

*Por quanto tempo você
guardaria um segredo?*

INCAUTAS

Glacyane Costa





INCAPAZ
GLAYCIANE COSTA

Glacyane Costa

Todos os direitos reservados.

Criado no Brasil.

Capa: Will Nascimento

Revisão: Luísa Bruno

Revisão final: BM Assessoria

Diagramação Digital: Mari Sales

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.



Dedicatória

Dedico esse livro a todos os leitores que sonham com o final feliz. Não desistam, ele está mais próximo do que imagina. Apenas aprenda a olhar em sua volta.



Sumário

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Ally](#)

[Capítulo 1](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Capítulo 2](#)

[Ally](#)

[Capítulo 3](#)

[Ally](#)

[Capítulo 4](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Capítulo 5](#)

[Ally](#)

[Capítulo 6](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 7](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 8](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Liam](#)

[Capítulo 9](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 10](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 11](#)

[Ally](#)

[Capítulo 12](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Capítulo 13](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 14](#)

[Ally](#)

[Capítulo 15](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Capítulo 16](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 17](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 18](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Capítulo 19](#)

[Liam](#)
[Ally](#)
[Liam](#)
[Ally](#)
[Liam](#)
[Ally](#)
[Capítulo 20](#)
[Ally](#)
[Liam](#)
[Capítulo 21](#)
[Ally](#)
[Liam](#)
[Ally](#)
[Capítulo 22](#)
[Ally](#)
[Liam](#)
[Ally](#)
[Liam](#)
[Capítulo 23](#)
[Ally](#)
[Capítulo 24](#)
[Liam](#)
[Ally](#)
[Capítulo 25](#)
[Ally](#)
[Capítulo 26](#)
[Liam](#)
[Capítulo 25](#)
[Liam](#)
[Ally](#)
[Capítulo 26](#)
[Ally](#)
[Liam](#)
[Ally](#)
[Liam](#)
[Ally](#)
[Liam](#)
[Ally](#)
[Capítulo 27](#)

[Ally](#)

[Capítulo 28](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 29](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Epílogo](#)

[Ally](#)

[Um ano depois](#)

[Fim](#)

[Próximo Livro](#)

[Inexplicável](#)

[Collin](#)

[Livie](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre a Autora](#)



Sinopse

Incapaz: Por quanto tempo você guardaria um segredo?

Sempre tive tudo planejado, mas parece que a sorte não está ao meu favor. Em um dia que era para ser normal como os outros, eu conheci um estranho *sexy*. O que foi um tiro de sorte pra mim, até que ele me sequestra, então percebi que tudo aquilo que eu conhecia não passava de uma mera ilusão.



Prólogo

Ally

Meu nome é Alysson Bennet, mas podem me chamar de Ally. Tenho 19 anos, 1,64 de altura, olhos castanhos escuros, cabelo liso, que chegam um pouco abaixo da cintura.

Eu tinha tudo para ser considerada uma garota comum, mas sou filha do presidente de um dos clubes mais perigosos do país: Os *South Bikers*. Carregar o sobrenome Bennet sempre me privou de muitas coisas. A minha infância foi totalmente isolada, as mães me desprezavam e as crianças tinham medo de mim, até que a adolescência chegou e o medo passou a ser ódio.

Eu tive um ano normal, sem ser importunada por garotos que se aproximavam de mim apenas por me considerar uma fonte fácil para drogas. Quando eu tinha 14 anos minha mãe finalmente se separou do meu pai e nos mudamos para outra cidade para recomeçarmos, só que esse momento de paz acabou quando minha mãe faleceu e eu voltei para as garras do meu pai novamente. Ele não me queria, então fez questão de transformar esses últimos anos em um show de horror.

Antes de completar dezoito anos um anjo, por assim dizer, me tirou do clube e me levou até um local seguro, meu apartamento onde eu moro até hoje. Eu não lembro muito do que aconteceu naquela noite, mas eu sempre vou ser grata àquele que salvou minha vida. A partir desse dia meu único contato com Bennet foi através do advogado que depositava mensalmente dinheiro em minha conta.

Então eu passei a ficar reclusa no meu apartamento lendo e estudando o máximo que eu era capaz, sair de casa não era uma opção já que as chances de encontrar Bennet eram grandes e eu não poderia arriscar. Os únicos momentos em que eu me permitia arriscar eram quando ia até a cafeteria Lev's, eu gostava de observar as pessoas e imaginar como seriam suas vidas.



Capítulo 1

Ally

Com tempo eu aprendi a não chamar atenção, principalmente quando saio de casa. E quando saio, eu sempre tenho um lugar em mente: A cafeteria Lev's. Costumo sentar em uma mesa próxima ao balcão. Já que eu não tenho muita opção costumo vir aqui sempre para poder tomar nota das matérias que apresentei dificuldade na universidade durante o ano, sem contar que eles têm um dos melhores cafés da cidade, se não o único.

Hoje, como o dia está um pouco quente, estou usando um dos meus vestidos favoritos, lilás com o comprimento um pouco acima do joelho, e usando os meus óculos de grau de aro preto.

Distraída com um dos meus livros da universidade, eu não noto a presença de um homem sentado na cadeira a minha frente, onde eu estava, até que ele limpa a garganta chamando a minha atenção.

— Com licença. — Olho para cima e sou surpreendida pelos mais belos olhos.

Ele tem os cabelos pretos, olhos castanhos escuros e pele bronzeada. Vestindo uma camisa preta com as mangas enroladas no cotovelo, que se aderiu bem ao seu corpo musculoso. Ele tem um sorriso amigável. Infelizmente, ele se parece com alguns dos caras que resolveram fazer da minha vida um inferno no ensino médio.

— Oi. — Falo, mas meu tom é baixo e nem um pouco empolgante.

— Meu nome é Liam, eu sou novo aqui. Mudei-me recentemente, não conheço ninguém. — Ele olha ao redor. — Como eu vi você aqui sozinha, pensei que talvez você possa me ajudar e mostrar o Campus. Já que seremos em breve colegas de classe. — Ele diz e aponta para o livro de anatomia em minhas mãos. Inclino minha cabeça analisando suas palavras. A garota em mim quer acreditar em suas palavras, mas depois de tudo que passei eu tenho certa hesitação do que pode acontecer.

— Eu... Eu não tenho certeza se sou a pessoa mais indicada para isso.

— Por que não? Eu posso citar diversos motivos que você é certa para isso.

Ele parece um pouco sombrio com suas roupas pretas e botas, mas há algo nele que me atraí. O tom gentil em sua voz me faz querer dá uma chance a

ele.

— Que tal se eu pagar um café para você? Assim podemos falar um pouco antes de você tomar uma decisão. — Olho para o meu copo quase seco e resolvo aceitar.

— Pode ser.

— Prometo que não vai se arrepender. — Ele sai em direção ao balcão e eu fico alguns minutos observando suas costas.

Com certeza eu vou me arrepender.

Liam

Meu nome é Liam Carter. Eu não sou um bom garoto. Tenho 22 anos e apesar da pouca idade sou vice-presidente do clube de motoqueiros *Silence Angels*.

Quando meus pais morreram fui criado pelo meu tio, o presidente do clube. Ele me salvou e agora eu tenho uma dívida com ele.

Há 20 anos os *South Souls* roubaram algo que era dele, e agora ele quer vingança. Ele me deixou na missão de destruir o coração do monstro. Como eu vou fazer isso? Eu vou destruir o bem mais precioso que ele tem: Sua filha. Eu vou sequestrá-la e destruir tudo o que ela tem. Isso é horrível, eu sei, mas nunca falei que me importava. Bennett também não teve pena quando arrancou tudo aquilo que mais importava para mim.

Ally

Liam retorna minutos depois e começamos falar sobre nossas vidas. Eu descobri que ele irá cursar medicina e há uma grande chance de ficarmos na mesma turma, já que ele perdeu um período devido à mudança.

Os pais dele acabaram de se separar e decidiram vender a casa, com isso ele teve que se transferir de universidade porque a antiga dele não tinha dormitórios no campus.

Eu também falei um pouco da minha história, mas eu não comentei sobre o meu pai, é claro.

A nossa conversa estava tão boa que nem percebi que já estava escurecendo e logo teria que voltar ao vazio do meu apartamento. Olho ao redor da cafeteria e noto que está quase vazia.

— Acho melhor irmos embora. — Liam acompanha o meu olhar, olha ao redor e afirma.

— Sim, eu te acompanho até o carro.

— Não é necessário. Meu carro está aqui na frente.

— Mas eu faço questão. — Ele me corta.

Saímos do estabelecimento e caminhamos até o carro. O estacionamento está vazio e um pouco assustador, eu até agradeço que Liam tenha vindo comigo:

— Bom, por hoje é só. Eu espero te ver mais vezes. — Aperto sua mão e vejo algo estranho nos seus olhos, mas logo desaparece.

Viro-me pra porta do carro, mas antes que minha mão atinja a maçaneta sinto uma pontada no meu braço esquerdo. Olho para o lado e vejo o Liam com uma seringa no meu braço, e tudo começou a girar até que eu apago.



Quando eu acordei parecia que tinha uma bateria na minha cabeça e minha boca estava seca.

— Minha cabeça dói. — Gemo levando minhas mãos até ela, mas paro porque estão algemadas à porta do carro. Sinto calafrio na minha espinha, meu corpo começa a tremer e tomo algumas respirações para evitar entrar em pânico.

Viro minha cabeça lentamente em direção ao motorista e vejo que é Liam, ele está com a cara fechada e com os olhos vidrados na estrada.

— O que está acontecendo? — Minha voz está trêmula, tudo está escuro e não tem nenhum carro na estrada. Ele não responde. Tento mudar de posição, mas meu esforço só faz com as algemas apertem meu pulso.

— Pra onde você está me levando? — Ele olha para mim, mas não diz nada.

Antes que possa fazer outra pergunta ele estaciona no posto de gasolina e olha pra mim:

— Eu vou buscar algumas coisas e é melhor você não tentar nada. — Ele abre o porta luvas e me mostra uma arma. — Ela é para o caso de você não cumprir o que eu mandei. — E com isso ele sai do carro. Meu coração começa a acelerar e eu sinto que posso ter um ataque de pânico a qualquer momento.

Alguns minutos mais tarde ele retorna com uma sacola de mantimentos e joga uma garrafa de água no meu colo e volta a dirigir.

Olá grande homem mau, você não percebeu que eu estou algemada?

— O que você quer que eu faça com isso? — Eu aceno para a garrafa.

— Beba. — Ele rosna.

Reviro os olhos.

— Como?

Ele da de ombros

— Se vira.

— Eu estou algemada!

O canto de seus lábios puxa para cima. Ele está sorrindo de mim? Sim, ele esta sorrindo! Infeliz!

— Eu posso saber do que você está sorrindo?

—Não.

— Serio? Você só vai falar isso? — Pergunto levantando uma sobrancelha.

— Sim, e se você não calar a boca eu vou ter que te amordaçar. — Ele rosna.

— Você não pode fazer! — Eu estremeço.

— Por que não?

— Porque você não pode sair por ai sequestrando pessoas! — A última

parte sai como um grito desesperado.

— Sim, eu posso, e eu vou fazer isso agora.

Ele para o carro bruscamente, pega uma fita no porta luvas e vira na minha direção.

—Não, por favor! —Grito desesperada.

Ele rosna e dá um soco no volante, antes de abandonar a fita dentro do portas luvas.

— É melhor você ficar quieta antes que eu me arrependa dessa decisão.

Estremeço um pouco antes de mudar minha atenção para janela. Fecho os olhos e respiro fundo

Onde eu fui me meter?



Liam dirige em silêncio durante alguns minutos, ou talvez horas, eu não posso afirmar. Só sei que a cada minuto que passa eu me distancio ainda mais daquilo que eu conheço.

Minha língua coça pra perguntar onde ele está me levando, mas eu não posso arriscar ser drogada mais uma vez. Todo o meu corpo está dolorido por estar nessa posição, minha boca está seca e eu daria tudo nesse instante pra conseguir um gole da garrafa apoiada em minhas pernas.

Perdida em pensamentos eu não percebi que Liam estacionou em frente a uma casa, que estava mais pra um clube. Motos e carros estavam estacionados em todo lugar. Uma música alta e incômoda piorava o estado da minha dor de cabeça. Liam desce do carro e caminha rapidamente para o meu lado. Abrindo a porta, e sem nenhuma delicadeza, meus braços algemados à ela são levados bruscamente em direção à porta, fazendo com que meu corpo acompanhe, e graças ao corpo de Liam meu rosto não bate nela.

— Desculpe. — Liam murmura enquanto abre as algemas.

Antes que eu possa me acostumar com meus minutos de liberdade, Liam me arrasta pelos cotovelos em direção à entrada principal. Quando entramos, eu sou atingida por uma luz muito forte e demora alguns instantes pra me acostumar com o novo ambiente. Enquanto eu sou arrastada pela multidão,

as pessoas a nossa frente abrem caminho como se Liam fosse Moisés e estivesse no mar vermelho.

Aproveitando para dar uma conferida ao redor, eu me arrependo imediatamente por essa pequena espiada, pois o ambiente que vejo me deixa totalmente desorientada. Mulheres e homens completamente bêbados transando a seco em várias partes da sala, mulheres de topless dançando em cima da bancada, enquanto garçons servem bebidas a alguns homens vestidos jaquetas de couro com um brasão que me parecem brevemente familiar.

Antes de ser arrastada completamente para um corredor escuro onde uma escada está localizada, um par de olhos escuros me observa por trás de uma garrafa de cerveja, e pra ser sincera aquele olhar me deu calafrios.



Liam me leva em direção às escadas até que chegamos ao topo, onde paramos em frente a uma porta. Ele me libera por alguns instantes enquanto abre-a. Depois de abrir ele me arrasta novamente até o meio do quarto, e finalmente me liberta.

Liam se apoia ao batente da porta com os braços cruzados sobre o peito, arqueia uma sobrancelha enquanto me observa. Aproveito esse momento de liberdade para esfregar as marcas que a algema deixou ao redor dos meus pulsos.

O quarto é bastante simples: Contém uma cama ao centro do quarto, um armário, e guarda roupa no canto esquerdo. No canto direito há mais uma porta onde eu assumo ser o banheiro. Voltando minha atenção de volta para Liam eu percebo um brilho estranho em seus olhos.

— O que eu estou fazendo aqui? — Pergunto tentando ignorar o suor que escorre pelas minhas costas.

— Em breve você irá descobrir. — Ele responde enquanto caminha em minha direção. Assustada, dou alguns passos pra trás até que as partes de trás das minhas pernas batem na cama fazendo com que eu perca o equilíbrio, e caia sentada na cama.

— Você ficará aqui por alguns dias até que eu decida o que fazer com você. — Sua mão se aproxima do meu rosto e coloca um fio de cabelo atrás da orelha.

Dando alguns passos para trás Liam aponta para a outra porta.

— Fique à vontade para tomar banho, se quiser. Também tem algumas camisas no armário. Enquanto você se acomoda, eu vou lá embaixo e depois volto para que possamos dormir. Seja bem-vinda, pequena.

Enquanto se afasta em direção a porta o efeito de suas palavras caem sobre mim.

— Você vai dormir aqui?

Tanto pra falar e você pergunta justo isso?

Sem olhar para mim, Liam fala quando sua mão chega à maçaneta:

— Esse é o meu quarto e a minha cama, onde mais você pensou que eu dormiria?

Sem deixar chances para novas perguntas, Liam sai do quarto fechando a porta.

Liam

— Não sabia que o clube estava virando uma creche — Dex zomba enquanto desço as escadas após deixar Ally no quarto. Ignorando sua pergunta viro a esquina e caminho em direção à cozinha. Único lugar que eu teria paz em dias de festa.

— O quê? Você vai me ignorar agora? — Mesmo estando de costas para ele, já podia imaginar o sorriso zombeteiro que estava espalhado pelos seus lábios.

— Onde está a Mandy? Estou achando que ela deixou sua corrente um pouco frouxa hoje. — Apesar de Dex ser um cara extremamente forte e com uma personalidade estranha ele é completamente apaixonado por sua noiva, e brevemente futura esposa, Mandy.

— Eu estou aqui querido! — Escuto uma voz doce e angelical assim que me aproximo da cozinha. — E o meu homem merece sim um pouco de folga, né baby?

Mandy coloca os braços em volta do pescoço de Dex, enquanto se apoia na ponta dos pés e rouba-lhe um beijo.

Incomodado com a demonstração de afeto, viro de costas para eles e procuro entre os armários uma garrafa de uísque. Sento em um dos bancos próximos ao balcão e me sirvo um copo.

— Vocês vão mesmo foder bem aqui na minha frente?

— Desculpa, chefe. — Mandy sussurra enquanto limpa o resto de batom dos seus lábios.

Reviro olhos e me sirvo mais um copo.

— Então, Liam. Você vai me dizer o que está acontecendo?

— Michael aconteceu. — Respondo olhando para o fundo do meu copo como se dali fosse sair todas as respostas.

— Mais que porra? — Dex murmura e passa as mãos em sua cabeça raspada. — A garota... Ela é a...

— Sim, sim. Michael cansou de esperar, e agora não tem mais volta. — Suspiro antes de tomar um último gole e me levantar.

— E o que você pretende fazer sobre isso?

— Não é como se eu tivesse uma escolha sobre isso, Dex.



Capítulo 2

Ally

Sentada no chão no canto mais escuro do quarto, tento me encolher o máximo que posso. Abraço minhas pernas junto ao peito, e apoio meu queixo em meus joelhos.

Quem sabe eu tenha sorte e ele esqueça que eu estou aqui.

Um pensamento inocente, eu sei, mas é a única coisa que eu posso acreditar agora.

Eu não sei há quanto tempo eu estou encolhida nesse canto. Meus músculos doem implorando por um movimento. Um barulho no meu lado esquerdo me chama atenção e eu prendo a respiração o máximo que eu posso.

Talvez ele não me note.

Mas a sorte nunca esteve ao meu favor. Depois que ele abre a porta, passa alguns minutos junto ao batente dela. Provavelmente me procurando. O quarto está um breu e somente a luz que vem do corredor ilumina o quarto. Acentuando a sua silhueta.

Meus minutos de esperança terminam assim que Liam fecha a porta atrás dele e acende as luzes. Encolho-me ainda mais aproveitando a sombra do guarda roupa e aperto meus olhos bem fechados. *Talvez eu ainda passe por despercebida, certo?*

Escuto passos vindos à minha direção e me esforço para não abrir meus olhos.

— Você já pode abrir os olhos, pequena.

Sinto uma mão no meu queixo inclinando minha cabeça em direção à luz. Quando eu não obedeco imediatamente, seu aperto se intensifica e eu ofego de dor. Meus olhos se abrem. Liam está agachado com um prato descartável e uma garrafa de água na minha frente.

— Presumi que você poderia estar com fome. — Ele empurra o prato um pouco mais na minha direção.

Meu estômago ronca alto quando o cheiro de comida atinge o meu nariz. Não comi nada além do copo de café que compartilhei com ele mais cedo.

— O que eu estou fazendo aqui? — Pergunto tentando esconder o tremor em minha voz e falhando miseravelmente.

Liam fica ali me assistindo em silêncio. A única resposta que recebo é

um sorriso de escárnio, antes dele se levantar e olhar como se eu fosse nada além de um pedaço de merda.

— Acho que você não está em posição de fazer perguntas, Alysson.

Não sei exatamente o que eu estava pensando, quando me levantei abruptamente e caminhei em direção a ele empurrando seu peito no processo, mas para o meu desgosto ele não se moveu, nem mesmo um milímetro. O cara é tão duro como uma rocha.

Liam me observa com um olhar divertido, como se aquilo tudo não passasse de um passatempo pra ele. Levanto minha mão para bater nele, mas ele a segura antes que chegue a seu rosto. Agarrando o meu braço, ele me puxa pelo quarto e me joga na cama.

— Você levanta sua mão novamente e vai se arrepender. Da próxima vez mandarei alguém que não é tão legal como eu. Acostuma-se com o que está a sua volta porque você ficará aqui por um bom tempo.

Mordo meu lábio inferior tentando impedir que um soluço escape.

— Por que você está sendo tão cruel? — Minha voz está rouca por causa das lágrimas não derramadas.

— Estou sendo apenas eu mesmo. — Liam recolhe o prato e a garrafa que estava esquecida no chão. — Acho que você não precisará mais disso. — Ele vira e caminha em direção à porta, me deixando com dúvidas e com fome.

Assim que porta bate atrás dele, me enrolo na cama fechando os olhos com força. Se eu dormir, talvez tudo isso não passe de um sonho.

Meu último pensamento antes que a tão bem-vinda escuridão chegue: *Será que meu pai sentirá minha falta?*

A ideia de ficar com meu pai é melhor que ficar aqui, pelo menos com Bennet eu já sei o que me espera.



Capítulo 3

Ally

Escuto barulho irritante através da minha névoa de sono, mas decido ignorar. Sinto algo pontudo cutucando o meu rosto, abro meus olhos esperando encontrar Liam, mas a figura de uma mulher me surpreende. Tento identificar a pessoa que está a minha frente, mas minha visão está embaçada. Passo minhas mãos ao redor da cama tentando encontrar meus óculos, mas minha visão não está ajudando.

— Você é cega? — Inclino minha cabeça e cerro meus olhos na esperança de conseguir identificar a pessoa que está na minha frente. Ela solta um pequeno bufo antes de continuar.

— Não precisa responder. — Ela se aproxima da cama. — Seu óculos estava na mesinha ao lado.

Suspiro de alívio e coloco-o no lugar de onde ele nunca deveria ter saído. Pisco várias vezes antes de voltar a olhar pra cima. Uma garota alta e magra está me observando com uma expressão de curiosidade no rosto. Antes que uma de nós duas possa comentar algo a porta abre novamente. Só que dessa vez quem entra é Liam com algumas sacolas.

Levanto-me rapidamente da cama me sentindo incomodada com os dois visitantes. Arrependo-me imediatamente, pois acabo perdendo o equilíbrio. E o que me salva de uma linda queda é a pequena mesa do lado.

Assim que consigo o equilíbrio, olho em direção à garota loira e a Liam que me observa com uma expressão que eu acredito ser de preocupação.

— O que você está fazendo aqui, Mandy? — Liam pergunta ainda sem tirar os olhos de mim.

— Só dizendo oi para a nossa nova convidada. — Liam lhe dá um olhar de morte, mas ela não parece nem um pouco afetada com isso.

— Okay, Liam. Eu já estou de saída. — Ela revira os olhos antes de focar sua atenção em mim novamente. — A gente se ver por aí, e para o seu próprio bem continue usando os óculos.

Ela beija Liam na bochecha antes de sair do quarto. Liam suspira ao colocar duas sacolas ao pé da cama e um saco de papel na mesinha ao meu lado.

— Tem algumas roupas e produtos de higiene nas sacolas. Também tem um café da manhã se você quiser comer alguma coisa.

Balanço minha cabeça em um sinal positivo, não sendo capaz de formar uma palavra. Sua presença era marcante, o que fazia eu me sentir menor do que o normal.

— Eu quero ir pra casa. — Digo evitando fazer contato visual com Liam.

Ele suspira e se distancia alguns passos.

— Pensei que já tivéssemos esclarecido essa parte. — Liam passa as mãos pelos cabelos deixando-os uma confusão sexy.

— Só porque disse que tenho que me acostumar com o que esta acontecendo, isso não significa que eu vá obedecer.

— Para o meu desagrado. — Ele murmura e caminha em direção ao banheiro. — Eu não sei necessariamente do que você esta sentindo tanta falta. Você era a pária daquela cidade.

Eu não tenho uma chance de responder, pois ele entra no banheiro e tranca a porta. Passa alguns minutos antes que o barulho da água pare e Liam saia enrolado em uma toalha.

— Ei! Você poderia ter avisado! — Eu grito antes de tentar cobrir meu rosto com as mãos.

— Desculpa, Alysson. — Ele solta uma risada antes de continuar. — Talvez você queira abrir seus olhos agora.

Abro meus olhos só pra encontrá-lo vestido em uma cueca boxer preta e um sorriso travesso no rosto quando percebe meu rosto corado.

Eu deito na cama de costas pra ele. Sinto o colchão afundar ao meu lado. Meu corpo fica tenso imediatamente e meu estômago resmunga me lembrando de que eu passei quase 12 horas sem comer.

— Por que você não come a comida que eu trouxe pra você? — Me viro pra encontrar Liam deitado com as mãos atrás da cabeça e seu estômago esculpido em plena exibição, enquanto o lençol cobre suas pernas.

— Você pretende dormir assim?

— Assim como? — Ele levanta uma sobrancelha em questionamento.

— Sem... sem...

— Palavras, Alysson. Você precisa usar palavras. — Ele me repreende com um sorriso irritante no rosto. Tomo uma respiração profunda antes de formar a frase novamente:

— Você não pode dormir sem roupa, enquanto eu estou aqui. — Solto

tudo em uma única respiração.

— Pequena, Alysson. Você não tem nada com que se preocupar. Eu não tenho menor interesse em te atacar. Estou cansado demais pra isso e você não faz o meu tipo.

Eu agradeço aos céus por ele ter virado de costas assim que terminou a frase. Porque eu não quero que ele tenha a satisfação de olhar para a minha expressão magoada.

Encosto-me na cabeceira da cama com as pernas coladas ao meu peito, enquanto encaro a sacola de comida que Liam trouxe. A fome fala mais alto e decido comer um pouco.

Dentro do saco há um sanduíche de presunto e um suco de maçã. Depois que eu termino de comer, começo a procurar alguma roupa dentro da sacola que Liam trouxe. Encontro uma calça de moletom e uma camiseta regata. Em outra sacola, um pouco menor, tem o logotipo de uma loja de lingerie famosa. Meu rosto queima de vergonha quando percebo que há dezenas de calcinhas e sutiãs de todas as cores e modelos. Decido pelo modelo mais simples e caminho na ponta dos pés com medo de despertar Liam.

Assim que fecho a porta atrás de mim, suspiro de alívio e faço o meu caminho até o chuveiro. Depois de um banho quente pra acalmar meus nervos abro a porta e ando em direção onde a calça de Liam está jogada no chão. Meu coração salta uma batida com a possibilidade de que Liam possa ter deixado as chaves do seu quarto nela. Dando uma ultima espiada em direção à cama onde seu corpo está relaxado provavelmente em um sono profundo.

Diminuo a distância do que poderia ser a chave para minha liberdade. *Literalmente.*

Procuro em seus bolsos e não consigo conter as lágrimas que ameaçam cair dos meus olhos quando eu fecho meus dedos ao redor de um objeto gelado. Puxo com cuidado para que não faça nenhum barulho. Dou mais uma olhada em direção à cama, onde seu corpo continua imóvel. Ando em passos largos em direção à porta, e assim que chave entra na fechadura eu sinto um corpo duro espalhando calor pelas minhas costas.

— Tsc, tsc, tsc... Grande erro, pequena Alysson. — Sinto seus lábios próximos a minha orelha, enquanto seus braços musculosos enjaulam minha cabeça contra a porta.

— Você é uma coisa inocente, Alysson. — As lágrimas que estava segurando, tomam liberdade, e grandes e feios soluços acompanham.

— Eu quero sair daqui! — Grito entre soluços, enquanto tento me desvencilhar do seu aperto.

Liam gira meu corpo de frente pra ele e segura minha mandíbula com força obrigando a encará-lo. Seus olhos são intensos, o que intensifica seu olhar de raiva.

— Você pensou que eu seria tão idiota a ponto de deixar a chave em um lugar tão fácil? — Meu corpo treme com a proximidade e raiva que seu corpo exala.

— Responde, porra! — Liam grita e meus soluços se intensificam.

— Eu não sei! — grito de volta. Bato com meus punhos no seu peito. Meus pequenos punhos não o afetam muito, mas continuo porque quero que ele sinta toda dor que essa situação está me causando.

Liam aperta um braço ao redor da minha cintura, e me levanta como se eu não pesasse nada. Chuto minhas pernas tentando encontrar uma forma de escapar do seu aperto. Ele me joga na cama, apoia seu peso em cima de mim e prende minhas mãos em cima da cabeça com uma das suas.

— Você precisa ser mais esperta, pequena. — Liam enxuga minhas lágrimas, mas com seus polegares. — Eu não vou te machucar, por enquanto, ok?

Aceno com a cabeça, enquanto meus soluços vão acalmando aos poucos. Alguns segundos passam antes que eu encontre minha voz novamente.

— Preciso dos meus óculos.

— O quê?

— Meus óculos. Eu não consigo enxergar muito bem sem ele.

Liam se afasta e segundos depois coloca meus óculos no meu rosto novamente. Ele deve ter caído durante a minha briga com Liam. Sento na cama novamente e tiro a confusão de cabelos no meu rosto, olho pra cima e encontro Liam me observando.

— Preciso ir ao banheiro. — Passo por ele sem esperar por uma resposta.

Paro em frente ao espelho não gostando da imagem que ele reflete. Meu cabelo está desganhado, meus olhos castanhos estão vermelhos e inchados. Pareço ser uma garota fraca, mas na verdade nunca fui forte o suficiente. Talvez seja por isso que meu pai me odeia.

Jogo um pouco de água no meu rosto e decido retornar ao quarto. Só

para encontrá-lo vazio mais uma vez. Coloco meus óculos na mesinha ao lado e me enrolo, como uma bola, no meio da cama, e deixo as lágrimas fluírem livremente.



Capítulo 4

Ally

— Hora do almoço, criança! — Uma voz familiar me tira do meu momento de autopiedade. Pego meus óculos na mesinha ao lado antes de encarar minha nova visitante. A garota que estava no quarto mais cedo me encara com um sorriso estranhamente amigável no rosto.

A observo cautelosamente, sem saber o que esperar. Nenhuma de nós se move. Ela caminha lentamente em minha direção e coloca uma bandeja próxima aos meus pés.

— Você não precisa ter medo de mim. — Ela se aproxima, e eu me afasto pressionando minhas costas contra a cabeceira. Um pequeno riso sai de seus lábios e suas mãos levantam em sinal de rendição.

— Você deve estar com fome. — Ela aponta para a bandeja. — Por que você não experimenta? Eu mesma fiz. — Ela suspira antes de sentar no canto mais distante da cama. Coloca uma mecha do seu cabelo loiro atrás da orelha ao me encarar novamente. Lança-me um sorriso gentil antes de começar a falar novamente.

— Meu nome é Mandy, e sinceramente você não precisa ficar me encarando como um animal enjaulado. Isso me assusta. — Seu corpo estremece como se para provar seu ponto.

Murmuro um pedido de desculpa quase inaudível.

— Você não precisa pedir desculpas, garota, mas se você ignorar minha comida por mais alguns segundos, eu posso mudar de ideia.

Pego a bandeja e coloco sobre minhas pernas antes de dar uma mordida na carne com batata que está no prato. A carne é incrivelmente saborosa o que torna quase impossível conter o gemido que escapa dos meus lábios.

— Eu vejo que você gostou. Esse normalmente é o prato preferido do Dex. — Inclino minha cabeça em questionamento. — Oh! Que burrice a minha. — Ela dá um pequeno tapa em sua cabeça e revira os olhos. — Dex é o meu noivo, e tudo indica que vocês irão se encontrar em breve. — Um sorriso malicioso se forma em seus lábios.

Decido ignorar aquele comentário e volto minha atenção para o meu prato.

— Então... Como Liam tem te tratado? — Dou de ombros não me

incomodando em responder sua pergunta.

— Ele costuma ser muito difícil às vezes.

Seus dedos batem em sua coxa em um sinal claro de nervosismo, talvez ela esteja tão incomodada quanto eu.

Depois que termino de comer, coloco a bandeja ao meu lado e viro minha atenção pra ela.

— Você mora aqui? — Seu rosto demonstra uma expressão de alívio após minha pergunta.

— Sim, mas e só por enquanto. Eu e Dex pretendemos nos mudar após o casamento. — Eu não perco o brilho dos seus olhos com menção do seu noivo.

Os segundos que se passam seguem em um silêncio incômodo. Mandy olha ao redor do quarto por alguns instantes, e sua expressão muda de amigável para curiosa.

Sua atenção volta para mim novamente, antes da sua próxima pergunta:

— O que você fez garota?

— Hum?

— Você deve ter feito algo muito grave pra chegar a esse ponto. Normalmente o clube não sequestra garotas. E pra você estar aqui o negócio deve ter sido sério. — Ela suspira antes de continuar. — Claro que eles já sequestraram pessoas antes, mas normalmente são membros de outros clubes que Liam tortura para conseguir informações e depois matam.

— Oh Meu Deus! — Guincho desesperada, enquanto saio da cama. Minhas pernas tremem o que torna quase impossível elas manterem meu peso. — Eu preciso sair daqui!

Meus sussurros são desesperados o que torna o meu medo mais real.

— Desculpa, desculpa, desculpa. — Mandy tenta me abraçar, mas eu estou desesperada demais pra deixar alguém me tocar. Meu corpo treme com soluços incontroláveis. Minhas pernas cedem e eu caio de joelhos no chão abraçando o meu próprio corpo. Mandy se ajoelha na minha frente e segura meu rosto com as duas mãos me obrigando a encará-la.

— Shhhh, garotinha. Você não precisa ter medo. — Seus polegares passam pelo meu rosto enxugando minhas lágrimas. — Eles não vão fazer nada contra você. Eles não machucam mulheres. Poucos sabem dessa história, mas foi Liam que me salvou dos meus pais. Eles costumavam me agredir a cada

oportunidade, mas ele me tirou de lá e me trouxe ao clube, onde eu conheci Dex. — Seus lábios torceram em um sorriso simpático. — Eu não vou deixar ninguém tocar em você.

Podem me chamar de louca, mas eu decidi confiar nela.

Liam

— Preciso que faça um favor pra mim.

— E o que seria isso? — Mandy não se incomoda em tirar os olhos da revista em suas mãos.

— A garota lá em cima. — Engulo em seco antes de continuar. — Preciso que você observe-a para mim.

Mandy fecha a revista e apoia os braços no balcão com as mãos entrelaçadas. Em uma pose que era pra ser intimidante.

— E eu posso saber quem é a garota?

— Não. — Minha resposta é curta cortando qualquer pergunta futura.

— Hum... — Ela bate o dedo indicador contra os lábios e faz uma careta pensativa. — Que pena, mas eu vou estar ocupada. Preciso fazer minhas unhas.

Pego uma cadeira e me sento em frente a ela.

— Pensei que você tivesse feito isso ontem.

— Sim, mas eu não gostei dessa cor.

— Mandy, eu estou falando sério.

— Eu também estou falando sério. Depois que a garota chegou aqui as viagens do clube ficaram mais frequentes. Meu noivo é enviado a missões diariamente, enquanto eu fico as escuras sem saber o que esta acontecendo.

Passo minhas mãos pelo rosto exasperado. Tudo que eu mais quero é uma boa noite de sono, mas desde que a Ally chegou eu não posso dizer exatamente a última vez que eu dormi.

— Eu não posso falar exatamente do que se trata porque são negócios do Michael. — Mandy pula da cadeira e caminha em minha direção.

— O quê aquele filho da puta fez dessa vez?

— Eu não posso falar, Mandy. — dou um sorriso cansado e ela me encara por alguns segundos antes de vir me abraçar.

— Eu vou cuidar dela, ok? Nós vamos passar um bom tempo se divertindo.

— Mandy, ela é uma prisioneira e não sua melhor amiga. — Tento lhe dar um olhar irritado, mas não é como se fosse adiantar com.

Ela dá de ombros antes de pegar as chaves que eu coloquei em cima do balcão.

— Não existe nenhum regulamento dizendo onde devemos encontrar nossa melhor amiga. Agora se eu fosse você levantaria essa bunda da cadeira e sairia da minha cozinha. Ainda tenho muitas coisas pra terminar.

Levanto minhas mãos em sinal de rendição e digo:

— Tudo bem, senhorita Mandy. Vou cair fora da sua cozinha.

Antes que eu alcance a porta que da pra saída ela me chama:

— Tenha cuidado, Liam. — Ela diz entre suspiros.

— Eu sempre tenho.

Subo na minha *Harley* e sigo em direção ao clube de stripper do outro lado da cidade. Passo pelos seguranças e caminho em direção ao escritório.

Com exceção de algumas garotas ensaiando seus números, o clube está vazio, o oposto do que ele costuma ser durante as noites. Dou uma batida leve na porta pra avisar a minha presença, abro-a e é onde os meus piores pesadelos começam. O homem sentado em frente à uma mesa de madeira, onde um único objeto sobre ela é um porta retrato, a razão de todo esse inferno que rodeia o clube.

— Ora, ora. Ao que devo essa visita do meu querido sobrinho. — Meu tio não é mais o homem que ele costumava ser. Lembro que seus olhos eram cheios de vida e sua atitude demonstrava força, mas isso tudo mudou depois que ele recebeu um telefonema no meio da noite. Eu só fui saber do que se tratava anos depois, e foi quando o meu destino mudou.

— Eu consegui a mercadoria. — Seus olhos refletem um momento de felicidade, antes de se perder na escuridão novamente.

— Ótimo. Quantas informações você já descobriu?

Suspiro antes de me sentar na cadeira a sua frente.

— Eu só estou com ela há dois dias, não é como se tivesse tido oportunidade... — Minha explicação é cortada no meio da frase por sua explosão.

— Que merda você quer dizer com isso, seu desgraçado?! Você tortura homens que até o próprio diabo teria medo, mas não consegue tirar informações de uma pequena garota magricela? — Em seus olhos surge um brilho maníaco. Antes que uma tosse repentina o ataque afastando sua ira de mim.

— Você... É... Um... Fraco... Como... Seu pai. — Ele diz entre a tosse violenta que atingiu seu corpo.

Levanto e caminho em direção à porta sem me preocupar com sua saúde, mas as palavras que saem de sua boca me fazem repensar que talvez eu

possa ter cometido um grande erro.

— Eu quero... Informações... Nem que pra isso... Você tenha que quebrar todos... Os ossos daquela puta. — Ele diz entre as tosses.



Capítulo 5

Ally

— O que você está esperando? — Mandy me olha do outro lado do quarto com uma das mãos apoiada no quadril, enquanto gira a chave entre os dedos da outra.

— Eu não sei se isso vai ser uma boa ideia. — Empurro meus óculos do nariz, enquanto tento fazer o melhor julgamento sobre a ideia dela.

Ela bufa e caminha em minha direção.

— Você pensa demais, garotinha. Isso faz mal à pele. — Ela me arrasta em direção a porta do quarto e eu tenho uma pequena impressão que isso não vai acabar bem.

Depois do meu ataque de lágrimas Mandy me abraçou. Até que os meus soluços cessaram e fui capaz de respirar novamente. Mandy me levou até o banheiro onde tive um banho quente, e assim que saí pela porta fui surpreendida pela ideia de Mandy. Ela disse que eu precisava sair um pouco do quarto, e ela não aceitou um *não* como resposta.

Enquanto eu sou arrasta pelo corredor, até cozinha percebo que a casa está escassa de decoração. As paredes são de um branco creme, o que deixa tudo isso um pouco mais assustador. Mandy aponta para um balcão, onde há alguns bancos ao redor, antes de voltar sua atenção aos ingredientes espalhados em cima da pia.

— Preciso terminar o almoço antes que os garotos voltem.

— Que garotos? — Pergunto enquanto sento em um dos banquinhos.

Mandy não teve chance de responder, pois um homem alto e extremamente musculoso invade a cozinha, e a abraça por trás.

— O que a minha garota favorita está preparando com essas mãozinhas mágicas?

— Me solta, Mark! — Mandy grita, antes de bater nele com uma colher de pau.

— Você parte meu coração assim, Mandy. — Ele coloca suas mãos sobre seu coração antes de se virar na minha direção. Sua cabeça inclina um pouco antes de me lançar um sorriso de derreter calcinhas.

— Ora, ora. — Seus passos são lentos e calculados, enquanto se aproxima de mim. — Quem é essa coisa pequena, Mandy?

— É a garota do Liam, você já pode tirar os olhos de cima dela. — Ela responde bruscamente antes de retomar o que estava fazendo.

— Garota do Liam, hein? — Ele me olha com curiosidade, e seus olhos percorrem cada centímetro do meu corpo. Sua inspeção me deixa desconfortável, e eu mexo um pouco no banco onde eu estou sentada. — Desde quando Liam tem uma garota? — Seu olhar se volta direção a Mandy, e eu finalmente solto a respiração.

— Desde ontem, eu acho. — Ela dá de ombros e Mark retorna sua atenção para mim novamente.

— Qual é o seu nome, pequena?

— Ally. — Minha voz sai como um pequeno sussurro.

— Você não parece com o tipo do Liam. — Ele sussurra antes de olhar para Mandy que ainda está distraída guardando os mantimentos.

Cerro os olhos e inclino minha cabeça em questionamento:

— E como seria esse tipo? — Não sei o que me levou a questionar isso, porque eu e Liam não temos, e nunca iremos ter um relacionamento, mas sua observação me deixou com uma pulga atrás da orelha.

— Vamos ver. — Ele senta no banco a minha frente, e cruza seus braços em frente ao peito antes de começar a falar. — Normalmente ele prefere garotas mais altas, e com um corpo mais acentuado. Você é uma coisa fofa, eu te pegaria com certeza, mas Liam prefere mulheres com mais atributos, e isso é algo que você não tem. Parece mais com uma pequena criança.

Tento não estremecer com a sua resposta, mas isso é quase impossível. Sempre levei a falta de interesse dos garotos em mim, por causa do meu sobrenome, mas com certeza eu estava errada. Eu sinto meu rosto esquentar e luto contra as lágrimas que ameaçam derramar. A última coisa que eu deveria me importar agora é com o tipo do meu sequestrador, mas a dor no meu peito é insuportável, porque em apenas um momento, me senti uma pessoa normal. E isso machuca, porque todos os dias são uma missão para mim. Uma missão para que possa me libertar de todo mal que meu pai me fez, mas agora começo a pensar que talvez os danos sejam irreversíveis.

— Você não sabe quando calar a boca, Mark? — Mandy rosna, e Mark murmura um pedido de desculpas antes de se levantar. Não é completamente culpa dele, eu estou sendo bombardeada por várias coisas e tudo leva até o meu ponto de ruptura.

— Eu preciso sair daqui. — Digo.

— Vamos. — Ela pega minha mão e me ajuda a levantar. — Vou levar você de volta para o quarto.

Travo meus pés ao chão impedindo de avançar. Isso parece surpreendê-la porque franze os lábios em uma pequena careta.

— Preciso voltar para a minha casa, Mandy.

Sua expressão alivia e ela me observa com um olhar de pena.

— Sinto muito, Ally, mas não posso ajudar você. Não sei no que você se meteu, mas a melhor opção agora é você não irritar o Liam.

Solto um suspiro frustrado e deixo ela me guiar de volta ao quarto. Eu preciso encontrar uma forma de sair daqui.



Capítulo 6

Liam

Quatro dias se passaram desde o último encontro com o meu tio. Quatro dias desde a última vez que vi Ally. Não sei o que está acontecendo comigo, mas existe algo naquela garota que me deixa balançado.

Depois que saí do clube decidi dar um tempo para pensar. Deixei Ally aos cuidados da Mandy, mas quando voltei ao clube não esperava encontrá-la naquela situação. Raiva subiu a cabeça pelo descuido da Mandy, mas no final quem começou essa situação fui eu. Minha culpa. Só que não posso ter misericórdia dessa garota, fomos introduzidos a esse mundo sem nosso consentimento e temos que aguentar as consequências.

Minha primeira visão ao entrar no quarto é vê-la encolhida debaixo dos cobertores. Ally sempre foi naturalmente magra, mas agora sua magreza está mais nítida, consequência dos últimos dias sem alimentar-se direito. Bato a porta com força anunciando minha entrada e seu pequeno corpo estremece ao som e eu me odeio ainda mais por isso. Aproximo-me da cama e deposito a bandeja na mesa ao lado antes de retirar os cobertores abruptamente de cima dela. Seu corpo fica rígido, provavelmente a espera de uma agressão.

— Você precisa alimentar-se. — Cruzo os braços em frente ao peito a espera da sua reação. Ela murmura alguma coisa que parece ser um não.

— Alysson, você tem um minuto para se levantar ou as consequências não serão agradáveis.

Ela ainda não se move, mas quando pego em seu braço ela o puxa de volta. Tenta se levantar, mas seu corpo está muito fraco o que faz com que oscile algumas vezes, antes que encoste à cabeceira pra conseguir algum apoio.

— Ótimo. — Pego a bandeja e coloco em sua perna antes de encará-la. Seus olhos estão vermelhos e inchados, e ainda há rastro de lágrimas no rosto.

— Não estou com fome, já comi. — Ela faz um movimento de empurrar a bandeja, mas eu consigo ser mais rápido e prender suas mãos nas minhas. *Comer duas colheres não pode ser considerado uma refeição.*

— Não me irrite garota. Você tem menos de dez minutos para terminar de comer, antes que eu empurre tudo que está nessa bandeja goela a baixo. E você sabe muito bem que eu faço.

Seus lábios tremem e seus olhos estão dominados por ódio. Ela me

encara por um bom tempo antes que desvie o olhar e começar a comer.

Encosto na parede ao lado e suspiro.

Até que poderia ser pior.

Ally

Liam passou os últimos dias me obrigando a comer em qualquer oportunidade que teve. Na última semana, não conseguia comer, por mais que eu tentasse ou Mandy insistisse. Eu não tinha forças pra isso. Meu corpo entrou em um estado inerte onde tudo que eu queria era dormir e provavelmente ser *teletransportada* para meu quarto, onde poderia me esconder debaixo dos cobertores e ler um lindo romance no meu *Kindle*, e criar expectativas de quando algo parecido fosse acontecer comigo.

— Você está enrolando demais. — A voz profunda do Liam me tira dos meus pensamentos. — Será que eu tenho que ir aí?

— Isso não será necessário. — Obrigó-me a dar as últimas garfadas no meu almoço, antes de devolver o prato a ele. E é assim que essa semana tem sido. Provavelmente eu já recuperei todo peso que perdi. Liam tem vigiado de perto cada refeição minha obrigando-me a comer até a última migalha.

Uma batida na porta interrompe o silêncio constrangedor do quarto. Liam destranca a porta e passa alguns minutos conversando com nossos visitantes.

Longos minutos na verdade.

Liam entra carrancudo seguido de uma Mandy extremamente saltitante.

— Vamos lá, Ally! Seu carcereiro vai deixar você passar a tarde comigo! — Ela grita a última parte e bate palmas.

Continuo observando sua reação, mas sua alegria não consegue me contagiar. Ela coloca suas mãos em seus quadris e sua testa enrugada. Sinal claro que a minha reação não foi como ela esperava.

— Por favor, Ally! Já não basta eu ter que usar chantagem emocional contra Liam. Você vai me deixar na mão justo hoje?

Apesar não estar muito a fim de passar mais algumas horas nesse quarto, eu também não estava pulando de alegria para sair daqui. Roubando um olhar para Liam noto-o me observando. Na verdade eu estou precisando de um banho de sol. Saio arrastando meus pés atrás de Mandy, e mantenho minha cabeça baixa, evitando olhar seus olhos.

Chego à cozinha e como da última vez ela está vazia.

— Então, como você está se sentindo? — Mandy senta em um dos banquinhos ao redor do balcão e eu a sigo.

Como uma pessoa sequestrada e que está sendo privada de tudo aquilo que conhece.

— Bem. — Meus lábios formam um sorriso que não chega aos olhos.

Ela observa com um olhar de pena, e isso me incomoda. Desvio o olhar e encontro algumas revistas de noivas espalhadas pelo balcão. Pego uma delas e folheio as páginas, tentando ignorar o seu olhar.

—Você já escolheu o vestido? — Pergunto tentando mudar de assunto.

Seus olhos cerram um pouco, percebendo claramente minha intenção, mas para a minha sorte ela decidi entrar no meu jogo.

— Na verdade não. Eu tenho dúvidas sobre alguns. —Pega algumas revista e mostra algumas opções.

Passamos nossa tarde escolhendo vestidos e decorações de um casamento que provavelmente eu nunca vou ver.



Horas depois...

— Ally, eu te amo! — Mandy grita antes de inclinar sobre o balcão e me abraçar.

— Será que eu posso entrar no meio desse abraço? — Uma voz interrompe o primeiro abraço que eu tive depois de um longo tempo.

— Acho que você gostaria de retirar o que disse, Dex. — Mandy cruza os braços em uma expressão que era pra ser furiosa, mas não há nada além de amor entre os dois.

— Claro que sim, querida. — Dex beija seus lábios, e aquela demonstração de afeto me deixa incomodada. Encaro a revista em minhas mãos rezando para que eles percebam que há mais alguém com eles.

— Arrumem um quarto. — Uma voz conhecida grita tirando eles da sua pequena bolha de amor.

— Olá, pequena. — Mark me cumprimenta com um sorriso amigável, antes de voltar sua atenção ao casal de pombinhos a nossa frente.

— Vocês já terminaram de foder? — Mandy cora e esconde seu rosto no peito musculoso do seu noivo.

— Cuidado como você fala com minha noiva, Mark.— Dex ameaça, mas seus olhos brilham com divertimento. — Você que é a Ally? — Ele muda sua atenção surpreendendo todos a nossa volta.

Balanço a cabeça não confiando em minha capacidade de falar.

Ele me observa por alguns minutos, antes de Mandy expulsar todos novamente declarando que precisa de espaço para preparar a janta. Agradeço silenciosamente com o olhar, e ela retribui com um sorriso.



Capítulo 7

Liam

— Novidades? — Dex pergunta, enquanto estamos de guarda no complexo.

Ser o vice-presidente sempre me proporcionou diversas regalias, e uma delas era a liberação das rondas obrigatórias do grupo. Nunca me incomodei em fazê-las, mas após a chegada de Ally ao complexo se tornou cada vez mais difícil encontrar tranquilidade naquela casa, e a única coisa que me acalma esses dias são essas rondas.

— Por que a pergunta? — Dex sempre foi uma pessoa direta, mas quando o assunto "Ally" estava em jogo ele se tornava cada vez mais cuidadoso.

— Talvez porque sua pequena prisioneira está ajudando minha noiva nos preparativos de casamento? — Ele cruza seus braços em frente ao peito antes de continuar. — Eu não acho que aquele lugar é para uma prisioneira.

— Dex...

— Eu não quero que minha Mandy se machuque novamente, e você sabe do que eu sou capaz quando a felicidade da minha garota está em jogo. — Ele me corta.

— Você não precisa se preocupar, Dex. Nunca faria nada para prejudicar Mandy.

Ele me olha por alguns instantes antes de se virar e sair.

Suspiro antes de pegar meu celular e ligar pra única pessoa que pode me ajudar com essa situação.

— Dylan? Eu vou precisar da sua ajuda.



— Você não fez isso?! — A voz de Ally me cumprimenta assim que atinjo a cozinha.

— É claro que eu fiz. Por que não faria? — A resposta de Mandy faz com que Ally solte uma gargalhada e se incline sobre a mesa. Observo as duas por alguns minutos, Ally parece mais animada se divertindo com a Mandy, mas

como prometi eu não posso deixá-las muito próximas.

— Está na hora de voltar lá pra cima, Ally.

Não espero uma resposta, ou olho pra trás pra saber se ela está me seguindo. Eu sei que está. Ela não tem escolha.

Entro no quarto, espero ela entrar antes de fechar a porta, e caminho em direção ao banheiro. Preciso de um banho.

Tiro minhas roupas e entro no chuveiro. A água quente acalma os meus músculos tensos. Eu não esperava que ia ser tão complicado ter a presença de Ally no clube.

Há muitas coisas em jogo.

Desligo o chuveiro, assim que a água começa a esfriar. Enrolo-me em uma toalha, e não consigo controlar o sorriso que se forma em meu rosto ao pensar na reação da Ally.

Abro a porta do banheiro e fico observando-a por alguns instantes. Ally está completamente alheia a mim. Suas mãos estão enroladas em seu colo, ela as encara fixamente. Avanço em direção ao guarda roupa e não sou nem um pouco gentil ao fechá-lo. Posso sentir os olhos dela queimando minhas costas, eu não tenho nenhum pudor quando tiro a toalha e começo a me vestir.

— Liam! — Ally grita como o esperado, e meus lábios se contraem um pouco.

Termino de vestir minha boxer e me arrasto para cama. Meu corpo implora por um pouco de sono, e eu espero que Ally não atrapalhe. Ou ela será a única implorando.

— Já pode abrir os olhos, pequena. — Demora alguns instantes antes dela descobrir seu rosto, e olhar em minha direção. Seu olhar corre por todo o meu corpo, e ela morde seu lábio inferior.

Eu imagino como seria a sensação de seus lábios em volta do meu...

Porra! Que merda é essa que eu estou pensando?

Isso não pode acontecer. Nunca

— Liam? — Sua voz suave me tira do meu conflito interno, e minha atenção volta completamente a ela.

— Hum?

— Quando é q... Que você... Vai me explicar... O que está acontecendo? — Sua voz treme e ela gagueja um pouco. O medo é perceptível, e eu quero me dar um chute por ser o causador disso, mas a culpa não é

completamente minha.

— Eu sou o único que tem direito a perguntas aqui, Ally. — Seus olhos se fecham e ela solta um suspiro quase inaudível. Sua atenção volta para suas mãos novamente.

Longos minutos passam antes que ela levante e caminhe em direção a uma sacola ao lado do guarda roupa, onde estão as roupas que eu comprei para ela. Pega uma muda de roupa antes de caminhar em direção ao banheiro.

O que eu estou fazendo?

Ally

Lágrimas ameaçam cair pela resposta dura de Liam. Estou presa aqui há quase um mês, e continuo sendo mantida no escuro sobre o que está acontecendo. O que mais chega a doer, é que ninguém veio a minha procura. Nunca tive amigos, mas pelo menos o meu pai poderia sentir minha falta. Minha última esperança será quando o advogado perceber a minha ausência nas reuniões e o informe.

Demoro alguns instantes no banho na esperança que Liam esteja dormindo quando eu voltar. Termino de me secar lentamente, tomando um tempo principalmente no meu cabelo. Assim que eu estou devidamente vestida, desligo as luzes do banheiro, e só depois começo a abrir a porta lentamente. Dou uma pequena espiada em direção à cama antes de sair para o quarto.

Seu corpo está estirado sobre o colchão, seu braço direito sobre seus olhos e sua respiração regular. Ele está dormindo. Nada mal.

Pego travesseiros e lençóis do guarda roupa antes de começar a preparar minha cama improvisada. Coloco meus óculos sobre a mesinha, e leva alguns minutos antes que me deite e rezo para ter um sono profundo. Assim que os meus olhos começam a sentir o peso do sono, sinto duas mãos ásperas me levantando do chão. Meu corpo ainda está relaxado, mas assim que eu percebo que não estou sonhando, tento lutar, porém eu não tenho muito sucesso, pois sou pressionada ainda mais em um corpo duro. Antes que meu corpo seja jogado ao colchão macio.

— O quê... — Eu tento falar, mas a voz dura de Liam me corta.

— Você não vai dormir no chão.

— Não pode me obrigar a nada, Liam!

— Deveria ter pensado nisso antes de ser amigável com um estranho.

— Suas palavras cortam qualquer protesto futuro, mas isso não me impede de tentar me levantar. Um de seus braços enrola ao redor da minha cintura e me puxam em direção à cama. Ele joga uma perna sobre a minha e prende os meus braços ao meu lado com os seus. Okay... Essa posição não é confortável.

— Liam, eu não posso dormir assim.

— Boa noite.

Ele coloca seu rosto na curva do meu pescoço e meu corpo tensiona.

Com certeza eu não irei dormir essa noite.



Capítulo 8

Ally

Acordo com algo duro pressionado em minhas costas. Tento me mexer, mas meu corpo não responde aos comandos. Meus olhos se abrem, e é quando vejo braços e pernas sobre o meu corpo. Prendo minha respiração, tentando não fazer nenhum movimento, mas não dá muito certo. Liam afunda seu rosto em meu pescoço, e toma uma respiração profunda como se tivesse me cheirando.

Wow! Isso é estranho.

— Liam? — Sussurro suavemente tentando acordá-lo, mas isso só faz com que ele pressione seu corpo ainda mais contra o meu. Meu corpo ficou inteiramente tenso quando senti seu membro pressionado na minha bunda.

Consegui me afastar um pouco rolando de costas, mas Liam sussurrou algo inaudível antes de pressionar seu corpo contra o meu de novo. Seu membro grande e duro estava pressionado em meu estômago, e senti minha garganta fechar com o pânico.

— Liam, por favor... — Ele desce seu corpo um pouco mais e pressiona sua ereção contra o meu centro. A mudança repentina me faz ofegar, ele se afasta um pouco antes de pressionar novamente, e eu solto um gemido com essa nova sensação. Liam morde meu pescoço com força, e isso com certeza vai deixar uma marca. Minhas mãos que antes estavam tentando afastá-lo, agora deslizam sobre o seu peito duro. Ele espalha beijos sobre meu pescoço e ombros, estou em uma névoa de prazer e demoro pra perceber o toque de um celular distante. O corpo de Liam tensiona e me encara durante alguns instantes antes de se afastar de mim como se eu tivesse alguma doença. Minha visão está embaçada, então não consigo ver sua expressão. Ele veste uma calça jeans antes de atender ao telefone que não para de tocar.

— Alô, Dylan? — Liam sai do quarto fechando a porta atrás de si. Rolo de lado e tento controlar minha respiração, a vontade de chorar é grande, mas eu não permito que nenhuma lágrima saia.

Liam

— Novidades? — Eu não consigo me concentrar nas palavras que estão sendo ditas. Meus pensamentos retornam há minutos antes.

Que porra eu estava fazendo?

Tudo aquilo não passava de um sonho molhado, até que o toque do meu telefone mostrou que aquilo era real. Muito real.

— Droga, Liam! Você esta me ouvindo?

— Desculpa, mano. Eu não prestei atenção no que você estava falando.

— Eu percebi isso claramente. Será que você esta recebendo algum boquete nesse instante?

— Claro que não, Dylan!

— Então? — Passo minha mão sobre meu rosto, antes de continuar.

— Se você não tivesse me ligado em poucos instantes eu estaria transando com Ally.

— Wow! Eu nunca pensei que falaria isso, mas eu sou um empata foda. — Ele solta um riso estranho antes de falar sério. — E que você vai fazer agora? — Posso dizer que tem um tom de diversão em sua voz.

— Nesse exato momento eu estou desligando, cara. Você é de pouco ajuda.

— Você só está assim porque eu sou um empat... — Não lhe dou uma chance de terminar, e desligo o telefone.

Suspiro e me apoio na parede tentando encontrar coragem para entrar no quarto novamente. Tudo que acabou de acontecer foi um erro, mas eu não posso negar que acabei gostando daquilo.

Droga, Dylan! Você é um porra de um empata foda.

Liam

Deixo minha cabeça cair em minhas mãos, gemendo.

— O que você está fazendo? — Dex pergunta, enquanto continua tomando a mistura do seu café.

Levanto minhas mãos em sinal positivo, mas minha cabeça continua abaixada.

— Você vai nos explicar o que está acontecendo ou vamos ter que decifrar através dos seus códigos? — Mandy diz irritada.

— Wow, Tigresa não há necessidade disso. — Dex ri.

— Então? — Ela cruza os braços sobre o peito e levanta uma sobrancelha em questionamento. Não posso responder essa pergunta, quando há muito mais em jogo.

— Eu preciso ir. — Murmuro. Pego o prato que Mandy preparou para a Ally.

Eu ainda vou matar essa garota de fome.

— É... Liam? — Dex me chama.

— Hum?

— O complexo de *Wordemon*d está vindo pra cá.

— Do que você está falando? — Ele não pode estar falando sério. Isso não pode acontecer justo agora.

— Eu não sei, Liam. Eles não me deram mais informações.

— Porra! — Minhas mãos largam a bandeja sobre a mesa. Preciso me acalmar. Aperto minhas mãos ao redor da minha nuca, tomo algumas respirações antes de voltar para Dex novamente.

— Preciso do Collin aqui, agora. — Não lhe dou uma chance para responder. Pego a bandeja novamente e volto para o meu quarto.



Assim que abro a porta sou surpreendido por uma pequena com muita raiva.

— Você é um babaca! — Ela tenta se desvencilhar dos lençóis em sua perna, mas não dá muito certo, acaba tropeçando e seus óculos caindo.

— Argh! — Solta um rosnado enquanto tateia a cama a procura de seus óculos. — Será que você poderia me ajudar? — Sua voz tem um tom de irritação. Não sei que bicho mordeu essa garota enquanto eu estive fora, mas posso dizer que ela não é a mesma que eu deixei aqui algumas horas atrás. Essa está muito mais confiante. Ponho a bandeja na mesinha do canto e me abaixo para pegar seus óculos. Sem nenhum dano.

Essa garota tem sorte.

— Está aqui. — Coloco seus óculos no seu ponto de visão. Ela enrugando o nariz e tenta enxergar.

— Obrigada. — Diz exasperada. Meus lábios se contraem com um sorriso.

Ela está muito fofa.

Há um vinco em sua testa e seu cabelo está uma confusão de ondas. Ele também está levemente molhado, um sinal de que deve ter tomado um banho depois que eu a deixei na cama.

Ela consegue sair da confusão de lençóis que se formou em suas pernas. Ficando de pé e se posicionando na minha frente com as mãos na sua cintura. Levanta-se nas pontas dos pés, e assim sua pequena estatura se eleva um pouco e sua cabeça atinge o meu queixo.

— É o seguinte senhor sequestrador, eu não sei o motivo por que estou aqui, mas não acho que isso seja muito sério porque até agora você não fez nenhum vídeo tentando cortar alguma parte do meu corpo para quem lá que seja possa saber do meu sequestro. — Ela faz aspas com as mãos, e eu levanto minha sobrancelha em divertimento.

A pequena está um pouco atrevida.

— Então para o bem de todos devemos colocar os pontos nos “is”, para que eu possa voltar para minha casa e para os meus livros, porque seriamente acho que posso estar sofrendo um caso de abstinência. Não sei se vou aguentar passar mais uma semana sem ler, e também não quero mais acordar com você pressionado nas minhas partes de senhora.

Inclino minha cabeça para baixo e pressiono meus lábios juntos, tentando seriamente não sorrir das suas observações inocentes.

— Você está rindo de mim? — Ela inclina sua cabeça e sua pele ganha um tom avermelhado. — Isso não tem graça, okay? Eu tenho uma vida lá fora, e ela não pode ser mantida em espera. — Pressiona um de seus dedos sobre o meu peito. — Eu. Quero. Sair. Daqui.

Coloco minha mão ao redor do seu pulso aplicando um pouco de pressão, mas não é o suficiente para machucar.

— É o seguinte, Ally. Você deveria agradecer por estar aqui comigo, porque eu conheço muita gente que está interessada em cortar sua garganta. Então, vamos dizer que você está mais segura comigo do que lá fora. — Solto seu pulso e caminho em direção ao guarda roupa.

— E por que você não para de usar tantos enigmas, e me diz o que está acontecendo!

— Porque vai ser pior para você! — Minha voz sai em um tom mais grosso do que eu queria e isso faz com que Ally se encolha com o meu tom. — Olha Ally, há muito mais rolando do que essa sua pequena cabecinha imagina, então seja compreensível.

— É fácil falar já que não é você que tem que ficar assistindo sentado toda a sua vida desmoronar. — Sua voz está rouca.

Corro minha mão sobre o meu cabelo.

— Se te incomoda tanto ficar dentro do quarto, talvez você possa passar algum tempo com Mandy?

Ela revira os olhos.

— Por que eu não tinha pensando nisso. — Ela zomba.



Capítulo 9

Ally

Passa alguns minutos antes que alguém venha ao quarto me buscar. Um rapaz alto e forte, com um tom bronzeado em sua pele, me guia em direção à cozinha. Tento olhar seu rosto, mas ele mantém a cabeça baixa e há um gorro em sua cabeça.

Assim que chegamos ao meu destino, ele sai do meu lado e caminha em direção ao canto mais escuro da cozinha, e se mantém silencioso ignorando algumas provocações do Mark, que tem uma garota loira e seminua em seus braços.

Passo alguns minutos no batente da porta observando a interação do grupo. Sinto-me desconfortável com a presença deles. Os únicos que eu mantive contato desde a última vez foi com a Mandy ou Liam, e apenas em algumas ocasiões com Dex e Mark. Só que agora vejo todos eles reunidos. Eu me sentia um pequeno cordeiro em meio aos leões.

Nunca fui muito sociável com as pessoas. Sempre a pária da cidade, mas agora eu não sei bem a opinião que eles têm sobre mim. Começo a sair lentamente da cozinha para poder voltar ao quarto. O único cômodo que me deixa confortável, mas só quando Liam não está presente, ou em cima de mim. Dou alguns passos em direção as escadas, mas a voz da Mandy impede meu plano de ser executado com sucesso.

— Ally? É você, querida? — Sua voz tem um tom alegre, como se minha presença a agradasse. — Venha cá, estamos no meio do café da manhã. Liam entregou a comida que eu preparei pra você?

Suas perguntas são rápidas e eu não tenho nenhuma escolha a não ser retornar a cozinha. Ela levanta do colo do Dex, onde estava sentada e caminha em minha direção acolhendo-me em seus braços.

— Fico feliz que você esteja aqui, Ally. — Ela sussurra na minha orelha, antes de segurar meus ombros e dar um dos seus graciosos sorrisos.

— Vamos, vou apresentar o resto da turma.

Liam

Assim que eu termino meu banho, visto uma camiseta preta e jeans escuros. Desço as escadas e caminho em direção à saída, só que a figura pequena da Ally encostada ao batente da porta me para por alguns minutos. Os braços estão ao seu redor e continua observando a interação do grupo a sua frente. Meu primeiro pensamento é tirá-la de lá, só que eu tenho negócios importantes a tratar com Dylan. Pego meu celular e mando um texto para Mandy antes de seguir o meu caminho.

Nunca entendi muito bem a mente do Dylan, principalmente os locais mais inusitados em que ele escolhe para as nossas reuniões.

— Você é um imbecil. — Murmuro sobre minha respiração depois que encontro a figura gigante que ele é, sentado em um balanço comendo algodão doce.

— Por que você não senta um pouco? — Sou alguns centímetros maior e mais forte do que ele, o que torna essa tarefa difícil pra mim.

— Que merda você tem na cabeça, Dylan? — Falo entre dentes e cruzo meus braços em frente ao peito.

— O que foi, querido? Você não acha esse lugar agradável para o nosso primeiro encontro? — Ele bate seus cílios algumas vezes, antes de retornar sua atenção ao algodão doce nas mãos. Um grupo de crianças corre em nossa direção, mas desviam do caminho assim que nos encontra.

— Esse lugar não é o mais agradável para essa conversa, Dylan.

— O quê? Foi você que pediu um lugar discreto.

— Sim, e dois gigantes musculosos com tatuagens e vestidos de preto passam despercebidos em um parque infantil? — E para provar meu ponto uma mulher segurando uma criança no colo nos observa com uma carranca em seu rosto.

Ele solta um suspiro, e me dispensa com um aceno de mão.

— Você é um idiota mal humorado, Liam. Talvez a Ally precise ficar em minha companhia? — Ele me dá um sorriso travesso.

Às vezes eu não sei como eu continuo a perder o meu tempo com ele.

— Sim, e Mary aprovaria totalmente essa relação. — O meu comentário tira o sorriso do seu rosto antes dele me lançar um olhar sério.

— Okay, okay. Vamos direto aos negócios.

Ally

— Então, quem é a bonitinha? — Uma mulher mais velha se inclina sobre o balcão e me observa atentamente com uma sobrancelha bem feita arqueada.

— Cinthia, essa é a garota do Liam. Ela vai passar uma temporada com a gente. E Ally, essa é a Cinthia, a *Oldy Lady* do Cash. Eles são do complexo de Wordemon, e estão nos visitando a negócios. — Mandy termina de falar com um pequeno revirar de olhos.

— Uhum. — Eu balanço minha cabeça avidamente, porque eu não tenho nenhuma ideia do que falar.

— Desde quando o Liam tem uma garota? — A loira sentada no colo do Mark questiona enquanto corre uma unha bem feita no pectoral dele.

— Quem tem uma garota? — Uma garota ruiva pergunta, assim que entra na cozinha. A carranca em seu rosto é um sinal que ela não está nem um pouco feliz com esse assunto.

Ela é muito bonita. Apesar da maquiagem pesada em seu rosto, continua tendo um "ar" sexy. Está vestindo uma minissaia preta de couro com uma corrente ao redor do seu quadril. A blusa é mais parecida com um top de renda branco, onde seu sutiã preto está claramente à mostra, e uma bota de salto alto preta.

— Liam tem uma. — Mark responde com um sorriso muito satisfeito em seu rosto. Os olhos da ruiva se estreitam, e todo seu ódio é dirigido a Mark.

— Para de ser um idiota, Mark! Liam nunca teria uma namorada. Não quando ele tem a mim.

A garota está certa. Liam certamente não precisa olhar para outras meninas quando ele tem uma como essa ao seu lado, e mesmo se ele precisasse, eu não seria ela.

A sua observação faz com que meu peito aperte em desespero. É claro que eu não estou interessada nele, mas as memórias do que nós estávamos fazendo essa manhã retornam como um soco em meu estômago, e me sinto mal por ter gostado.

— Sério, Jess? Porque a nossa pequena Ally aqui — O idiota aponta seu dedo para mim, onde estou muito bem escondida atrás da Mandy. — mostra que você está errada. — Ele termina sua observação colocando uma uva em sua boca não tendo vergonha em esconder a sua felicidade.

Jess volta toda sua atenção para mim, e seu pequeno nariz enrugando em desgosto. Seus olhos avaliam meu corpo e minha roupa. Antes de voltarem para o meu rosto ela solta uma gargalhada.

Hum, okay... Eu não sei por que a reação dessa garota.

— Sério, Mark? — Ela luta pra controlar seu riso, mas ela não faz um bom trabalho. — Liam estaria louco por me trocar por essa garota. Ela está mais parecida com um menino e seus óculos. — Ela bufa, e dispensa Mark com um aceno. — Você é um idiota.

Meus óculos são legais, sua puta, e eu definitivamente não pareço um garoto. Tudo bem que tudo em mim é pequeno, mas eu não tenho culpa se me esqueci de passar na fila dos atributos quando nasci. Ela estende sua mão para pegar uma fatia de pão integral em cima da mesa, só que Mandy coloca fora do seu alcance.

— Acho que você pode procurar outro local para comer, Jess. Por aqui você não vai. — Mandy apoia suas mãos no balcão e inclina seu corpo em direção a Jess.

— Calma, tigresa. — Dex a puxa em direção ao seu colo, e ela se afasta com relutância antes de olhar em minha direção. Dou-lhe um pequeno sorriso, mesmo que no momento eu queira voltar correndo em direção ao quarto.

— Tudo bem, então. — Jess aponta seu dedo em direção a Mark e depois a Mandy antes de continuar. — Mas Liam vai ficar sabendo disso.

— Não é sábio ameaçar minha mulher, Jess. — Dex anuncia nem um pouco perturbado com a situação. Jess rosna antes de sair do cômodo. Mark solta uma gargalhada e caminha em minha direção.

— Vem aqui, pequena, eu senti sua falta. — Ele me pega em seus braços e dá um giro completo antes de me colocar no chão.

— Por que você não senta enquanto eu lhe preparo um prato? — Mandy começa a se levantar, mas eu a paro.

— Não se preocupe, Mandy. Eu comi antes de vir pra cá.

— Pelo visto o seu homem não está mais te mantendo de fome. — Mark brinca e me empurra em direção a uma cadeira antes de se sentar ao meu lado. A loira que estava em seu colo se levanta com uma carranca e vai embora.

A observação de Mark não passa despercebido por Cinthia.

— Por que ele a mataria de fome? — Ela questiona observando atentamente cada movimento nosso.

— Você sabe que Liam é um garotão insaciável, Cinthia. — Mark responde, e Dex se engasga com uma risada. Minha testa enruga em confusão e Mandy morde os lábios lutando contra uma risada.

Decido ignorar essa observação, e faço uma nota mental para questionar Mandy depois.

Cinthia continua a me observar com seus olhos atentos e a confusão não pareceu perturbá-la nem um pouco. Ela apoia o seu queixo em uma mão e não tenta esconder seu olhar questionador. Mark começa a me distrair com suas observações ridículas, o que faz com que eu me assuste quando Cinthia começa a falar.

— Jess tem razão. A garota não faz o tipo do Liam. — Ela me observa um pouco mais antes de voltar sua atenção para Mandy que agora tem uma carranca em seu rosto. — Ela é muito infantil pra ele.

— Eu não acho que a pequena seja infantil. — Mark apoia um braço na minha cadeira e inclina seu corpo para trás. — Eu a acho bem quente.

Solto um riso histérico, e isso só faz com que a Cinthia me observe ainda mais. Meu rosto assume um tom de vermelho, e eu ajeito os meus óculos no rosto para disfarçar.

— Qual era o nome da sua mãe, Ally? — Cinthia me interroga e eu sinto o corpo do Mark enrijecer ao meu lado.

— Não responda a isso, Ally. — O tom de voz do Mark muda para algo ameaçador quando ele dirige sua atenção a Cinthia. — Liam não ficaria satisfeito sabendo que sua menina está sendo interrogada por você, Cinthia. Lembre-se que se alguém tem algo a perder com esse acordo é o seu marido.

Essa observação faz com que a mulher se retraia. Ela me lança mais um olhar interrogativo, antes de caminhar em direção à saída. Mandy solta um suspiro de alívio e Mark me lança um sorriso paquerador.

Sou apresentada como a "garota" do Liam a todos os outros integrantes do clube, mas nenhum deles questiona, mesmo que suas expressões sejam de incredulidade. Alguns se sentam a mesa para terminar suas refeições, outros se levantam para a sala de jogos. Algumas garotas vestindo um mínimo de roupa possível enrugam o nariz em minha direção.

Mark começa a me contar algumas histórias engraçadas sobre suas conquistas de uma noite, e eu não consigo impedir os risos que escapam de mim. Mandy me observa com um pequeno sorriso em seus lábios. Sua cabeça está apoiada no ombro de Dex, que continua, massageando sua perna e sussurrando

algumas palavras em sua orelha.



Capítulo 10

Ally

— Ally? É você, querida? — A voz doce da minha mãe flutua sobre a casa, a cada passo que eu me aproximo da cozinha. Meus pequenos pés calçados por um par de all star vermelho brilhante anunciam minha entrada, mais uma vez estragando minha surpresa.

— Eu sei que você chegou, garotinha, não adianta se esconder. — Meus lábios franzem em frustração quando cruzo meus braços sobre o peito e caminho em direção a ela.

— Isso é injusto, mama! Eu nunca consigo te surpreender. — Meus olhos se enchem de lágrimas e eu tenho quase certeza que meu rosto deve estar vermelho.

— Oh, querida! Não chore, isso é porque as mães sempre tem o poder especial de saber quando seus pequenos filhotes estão por perto ou em perigo, minha pequena raposa! — Suas palavras acalmam minhas lágrimas. Ela se ajoelha na minha frente e me dá um grande e quente abraço que só ela sabe dar.

— Ally? Ally, você está bem? — Pisco algumas vezes antes de focar minha atenção em Mandy. Eu não sei o que desencadeou essa memória, mas me pergunto se a minha mãe estivesse viva ela saberia que estou em perigo.

Dúvidas constantes atravessam minha mente e eu não sei como lidar com isso. Essas pessoas agindo como se fossem meus amigos, enquanto estou sendo mantida em cativeiro. Não sei como agir ou como pensar. O que eu devo fazer? Continuar no ritmo que eles estão me guiando, ou tentar encontrar uma saída e acabar provocando a ira do Liam?

Sinto meu peito apertar e minha cabeça pesar no que eu acredito que seja o início de um ataque de pânico. Não tive um desses há meses e me apavora que toda a minha ansiedade possa estar se agravando. Por isso que passei tanto tempo tentando evitar pensar sobre minhas circunstâncias, só que agora não sei como parar.

Tento tomar algumas respirações profundas, mas parece que tem um peso me sufocando. Minhas mãos apertam os braços da cadeira enquanto eu tento focar no que está a minha volta.

— Ally, querida. Você precisa respirar, é só respirar. — A voz de Mandy consegue ultrapassar essa névoa. — Você está fazendo bem — Ela me dá um sorriso incentivador. O que indica que talvez eu esteja fazendo certo.

— Liam está a caminho. — Uma voz anuncia, mas eu não consigo diferenciar. Mark? Dex? O cara com o gorro?

— Você está se sentindo melhor? — Mandy abraça dizendo palavras de consolo. Talvez elas sejam mais pra ela do que pra mim.

— E ai, pequena? — Mark ajoelha na minha frente. Eu abaixo a cabeça e faço o possível para evitar o seu olhar ou de qualquer um. Não posso explicar o que aconteceu comigo. Um momento eu estava me divertindo com eles e no próximo tudo é tão confuso.

Meu peito dói a cada respiração que dou e eu só quero ir pra cama e chorar. Preciso da minha mãe.

Liam

— Então, você está me dizendo que a Suzan pode estar viva?

— Sim, não seria nenhuma novidade, afinal de contas o seu tio não estaria tão desesperado assim só por causa de um colar. — Dylan vem investigando tudo sobre o clube do pai da Ally desde o sequestro, e até agora não temos nenhuma evolução o que só piora as decisões que eu preciso tomar daqui pra frente.

Dylan está encostado no seu carro em silêncio, o que é bastante estranho pra ele. Depois de alguns minutos abre a boca como se fosse falar alguma coisa, mas o som do meu celular o corta.

— Mark? — Ele tenta se manter calmo, mas há um tom de desespero em sua voz. Ao fundo da pra escutar que está havendo alguma comoção na casa.

— Você precisa vir pra cá agora. A Ally não está bem, ela...

Eu não dou uma chance dele terminar, encerro à ligação e caminho em direção a minha *Harley*.

— Eu preciso ir, Dylan. Qualquer novidade você me liga.

— Tudo bem, bro.

O caminho para o clube é um borrão completo. Entro na casa pelos fundos e a primeira imagem que eu vejo é da Ally sentada em uma das cadeiras, enquanto Mandy a abraça.

Seus olhos estão vidrados em algum ponto no chão e ela está completamente aérea ao que está acontecendo ao seu redor. Caminho em sua direção, mas Dex me para antes que eu chegue perto dela.

— Você precisa ser paciente agora. — Ele sussurra enquanto se mantêm de costas em direção as meninas. — Ela teve um ataque de pânico leve comparado aos que a Mandy tinha. Só que você precisa ter muito cuidado. Ela não falou com ninguém desde que aconteceu.

Dou-lhe um aceno rápido e continua meu caminho em direção a ela.

— Pequena? — Ajoelho-me em sua frente para que eu possa estar ao nível dos seus olhos. Seu olhar está distante e eu duvido muito que ela esteja no mesmo local que nós.

— O que aconteceu Mandy?

— Eu não sei. Estávamos todos nos divertindo quando de repente ela simplesmente parou de falar, como se ela estivesse em outro lugar e...

Ela não consegue terminar de falar, e seu peito balança em soluços silenciosos.

— Eu vou levá-la pro quarto. — Ally não protesta enquanto eu carrego o seu pequeno corpo até o quarto. Mark se oferece pra ajudar, mas eu dispenso qualquer ajuda nesse momento. Só eu posso concertar a bagunça que fiz.

Ally

— Mãe, porque eu não tenho um pai? — Dobro minhas mãos sobre meu queixo enquanto observo minha mãe deitada ao meu lado.

Já tem algum tempo que minhas colegas da turma me questionam sobre meu pai. Eu não tenho nenhum problema em relação a isso, já que minha mãe sempre me diz que eu sou uma garota muito especial para ter um pai. Só que ultimamente as provocações têm aumentado e estão começando a me incomodar. Minha mãe toma uma respiração profunda antes de imitar minha posição.

— Por que você é uma garota muito especial para ter um pai. Garotas boas como você não precisam de um pai por perto como as outras garotas. — Ela me pisca um sorriso. — Agora chega de perguntas porque está na hora de uma certa princesa dormir. — Ela puxa meu corpo em direção ao seu e me segura bem apertado, e antes que eu possa cair completamente no sono eu escuto ela sussurrar: — Você está muito melhor sem ele, baby.

Só agora eu fui entender o significado de suas palavras.



Capítulo 11

Ally

Meus olhos estão pesados e doloridos, assim como meu corpo. Pisco algumas vezes olhando ao redor do quarto, ele está um breu, com todas as cortinas fechadas. Levanto o corpo lentamente e apoio meus pés no chão frio do quarto. Arrasto meu corpo em direção ao banheiro, mas uma voz rouca me para quando minha mão atinge a maçaneta fria.

— Você está se sentindo melhor? — Liam pergunta. Tento localizar sua voz, mas a escuridão não permite.

— Cadê você? — Pergunto em meio à escuridão e sou agraciada com uma risada rouca.

— Por que você não volta pra cama e procura seus óculos? Enquanto isso eu ligo a luz.

Xingando-me mentalmente eu retorno a cama e tato a mesinha a procura dos meus óculos. A luz acende e eu tenho que piscar algumas vezes para me acostumar com a claridade. A busca pelos óculos é uma frustração total, principalmente quando eu preciso de outro óculos para encontrar o meu.

Dou um passo para trás pensando na possibilidade de que, talvez, eu pudesse enxergá-lo de longe, mas meu corpo atinge uma parede dura e quente. Liam me estabiliza com as duas mãos no meu ombro e sussurra:

— Você é um caso perdido, Ally. Você já considerou colocar um sininho em seus óculos? Talvez isso facilite a localização.

Ele dá um passo à frente antes de retornar com eles, colocando-os sobre meu rosto.

— Talvez se uma certa pessoa parasse de tirá-lo de mim isso não seria necessário. — Estabilizo-o em meu rosto antes de encarar o sorriso maroto do Liam. Ele levanta suas mãos em um sinal de rendição antes de falar novamente.

— Tudo o que você desejar, pequena.

— Corta essa. — Suspiro e refaço o meu caminho de volta ao banheiro.

— Nós precisamos conversar, Ally. — Há uma súplica em sua voz o que me faz pensar que talvez eu esteja imaginando.

— E eu preciso de um banho. — Pego uma muda roupa da sacola que continua no mesmo lugar de sempre, não me importando com a roupa que eu

escolhi. Não faz diferença, desde que Liam só trouxe regatas e calças de moletom.

— Ally, estou falando sério. — Há um tom de ameaça em sua voz que eu decido ignorar. Minha cabeça e meu corpo parecem que vão entrar em colapso a qualquer momento.

— Eu só preciso de alguns minutos, Liam. Só isso. — Entro no banheiro e me dispo. A água está quente e é como um calmante para os meus nervos. Os acontecimentos de hoje cedo são como borrões.

A água esfria e tomo como uma deixa para começar a encarar a realidade. Visto minhas roupas e levo um tempo para pentear meus cabelos. Entro no quarto e encontro Liam esparramado na cama.

— Senhorita está pronta agora? — Sua sobrancelha levanta em questionamento, e eu decido que está na hora de vestir minhas calcinhas de adulta. Figurativamente, é claro!

Jogo meu cabelo sobre o ombro e coloco minhas mãos na minha cintura.

— Sim. — Digo tentando esconder meu tremor.

— O que você sabe sobre os *South Bikers*? — Sua voz é plana e nem um pouco ameaçadora. Meu corpo fica tenso imediatamente, e pelo visto isso não passou despercebido por ele.

— Eu... E... Eu não sei do que você está falando. — Minhas palavras são quase um sussurro. Desvio o olhar e olho em todos os cantos menos em sua direção.

— Vamos mesmo jogar esse jogo? — Ele levanta da cama e caminha em minha direção. Dou alguns passos para trás, mas me arrependo imediatamente porque meu corpo acaba encostado na parede e Liam aproveita a oportunidade pra fazer sua presença ainda mais ameaçadora. — Então?

Seu corpo é grande e duro como uma parede, eu sou uns 30 centímetros mais baixa que ele o que faz com que meus olhos fiquem na altura do seu peito.

— Eu... Eu... Est... Estou falando sério, Liam. — Tomo respirações profundas. — Eu não sei quem são esses.

— Por que eu não acredito em você, pequena? — Sua voz é suave e eu sinto seus dedos percorrerem as curvas do meu rosto. — Vamos lá, Ally. Última chance. — Sua respiração é quente contra o meu rosto e minha pele arrepia com a sua presença. Aperto meus olhos fechados e tento novamente:

— Liam, por favor... — Meus olhos lacrimejam e eu os aperto mais, não quero que Liam me veja chorando.

— Ally Bennet? — Balanço minha cabeça negativamente. Lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— Por favor... — Sussurro com a voz trêmula.

Ele solta um suspiro frustrado e dá um passo para trás.

— Uma hora você vai precisar falar, e eu não posso prometer ser tão paciente.

Levanto minha cabeça e o encaro. Minha visão está nublada pelas lágrimas.

— É por... Isso... Que... Eu estou aqui? — Minha voz sai trêmula e nem um pouco confiante. Ele balança a cabeça e me lança um sorriso sarcástico.

— Vá terminar de se arrumar. Mandy já terminou o jantar. — E assim ele encerra o assunto mais uma vez.



Descemos as escadas em um silêncio angustiante. Meu rosto está vermelho e inchado pelas lágrimas. Mantenho a cabeça baixa quando entramos na cozinha. O cômodo todo fica em silêncio com a nossa presença.

Fico alguns passos atrás dele odiando ser avaliada por essas pessoas, principalmente depois do meu colapso de hoje cedo. Minha ideia principal é correr para o quarto e me esconder lá até que esse pesadelo acabe, mas minha barriga resmunga me lembrando que eu pulei o almoço, Liam não me deu outra alternativa a não ser segui-lo

— Olha o que temos aqui, os pombinhos decidiram nos agradecer com sua presença. — Mark mais uma vez tenta quebrar o clima, mas a minha vontade é de lhe dar um soco quando eu escuto a voz irritante da Jess.

— Liam! Eu senti sua falta ontem à noite. — Ela praticamente ronrona quando envolve seus braços no pescoço dele puxando em sua direção e dando lhe um beijo. Parece que se passaram horas antes que Liam se afaste dela com uma carranca.

— Não repita mais isso. — Ele rosna apertando seu braço com força.

Meu rosto começa a arder por ter que assistir essa cena, eu quero

enfiar minha cara em um buraco. Mordo meu lábio com força tentando usar a dor como uma distração da que está no meu peito agora.

Mantenho minha cabeça baixa e passo os braços ao meu redor como um apoio. Eu não sinto a presença de Mandy até que ela está ao meu lado, com os braços ao meu redor, e me guia em direção à mesa.

— Venha se sentar comigo, querida. Eu vou lhe preparar um prato. — Levanto meus olhos e forço um sorriso, o que se parece mais como uma careta.

— Você é um idiota, Liam. — Jess lamenta.

— Jess, por que você não deixa Liam se acomodar primeiro antes dele ter que escutar suas lamentações? — A observação do Mark traz uma comoção de risos ao redor, e isso o incentiva ainda mais. — Pare de atrapalhar a lua de mel do casal.

Jess bufa e direciona sua raiva para mim. Eu me encolho ainda mais no banco e continuo com a cabeça baixa.

— Que casal, Mark? Essa garota está mais para um caso de caridade.

— Eu te dou cinco segundos para você fechar essa boca, antes que eu faça algo que você vai se arrepender. — Liam a corta e o silêncio voltam a reinar.

— Liam... — Mandy tem um tom de aviso em sua voz quando ela coloca prato com um copo de suco na minha frente. — Você precisa se alimentar, querida. — Ela me dá um sorriso confiante e uma carranca surge em seu rosto quando ela olha em direção ao Liam. Ignorando-os começo a me concentrar na comida na minha frente, antes que eu tenha outro colapso.

Os ânimos começam a acalmar conforme o tempo vai passando. Liam coloca uma cadeira entre Mandy e eu. Ele começa a comer sua refeição em silêncio e às vezes dando alguns olhares para Dex. Ambos parecem estar em uma conversa silenciosa. Levanto com meu prato em minha mão e caminho em direção a pia, e Mandy vem logo atrás de mim.

— Como você está se sentindo? Fiquei preocupada com o que aconteceu hoje cedo. — Sua voz é calma e baixa como se ela estivesse com medo de desencadear alguma emoção em mim.

— Está tudo bem. Nada está fora do controle.

— Tem certeza? — É perceptível a nota de preocupação em sua voz e isso me irrita, pois ela faz parte desse clube não tem o direito de estar preocupada com algo que seu amigo causou.

— Sim, está tudo indo muito bem. — Ela encolhe com o tom de

sarcasmo em minha voz, e isso quase faz eu me sentir mal. Quase.

Ela se afasta e me deixa sozinha terminando de lavar a louça. Ensaboo meu prato e os talheres e é quando percebo uma faca no canto mais distante da pia. Meu primeiro instinto é alcançá-la, mas pensando bem eu não seria capaz de fazer nenhum estrago com ela. Termino de enxaguar e retorno ao meu lugar na mesa.

Alguns membros mantêm uma conversa constantes ao redor, nem um pouco afetados com os acontecimentos anteriores. Jess continua enviando olhares a Liam que continúa imperturbável ao meu lado. Esse homem é um enigma.

Eu não posso dizer qual é o pior lugar para ficar: No quarto, onde minha única companheira é a parede, ou estar em torno dessas pessoas. Aos poucos o ambiente vai retornando ao normal e as confusões de vozes são como calmantes. Eu nunca me dei bem em multidões, sempre preferi ficar no meu quarto lendo um bom livro. Aliás, eu não posso descrever como eu sinto falta deles, do cheiro, da textura. Pergunto-me se há um em algum lugar por aqui, até uma revista de fofoca serve, ou uma bula de remédio, ou... Okay eu estou exagerando, mas é porque eu nunca fiquei tanto tempo sem ler.

— Hey, porque você está fazendo beicinho? — A voz profunda do Mark me tira do meu transe, então percebo que estou sendo observada por outros membros. Instintivamente eu olho para Liam que tem um pequeno sorriso em seus lábios. Meu rosto aquece e eu foco minha atenção em minhas unhas.

— Deixa a Ally em paz, Mark. — Mandy vem ao meu socorro e eu não posso evitar sorrir pra ela em agradecimento. Ela me dá um leve piscar de olhos antes de voltar a se encostar em Dex.

— Então, Ally, por que você não conta mais sobre você? Afinal, ainda não tivemos a oportunidade de nos conhecer. — Cinthia, que está em torno de Jess e companhia, decide retornar ao questionamento que começaram hoje cedo. Levanto minha cabeça com espanto. Todos voltam a ficar em silêncio novamente e sinto seus olhos em mim. Sempre odiei ser o centro das atenções e é isso que está acontecendo neste exato momento. Engulo em seco pensando no que responder, mas antes que eu consiga, Liam já está fazendo isso por mim.

— Por que desse interesse todo, Cinthia? Várias meninas já entraram e saíram do clube e você nunca perdeu um minuto do seu dia com elas. — Ele coloca um dos seus braços no encosto da minha cadeira e seus dedos mexem em meu cabelo. O súbito contato me incomoda no início, mas logo eu sou levada pela sensação de relaxamento. Seus dedos são delicados e eu não posso evitar e

acabo me inclinando para manter o contato.

— Nada demais meu querido, mas nenhuma dessas garotas chamou sua atenção até a Ally chegar. Você não pode culpar meu interesse. — Seus olhos se voltam para nós e um sorriso de escárnio surge em seus lábios. Jess está muito concentrada em assassinar a alface em seu prato. De vez em quando ela nos olha por debaixo dos cílios e seus lábios franzem em desgosto.

Liam, como sempre, parece inabalável com toda essa atenção, e sua mão agora está massageando meu pescoço, o que provoca arrepios pelo meu corpo.

— Compreendo. Conheci a Ally em uma das minhas viagens do clube. E você já deve ter percebido como é difícil não se encantar por ela.

— Sério? — Indago surpresa com a sua explicação e ganho olhares curiosos de outros membros.

— Isso é um caso de amor à primeira vista. — Mark grita e eu não posso evitar e acabo bufando. Ele me lança um sorriso e eu retribuo. Mandy sorri junto com Dex e o que acontece a seguir me pega totalmente desprevenida. Em um momento eu estou sentada ao lado do Liam e no próximo estou em cima dele. Liam me puxa para o seu colo me prendendo em um abraço firme, ao redor da minha cintura, enquanto sua outra mão faz movimento de vaivém na minha coxa e meu corpo todo aquece.

Sua respiração é quente na minha orelha quando ele sussurra.

— Eu quero sua atenção em mim e não em Mark. — Eu continuo imóvel olhando para seu rosto sem nenhuma reação. — Balance a cabeça se você entendeu.

Faço que sim timidamente e depois olho para meu colo.

— Boa garota. — Ele encosta seus lábios no meu cabelo e puxa meu corpo para mais perto.

— Olha o que temos aqui... Pensei que fossem boatos. — Um homem mais velho, praticamente todo vestido de couro, olha fixamente para Liam. Seus dentes são amarelados e ele tem uma barba expressiva. O corpo de Liam endurece como se a presença o incomodasse.

— Cash...? Pensei que só nos encontraríamos amanhã. — Liam questiona e aumenta o aperto na minha cintura. O sorriso de Cash aumenta e ele continua a analisar como se não acreditasse no que seus olhos estavam vendo.

— Sim, você está certo. Eu só vim buscar minha mulher. — Seus olhos mudam para onde Cinthia está sentada. — Vamos, querida? — Cinthia se

levanta rapidamente, mas ela fala algo para Jess que olha para mim com um sorriso nos lábios. — Até mais, Liam. Fico feliz que você encontrou essa garota.

— Que imbecil! — Mandy resmunga do seu lugar, assim que ele se afasta. — Eu não sei por que ainda temos que aguentar esse cara!

— É mais complicado do que você imagina. — Liam responde com um olhar distante. — Collin eu preciso que você venha comigo. — O homem com o gorro que me acompanhou levanta da cadeira sem dizer nenhuma palavra e sai da cozinha. — Eu vou precisar resolver alguns assuntos Ally. Não tente nenhuma gracinha e se mantenha sempre perto da Mandy, okay? — Ele sussurra antes de me colocar de volta na cadeira. Eu balanço a cabeça e ele sai sem um segundo olhar. Olho para Mandy, que tem um sorriso amigável no rosto.



— Desculpa? — Mandy pergunta atrás de mim, pegando-me de surpresa. Acabo derrubando um copo que eu estava ensaboando. Após a saída repentina de Liam, Jess e sua tropa foram saindo, logo atrás foram os homens deixando Mandy com todo o serviço doméstico, então eu decidi ajudar. — Eu não posso imaginar o que você está passando, mas eu tenho as mãos atadas em relação a isso tudo. — Ela abre os braços. — É minha família. Eu era sozinha até que Liam veio ao meu socorro, então desculpa se eu não posso te ajudar a fugir.

— Você tem razão, Mandy. Não é fácil ficar aqui e não saber o que está acontecendo. Liam... Ele... Ele é um idiota. Não fala o motivo por que estou aqui, e tenho a impressão que não irá falar e eu... — Minha voz falha e tenho que tomar algumas respirações profundas antes de continuar. — Eu só quero voltar para o meu mini apartamento, meio bagunçado, com meus livros. Isso é tudo o que eu quero. — Minha voz está grossa das lágrimas não derramadas. Mandy tem lágrimas nos olhos. Tomo um suspiro trêmulo. — Preciso retornar para a Universidade. Preciso terminar meu curso.

Sua atenção muda para o pano de prato em suas mãos e sua voz é quase um sussurro, enquanto ela fala.

— Eu não tenho muitas amigas no clube. Ser a *Old Lady* de um motoqueiro causa um certo ciúme nas outras garotas. Principalmente quando o foco delas é ganhar um dos meninos. — Ela demora alguns minutos para continuar e quase me faz pensar que não irá. — Pode até parecer bobagem, na verdade é bobagem, mas eu meio que gosto de ter você aqui, sabe? Apesar de

não ficarmos muito tempo juntas, eu gosto da sua companhia. — Sua cabeça está baixa e há um pequeno rubor no seu pescoço. — Só queria saber se por acaso você quer ser minha amiga? — Há um sorriso tímido no seu rosto.

— Você percebe que isso é um pouco sem sentido, né? — Pergunto um pouco incrédula.

— Claro que é! Você percebe algo normal ao nosso redor? Vivemos em um clube de motoqueiros, rodeados por brutamontes que só sabem explorar meu talento culinário.

— Ah, então sua ideia é ser amiga de uma prisioneira? — Levanto uma sobrancelha em questionamento.

— Essa é a intenção! Por que não tornar essa temporada que você esta aqui em algo divertido?

— Porque eu não estou aqui por livre espontânea vontade, talvez? — Pergunto com ironia. Vejo sua expressão despencar em desânimo.

— Eu só quero ajudar a amenizar tudo o que você está passando. — Ela fala. — Talvez se você... Não, esquece. Isso foi idiotice. — Ela vira e começa a organizar a estante. Eu a observo por alguns instantes considerando sua ideia. Não há uma probabilidade do Liam me contar a razão de eu estar aqui. Fora as perguntas sobre o meu pai hoje cedo não tivemos muita evolução.

Talvez eu seja mais parecida com a Mandy do que imagino. Em casa eu nunca tive companhia, sempre fomos só eu e meus livros e, querendo ou não, Mandy me traz uma sensação de conforto. Ser amiga dela não pode ser tão ruim assim.

— Mandy?

— Hum? — Ela pergunta distraída enquanto continua a limpar o balcão.

— Eu acho que podemos ser ótimas amigas. — Falo tudo em uma única respiração. Ela solta um grito eufórico antes de vir me abraçar.

— Eu sabia que você ia gostar da ideia! — Ela solta alguns pulinhos e continua a bater palmas em êxtase. — Nossa! Estou muito feliz. Não acredito que eu consegui encontrar minha madrinha de casamento.

— Hã? Você percebe que isso não faz sentido, ok? O Liam nunca vai me deixar participar de qualquer coisa aqui no clube.

Suas mãos vão para sua cintura e há uma expressão de determinação no rosto.

— Liam não vai saber o que o atingiu, querida.



À noite, o dia segue tranquilo, Mandy e eu continuamos organizando a cozinha. De vez em quando um dos membros entra e sai em busca de cervejas e depois retornam a sala de jogos. A rotina à noite parece bem mais tranquila do que da primeira vez que eu cheguei aqui, sem badernas ou confusões, até que esses motoqueiros são bem bonzinhos. Esse pensamento me faz rir.

— Por que esse sorriso no rosto? — Mandy questiona sem tirar os olhos de uma revista de noivas.

— Nada. Só que as pessoas aqui são bem calmas, não parece um Clube de Motoqueiros.

— Isso é porque o complexo é dividido em várias partes do estado. Vamos dizer que vários homens em um mesmo local não dá muito certo. — Ela fecha a revista e coloca toda a sua atenção em mim. — Vai por mim! Eu tenho cicatrizes de guerra pra provar isso. — Seu comentário me assusta.

— Do que você está falando? Você já... Já... Já se machucou?

— Claro que não sou boba. Dex e Liam nunca permitiriam isso. — Ela solta um leve suspiro. — Mas eu não pude fazer o mesmo pela minha cozinha. Tudo destruído, nada recuperável.

— Você é uma idiota.

— O quê?! — Sua expressão é quase séria. — Vai me dizer que você não sentiria o mesmo se fosse com um dos seus livros?

Suas sobrancelhas estão levantadas em um olhar confiante. Olhamos por alguns minutos antes de explodimos em um ataque de riso.

— Você é ridícula, Mandy. — Falo meio sem ar. Ficamos alguns minutos em silêncio que logo é preenchido pela entrada repentina de Collin. Como sempre ele anda de cabeça baixa até o freezer onde tira uma garrafa de refrigerante antes de fazer o seu caminho até as escadas. Collin é extremamente alto, sempre mantendo a cabeça escondida nas sombras. O gorro na sua cabeça torna impossível olhar seu rosto, seus braços são fortes e cobertos por uma camiseta com manga, mas é visível um pequeno pedaço de uma tatuagem em seu pescoço. Não consigo identificar o desenho porque a camisa cobre o resto.

Mandy percebe meu olhar em Collin e começa a falar novamente.

— Collin é como uma caixa de pandora. Extremamente fechado esperando alguém corajoso o suficiente para abrir. — Percebendo a dúvida em meu rosto ela continua. — Collin chegou um pouco antes você. Ele nunca fala mais do que duas palavras e sempre está com aquele gorro na cabeça. As meninas já tentaram fazer vários movimentos nele achando que fosse tímido, mas ele é muito mais que isso. — Ela faz uma pequena pausa antes de continuar. — O engraçado é que eu só o vejo conversando com Liam. Talvez eles tenham algo em comum. Quem sabe? — Ela dá de ombros e eu tomo isso como assunto encerrado.

— Você tem um calendário ou algo assim? — Pergunto indiferente não querendo que ela leve isso como grande coisa.

— Pra que você quer um calendário? — Há uma pitada de desconfiança em sua voz.

— Sinceramente? Eu me sinto um pouco perdida. Eu não sei que dia é hoje ou há quanto tempo eu estou aqui.

—Hum... Isso é compreensível. — Mandy diz. — Acho que eu vou ver se eu consigo encontrar um pra você.

Solto um suspiro de alívio.

— Você percebeu que Liam não voltou com Collin? — Mandy me lança um olhar engraçado.

— Você está sentindo falta dele?

— Claro que não. É só que ele não chegou e eu...

— E você está preocupada?

— Como você é irritante. — Digo exasperada.

— Quem é irritante? — Dex pergunta quando entra na cozinha e logo atrás vem Liam. Não posso evitar a forma como meu corpo reage a ele. Liam é alto e forte, possui um olhar escuro que eu não tinha percebido antes. Há um colar de identificação do exército em seu pescoço que ele usa constantemente. Não acho que ele já tenha ido a uma missão, então isso se torna mais um equívoco para mim. — Então?

Dex continua falando, mas tudo se perde quando meu olhar trava com o de Liam, tudo parece sumir e somente nós dois parecermos estar no mundo, mas a ligação é logo quebrada quando Dex faz um ruído com a garganta.

— Já estou indo, Liam. Preciso cuidar da minha mulher agora.

— Dex! — Seu grito é perdido quando Dex a pega em seus braços e a leva em direção a saída. Observo aquela cena com um sorriso no rosto e um aperto no coração. Ciúmes? Inveja? Desejo? Quem vai saber?

— Vamos? — Liam chama minha atenção novamente. Suspiro e começo a segui-lo em direção ao quarto.



Capítulo 12

Ally

— Eu vou tomar banho, você já pode se preparar pra dormir. — Liam faz seu caminho até a outra porta e eu continuo no mesmo local que ele me deixou. Ouço o barulho da água escorrendo e caminho até a cama. Organizo os lençóis e travesseiros, antes de deitar sob eles. Tomo algumas respirações profundas, quando me lembro da última noite em que passamos juntos.

Ainda posso sentir o seu peso sobre o meu, o calor que percorreu meu corpo cada vez que eu sentia seu toque... Isso não pode acontecer novamente, eu não posso ficar sentindo essas emoções por ele. Eu nem sei quem ele é ou o que ele quer comigo. O que eu preciso fazer nesses próximos dias é encontrar uma forma de fugir daqui, mas para isso é necessário que eu ganhe a confiança de algumas pessoas.

Liam sai do banheiro com uma toalha enrolado na cintura, seu cabelo molhado e gotas de água correndo pelo seu corpo. Seu peitoral é amplo e eu me perco por alguns segundos na forma como seu corpo parece. Ele caminha até o armário e noto algo nas suas costas que não estava lá antes. Há uma tatuagem, mas ela não está completa. Ele está longe então eu não consigo identificar o que pode ser. Liam começa a mover a toalha e eu tiro meus óculos rapidamente e o coloco sobre a mesa. Afundo-me dentro dos cobertores e fecho meus olhos. Demora alguns minutos antes que Liam se junte a mim. Abro os olhos lentamente e percebo que Liam está me encarando, sua expressão é indecifrável. Ficamos em silêncio por alguns minutos antes que ele comece a falar.

— O que vocês fizeram logo depois que eu saí? — Demoro alguns minutos para entender que ele está falando de mim e Mandy. Minhas sobrancelhas franzem com seu questionamento. Liam nunca começou uma conversa normal comigo. Eu me pergunto se pode haver algo por trás disso tudo.

— Nada. — Passo alguns minutos analisando minhas próximas palavras. — Só tiramos a mesa e organizamos a cozinha, logo depois que todos resolveram que estavam ocupados demais para ajudar. — Não consigo evitar e acabo revirando os olhos que acaba tirando um sorriso dele.

— Mandy tende a ser muito brava quando se trata de seus utensílios domésticos. Acho que nenhum dos caras querem encarar sua fúria se algo não sair como o planejado. — Há uma pitada de diversão em sua voz.

— Talvez seja porque já destruíram toda a sua cozinha.

— Ela lhe contou isso?

— Uhum, ela comentou sobre suas cicatrizes de guerra.

Liam fica em silêncio por alguns minutos e eu me pergunto se falei algo que não deveria ter dito. Talvez não devesse ter comentado isso com ele, mas Mandy não fez disso um grande caso. Sua mandíbula aperta e ele chega a abrir a boca como se quisesse falar algo, mas pensa melhor e vira de costas para mim.

É, acho que a conversa acabou.

Demoro algumas horas para pegar no sono, afinal de contas eu passo uma boa parte do meu dia assim. Meus sonhos são repletos de lembranças da minha mãe. Essas memórias estão cada vez mais frequentes. Após a sua morte eu passei um bom tempo em estado de choque, e assim que obtive a recuperação essas memórias se tornaram distantes, quase inexistentes, mas ultimamente elas estão mais frequentes. Pergunto-me se isso tem algo a ver com o que eu estou passando.

Ter minha mãe por perto sempre foi sinônimo de conforto após a separação com o meu pai. Ela se tornou meu ponto de equilíbrio. Mesmo antes ela era a única que estava presente, meu pai nunca demonstrou interesse em mim. De acordo com minha mãe após o meu nascimento ele passou a ficar cada dia mais no clube, ignorando completamente sua família, e às vezes quando ele nos dava a graça de sua presença estava sempre bêbado, agressivo e mostrando seu desprezo evidente por mim. Eu nunca consegui entender o motivo, e minha mãe nunca se importou em me explicar. Talvez nem ela mesmo soubesse o que estava acontecendo.

— Você é uma idiota. Uma cadela igual a sua mãe! — A voz do meu pai explode pelos corredores e conseguem atravessar os travesseiros que pressiono sobre minha cabeça. As brigas estão cada vez mais frequentes, meu pai passa dias fora de casa e quando retorna ele só sabe brigar e gritar. Ele nunca chegou a nos agredir fisicamente, mas as agressões verbais são cada vez mais frequentes. A discussão continua na sala e eu só consigo escutar o sussurrar da voz da minha mãe, mas não consigo compreender o que ela está falando.

Meu pai para de gritar de repente e deixo escapar um sorriso de alívio. Essa acabou mais cedo do que eu esperava. Só que eu estava enganada, escuto passos fortes vindo pelo corredor seguidos pelos gritos dela.

— Bennet! Por favor, Bennet! Ela não tem nada a ver com isso. — Seus gritos estão cada vez mais altos e desesperados. Meu coração começa a

acelerar com as suplicas dela. — Ela é só uma criança!

Começo a me levantar justo na hora que a porta abre escancarada. O som dela batendo na parede faz com que eu me encolha e solte um gemido de medo. Meu pai avança em minha direção, minha mãe tenta impedi-lo, mas ele é muito mais forte que ela, empurra-a e seu corpo cai no chão.

— Bennet! — Seus gritos agora estão misturados com soluços. Meu pai continua avançando em minha direção, ele faz uma pausa ao lado da cama antes de puxar meu pequeno braço em direção a ele. Meus pés estão embaralhados nos lençóis e assim que ele me puxa para o chão eu tropeço em seus braços. Ele me apoia imediatamente no chão e me leva em direção a porta.

Meu corpo está congelado e eu não consigo demonstrar nenhuma reação. Minha mãe continua no chão implorando diversas vezes para ele me liberar, e ele continua ignorando como se sua presença não existisse. Ele me leva pelo corredor e eu olho para minha mãe com lágrimas não derramadas nos olhos.

— Eu faço qualquer coisa, mas por favor, não leva a minha menina. Por favor! — Ela grita entre os soluços que balançam seu peito. Ela tenta pegar minha mão, mas meu pai pega uma arma em sua cintura e pressiona contra a minha cabeça, e nesse instante tudo para.

Minha mãe recua.

Eu congelo

E meu pai pressiona a arma mais forte.

— Se você não parar com essa choradeira eu não vou pensar duas vezes antes de atirar em você ou em sua preciosa menininha. Você me entendeu, meu bem? — Minha mãe balança a cabeça e morde seus lábios pra controlar os soluços. O metal gelado pressionado em minha têmpora faz meu corpo tremer, eu quero chorar e gritar, mas meu corpo não responde aos meus comandos. Minha respiração está cada vez mais pesada e está cada vez mais difícil de respirar.

— Querida, vai ficar tudo bem. Papai só vai passear com você. — A voz da minha mãe é calma, mas isso não acalma os meus nervos.

— Isso, meu bem. Vamos dar uma volta. — Meu pai diz e começa a andar em direção a porta. A arma continua pressionada contra a minha cabeça. Minhas pernas tremem e parecem feitas de gelatina. Eu não olho para trás com medo que meu pai possa atirar em mim, mas posso escutar os gritos da minha mãe.

Caminhamos em direção ao carro. Eu penso que meu pai irá abrir a porta do passageiro para mim, só que estou enganada, ele abre o porta malas e me coloca dentro. Tento impedi-lo, mas minhas tentativas são em vão.

— Vamos dá um passeio garotinha. — Seu sorriso me assusta, eu tento me levantar, mas ele fecha. Meus pequenos punhos se chocam contra as porta diversas vezes, meus soluços estão cada vez mais fortes junto com os meus gritos, só que isso não o impede de fazer o que ele tem planejado.

Liam

Os negócios do clube não andam nada bem. Meu tio está cada dia mais psicótico e eu já não consigo mais entender o motivo. Antes ele só queria a garota, agora ele quer informações sobre sua mãe que eu não tenho ideia de onde ele tirou isso, mas minha obrigação é seguir, eu devo isso a ele. Só que isso não me impede de ficar desconfiado, e foi por isso que pedi ajuda ao Dylan. O cara é um gênio apesar do seu jeito *badboy*, ele esconde muitas informações através dessa fachada. Esses pensamentos me tiram o sono, eu culpo particularmente a Ally. Depois que essa garota chegou aqui tudo se transformou em um verdadeiro caos. O clube está cada vez mais envolvido com os negócios de Cash e eu não gosto disso. Prefiro me manter distante de tudo que é ilegal. Posso ser o vice do clube, mas eu tenho honra.

Ainda não entendi o motivo da minha tentativa frustrada de começar uma conversa com Ally. Ela parecia tão solitária hoje na hora da janta e eu não pensei duas antes de trazê-la para o meu colo. Seu corpo se encaixou perfeitamente ao meu e na hora jurei que quando sua bunda pressionou o meu companheiro eu teria uma ereção eterna, mas acho que ela não percebeu isso, ou fingiu que não. Eu aposto na primeira, ela parece tão inocente. Ainda posso escutar a sua voz gemendo chamando o meu nome, enquanto eu pressionava minha ereção contra o seu centro. A garota é um pedaço quente de pecado com esses óculos enormes sobre seu rosto. A forma como seu rosto fica vermelho cada vez que Mark faz comentários desagradáveis me faz querer abraçá-la, mas esse não é motivo pela qual ela está aqui, e eu tenho certeza que no dia em que ela perceber ela nunca vai querer olhar para minha cara, ou para qualquer um do clube. Agora eu entendo a preocupação de Dex sobre o relacionamento dele com sua noiva, mas eu não posso impedir. Mandy me mataria se eu tentasse.

As horas continuam passando e está mais difícil de pegar no sono. Escuto um pequeno gemido do meu lado e imagino que talvez a pequena esteja tendo um sonho erótico.

Espero que seja comigo porque se for com outro eu o mataria.

Os sons se tornam cada vez mais forte e é como se ela estivesse com dor. Giro para o meu lado e encontro seus punhos apertando a vida fora dos travesseiros e de uma hora pra outra seus gemidos se tornam gritos e soluços. Levanto-me rapidamente, estendo minha mão em direção a ela, só que ela bate nela enquanto continua a gritar.

— Por favor! Por favor! Por favor! Por favor! — A agonia por trás das suas palavras traz um aperto no meu coração. Algo que eu imaginava nunca mais

sentir. Seus braços e pernas se movem repetidamente. — Me tira daqui! Me tira daqui!

Avanço em sua direção tentando segurar o seu corpo e evitar que ela se machuque, mas sua mão avança na minha direção e suas unhas marcam meu peito.

— Me tira daqui! Por favor! Por favor! — Seguro seus braços e isso faz com que ela se agite cada vez mais.

Ally

Continuo batendo contra a porta e minha garganta já está em carne viva por causa dos gritos de socorro que saem. Bato diversas vezes, mas ele continua ignorando. Alguns minutos depois eu escuto uma banda de rock que minha mãe costuma ouvir sair pelos autôfalantes.

Ele ligou o som

Ele não quer me ouvir

Eu vou morrer?

Meu pai vai me machucar.

Liam

— Shhh... Pequena. Está tudo bem, eu estou aqui. — Continuo sussurrando e segurando seu corpo fortemente contra mim. Seus gritos estão cada vez mais altos, e eu não consigo fazer com que ela saia desse pesadelo.

— Eu vou ser boa, prometo. Vou fazer qualquer coisa. — Ela sussurra diversas vezes, suas unhas estão cravando em minha pele a cada grito que ela dá.

— Eu sei, eu sei. Ninguém vai te machucar, eu prometo. — Falo em uma tentativa de acalmá-la. Meu peito aperta a cada grito que sai dela. Há uma dor permanente em meu coração e não é nada comparado com o que suas unhas fazem com minha pele. — Eu vou cuidar de você, Ally, mas, por favor, volte pra mim.

Leva alguns minutos, mas seus gritos diminuem e seu aperto ameniza. Alguém está batendo na porta, mas eu não me preocupo em abrir.

Eu só quero que ela volte pra mim

Sua respiração acalma, mas seu corpo continua tremendo. As batidas na porta estão cada vez mais fortes. Ally abre os olhos aos poucos seu olhar está em todos os lugares e quando ela olha pra mim ela me abraça mais apertado, e seu choro começa novamente, mas agora é de alívio.

— Shhhh... Está tudo bem. — Eu a conforto.

— Liam! Abre essa porta, homem. Mandy está preocupada. — Dex grita do outro lado.

— Está tudo bem! Não há nada para vocês aqui. — Grito

— Eu não saio daqui até ver a Ally. — Suspiro frustrado porque eu sei que ela está falando sério.

— Eu preciso abrir a porta, pequena.

— Não! — Ela diz e há um tom de desespero em sua voz. — Não me deixe! — Seu aperto fica mais forte.

— Eu só preciso abrir a por...

— Não me deixe!

As batidas recomeçam e eu quero gritar com Mandy, mas Dex me mataria. E eu prometi a Ally que eu não deixaria ela sozinha. Com Ally firmemente em meus braços eu caminho até a porta. Ela colocou seus braços ao redor do meu pescoço, segurando firmemente.

— Que porra você fez com ela? — Mandy ataca.

— Nada. Ela só teve um pesadelo, eu estava tentando consolar quando você apareceu. — Seus olhos estreitam antes de voltar sua atenção para Mandy.

— Querida, você está bem? — Ally esconde seu rosto em meu pescoço e seu aperto se torna mais forte.

— Ela precisa descansar, Mandy. Você sabe que eu não faria nenhum mal.

— Sim, eu sei, mas os gritos me assustaram um pouco. — Sua voz é pequena.

— Vamos, baby. Está tudo certo. — Dex coloca seu braço sobre seus ombros. E eles começam a caminhar, Mandy olha para trás mais uma vez antes seguir Dex.

Fecho a porta e volto para cama, o aperto da Ally continua forte eu sinto meu pescoço molhado pelas lágrimas.

— Você quer falar sobre isso? — Ela balança a cabeça, mas não me solta. Deito lentamente com ela em cima de mim, massageando suas costas. Seu corpo começa a relaxar e sua respiração se torna contínua. Seus olhos estão fechados, então eu sei que ela voltou a dormir.



Capítulo 13

Ally

Lem·bran·ça

1. .Ato mental pelo qual a memória reproduz um fato passado.
2. Recordação.

E pra você o que significa a palavra lembrança?

Para mim acho que já deve ter ficado claro. Lembranças são pesadelos, mas eles não são somente sonhos ruins, eles são momentos que eu já vivi e que agora voltam para me assombrar, momentos que ficaram no lugar mais distante da minha mente, mas agora eles decidiram voltar. Eu nem me lembrava mais que algo assim aconteceu, e ainda tenho dúvidas. Só que isso pode ser o meu subconsciente tentando encontrar alguma humanidade no meu pai. Só quero voltar a esquecê-lo novamente, preciso esquecer. Passei um bom tempo frequentando terapias e tomando remédios para dormir. Agora eu sei o porquê que minha mãe insistia tanto para isso.

Minha cabeça dói muito quando tento abrir os olhos, minha bochecha está pressionado contra algo quente. Tento me levantar, mas o peso em minhas costas impede qualquer movimento, tento mais uma vez e o aperto se torna mais forte. Levanto minha cabeça só para perceber que estou deitada sobre Liam. Literalmente. Cada parte do meu corpo está ligada a sua. Seus olhos estão fechados e sua boca está ligeiramente aberta, começo a levantar seus braços, mas acabo despertando ele. Segurando firmemente meu corpo seus olhos começam a abrir. Seu olhar me prende por alguns minutos, antes que eu desvie dando-lhe um sorriso envergonhado.

— Bom dia. — Sua voz está rouca e grave. Ele ainda não me liberou do seu aperto. Uma de suas mãos, massageia minhas costas, enquanto a outra mexe em meus cabelos.

— Oi... — Minha voz é pequena e eu posso estar ligeiramente vermelha, pois eu começo a lembrar da minha crise depois dos sonhos.

— Você está melhor? — Ele pergunta, mas não sei qual resposta dar, então eu balanço a cabeça minimamente. Os próximos minutos se passam em silêncio, mas ele não para de me tocar. Seu toque está sendo um calmante nesse momento.

— Me desculpe por ontem. — Suspiro. — Isso não acontece há um

bom tempo. — Quero olhar para o seu rosto, mas tenho medo do que posso encontrar, eu não quero que ele me olhe com pena ou julgamento.

— Você quer falar sobre isso? — Balanço a cabeça negativamente. — Okay, mas você sabe que uma hora vai ter que me contar, né?

— Sim.

— Eu vou buscar o café. — Ele diz e começa a me tirar de cima dele. Ele está vestindo uma calça de moletom e sem camisa. Coloco meus óculos em meu rosto e é quando eu vejo grandes arranhões cobrindo todo o seu peito. Minha boca cai aberta e é assim que ele me encontra olhando pra ele. — Examinando sua obra de arte?

— Eu... Eu... Que fiz isso? — Culpa me bate quando olho para seu peito e vejo rastro de sangue.

— Você não precisa se preocupar.

Ele pega uma camisa e uma calça no guarda-roupa e vai até o banheiro, momentos depois eu escuto a água escorrer. Continuo na mesma posição que ele me deixou. Arrepios percorrem minha pele e eu volto para debaixo dos cobertores. Minutos depois ele sai sem nenhuma palavra, ele retorna com uma bandeja e depois sai novamente sem dizer nenhuma palavra.

Grandes lágrimas escorrem pelo meu rosto e eu mordo os meus lábios para impedir que os soluços saiam. Enrolo-me como uma bola e apoio minha cabeça em minhas mãos tentando recordar os momentos com a minha mãe e esquecer esse pesadelo.

— *Mãe, por que o pai está sempre zangado comigo? Ele não gosta de mim? — Sento no colo da minha mãe assim que eu chego da escola. O dia dos pais estava cada vez mais próximo e todas as professoras querem saber se meu pai irá participar.*

Ele nunca participa.

— *Eu não sei, garotinha. — Sua voz é suave. Ela coloca alguns fios rebeldes que escaparam do meu rabo de cavalo atrás da orelha. — Seu pai é um homem muito ocupado, ele sempre está estressado, mas isso não é sua culpa.*

Seu sorriso é verdadeiro. Ela me abraça forte e apertado e depois me leva para uma volta ao parque, onde todas as garotas decidem se afastar de mim.

Escuto o barulho de chave e a porta se abrindo, levanto lentamente pois meu corpo ainda está dolorido depois de tudo o que aconteceu. Collin entra no quarto com a cabeça baixa, seu corpo musculoso está coberto por uma

camiseta cinza e uma calça preta. O gorro preto esconde a metade do seu rosto. Encosto-me contra a cama e o observo recolhendo a bandeja. Demorou alguns minutos olhando para ela e depois volta sua atenção para mim. Suas sobrancelhas franzem e eu sei que sua reação tem a ver com o meu rosto inchado e vermelho por causa do choro. Ele abre a boca como se quisesse falar, mas volta a baixar a cabeça, e caminha até a porta onde fica parado alguns minutos.

— Por que você não quis comer? — Levo alguns minutos para responder porque pelo o que a Mandy disse, Collin nunca falou com ninguém além de Liam. Eu posso estar sonhando, mas a sua voz grave e forte não pode ter sido tirado da minha imaginação. Seu corpo se volta para mim novamente com uma sobrancelha levantada.

Dou de ombros porque não tenho uma explicação melhor para dar. Ele me observa por alguns minutos antes de retornar para mais perto da cama. Muito lentamente senta ao pé da cama como se esperasse uma reação minha. Como continuo quieta ele relaxa um pouco. Colocando a bandeja na cama apoiou seus cotovelos no joelho.

— Eu ouvi seus gritos ontem à noite e vi os arranhões no corpo de Liam hoje de manhã. — Ele para um minuto. — Eu não sei exatamente pelo o que você passou, mas eu quero que saiba que eu também costumava ter pesadelos. E por mais que tentamos esquecê-los, eles não ficam melhores, então se você quiser alguém para conversar, você pode falar comigo.

— Por que você está falando isso?

— Por que eu já estive onde você está.

Liam

— Que merda foi essa em você? Jess se tornou agressiva? — Dylan pergunta do outro lado da academia.

— Não foi a Jess que fez isso. Foi a Ally. — Dylan para bruscamente a sua corrida na esteira e por pouco ele não cai.

— Wow, wow, wow. A nossa pequena Ally é uma garota selvagem.

— Minha Ally. — Rosno. — E antes que você pergunte, não aconteceu nada entre nós, ela simplesmente teve um pesadelo que resultou nisso. — Aponto para as marcas de unha pelo meu torso.

— Pesadelo? E ela falou sobre o que era?

— Nada, e eu também não insisti sobre isso. Eu não sou pago pra isso. — Me arrependo imediatamente pelas minhas palavras, eu sei que elas são idiotas, mas eu não estava preparado para o olhar de decepção que Dylan me dá.

— Você tá ferrado. — Essas são as suas últimas palavras antes dele me deixar sozinho.

Ally

Por que eu já estive onde você está.

As palavras de Collin ficam comigo pelo resto do dia.

Collin:

Misterioso...

Escuro...

Silencioso...

Mas ele me deu uma sensação de conforto, principalmente por ele confiar sua voz a mim. Ele passou alguns minutos comigo até que minhas lágrimas acalmaram e ele foi embora silenciosamente, como sempre. Mandy veio logo depois, me abraçou antes de me colocar no chuveiro e me levar até a sala, onde assistimos TV por alguns minutos até que Liam retornou. Seu cabelo estava levemente molhado e uma camiseta branca colada ao corpo. Minha cabeça está no colo da Mandy, que colocou um travesseiro para apoiá-la.

Ele olha para mim.

Eu olho para ele.

Ele sorri.

Eu tento retribuir, mas algumas lágrimas acabam escapando.

— Liam, eu não te vi chegando. — Mandy sussurra. — Como Dylan está?

— O mesmo de sempre. — Ele revira os olhos.

— Que bom que você chegou. Eu preciso começar a preparar o almoço, e você fica aqui fazendo companhia para Ally. — Ela dá um tapinha no meu ombro para levantar minha cabeça, assim ela pode se levantar. — Venha, Liam.

Ele considera por alguns minutos, mas acaba cedendo. Assumindo a mesma posição de Mandy ele coloca minha cabeça em seu colo, massageando meu couro cabeludo. Volto minha atenção para a televisão, mas não me concentro em nada que está passando. Algumas memórias nunca apagam e eu temo que essas nunca se vão.

Vamos dar um passeio, garotinha.

— Como ela está? — Uma voz ultrapassa minha névoa de sono. A voz é suave e calma.

— Melhor, eu acho. — Liam responde, sua mão continua contra a

minha cabeça.

— Eu conversei com ela depois que você saiu.

— Você fez? — Hum... Eu acho que é o Collin.

Eles passam alguns minutos em silêncio, antes que Collin comece a falar.

— Quando que você vai contar a ela?

— Eu ainda não pensei sobre isso.

— Só não demore muito.

— Eu gostava mais de você quando eu não tinha que escutar sua voz.

— Liam fala, mas tem um tom de brincadeira em sua voz.

— É melhor se acostumar, eu não pretendo voltar para o que eu era antes.

— Foi por ela?

— Pode ser.

Abro meus olhos e vejo que Liam mudou de canal ou talvez eu esteja dormindo há muito tempo. Deito em minhas costas então assim eu posso olhar para Liam.

— A Bela Adormecida acordou. — Ele afasta alguns fios de cabelo do meu rosto. — Como você está se sentindo?

— Melhor, eu acho. — Seus olhos estão travados nos meus. — Me desculpe por ontem.

— Eu já passei por coisas piores. — Ele sorri e eu posso dizer que o sorriso combina com ele.



Mandy retorna tarde com um prato e copo de suco. Liam me ajuda a levantar, apoiando minhas costas contra o sofá e coloca uma almofada em minhas pernas, onde coloco o prato. Ainda está sendo difícil ingerir qualquer coisa, as memórias do sonho de ontem ainda estão muito vivas e as cicatrizes parecem queimar minha pele, Lembrando-me da sua presença. Sinto os olhos de Mandy e Liam em mim, mas me recuso a olhar pra eles. Brinco com a comida no meu prato, suspiro e empurro o prato de volta.

— Eu estou sem fome. — Murmuro.

— Mas você precisa se aliment...— Mandy começa , mas eu a corto.

— Nem sempre temos aquilo que precisamos. — Digo. — Será que eu posso ir para o quarto? — Olho para Liam que tem seus olhos fixos em mim. Sua atenção vai para o prato e de volta pra mim.

— Vamos. — Ele se levanta e eu sigo. Assim que chegamos ao quarto faço o meu caminho direto para o banheiro. Encosto minhas costas contra a porta e tomo uma respiração profunda. Ando até o chuveiro e o ligo para evitar que Liam desconfie de algo. Passo alguns minutos olhando a água escorrer, dou alguns passos até o espelho. A garota que me encara não se parece comigo. Meus olhos estão inchados e vermelhos, ainda há rastros de lágrimas. Abaixo a cabeça, começo a tirar a camiseta regata e o sutiã bege que cobre meus seios. Respirando pesadamente começo a me virar, olhando para trás nas minhas costas bem visíveis. Fecho meus olhos por alguns minutos, mas volto a abri-los. Grandes e grossos vergões cobrem minhas costas, cicatrizes que eu não tinha ideia de onde tinham vindo, mas depois de ontem as memórias vieram com bastante clareza.

Depois que meu pai me tirou de casa, me levou até uma floresta escura. Puxando meu cabelo com toda força que tinha, me arrastou com meus pés descalços cortando-os nos galhos secos e pedras no caminho. Quanto mais eu gritava, mais o seu aperto aumentava. Jogou-me no chão e com uma faca ele rasgou a camisa do meu pijama. Minha garganta estava rouca dos gritos de socorro, mas eu sabia que não adiantaria de nada.

Você foi uma menina muito má, e agora vai ter que pagar por isso.

Pegando seu cinto ele começou a bater contra a minha pele, os primeiros foram contra a minha barriga e braço, e como uma forma de me defender eu virei de costa para ele, onde ele descontou toda a sua raiva contra mim. As memórias agora são bem claras, minhas mãos cravando contra a terra úmida pedindo, implorando para parar, mas ele continuava em silêncio e as suas agressões com mais força. Eu não sei quanto tempo durou, mas me lembro dele me colocando no banco do carro e me despejando na porta de casa toda ensanguentada. E minha mãe chorando e implorando o meu perdão, mas eu me sentia dormente.

Desvio o olhar e volto a me vestir. Saio do banheiro, mas paro bruscamente com a visão do homem na minha frente. Pele bronzeada, cabelos e olhos negros corpo musculoso, uma verdadeira parede de músculos. Ele é quase do tamanho de Liam, mas Liam ainda consegue ser maior que ele. Ele tem um ar de “fode comigo” e “eu mato você”. Seus olhos percorrem por todo o meu corpo

e quando seus olhos voltam para o meu rosto há um sorriso de aprovação. Eu acho.

Engulo em seco pensando nas saídas que eu tenho. Posso voltar para o banheiro, mas lá não tem chave e eu tenho certeza que meu pequeno corpo não vai impedir dele entrar. Correr até a porta é impossível suas longas pernas fariam o caminho umas três vezes antes que eu chegasse lá.

— Você é uma coisa pequena. — O sorriso em seu rosto aumenta e eu me sinto momentaneamente congelada. — Como você consegue aguentar Liam? Ele é um cara muito grande pra você.

Inclino minha cabeça e eu acho que minhas dúvidas estão bem claras pela expressão em meu rosto. Seu sorriso se torna ainda maior acompanhado por um riso rouco.

— Liam teve sorte por ter pegado uma coisa inocente como você.

— Quem é você?

— Oh! Mil desculpas senhorita, eu esqueci de me apresentar. Meu nome é Dylan. Melhor amigo e companheiro de Liam até que ele decidiu trocar de time quando conheceu você. — Um sorriso se forma em meus lábios, mas não é completo. Dylan senta na cama e dá alguns tapinhas ao seu lado me convidando, balanço minha cabeça e continuo encostada contra a parede.

— Apesar de você ter roubado meu homem eu não tenho nada contra você, querida.

— Na verdade foi ele que me sequestrou e não ao contrário. — Me arrependo imediatamente das minhas palavras, pois a forma como Mandy e Liam agem parece que eles preferem ocultar a verdadeira razão da minha estadia lá.

— Liam, Liam, Liam. Ele nunca foi bom em cortejar uma garota. — Ele olha pra mim com um olhar sério. — E olha que você não pode me culpar por isso, porque eu tentei e como tentei ensinar isso pra ele.

— Do que você está falando?

— Nada, mas você nunca está preparado para ver seus filhos crescerem. — Minha testa enrugando em confusão. Quem é esse cara? — Mas você vai saber disso quando Liam plantar a sementinha do mal em você. — Suas palavras me pegam desprevenida e eu não sei o que responder a não ser continuar a encará-lo.

— Ele não vai plantar a sementinha do mal em mim. — Balbucio.

— Aproveite esse pensamento enquanto pode. — Ele olha ao redor do

quarto antes de voltar a falar. — Esse quarto já foi mais interessante. Você sabia que Liam tinha post do Power Rangers em todo seu quarto? Incrível o quanto eu tive que subornar para ele tirar isso.

— Será que você nunca vai esquecer isso? — Voz de Liam me assusta. Eu não vi quando ele chegou, Dylan estava fazendo um bom trabalho em me distrair.

— Aquilo era ridículo, cara. — Dylan deita na cama com os braços atrás da cabeça. — Então, aqui é o ninho do amor? — Ele pisca pra mim e volta a encarar Liam que eu tenho certeza que pode estar planejando a morte dele nesse exato momento.

— Cai fora. — Ele diz. — Ally precisa descansar.

— Mas isso não é um problema. Aqui tem espaço pra mais uma. — Ele oferece. — Eu não mordo, pequena.

— Por que todo mundo me chama de pequena? — Eu acho que minha pergunta foi silenciosa, mas minha esperança se vai quando Liam responde.

— Você é menor do que a Mandy, e ela era considerada uma anã quando chegou aqui. — Minha testa franze e eu desvio o olhar.

— Mas você é fofa. — Dylan diz. — Mandy não.

— E você é estranho. — Retruco.

— Case com ela, Liam. — Ele diz entre risadas.

— Por que ele está aqui? — Pergunto a Liam.

— Ele queria te conhecer.

— Por quê? — Ele dá de ombros.

Voltamos a olhar pra Dylan que continua tendo um ataque de riso histérico.



Dylan ficou um bom tempo no quarto com a gente, seu senso de humor era estranho, mas eu gostei dele. A forma como Liam e ele se tratavam era diferente de qualquer coisa que eu vi na vida. Dylan continuou com as suas brincadeiras de casal até que Liam falou sobre uma tal de Mary e seu humor mudou completamente. Ambos saíram alguns minutos atrás, mas Dylan deixou algo, e eu estou olhando para ele agora. Um celular preto está na cama, olho para

ela por alguns minutos e depois para a porta. Okay... Essa pode ser minha única chance.

Avanço em direção à cama e pego o celular. Não tenho a menor ideia da senha que ele poderia colocar, então decido ir para a chamada de emergência e discar 911, a ligação chega a completar, mas antes que eu possa falar alguma coisa Dylan entra pela porta.

— Até que você é uma garota esperta. — A atendente fala alguma coisa do outro lado da linha, mas eu estou congelada. — Largue o celular, Ally. Agora.

Seu tom de voz muda e eu não tenho outra escolha a não ser desligar o telefone. Sua voz volta para um tom normal e não mais para um sussurro.

— Você fez bem. Agora tome cuidado porque o próximo pode não ser eu a entrar pela porta. — Ele avança em minha direção e eu recuo contra a cama, ele pega o celular na mão e me mostra. — Até mais tarde, Ally.

Dylan fecha a porta e eu jogo um travesseiro nela. Minhas mãos tremem por causa da raiva que estou sentindo.

Quase.

Liam

— Onde ela estava?

— No mesmo lugar que deixamos. Você vai me contar o que aconteceu ontem?

— Não há nada pra contar. Ela teve um pesadelo e era como se eu não pudesse ser rápido o suficiente para acordá-la. Cada grito que dava era como se estivesse sentindo uma dor real.

Estamos parados em frente ao carro de Dylan, olhando para algum ponto distante.

— Eu gostei dela. — Dylan comenta.

— Nem tinha percebido. — Zombo.

— Eu fiz mais algumas investigações, mas nada que eu encontrei tinha algum significado concreto. Era mais como se tudo fizesse parte de um quebra-cabeça. — Suspira. — Mas eu não sei por qual peça começar.

Ficamos em silêncio por alguns minutos, minha mente voltando para o que aconteceu hoje cedo, a forma como Ally se agarrou a mim como se eu fosse as sua tábua de salvação, como ela dormiu tranquilamente em meu colo.

— E se estamos seguindo o caminho errado? — Dylan questiona.

— O que você está falando?

— A única pista que temos são as informações que seu tio disse pra você. Um tio que continua se escondendo de mim. Você não acha que há algo errado com isso?

— Meu tio é doente, Dylan. Acreditando em um plano de vingança que está cada dia mais fadado ao fracasso.

— Se o fracasso está próximo por que você não a libera logo? Você já se perguntou se esse tempo que ela está presa aqui pode estar afetando de alguma forma?

— Eu prometi ao meu tio.

— Sim, claro. Você e essa dívida que você tem com ele. — Dylan zomba.

— Ele salvou a minha vida, ok? Eu não tinha ninguém com quem contar! — Explodo. — Eu era simplesmente uma criança quando vi meus pais serem assassinados na minha frente! Eu sobrevivi por meu tio, e sim vou fazer o que for possível para ajudá-lo com essa vingança, porque ela também é minha.

Começo a andar em direção ao clube, mas não sou rápido o suficiente.

— Você se perguntou o quanto a Ally já sofreu?

Aumento os meus passos e ando o mais rápido que posso. Avanço em direção a sala de jogos, onde guardamos as bebidas mais pesadas. Pego uma garrafa sem me preocupar com o copo e caminho para o meu escritório. Ignoro os olhares avaliativos que me seguem durante todo o caminho.

Esvazio a garrafa, mas a dormência ainda não é boa suficiente. Eu amo Dylan, mas às vezes aquele idiota sabe pegar pesado.

Dúvidas

Incertezas

Em quem confiar?

Eu ainda me lembro claramente do dia em que meus pais morreram. O dia que eu receberia o prêmio de melhor aluno da sala pelos meus projetos de química e física. Incrível como a vida pode mudar em questão de segundos, e se minha mãe não fosse apaixonada por aqueles brincos, talvez a gente não tivesse se atrasado e aquele sinal vermelho não levaria a vida dos meus pais. Fecho os olhos tentando apagar as memórias, mas a única coisa que me vem em mente são os olhos da Ally no primeiro dia que nos conhecemos. Aposto que ela achou que eu seria seu salvador, ela não poderia estar mais errada.

Ally

Minutos ou horas se passam, mas eu não tenho a mínima ideia. Aperto o travesseiro em meus braços querendo algum conforto, mas só sinto o bom e velho vazio de sempre. Irritada com o que está acontecendo jogo ele para o outro lado do quarto e assim eu faço com tudo o que está na cama. Eu sou uma bagunça. Tenho certeza que meus cabelos criaram vida e minha respiração está ofegante. Não quero mais chorar, não quero mais ser aquela garota que implorou por misericórdia, que só recebeu mais cicatrizes em troca.

A porta abre e Liam entra, mas ele não está muito diferente de mim. Ele olha para a situação do quarto e depois para mim. Ficamos assim por alguns segundos antes dele pegar um dos cobertores e levá-lo para a cama. Assim ele faz com os travesseiros, cambaleia um pouco, mas ainda consegue se manter em pé. Sem dizer uma palavra, caminha até onde eu estou e pega minha mão e olha nos meus olhos. Seus olhos estão vermelhos e molhados e de alguma forma compartilhamos a mesma dor. Ele me leva até a cama onde se deita e me puxa para seus braços. Deito minha cabeça em seu peito, o cheiro de bebida é inconfundível, mas eu decido ignorar, pois o vazio que eu sentia antes acaba de ser preenchido.

Por Liam.

O homem que me sequestrou.



Capítulo 14

Ally

Passamos o resto do dia assim, compartilhando mais do que um abraço. Lágrimas silenciosas escorrem pelo meu rosto, enquanto sinto o peito de Liam balançar com suas próprias lágrimas. Sua mão faz movimentos circulares em minhas costas, mesmo em sua própria dor ele tenta me consolar, sendo que ele é parte dela. Em algum momento eu acabo dormindo, e quando acordo, estou sozinha na cama. Seu lado está frio, sinal que ele deve ter saído há algum tempo. Demorou para criar coragem de sair da cama, pego meus óculos na mesa ao lado antes de caminhar até a janela. Tudo está escuro então eu não sei se já está de noite ou amanhecendo. Eu me sinto uma merda.

As janelas estão direcionadas para o portão, seria uma fuga fácil se não tivesse essas malditas grades. Solto um suspiro frustrado antes de olhar ao redor do quarto. Nada. Nada pra fazer. Sento na cama com minhas pernas dobradas embaixo de mim. Analiso minhas possibilidades do que eu posso fazer até Liam chegar.

Bananeira não é uma delas.

Passo alguns minutos observando cada item do seu armário, mas não há nada muito comprometedor. Tudo perfeitamente organizado e por cores, claro que são roupas pretas então não há muito que organizar. Volto para cama completamente frustrada. Liam é sempre um enigma, e totalmente bipolar. Sinto-me totalmente sufocada nesse quarto sem saber que dia ou que horas são. Lá fora continua escuro, então isso deve ser um sinal que já está de noite ou talvez amanhecendo. Vai saber.

Meu estômago resmunga de fome e eu começo a avaliar minhas opções. Se eles estiverem dormindo ninguém vai me notar tão cedo, então ficar com fome e voltar a dormir não está sendo uma opção para mim. Decido tomar uma decisão drástica. Caminho em direção à porta e começo a bater meus punhos contra ela gritando:

— Socorro! Alguém em casa?! — Paro alguns minutos para respirar, mas não recebo nenhuma resposta começo novamente repito umas três vezes antes que alguém comece a mexer na fechadura. A porta se abre e sou recebida por um Mark muito mal humorado.

— Que merda você quer? — Coloco minhas mãos na cintura e sou distraída momentaneamente por seu torso descoberto. Há algumas tatuagens pelo

seu corpo, amplamente forte. Ele está usando uma calça de moletom que pende em seus quadris estreitos, totalmente sexy... Okay, Ally se concentre.

— Estou com fome.

— Hum?

— ESTOU. COM. FOME. — Repito devagar pronunciando claramente cada palavra como se estivesse falando com uma criança.

— Sim, eu entendi essa parte, mas o que eu tenho a ver com isso?

— Liam me deixou aqui sozinha e eu não sei que horas são ou quando foi à última vez que eu comi.

— Por que Liam deixou você aqui trancada? — Seus olhos estreitam em confusão e agora eu percebo que ele não sabe o verdadeiro motivo por eu estar aqui. Será que ele me ajudaria se soubesse?

— Eu não sei! E pare de fazer perguntas, eu preciso comer.

— Cara, Liam tá muito fodido. — Ele passa a mão pelos seus cabelos compridos deixando os mais bagunçados.

— Do que você tá falando?

— Eu vou... — Ele começa, mas para antes de completar o pensamento. — Nada. Vamos alimentar você. — A dúvida continua em mim, mas eu preciso me alimentar primeiro antes de questioná-lo.

Descemos até a cozinha, onde pegamos o suficiente para nos alimentar, ou no caso alimentar Mark já que ele tem o suficiente para alimentar um exército.

— Você vai comer tudo isso?

— Você me acordou no meio da noite, bebê. Eu preciso recuperar minhas forças.

— Mas o que tem haver...

— Não me questione criança, agora volte a subir as escadas. — Ele me corta.

Voltamos para o quarto da forma mais silenciosa possível. Claro se você não contar os meus tropeços no caminho.

— Você tem certeza que seus óculos estão no grau certo? — Ele sorri.

— Idiota.

— Wow! Assim você me ofende. — Ele tenta parecer ofendido, mas ele não é um bom ator.

Vou em direção ao quarto de Liam, mas Mark para um pouco antes.

— Por aqui, mocinha! — Mark me chama quando começa a abrir a porta ao lado.

— Mas Liam... Eu

— Liam deixou você às duas da manhã com fome e saiu sem nenhum aviso. Eu acho que podemos ignorá-lo. — Demoro alguns segundos para responder e ele me olha um pouco impaciente. — Então?

Hesito mais um pouco antes de acabar cedendo.

— Okay... — Acabo seguindo ele para o quarto. Fechando a porta ele aponta em direção à cama e pega um controle remoto. Fico um pouco receosa para sentar, mas quanto mais demoro mais minha fome aumenta. Sento ao lado dele e começamos a comer, ele liga a televisão em um filme não muito interessante. Estou na metade do meu sanduíche enquanto Mark já terminou os três e está começando a comer um pedaço de bolo.

— Não olhe pra mim desse jeito, mocinha. Estou em fase de crescimento. — Passamos a comer em silêncio o filme continua passando, mas não consigo me concentrar. Assim que terminarmos de comer, Mark pega os pratos e os coloca na mesa ao lado. Ele deita com as mãos atrás da cabeça. Penso sobre o que eu devo fazer agora: deitar ao seu lado ou continuar sentada? Prefiro a última opção. Mark parece bem entretido com o filme, mas isso não me impede de começar a falar.

— Mark?

— Hum? — Sua mão esquerda está em sua barriga e eu me perco um pouco. Seu abdome é bem definido igual ao do Liam.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Não, eu não vou transar com você. — Sua expressão continua serena como se ele não tivesse acabado de soltar uma bomba.

— O QUÊ?!

— Isso mesmo que você ouviu. Você é muito gata, mas é a garota do Liam, então....

— Eu não sou a garota do Liam. — O corto.

— Você é a garota dele.

— Não, não sou. — Falo indignada.

— Sim, você é. — Sua sobrancelha levanta em desafio. — Todo mundo é a garota do Liam. Até eu sou a garota do Liam. — Ele bufa.

— Você é irritante.

— Já me chamaram de coisa pior. Agora me diga o que você quer perguntar.

Tomo uma respiração profunda antes de começar, mas infelizmente sou interrompida pela chegada abrupta de Liam e Collin.

— Eu vou te matar! — Liam ruge quando entra no quarto e caminha em direção à cama. Minha primeira reação é cobrir minha cabeça com os braços esperando uma agressão que nunca vem. Uma mão áspera toca meu braço e é quando eu tomo coragem para descobrir meus olhos. Collin me olha com um sorriso tenso no rosto.

— Vem, vamos sair daqui. — Ele estende sua mão. Olho para o lado e vejo Liam pressionando Mark contra a parede, não há nada além de uma troca de olhar intensa.

— Me solta. — Mark diz sem vacilar. Rosto de Liam está vermelho e toda a sua expressão grita assassinato sangrento.

Liam joga Mark no chão e avança em cima dele, eles começam a trocar vários socos. Collin tenta me pegar, mas consigo me desvencilhar. Sei que é burrice entrar no meio de uma briga, mas acho que consigo fazer com que Liam pare de agredir o Mark por alguns minutos.

— Liam, solta ele! — Collin me puxa mais uma vez. — Você precisa fazer alguma coisa!

— Eles precisam resolver isso sozinhos. — Collin responde e há uma nota de pesar em sua voz. Debato-me em seus braços implorando para ele me soltar, mas é impossível conseguir algum avanço. Mark consegue dar um soco em Liam que o deixa um pouco desorientado.

— Liam, solta ele. Por favor. — Imploro.

— Eu não fiz nada, porra! — Mark grita quando empurra Liam de cima dele. — Por que você não presta atenção em sua garota e pergunta pra ela o que aconteceu.

Liam olha na minha direção e eu estou quase me desmanchando em lágrimas.

— Liam... — Sussurro.

Liam levanta e limpa seu lábio cortado com a manga da sua camisa. Ele olha para Mark que está começando a levantar lentamente do chão, seu rosto está inchado. Meu corpo está tremendo pelos soluços e eu só me mantenho em pé porque Collin está me apoiando.

— Liam não sabe brincar às vezes, pequena. — Mark tenta me acalmar, mesmo que seu sorriso esteja torcido de dor. Liam olha de mim para Collin. Ele parece nervoso ou receoso com algo.

— Venha, Liam. — Collin fala. — Eu resolvo com Mark.

Liam caminha lentamente em minha direção como se estivesse com medo da minha reação. Collin me solta e eu consigo me controlar o suficiente para caminhar em direção a Mark.

— Me... Me... Descul... Desculpe.

— Não há o que se preocupar, garotinha. — Mark tranquiliza. — O nosso garotão pode ser um pouco estourado às vezes. Agora vá lá falar com ele. Ele precisa de você. Eu vou ficar bem. — Balanço minha cabeça e volta para onde Liam está. Solto um suspiro trêmulo e volto a encará-lo. Seus olhos me observam atentamente. Minhas mãos estão tremendo e eu estou lutando muito para não entrar em um colapso. Voltamos para o sei quarto e assim que Liam termina de trancar a porta, ele volta a falar.

— O que você estava fazendo no quarto do Mark?

— Eu estava com fome. — Falo.

— E?

— E que você me deixou sozinha no meio da noite, e caso você não se lembre, eu tenho necessidades físicas, necessidades que você me privou desde o dia em que nos conhecemos. — Respiro profundamente antes de continuar. — Mark só estava me ajudando, eu não sei por que você o agrediu daquela maneira.

— Mark precisa começar a cuidar dos seus próprios negócios. — Ele diz quase inaudível. Com as mãos em seu quadril ele começa a andar de um lado para o outro no quarto.

— Você está bem? — Minha pergunta parece pegá-lo, desprevenido. — Eu estava cursando medicina antes de você me sequestrar. Se quiser eu posso dar uma olhada em seus ferimentos.

Sem dizer uma palavra ele vai até o banheiro. Eu começo a achar que ele vai me ignorar, mas então ele volta com uma caixa de curativos e senta na cama. Aproximo-me lentamente e começo a pegar alguns itens da caixa. Faço tudo da forma mais delicada que posso, e Liam continua imóvel. Quando estou quase terminando sinto algo na minha perna esquerda. O choque momentâneo quase me leva ao chão, mas Liam me segura pela cintura e me puxa para o seu colo. Com meus joelhos em cada lado, a posição fica um pouco comprometedora. Ele põe uma mão atrás do meu pescoço e traz meu rosto para

perto do seu, sua respiração quente traz arrepios em minha pele. Minha respiração está acelerada em expectativa ao seu próximo passo. Com a mão direita ao redor do meu pescoço, a sua esquerda começa a descer pelas minhas costas até a minha coxa.

— Você é minha, entendeu?

— Eu não sou sua. — Sussurro.

— Sim, você é. — Sua mão avança em direção a minha bunda, onde ele dá um leve apertão. — E eu não gostei da cena que vi hoje. Seu lugar é na minha cama. Somente.

Balanço a minha cabeça, mas não sei o que ele está falando. Minha atenção está toda focada em seus lábios carnudos. Como se percebesse a minha atração, passa sua língua por eles e eu sinto o meu núcleo esquentar. Como uma mariposa atraída pela chama aproximo meu rosto do seu, mas o momento é interrompido quando batem na porta.

— Liam? — Collin chama o que causa um gemido em Liam que apoia sua testa em meu ombro, então ele se levanta e abre a porta.

Que merda que eu estou fazendo?

Apoio meus cotovelos nos joelhos e aperto os punhos em minha testa pressionando o local onde a dor está começando a se formar. Tomo respirações profundas tentando acalmar o meu coração, olho pra cima e vejo Liam retornando ao quarto com uma carranca no rosto.

— Você está bem? — Balanço minha cabeça. — Me desculpe pelo o que acabou de acontecer. — Ele diz com uma voz suave. — Não era a minha intenção fazer isso.

Meus nervos apertam com a perspectiva de que ele possa estar arrependido do nosso quase beijo. Suas palavras são como um soco no meu estômago e está ainda mais difícil respirar. É claro que ele estaria arrependido, eu não sou nada mais que um jogo para ele. Uma peça em seu tabuleiro para ele usar quando for necessário.

— Mas Mark sempre foi o mestre em conseguir o pior de mim...

— O quê? — Hum... Ele não estava falando da gente?

— Eu não queria que você presenciasse o que aconteceu. — Ele diz e eu posso notar a sinceridade em sua voz.

— Você está arrependido por isso? — Pergunto antes de analisar as minhas palavras.

— E do que mais eu estaria arrependido?

Cale a boca, Ally

— Do... Do... Noss... — Aponto para o local da cama onde estávamos agora a pouco. Ele me olha e depois para cama e de volta para mim. Um sorriso se forma em seu rosto e todo o meu corpo aquece.

— Meu único arrependimento foi não ter mandado Collin embora. — Sua voz está rouca e me olha como se eu fosse sua próxima refeição.



Capítulo 15

Liam

Ter Ally em meus braços foi mais relaxante do que qualquer bebida poderia ter proporcionado. Enquanto eu me perdia nas lembranças daquela noite fatídica ela também se perdia nas suas memórias. Suas lágrimas eram silenciosas mas dolorosas. Não sei exatamente quanto tempo passamos assim, ela acabou dormindo e eu tinha que sair no meio da noite para atender Michael e mais uma de suas loucuras. Sua psicose por Ally acaba ultrapassando os limites e isso está me assustando ainda mais, e foi por essa razão que eu fiquei completamente descontrolado quando não a encontrei no quarto. A porta estava trancada, mas ela não estava dentro ou em qualquer parte. Quando liguei para Collin e ele não tinha a mínima idéia de onde ela poderia estar, o meu desespero aumentou e a culpa me correu pela possibilidade de alguém ter feito algo com ela. Mas quando passei em frente ao quarto do Mark e a escutei reclamando com ele, todas as ameaças que Mark fez contra mim vieram a tona e o meu maior medo era que Mark a tinha feito dele.

Sei que é errado ter esses sentimentos por ela, mas quanto mais eu investigo mais me envolvo. Em pouco tempo eu estarei enrolado em seu dedo mindinho, e foi por isso que doeu tanto quando ela foi verificar Mark primeiro. Eu precisava tomar uma decisão, eu precisava que ela soubesse que é minha e de ninguém mais, e eu vou fazer de tudo para convencê-la disso. Isso está mais próximo do que eu imagino, principalmente depois do nosso quase beijo. A sua reação quando pensou que eu tinha me arrependido só fez aumentar o meu desejo por ela. Agora ela está aqui se encolhendo ao máximo na cama, na tentativa inútil de me evitar. Seus olhos me encaram com uma mistura de medo e desejo e isso faz meu pau apertar. Suas bochechas estão coradas e eu sei que ela está com medo do meu próximo passo. Já são quase três horas da manhã, ela deve estar exausta depois de tudo o que aconteceu hoje, mas eu decido provocá-la um pouco.

Aproximo-me da cama lentamente e sua respiração começa a acelerar.

— Você prefere começar de onde paramos ou descansar um pouco? — Seus olhos voam imediatamente para o local onde estávamos há poucos minutos antes de voltar para mim.

— Dormir. — Sua voz é um sussurro fraco e eu não posso evitar sorrir com sua reação. Começo a tirar minha camisa e calça, seus olhos estão arregalados antes dela tirar os óculos e virar de costas. Deito na cama ao seu

lado, sua respiração é ofegante e seu corpo está tenso. Coloco minha mão na sua cintura e sou pego de surpresa por sua pergunta.

— Por que você fez isso?

— Isso o quê?

— Me sequestrou. — Passo alguns minutos analisando minhas opções de resposta, mas nenhuma sai tão verdadeira quanto essa.

— Eu não sei mais. — Ela não fala mais nada, então eu aproximo meu corpo do dela abraçando-a. Demora alguns minutos para que relaxe contra mim.



Está tendo uma tempestade horrível lá fora, são quase seis e meia e acho que há uma probabilidade de estarmos sem energia. Viro para o meu lado na tentativa de abraçar Ally, só para encontrar a cama vazia. Raios iluminam o quarto, e os trovões fazem o meu corpo estremecer. Apoio meus pés no chão e vou ao banheiro onde escuto um som distorcido.

Abro a porta lentamente e encontro Ally dentro da banheira abraçando seus joelhos e tomando respirações profundas em meio aos soluços.

— Ally? — Ela não me responde ou demonstra sinal que reconheceu minha presença. Faço o meu caminho lentamente com medo de estar perdendo-a mais uma vez. — Pequena?

Seus braços levantam e eu demoro alguns minutos para entender o que ela quer. Inclino em sua direção e ela enrola seus braços ao redor do meu pescoço. Pego-a em meu colo e sento no mesmo local em que estava. Seu corpo treme a cada trovão.

— Shhhh... O que está acontecendo, pequena? — Ela demora alguns minutos para responder, e quando faz sua voz sai com um leve tremor.

— Odeio tempestades. — Sua voz sai rápida em um só fôlego. Massageio suas costas esperando ela se acalmar.

— Eu também não sou muito fã. — Anuncio.

— Sério? — Ela tira seu rosto do meu pescoço por um breve momento, só para colocá-lo novamente quando há mais um estrondo. — Minha mãe costumava amá-las até que foi em uma dessas tempestades que ela morreu. A chuva estava muito forte naquele dia, eu me escondi no meu quarto esperando

ela chegar do trabalho para poder sentir seus braços em minha volta. Eu estava debaixo da cama quando escutei uma batida na porta, eu saí correndo esperando encontrá-la. O engraçado é que ela nunca esquecia a chave, mas não dei muito importância a isso na época, até que um carro da polícia estava parado no lugar do carro dela. Minha mãe morreu naquela noite, seu carro foi destruído por uma árvore, não me deixaram ver o seu corpo na época.

— E o que aconteceu depois disso? — Pergunto tentando distraí-la.

— Uma moça do serviço social veio me buscar. Eu passei duas semanas no abrigo porque me recusava a falar quem era meu pai. Depois que o encontraram fui mandada para morar com ele. — Suspira. — Os piores anos da minha vida.

— Como assim?

— Eu não quero mais falar sobre isso. — Ela pressiona seu corpo ainda mais sobre o meu.

Ally

Parece que essa tempestade nunca vai acabar. Lembranças daquela noite, e das outras noites, aparecem como um tsunami que eu não consigo escapar. Liam passou a noite comigo dentro da banheira porque eu me recusava a sair, acho que nenhum de nós conseguiu dormir. Quando amanheceu Liam saiu do quarto rapidamente dizendo que iria fazer uma corrida até a próxima sede e não teria uma hora certa para voltar, provavelmente ele deve estar fugindo de mim e das minhas loucuras.

Mandy veio mais cedo entregar meu café da manhã e buscar minhas roupas para lavar. Deixando como minha única opção as camisetas de Liam.

Espero que as roupas já estejam prontas antes dele voltar.

Liam

A noite de ontem não foi das melhores. Ally não quis falar nada e eu não acho que seria adequado exigir que ela soltasse mais informações. Deixá-la sozinha hoje de manhã foi um sacrifício, mas como vice-presidente eu preciso cuidar dos negócios do clube, principalmente depois do ataque que tivemos em nossa sede e tudo indica que temos um traidor em nosso grupo. Mercadorias foram roubadas durante a tempestade de ontem, o que torna mais difícil o nosso trabalho. A pior parte é ter que fazer todo esse caminho com Mark, quando a única coisa que eu queria era ter Ally em meus braços. Caminho devagar até a frente do complexo onde as motos estão posicionadas. O pensamento de passar quase 7 horas em cima de uma moto faz meu corpo estremecer, passar a noite naquela banheira não foi bom, mas ter Ally pressionando seu corpo contra o meu amenizou o sofrimento.

— Ally te colocou para dormir no chão ontem? — Mark provoca quando percebe o meu andar estranho. Dex me encara com seu rosto dividido entre dúvidas e um sorriso.

— Eu dormi na banheira. — Resmungo. Mark ri

— Eu amo aquela garota. — Suas palavras fazem meu estômago apertar com lembranças de ontem. Mesmo depois do meu ataque de fúria ele continua me tratando como se nada tivesse acontecido. Seguimos em viagem, mas só para retornar horas mais tarde com o telefonema que quase destruiu minha vida.

Ally

Mandy retorna horas depois com meu almoço e minhas roupas. Eu dou graças a Deus por elas estarem secas antes do Liam chegar. Mandy não fica muito tempo comigo, pois como os meninos saíram, ela precisa dar uma de *Old Lady* e botar moral na casa. Palavras dela, não minhas. Assim que ela sai eu corro rapidamente para o banheiro ignorando a comida completamente, visto uma blusa e uma calça de moletom, as únicas opções ultimamente. Quando termino de amarrar o cordão escuto a porta do quarto batendo, solto um suspiro tentando controlar meu coração. *Liam chegou muito rápido.* — Saio do banheiro, mas quem está lá não é Liam. Um homem com altura mediana vestido com uma jaqueta marrom e calça jeans observa o quarto de costas para mim, ando para trás o mais silencioso possível querendo que ele não note, só que eu estava equivocada, ele notou há muito tempo.

— Não adianta fugir. — Sua voz é dura e seu tom faz meu estômago apertar de medo. — Pelo visto Liam está brincando de casinha. — Sua atenção volta para mim e eu fico paralisada com o seu rosto. Uma beleza que pode fazer um anjo chorar. — Não está? — Ele continua, mas eu continuo congelada.

— Do que você está falando? — Um sorriso se forma em sua boca perfeita.

— Liam não está fazendo o trabalho direito. — Seus olhos percorrem o meu corpo. — Você continua do mesmo jeito, talvez até melhor do que antes.

Recuo alguns passos incomodada com seus comentários.

— O que você está fazendo aqui? — Seu sorriso se transforma em uma gargalhada nada divertida.

— Só vim dar uma lembrancinha a Liam. — Sua mão vai para dentro da jaqueta. Ele demora alguns minutos como se não tivesse encontrando. Meu corpo começa a relaxar com a ideia que ele possa ser amigo de Liam. — Aliás! — Ele puxa algo de sua jaqueta e volta a falar. — Diga a Liam que Michael mandou lembranças. — Essas são suas últimas palavras antes dele puxar uma arma e atirar.

Liam

O telefone toca diversas vezes no bolso da minha jaqueta, mas decido ignorar. Meu único foco é chegar à sede e voltar para o complexo. Pelo retrovisor vejo Dex diminuindo a velocidade e parando no acostamento. Mark faz o mesmo, assim como Collin. Dou à volta até parar ao seu lado. Sua expressão é séria enquanto ele fala ao telefone. Seus olhos encontram os meus e eu sei que há algo errado.

— Dylan já está cuidando disso? Okay, okay tenha calma, Mandy. Nós já estamos voltando. — Ele desliga o celular e olha para mim.

— O que está acontecendo?

— Ally foi baleada. — Sua boca se move, mas eu não consigo me concentrar em suas palavras. Minha mente volta para o que aconteceu hoje cedo. Ally não pode ter levado tiro! Seu pequeno corpo é muito frágil pra isso.

— Aonde ela está?

— Dylan está cuidando dela. — Suas palavras fazem o meu desespero acalmar, mas a culpa continua me corroendo.

Ally

Sinto meu corpo pesado e não consigo me mexer, tento abrir meus olhos, mas eles não respondem ao comando. Escuto algumas vozes ao redor, mas não consigo me concentrar em nada. Alguém pega minha mão na sua e faz movimentos circulares com os dedos. Sinto meu corpo relaxando e as dores amenizando.

— Por que ela está demorando pra acordar? — Escuto uma voz sussurrando, mas não consigo identificá-la por causa da terrível dor de cabeça que estou sentindo.

— O médico disse que ela poderia demorar alguns dias para acordar por causa do trauma e da anestesia. — Outra voz responde só que essa parece mais distante.

— Isso não era pra ter acontecido

— Você não pode se culpar por isso, Liam. O que temos que nos preocupar agora é com quem e o porquê fizeram isso.

Eles passam alguns minutos em silêncio, enquanto isso eu me esforço para abrir meus olhos, mas eu me sinto fraca demais pra isso. Sinto uma respiração quente contra meu pescoço, e depois os lábios de Liam contra minha orelha.

— Me dê um sinal que você está comigo, pequena. — Minha pele arrepia com seu toque e eu demoro um pouco pensando em algo para responder. Tento mexer meus dedos, mas falho novamente. Demoro três tentativas antes que eu consiga, e ainda assim foi fraco. Não sei se foi perceptível, mas suas próximas palavras me deixam mais calma.

— Obrigada, baby. — Ele sussurra. — Preciso ficar um tempo com ela, Dylan.

— Okay, entendi. Não vou mais incomodar o ninho de amor. — A porta bate, então estamos sozinhos novamente.

— Você quase me matou de susto, sabia? — Sinto o toque dos seus dedos em meu rosto agora. — Quando você vai olhar para mim novamente?

Quero lhe dar algum sinal, mas começo a voltar para escuridão.

Liam

Ally foi baleada.

Essas três palavras permanecerão comigo enquanto eu existir. Minha viagem demorou quase 4 horas, todo o tempo que Ally precisou de mim. O tempo em que foi encontrada sangrando no chão do meu quarto, o tempo em que foi levada para sala de cirurgia pelo tiro que ela levou no abdômen e que por pouco, muito pouco, não atingiu seus órgãos. Encontrá-la naquele quarto de hospital parecendo tão frágil naquela cama me levou ao dia da morte dos meus pais, onde ambos não tiveram escolha quando foram alvejados por dois motoqueiros enquanto esperavam o sinal abrir. Eu ainda não entendi como não fui atingindo por uma daquelas balas.

Elas chegaram tão perto.

— Ela vai sobreviver. — A voz de Dylan me tira dos meus pensamentos.

— Como você a trouxe aqui? — Pergunto.

— O médico que atendeu é um velho amigo meu, então não teremos nenhum problema com ele. Eu consegui fechar esse andar, assim você não precisa se preocupar com curiosos. — Dou um suspiro de alívio. — Ally vai conseguir se recuperar aqui e ninguém vai chegar muito perto dela pra saber sobre o sequestro.

Simplesmente olho para ele porque não tenho palavras para expressar o que eu estou sentindo. Na verdade nunca soube, mas Dylan... Porra, Dylan nunca precisou de palavras. Ele me conhece mais do que ninguém, e mesmo que nossas idades sejam próximas, ele é a figura mais próxima que eu tenho de um pai. Meu tio pode ter me tirado daquele carro fuzilado, me dado um teto para morar, comida, mas Dylan me deu algo que eu tinha perdido há muito tempo: Família

— Vêm aqui. — Ele me puxa para seus braços, não fala nada, ele não precisa. Suas ações dizem tudo. Ele confia em mim então eu posso fazer o mesmo. Eu posso encarar isso de frente, eu posso encarar Ally novamente.



Faz algumas horas que Dylan saiu do quarto me deixando sozinho com

Ally. Já se passaram 24 horas desde a cirurgia e ela continua sobre o efeito da anestesia. Pergunto-me se vai voltar a acordar...

Além do tiro ela ainda bateu com a cabeça contra a quina da cama, causando uma pequena lesão, mas felizmente nada muito sério. Dex já veio aqui falar sobre o que aconteceu com Mandy, mas ela não sabe explicar o que aconteceu. Tudo o que conseguiu dizer entre soluços foi sobre como encontrou Ally na poça de seu próprio sangue, e o que mais me intriga é como alguém conseguiu entrar na sede tão despercebido e sem aparecer para as câmeras.

— Li... Lii... m... — Ally tenta falar, mas sua voz acaba falhando. Ela tenta mais duas vezes, mas quando não consegue seu rosto franze em frustração. Abre a boca mais uma vez, só que eu coloco meu dedo indicador em seus lábios impedindo.

— Acho bom você não falar agora. — Digo com um sorriso no meu rosto, porque é impossível esconder a alegria de vê-la acordada. — Bem-vinda de volta, pequena. — Seu rosto se transforma em uma carranca fofa, e eu me inclino para beijá-la no rosto. — Você nos deu um bom susto. — Pego meu celular no meu bolso para avisar a Dylan sobre Ally e pedir para ele trazer o médico. Meus olhos voltam para ela a tempo de vê-la observando o quarto de hospital. Seus olhos voltam para mim com perguntas que eu não sei se serei capaz de respondê-las.

Quando ela percebe que não teve nenhum avanço comigo seus olhos voltam a se fechar novamente e meu coração volta a apertar novamente.

— Você precisa manter seus olhos abertos. — Ela demora um pouco para abri-los novamente e quando faz ela olha para parede e não para mim. Sua pequena birra me faz sorrir, mas tento disfarçar com uma tosse. Seus olhos voltam para mim, só que eles não ficam muito tempo, pois a porta é aberta e Dylan entra com o médico logo atrás.

— Olha a nossa paciente favorita acordou! — Dylan brinca indo em sua direção, mas ela volta a fechar os olhos.

Acho que temos uma garota birrenta entre nós.

— Você não quer falar comigo? — Dylan pergunta com uma expressão de ofensa fingida. — Logo eu, seu querido marido.

Agora ele conseguiu a atenção de nós dois. Ele olha para mim e depois para Ally.

— O quê? Como vocês acham que eu consegui entrar no hospital sem chamar a atenção das enfermeiras? — Seus lábios formam um sorriso. — Fora

que ter uma esposa baleada atrai telefones de muitas enfermeiras dedicadas a cuidar de um futuro viúvo. — Ally abre a boca só que mais uma vez não consegue falar nada.

— Você está sentindo dificuldades para falar, mocinha? — O médico se aproxima e começa a examiná-la. Ele demora alguns minutos olhando o curativo em sua cabeça e outros mandando Dylan calar a boca. Ele me passa algumas orientações de como cuidar dos curativos e disse que a dificuldade de comunicação da Ally é temporária, que em poucos dias ela voltaria a falar normalmente. A notícia que mais me animou é que dentro de uma semana Ally poderia voltar para casa, mas olhando para seu rosto eu não acho que ela ficou feliz com isso. Algumas enfermeiras passaram por aqui para entregar sua refeição e fazer um checkup, Ally tentou se comunicar com elas. Só que elas estavam mais dedicadas em chamar a atenção de Dylan e minha do que tentar interpretar seus sinais.

Aos poucos Ally foi voltando a falar novamente, mas ainda com dificuldades, mesmo assim eu comecei a impedir a visita de enfermeiras no quarto o que causou a ira de Ally, mas eu não me importei muito pois agora eu seria o responsável pelo seu banho já que ela não poderia fazer esforços. E é nesse exato momento em que nos encontramos no meio de sua birra. Seu rosto por vezes se contorce de dor, mas ela tenta disfarçar.

— Você ouviu bem o que o médico disse.

— Você não... Va... Vai me da... aar... Banh...o — Ela gagueja um pouco.

— Querida, dentro de poucas horas voltaremos para o clube e eu vou ser sua única opção. — Sorrio enquanto seus olhos me lançam todas as ameaças possíveis.

— Mandy. — Ela sussurra.

— Mandy tem muitos afazeres, ela não vai ter tempo para cuidar de você. — Apesar de a cirurgia ter sido recente a sua recuperação tem sido muito rápida e os ferimentos estão cicatrizando bem.

Ela me olha por alguns minutos antes de virar a cabeça para o lado e fechar os olhos.

— Dormir. — Começou a evitar falar frases muito longas, porque o esforço acabava causando dores.

— Tudo o que você quiser, pequena.

Ally

Meu corpo dói. Muito. Qualquer movimento que eu faça se transforma em algo insuportável. Eu não sei e nem quero imaginar como vou conseguir sair dessa cama. Já se passou uma semana desde que aquele homem atirou em mim, e de alguma forma parece que meu subconsciente bloqueou tudo o que aconteceu. Liam e Dylan por vezes tentam me perguntar sobre aquele dia, mas as recordações estavam distantes, e meus esforços fazem minha cabeça querer explodir. Sem falar nas dores horríveis na região do meu abdômen. O médico ainda não consegue acreditar como ele não provocou nenhum dano interno, e é por isso que a cicatrização está indo tão rápida.

As enfermeiras não apareceram mais e eu sei que Liam tem um dedo envolvido nisso. Com certeza ele deve ter percebido minhas tentativas falhas de comunicação com elas. O médico veio mais cedo fazer a última troca de curativos antes da minha liberação. Apesar de estar saindo cedo eu ainda serei monitorada no clube por ele, caso os ferimentos piorassem. Enquanto ele fazia as trocas me perguntou sobre os vergões que cobrem minhas costas. Decidi me manter em silêncio, já que foram suas ordens evitar qualquer tipo de comunicação longa. Mas essa questão faz meu corpo tensionar de medo, pois nunca imaginei essa possibilidade de alguém do clube descobrir sobre elas. Talvez se Mandy for a responsável por mim durante esses dias, eu consiga convencê-la de manter tudo em segredo, só que infelizmente Liam está muito animado com essa ideia, e eu tanto anseio pelo seu toque como me apavoro.

— Você não vai olhar para mim? — Liam pergunta do seu local ao lado da cama. Minha cabeça está virada em direção oposta de onde ele se encontra, me recusando a encará-lo. Talvez minha greve de silêncio faça-o mudar essa ideia ridícula.

— Hum... Uma hora você vai ter que falar comigo. — Ele continua e o meu desejo é de lhe dar as costas, mas nesse momento até minha respiração é dolorosa. Ele fica em silêncio por alguns minutos, então eu me convenço que ele desistiu. Só para ser surpreendida por sua respiração quente contra o meu pescoço.

Sinto um leve toque dos seus lábios contra o meu pescoço e acabo soltando um suspiro totalmente e completamente involuntário.

— Você não pode se esconder de mim por muito tempo. — Ele sussurra antes de se afastar. — Eu vou atrás do médico para pegar os papéis da sua liberação.

Ele vai em direção a porta, mas o pensamento de ficar sozinha nesse

quarto faz com que algumas lembranças voltem: O sorriso dele, a forma como ele apontou a arma em minha direção.

— Não! —Grito, ou pelo menos tento. O local da cirurgia volta a latejar, sinto dores horríveis no local. Liam volta imediatamente com um olhar preocupado, aperto meus olhos bem fechados, mas a dor continua.

Eu tenho certeza que vou morrer.

— Hey, hey, hey. O que está acontecendo? — Tento me concentrar em suas palavras, mas não está fácil.

— Doo... Oor... — Sussurro.

— Shhhhh, eu estou aqui. — Seus lábios tocam meu cabelo e eu sinto lágrimas quentes derramando pelo meu rosto. Ele estica o braço e aperta o botão vermelho ao lado da cama, onde o médico disse que teria um remédio para dores. Em algum momento as dores vão aliviando, meus olhos vão fechando e volto para a escuridão, mas antes de cair totalmente nela, escuto Liam sussurrar:

— Por favor, me perdoe.



Meus olhos estão fechados, mas eu sinto meu corpo sendo movido do local. Colocam-me em uma posição sentada, quando abro-os lentamente. Minha visão está embaçada, mas consigo ver o corredor do hospital. Alguém me empurra numa cadeira de rodas em direção ao elevador. Meu corpo volta a pesar e volto a ficar inconsciente.

— Você está louco. — Vozes discutem enquanto continuo fingindo o meu estado de sonolência.

— Aqui é o melhor lugar pra ela.

— Sério, Liam? Ficar no mesmo quarto em que quase ia sendo morta é o melhor lugar pra ela?! — Mandy grita a última parte e todo meu corpo endurece com o pensamento. Eu não me lembro de muita coisa, mas a memória de seus olhos em mim, antes de puxar o gatilho, ainda estão fresca.

— Você pode falar mais baixo, por favor? Ally não pode continuar no hospital, é só uma questão de tempo antes que ela volte a falar novamente. — Liam sussurra.

— O que aconteceu com meu Liam? — Mandy fala e é impossível não

notar uma nota de decepção em sua voz. Ela olha para mim e vê que meus olhos estão abertos.

— O que...

— Ally, querida! Como você está? — Mandy vem até o meu lado da cama e segura minha mão.

— Bem. — Minha voz sai menos rouca que nos últimos dias. Mandy entrega meus óculos antes de se sentar ao meu lado. Olho para seu rosto e percebo que há lágrimas escorrendo pelo seu rosto, minhas sobrancelhas franzem e olho para Liam que dá de ombros.

— Me desculpa, Ally. Eu devia ter ficado com você mais tempo, eu não deveria ter deixado você sozinha, eu... — Sua voz some em meio aos soluços. Meu coração aperta porque ela não pode se culpar por isso. Eu quero abraçá-la, mas sei que meu corpo não iria permitir isso. Olho para Liam em socorro, mas sua cabeça está baixa e seus ombros estão caídos. Suas mãos estão no bolso da calça e meu peito aperta ao ver a imagem desses dois.

— Hey, eu e-estou bem. Eu j-juro — Aperto sua mão para chamar sua atenção. Falar ainda incomoda, mas tranquilizá-la é o mais importante nesse momento. — N-não p-precisa ficar a-assim, okay? — Ela assente com a cabeça algumas vezes, respirando fundo para parar as lágrimas.

— Desculpa, eu não quero te incomodar. — Ela se levanta e olha para mim com um sorriso choroso. — Eu estou bem, e agora eu vou lá embaixo e preparar algo para vocês comerem. — Ela passa por Liam e lhe dar um tapinha em seu ombro. Olho para Liam tentando encontrar uma resposta, mas a única que eu recebo é um pequeno sorriso e um olhar nostálgico como se ele estivesse recordando de algo.

Seus olhos voltam para mim e seu sorriso é substituído por uma carranca preocupada.

— Então, você está se sentindo melhor? — Ele caminha para ficar ao meu lado. Balanço minha cabeça em afirmação

Seu sorriso retornou, agora mais completo.

— A greve do silêncio continua. — Ele se aproxima e coloca meu cabelo atrás da orelha. Mordo meu lábio inferior tentando me distrair da sensação que seu toque traz para meu corpo. Desvio meus olhos dos seus, olho ao redor e percebo um sofá cama posicionado no lado direito do quarto. Olho para Liam que tem seus olhos no mesmo local que os meus estavam.

— Eu achei melhor não compartilhar a cama com você durante esses

dias, até sua recuperação completar.

— C-como eu c-cheguei aqui? — Não sei se foi minha pergunta ou fato de eu estar falando com ele, mas ele passou um bom tempo me observando.

— Nós transferimos você logo depois que você dormiu, assim evitaria que você sentisse alguma dor durante o processo. — Balanço minha cabeça. Meus olhos voltam para o local exato onde eu estava semanas atrás, tudo ainda está bem claro na minha mente. O seu sorriso, seus olhos ainda me dão calafrios.

— Ally? — A voz de Liam me traz de volta para o presente, sua mão toca minha perna e leva tudo de mim para não alcançá-la. Seus olhos ficam no meu rosto procurando algum sinal de que algo está me incomodando, mas ele parece não encontrar nada.

— Ally, eu trouxe algo para você comer! — Mandy exclama ao sentar ao meu lado expulsando Liam do caminho.

— Eu vou buscar o seu remédio — Liam sai do quarto e logo depois Collin entra me dando um pequeno sorriso.



Eu adormeci logo depois que tomei os remédios para as dores, normalmente eles me deixam sonolenta, o que faz com que eu acorde só no outro dia. Mas com as doses diminuindo está sendo difícil escapar dos pesadelos, que agora tem outro rosto. Mudo de posição na cama tentando encontrar uma confortável para dormir, mas eu sinto que está faltando algo. Suspiro, exasperada, enquanto tiro a pilha de travesseiros que Mandy e Liam colocaram em minhas costas. Mordo lábio para camuflar a dor que o esforço me traz. Fecho meus olhos novamente, mas o único rosto que aparece é do homem que atirou em mim. Lágrimas rolam pelos meus olhos quando as imagens se misturam com as do meu pai. A dor no meu peito junto com o medo está se tornando insuportável. Quero sair correndo, mas eu sei que não conseguiria. Volto a minha atenção para onde Liam está dormindo pensando se seria uma boa ideia acordá-lo. Fecho novamente meus olhos tentando acalmar minha respiração, só que a voz dele é a única em minha mente. Posso sentir meu peito apertando em desespero e minhas mãos tremendo.

Eu preciso dele!

— Liam? — Não foi preciso chamá-lo duas vezes para ele me escutar.

— Sim? — Ele diz com a voz rouca de sono, já se levantando.

— E-eu esto-ou com-mu-muito medo. — Digo com a voz chorosa. Ele vem mais rápido em minha direção e se abaixa ao meu lado.

— Eu estou aqui, pequena. Eu vou cuidar de você. — É incrível como sua voz sempre tem o poder de me acalmar. Percebendo o meu desespero ele diz com a voz calma: — Você precisa respirar, okay? — Assinto com a cabeça algumas vezes para dizer que compreendi. — Isso, pequena. Bom trabalho. — Ele passa sua mão pelo meu cabelo e seu toque me faz relaxar novamente.

— Me abraça, por favor. — Sussurro com medo. Ele se levanta e se distancia de mim por alguns minutos, só para retornar deitando ao meu lado com cuidado por causa dos ferimentos. Tendo cuidado com meu estômago ele passa seu braço ao meu redor e aproxima seu corpo o máximo que pode.

— Você já pode voltar a dormir pequena. — Sua mão volta para meu cabelo e é assim que eu volto a cair no sono novamente. — Eu não vou sair do seu lado.

Liam

Eu não posso dizer que eu tive uma das melhores noites de sono, mas estar ao lado de Ally foi melhor do que dormir naquele sofá. Por vezes eu pude sentir seu pequeno corpo tensionar e o rosto se formar uma carranca, como se algo tivesse incomodando. Sei que trazê-la de volta para esse quarto deve estar mexendo com seu psicológico, principalmente depois de todos os traumas que ela já sofreu, mas apesar do último incidente esse é o local mais seguro que eu posso trazê-la. Dylan, apesar das inúmeras procuras, ainda não encontrou nenhum responsável pelo que aconteceu, e isso me preocupa porque Dylan normalmente é o melhor na sua área, então se essa pessoa está invisível para ele, eu preciso me preocupar.

As câmeras de vigilância do clube também não apontam nada, o que eu posso dizer é que esse cara é um verdadeiro fantasma. Ally continua dormindo e já são quase oito horas da manhã. Normalmente ela desperta só depois das dez, mas com as doses do remédio diminuindo ela pode acabar acordando mais cedo. Mando uma mensagem para Mandy para começar a preparar o seu café da manhã, não quero arriscar ter que sair do quarto e ela não me encontrar ao seu lado. Uma batida na porta faz com que seu corpo estremeça e seus olhos abram. Ela olha ao redor do quarto, ainda perdida antes que seus olhos caíam em mim. Sua respiração volta a ser plena, mas o aperto no meu braço continua. Alcançando seus óculos na mesa ao lado entrego para ela antes de beijar sua testa.

— O médico já está lá embaixo. — Collin diz assim que abro a porta.

— Eu lhe mando uma mensagem assim que acomodar Ally. — Sem dizer uma palavra ele balança a cabeça e sai. Volto a fechar a porta e ser recebido por uma Ally apreensiva.

— Q-quem...

— O médico. Ele veio ver como os ferimentos estão cicatrizando. — Ela balança a cabeça mais uma vez antes de voltar a me olhar.

— Eu p-preciso de um banho. — Ela continua com dificuldade para falar, o médico diz que não há uma causa específica e que em breve ela vai voltar ao normal.

— Sim, senhora. Vou preparar seu banho. — Viro em direção ao banheiro, mas seu grito me para.

— Não! Eu não q-queró que você f-faça isso. — Há uma carranca em seu rosto o que a deixa mais fofa. — Mandy. E-eu quero ela.

— Mas você não vai tê-la. — Cruzo meus braços sobre meu peito para provar meu ponto, e eu posso jurar que ela está a ponto de chorar. Seu nariz enruga e há algumas lágrimas em seus olhos. — Por que você não quer que eu te ajude? Prometo não olhar. — Cruzo meus dedos sobre meu peito para provar meu ponto. — Além do mais eu sou mais forte que a Mandy, você vai poder passar por esse processo sem se machucar ainda mais.

Ela morde seu lábio inferior e parece estar pensando sobre isso, então me olha por debaixo dos cílios enquanto pergunta:

— Pro-promete?

— Eu juro. — Levo meu dedo mindinho para cruzar com o seu e isso traz um fantasma de um sorriso em seu rosto.

Com calma ajudo-a se levantar e caminhar até o banheiro, o mínimo esforço parece trazer uma careta de dor ao seu rosto que ela tenta não demonstrar. Fechando a porta atrás de nós, ajoelho-me e começo a desfazer o nó da calça de moletom que ela veste. A minha camisa de grandes dimensões faz um bom trabalho em cobrir metade das suas coxas e calcinha. De joelhos minha cabeça fica na altura do seu abdômen, sendo possível que ela apoie suas mãos no meu ombro sem precisar que se curve muito. Levantando seus pés ela consegue sair da calça sem fazer muito esforço, mas olhando para seu peito parece que correu uma maratona. Olho pedindo-lhe permissão e coloco minha mão por baixa da camiseta e começo a puxar sua calcinha delicadamente pelas suas pernas. Seus olhos estão firmemente fechados e seu aperto no meu ombro chega a machucar. Assim que toda a sua roupa de baixo se foi, volto a me levantar e coloco a ponta dos meus dedos na bainha da camiseta. Seus dedos, que agora pouco estavam em meus ombros, agora estão no meu peito e sua cabeça balança firmemente. Há algumas lágrimas em seus olhos e eu me sinto mal por estar obrigando ela a isso, mas a curiosidade por saber o motivo que ela está assim é maior, passo meus dedos pelo seu cabelo na tentativa de acalmá-la enquanto descanso minha testa na curva do seu pescoço.

— Confia em mim. Por favor. — Sussurro. Seu peito treme pelos soluços silenciosos, mas ela consegue se afastar de mim e balançar a cabeça em uma permissão silenciosa. Seus olhos estão fechados com força e posso dizer que sua reação me assusta um pouco. — Levante os braços. — Digo com a voz mais calma que posso conseguir.

Lentamente ela segue minha orientação e assim eu tenho o caminho livre para tirar a camisa. Meus dedos vão para a bainha e começam a levantá-la pelo seu corpo, passando por suas coxas e seu abdômen coberto pelo curativo,

seus seios vão ficando a mostra. Assim que a camisa passa pelos seus braços, olho para o espelho em suas costas. O que está em minha frente não me trás nojo ou repulsa, isso também não a deixa menos bela. A única emoção que eu sinto é ódio pela pessoa que fez isso com a minha garota. Dezenas de vergões estão espalhados pelas suas costas em contraste com sua pele de porcelana. Aperto a camisa em minhas mãos tentando aliviar a raiva, mas assim que eu olho para baixo e vejo Ally tremendo em soluços e mordendo seu punho enquanto lágrimas escorrem pelo seu rosto através dos olhos cerrados, faz com que a raiva momentaneamente desapareça para que possa passar meus braços ao redor de seu corpo. O que eu não esperava era que ela iria me corresponder. Ficamos assim por alguns minutos até que seu corpo pare de tremer. Ela dá um passo para longe de mim e continua com os olhos fechados. Passo meu polegar pelo seu rosto limpando os rastros de lágrimas e inclinando seu rosto para olhar na minha direção.

— Nós não iremos falar sobre isso agora. Vamos focar primeiro na sua recuperação. — Ela balança a cabeça e eu beijo sua testa. Ajudo-a tirar os curativos e entrar no chuveiro com cuidado para não molhar seus pontos. Assim que ela está devidamente vestida, Mandy sobe com o médico que examina seus pontos antes de passar mais uma pomada para cicatrização. Acompanhando o médico até a porta questiono porque ele não me informou sobre as cicatrizes e a sua resposta foi que não era a história dele para contar. Volto para o quarto e encontro Mandy, Dex, Mark e Collin ao redor de Ally que tem o primeiro sorriso verdadeiro em dias. Seus olhos ainda estão inchados e vermelhos, mas agora tem um brilho que eu pensei que tivesse perdido. Em algum momento nossos olhos se encontram e seu rosto enrubesce, sinto um sorriso se formar no meu rosto o que aumenta o vermelho no seu. Sou obrigado a desviar o olhar quando o meu telefone toca. Não preciso olhar o identificador para saber quem é.

— Porra, Liam! Esse cara parece um fantasma. — Dylan ruge do outro lado. — É como se ele não existisse.

— Eu quero esse homem morto. — Falo mantendo minha voz mais calma possível. — Na verdade ele não é o único que eu quero assim. — Mantenho meus olhos em Ally que luta contra um sorriso por causa de alguma piada idiota que Mark contou.

— Do que você está falando?

— Eu não posso falar por telefone, preciso desligar. Vou te mandar uma mensagem com o local certo para você me encontrar. — Mantenho minha atenção em Ally e eu tenho certeza que eu não irei me arrepender das minhas

próximas decisões.

Ally

Ainda posso sentir meus olhos inchados pelo momento que eu compartilhei com Liam horas atrás. Nunca tive alguém me tocando como ele fez, eu compartilhei com ele algo que só minha mãe tinha conhecimento. Algo íntimo. O toque de seus dedos pelo meu corpo ainda queima na minha pele.

Confia em mim. Por favor.

Sua voz ainda ecoa pela minha mente. Confiar? Será que eu estou fazendo isso certo ou com a pessoa certa?

— Então... — Mandy começa, mas ela demora alguns minutos para continuar, como se não soubesse como falar. — Você e Liam? — Suas sobrancelhas levantam em questionamento sobre algo que eu deveria saber, mas não sei.

— Hum?

— Você sabe... — Ela balança a mão na minha mão para eu continuar.

— Mandy... Eu não sei do que você está falando.

— Vamos lá, Ally. — Ela revira os olhos. — Não precisa ter vergonha de mim. Você precisou de ajuda para se banhar e eu, com certeza, não estava com você, então... — Sinto meu rosto esquentar e com certeza não irei responder a isso.

— Viemos te salvar, princesa. — Mark grita quando entra no quarto acompanhado por Dex e Collin que compartilham sorrisos idênticos, e agora mais do que nunca eu sinto meu rosto pegar fogo.

— Droga, Mark! Você não poderia ter escolhido outro momento para entrar? — Mandy rosna e eu acabo sorrindo de seu desespero. Liam resolve aparecer nesse exato momento. Ele sorri para mim como se estivesse compartilhando um segredo, e talvez eu possa ser parte desse segredo. Seu telefone toca, ele passa alguns minutos conversando antes de anunciar que vai precisar sair. Eu sei que ele pode sentir a apreensão no meu rosto quando caminha até o meu lado da cama e sussurra na minha orelha que vai ficar tudo bem. Beija minha testa e sai. Fecho meus olhos com medo de ficar nesse quarto sem ele.

Liam

— Depois você reclama quando escolho lugares estranhos para nossos encontros. — Dylan resmunga enquanto me segue pela livraria. — O que deu em você para querer aumentar seu cérebro? Ally não se interessou pelo seu corpo escultural?

— Fica quieto e me ajuda encontrar algo que Ally vai gostar.

— Não seria mais fácil perguntar isso a ela? — *Seria, mas eu quero fazer uma surpresa.*

— Só procura. — Resmungo enquanto continuamos a observar as dezenas de prateleiras em nosso redor.

— Que tal esse? — Dylan levanta um livro com a capa azul escuro com uma gravata nela. — Eu já vi Andy lendo um desses. — Olha o resumo atrás do livro e um sorriso cresce em seu rosto. — Eu, com certeza, vou levar esse livro para Mary.

Tiro o livro de suas mãos e tenho quase certeza de que esse não faz o estilo de Ally. Abro o livro em alguma página aleatória e Dylan espia sobre o meu ombro.

— Porra, cara! Esse Grey é um gênio, porque eu nunca pensei nisso antes?

— Vocês precisam de ajuda? — Uma voz melódica pergunta atrás da gente e acabo derrubando livro no chão, só para pegá-lo imediatamente. Olho para vendedora só para desviar os olhos para o chão. Dylan coça o pescoço e eu aperto o livro em minhas mãos. A forma como estamos agindo nos faz parecer duas crianças que acabaram de ser pegas no flagra. A vendedora olha para o livro em minhas mãos antes de olhar para Dylan, depois para mim e nos lança um olhar estranho.

— Oh, não! Não pense nisso! — Dylan grita se afastando de mim de repente. — Estamos apenas procurando alguns livros para dar de presente para a namorada dele. — Ele aponta para mim, seus olhos estão esbugalhados e sua expressão é de puro desespero.

Ela limpa a garganta antes de voltar ao seu sorriso profissional.

— Claro, ela tem alguma preferência por gênero? — Ela pergunta e agora me arrependo da minha decisão.

— Nosso amigo aqui esqueceu de descobrir a parte principal. — Dylan bate no meu ombro e sorri para a atendente.

— Hum... Deixa eu ver o que posso fazer por vocês. — Ela caminha em direção à outra estante e começa a fazer algumas perguntas sobre Ally. E é nesse ritmo que eu gasto mais de uma centena de dólares em livros para Ally, mas valeu a pena, pois o sorriso que ela me deu foi impagável.



— O que... — Sua voz some quando ela me vê tirando alguns livros das sacolas que eu trouxe.

— Eu não sabia muito bem qual livro comprar então trouxe quatro de cada gênero de acordo com que a vendedora falou que você ia gostar. Claro que deveria ter perguntado para você antes, assim como Dylan disse, mas eu queria que fosse uma surpresa, então espero que não tenha estragado tudo. — Olho para ela só para encontrá-la admirando sua nova aquisição com o sorriso mais belo no rosto.

Acho que não estraguei tudo no final.

— Eu amei, Liam. De verdade. — Ela levanta os braços e eu sei que isso é um sinal para abraçá-la. Acho que acabei de fazer minha menina feliz.



Capítulo 16

Ally

"Neste momento, parece que estamos completamente sozinhos no mundo, consumidos inteiramente um pelo outro. Nada mais existe. Assusta-me o fato de gostar das coisas dessa maneira. Somente eu e ele. E mais ninguém. Ele segura meu rosto e me beija. Não é um beijo explicitamente voraz, mas há algo logo abaixo da superfície que incendeia o meu corpo por dentro. É como se ele estivesse tentando absorver algo da minha alma, como se estivesse arrebatando mais do que apenas a parte física.

Com habilidade, ele desabotoa meu short e esfrega uma das mãos na minha barriga nua. Um arrepio sobe pelas minhas pernas e aquece meu íntimo. Um vulcão de lava quente parece entrar em ebulição sob a minha pele sempre que ele está por perto. Passando o braço em volta do meu corpo, ele me levanta e tira meu short e minha calcinha. Em seguida, os coloca atrás do banco e continua em total silêncio. Ainda assim, há o perigo implícito em estar com ele, em permitir que me leve aonde quiser.

Mas eu vou. Tenho que ir. Não tenho forças para lutar contra isso. Pelo menos, não hoje. Talvez amanhã seja diferente. Mas hoje, eu vou. Mantendo o contato visual, ele recua um pouco e abre o zíper da calça. Não consigo deixar de olhar para baixo e deleitar-me com sua absoluta perfeição. Com dedos confiantes, estendo o braço e agarro sua vara grossa, acariciando todo..."

— O que você está lendo? — Liam está encostado contra a porta do banheiro, seu cabelo está molhado e algumas gotas de água escorrem pelo seu abdômen em direção ao topo de sua calça jeans. Fecho o livro em minhas mãos rapidamente e já posso sentir meu rosto esquentar.

— N-nada. — Seguro o livro contra meu peito. Sua sobrancelha arqueia e há uma pequena contração de seu lábio antes que ele volte a falar.

— E esse nada por acaso é o motivo do seu rosto vermelho? — Balanço a cabeça que não. Não estou confiando na minha voz. Ele começa a dar alguns passos em minha direção, aperto o livro ainda mais contra meu peito. Acho que ele deve ter percebido os nódulos brancos da minha mão. Sua cabeça balança uma vez e ele mantém um sorriso nos lábios.

— Bom, eu vou precisar sair por algumas horas. Você está precisando de alguma coisa? — Já se passaram duas semanas desde o ocorrido, eu já consigo me mover com mais facilidade. As dores ainda continuam, mas elas se

tornaram mais suportáveis. Ao contrário dos pesadelos que estão cada vez mais frequentes.

— Não, eu estou bem.

— Tudo bem, vou mandar a Mandy subir aqui. Você não vai me contar? — Balanço a cabeça. — Okay. — Ele demora alguns minutos olhando entre mim e o livro e um pequeno sorriso se forma mais uma vez em seus lábios. Quando a porta fecha eu permito relaxar, afundo um pouco mais na cama e solto o aperto do meu livro.

Quase.



— Wow, você tem idade para ler esse livro? — Mandy está deitada nos meus pés lendo um dos livros que Liam trouxe para mim. Ocupo minha boca com o pedaço de carne suculento que ela preparou para mim em vez de responder. Mandy é seis anos mais velha que os meus 19 anos, e isso faz com que ela se considere mais velha e mais sábia que eu, mesmo que a diferença não seja notória. — Preciso testar isso com Dex!

— Mandy! — Seus olhos estão arregalados e completamente alheios ao meu rosto vermelho.

— O quê? Vai me dizer que você nunca fez isso com alguém antes?! — Ela demora alguns segundos para perceber que eu não respondi. Sua cabeça vira lentamente para mim e ela apoia seu corpo sobre o cotovelo. — Você não fez? Mas por quê? — Ela parece incrédula.

— Eu não sei. — Digo suavemente, mas na verdade eu sempre fui uma garota romântica e após ser excluída por todos da minha idade eu não tive oportunidade de conhecer muitos garotos, e os únicos que demonstraram algum interesse estavam à procura de algo que eu não estava pronta para fazer.

— Hum... Isso é novo. Eu não acredito que Liam nunca tentou nada com você. — Ela murmura.

— Porque ele tentaria?

— Vocês já estão há quase dois meses convivendo juntos.

— Você não pode esquecer que eu não estou aqui porque eu quero. — Digo indignada colocando a bandeja no meu lado.

— Mas você também não parece incomodada com isso. — Suas sobrancelhas levantam e eu nunca quis bater em alguém como eu quero agora. — Não me olhe desse jeito, Ally. Você sabe muito bem do que eu estou falando, todos temos uma escolha e eu acho que você já fez a sua.

— Você só pode estar brincando com a porra da minha cara! — Cuspo. Posso sentir meu rosto esquentando pela raiva, meus punhos estão fechados e minhas unhas estão cravadas em minhas mãos. E eu acho que posso estar soltando fumaça pelo nariz.

— Não se faça de vítima, Ally. Você e Liam estão cada vez mais brincando de casinha. Eu não vejo você realmente incomodada com essa situação. — Sinto meu peito apertar e minha pressão baixar, eu não estou entendendo, eu não consigo entender em como chegamos a esse ponto.

— V-você só pode estar louca. — Lentamente começo a me levantar da cama, usando uma mão para fazer impulso e outra para segurar na parede. Dói um pouco, mas eu preciso me distanciar dela. Eu não posso acreditar no que eu estou ouvindo.

— Hey, pra onde você vai? — Sua voz tem um tom de preocupação que eu não me importo em responder. Dando pequenos passos consigo chegar ao outro lado do quarto, apoio minhas costas na parede e solto um suspiro de alívio.

— O que você acha que eu deveria fazer? — Pergunto com os olhos ainda fechados. — Você, melhor do que ninguém, sabe que eu não teria nenhuma chance em sair daqui, o clube está rodeado por motoqueiros que não hesitarão em atirar em mim se eu colocasse meu pé fora de casa. — Volto a encará-la. — Na verdade, não foi necessário eu sair de casa para levar um tiro.

— Você está certa, mas eu só acho que você está muito calma com tudo que aconteceu e com o que está acontecendo. — Ela só pode está brincando comigo.

— Eu não estou calma! — Grito e percebo que ela estremeceu um pouco, tomo algumas respirações profundas antes de voltar a falar. — Eu só me conformei com a situação, não há nada que eu possa fazer. Você mesmo disse isso.

— O que você está fazendo em pé? — Liam entra no quarto interrompendo e assustando a mim e a Mandy, ele caminha até mim ignorando a tensão no quarto. Sua testa está franzida, sua mão vai em concha contra meu rosto me obrigando a olhá-lo. — Você está bem? — Seus olhos percorrem a procura de algo, enquanto ele está distraído aproveito o momento para olhar para Mandy. Ela não parece arrependida, há lágrimas nos meus olhos e eu sei que ela

pode ver isso.

— É disso que eu estou falando. — Ela levanta, levando a bandeja com ela. — Eu já estou indo. — Mandy beija Liam na bochecha antes de sair.

— O que está acontecendo? — Liam olha de mim para Mandy.

— Nada, é só que eu terminei de ler um livro e me emocionei.

— Mas isso não explica o porquê de você está em pé.

— Eu estou cansada de ficar mofando naquela cama. — Ele balança a cabeça, mas ainda parece desconfiado.

— O que aconteceu entre vocês duas?

— Não aconteceu nada. — Me apoio no seu braço e começo a caminhar em direção ao banheiro. Ele coloca sua mão em minhas costas e todo meu corpo se arrepia com o toque. Apesar dele sempre me tocar assim, eu sempre sinto como se fosse a primeira vez. — Agora eu preciso de um banho.

— Sim, senhora. — Liam brinca.

Liam me ajuda a tirar minha camisa e como sempre mantenho meus olhos fechados. Assim que ela já está fora do meu corpo começo a me cobrir com a toalha, olho para Liam rapidamente e vejo que seus olhos não estão fechados como ele prometeu.

— Você está olhando. — Digo indignada.

— Sinto muito. — Mas ele não parece arrependido. Seus lábios se contraem em um quase sorriso.

— Você já pode sair daqui. — Cubro meu corpo com a toalha e me afasto dele.

— Mas ainda falta a calci... — Eu jogo sua loção de barbear para que ele não termine a frase. Meu rosto está além de vermelho e tudo o que eu mais quero é tirar esse sorriso idiota do seu rosto. Olho ao redor a procura de mais algum objeto para jogá-lo.

— Se eu fosse você eu não faria isso. — Seu tom agora é de aviso, mas seus olhos ainda mantêm um brilho brincalhão. Estreito meus olhos para ele e aponto para porta. — E se eu não quiser ir? — Ele começa a dar alguns passos na minha direção e eu recuo até que minhas costas batam no box. Seu corpo está a poucos centímetros do meu, mas ele não chega a me tocar, a não ser por seus dedos que deslizam pela minha coxa até chegar na borda da calcinha. Minha respiração engata e eu não sei se ainda estou respirando. O aperto em minha toalha se intensifica e eu sei que ele pode perceber todo o meu corpo tremendo.

Seus lábios tocam o meu pescoço e depois vão para minha orelha.

— Você vai pagar por isso, Ally. — Seus olhos estão fixos nos meus
ele não diz mais nenhuma palavra antes de me deixar sozinha.

O que está acontecendo aqui?

Liam

Deixo Ally dormindo no quarto e desço até a sala de jogos. Apesar da dose do medicamento estar diminuindo eles ainda conseguem nocauteá-la. Eu preciso ganhar um prêmio por ter conseguido deixá-la sozinha antes do banho, o motivo para qual eu estou mantendo-a aqui já não é mais válido. Sei que é errado o que estou fazendo, mas eu já não tenho mais controle sobre as minhas ações. Desço as escadas à procura de Mandy, e encontro-a sentada no colo de Dex, na sala de jogos.

— Preciso falar com você, Mandy. — Falo assim que me aproximo dos dois. O corpo de Dex retrai visivelmente com o meu tom e seu aperto aumenta contra o corpo de Mandy.

— O que você deseja falar com minha mulher? — Ignorando Dex coloco toda minha atenção em Mandy.

— O que você estava falando com Ally antes deu entrar no quarto? — Ela desvia o olhar, um sinal claro de que fez algo que eu não vou gostar.

— Assunto de mulheres. — Ela diz suavemente.

— Não ouse mentir para mim, Mandy. Ally estava totalmente abalada quando eu cheguei e eu posso lhe garantir que eu não a deixei assim. — Posso sentir os olhos de Dex me fuzilando, mas eu não olho para ele. Mandy aperta o braço de Dex antes de começar a falar.

— Não foi nada demais, eu só falei que para alguém que estava sendo mantida em cativeiro ela parecia bastante calma com tudo isso. E ela se estressou, isso foi tudo.

— Mas que porra! — Grito fazendo algumas cabeças virarem para gente. — Você perdeu a cabeça?

— Quem perdeu a cabeça foi você, Liam! Que merda que esta garota está fazendo aqui? — Minha cabeça está latejando e se for possível ela está prestes a explodir. — Quase dois meses! Esse é o tempo dela aqui e ninguém está a sua procura, sem fotos nos jornais, revistas ou manifestação na universidade que ela estudava. Então me diz o que está acontecendo entre vocês dois, porque sinceramente está parecendo que vocês dois estão brincando de casinha. — Sua voz está mais calma agora e mesmo assim eu não consigo respondê-la. Ignorando sua pergunta eu volto a falar.

— Você nunca mais perturbe a Ally desse jeito. — Dex deve ter percebido a ameaça no meu tom de voz porque ele decide intervir.

— Não fale assim com minha mulher, Liam. Principalmente quando

você sabe que ela tem razão.

— Não esqueça que eu sou o vice presidente, Dex. — Saio da sala deixando eles com minhas palavras. Sim, eu me tornei o presidente agora e eu não sei que porra eu estou fazendo.

Mas Ally não pode saber disso por enquanto.

Ally

— Notícias dele? — Liam está sentado na cama e falando ao telefone.
— Dois meses, Josh. Dois meses. Algo está muito errado nisso. — Seu corpo tensiona e eu acho que ele não gostou muito do que falaram pra ele do outro lado. Sua mão direita aperta sua coxa e eu instintivamente estico meu braço e esfrego suas costas. Seu corpo enrijece ainda mais, mas aos poucos a tensão vai aliviando. — Sim, você não precisa mais falar com ele. Pode vir direto a mim. Okay, vou aguardar.

Seu corpo inclina para frente, seus cotovelos estão apoiados no joelho e o celular entre suas mãos. De todo esse tempo que eu estive aqui, eu nunca o vi tão abalado.

— Está tudo bem? — Pergunto e começo a levantar meu torso. Seus olhos estão em um ponto fixo na parede e eu acho que ele pode não ter me escutado. Lentamente levo minha mão de volta a suas costas e ele solta uma respiração antes de abaixar a cabeça.

— Sim, na medida do possível. — Ficamos alguns minutos em silêncio, minha mão ainda estava em suas costas e ele continuava com a cabeça baixa. — Por que você estava tão perturbada quando cheguei aqui? — Ele volta a falar me pegando de surpresa. Eu não quero falar sobre isso, ainda não consigo entender o porquê daquelas palavras. Ela foi a primeira pessoa para quem eu pedi ajuda e não entendo porque ela falou isso.

— Por que você estava tão perturbado ao telefone? — Jogo outra pergunta em vez de responder a sua. Seu lábio se contrai em um pequeno sorriso.

— Desviando do assunto, pequena Ally.

— Só estou preocupada com você. Você está bastante tenso. — Falo.
— E o que aconteceu entre mim e a Mandy são negócios de mulheres. — Seu pescoço inclina para trás e todo seu corpo treme enquanto ele sorri.

— O que eu vou fazer com você? — Meu coração tá acelerado e engulo em seco quando seu corpo começa a inclinar na minha direção. As pontas dos seus dedos percorrem todo o caminho do meu tornozelo até minha coxa coberto pelo lençol, minha respiração está presa na garganta. Mesmo com o lençol cobrindo minha pele, seu toque é bastante quente contra meu corpo. Seus dedos se afastam de mim e vão para a bainha da sua camiseta, ele a levanta mostrando todo o caminho do seu abdome tonificado e eu posso sentir minha boca ficando seca. Seu sorriso está maior quando olha para mim.

— Eu vou tomar um banho para gente descer e assim você pode se

exercitar um pouco. — Ele vira as costas não me dando uma chance de resposta, mas não tenho certeza se eu tenho condições de falar algo. Jogo-me para trás na cama e me encolho logo depois de sentir dor.



— Por mais que você tente, não vai conseguir se livrar de mim. — Escuto a voz de Mark um pouco antes de entrar na sala. Um sorriso começa em meus lábios imaginando quem é a vítima da vez.

— Quem disse isso? Você terá que começar a se virar sozinho, baby. — Se Mandy está tentando convencê-lo de algo, está fazendo isso errado.

— Mas quem precisa de você quando se tem Ally aqui? — Ele volta toda a sua atenção para gente. Liam tem uma mão na minha cintura e outra no meu braço. Sua frente pressiona minhas costas em um apoio muito necessário. Não está sendo tão doloroso caminhar ou fazer algum movimento, mas eu ainda tenho receio de me machucar. Enquanto isso eu vou usando Liam como apoio. Olho para Mandy, que revira os olhos, nem um pouco abalada, enquanto folheia uma revista.

— Não acho que serei uma boa substituta. — Brinco.

— Oh sim, querida. Tenho certeza que você esconde grandes atributos por baixo de toda essa roupa. — Meu rosto começa a esquentar e eu começo a me sentir ainda mais ridícula. Estou usando uma das camisas do Liam, de grandes proporções, e uma calça de moletom larga. Meus óculos estão empoeirados no meu nariz, e meu cabelo está preso em um coque bagunçado.

— Mark. — Liam rosna e aumenta seu aperto na minha cintura, mas não chega a ser doloroso. Ignorando Liam, Mark me chama para sentar ao seu lado. Quando começo a ir até ele Liam me leva para uma poltrona mais distante da sala. Olho para cima procurando seus olhos, no entanto ele continua a olhar para frente com a mandíbula cerrada. Ele se senta e me puxa para seu colo, meus olhos vão até Mandy que balança a cabeça. Mark tem os braços cruzados contra o peito e as pernas na mesinha de centro.

— Então, vice. O que vamos fazer quando nossa fadinha estiver pulando nos ossos de Dex? — Mandy engasga e seus olhos estão arregalados. Ela joga a revista nele que devolve logo depois. Liam balança a cabeça e esfrega meu braço. Ambos continuam a discutir, eu não me concentro no que eles estão

falando, pois estou completamente atraída pelos olhos do Liam. Ele me olha profundamente e por alguns minutos estamos só nós dois na sala. Um barulho de um vidro quebrado, seguido de um rugido quebra a nossa conexão.

— Que merda foi essa? — Collin está no batente da porta olhando para chão que tem alguns pedaços de vidro. Liam tem a cabeça inclinada para trás e seus olhos estão fechados e seu rosto está sereno.

— Mark está sendo um idiota. — Mandy resmunga.

— E você está sendo psicótica. Você tentou me matar!

— Nem triscou em você, Mark! — Ela está gritando agora, meu corpo retrai de susto.

— Graças ao meu reflexo de gato, senão eu estaria me afogando na poça do meu próprio sangue.

— Quem sabe na próxima vez eu tenha mais sorte. — Suas mãos estão no seu quadril, com a cabeça erguida. Ela tenta dar a impressão de ser mais alta do que é.

— Vocês são doentes.

— Cala a boca, Collin. — Eles falam ao mesmo tempo. Collin, assim como Liam, não parece nem um pouco abalado com ambos. Ele pega o controle remoto e senta no sofá.

— Notícias do Dylan?

— Ele precisou sair em uma missão. Não teremos notícias dele tão cedo. — Collin balança a cabeça e volta sua atenção para TV.

— Precisa de alguma coisa? — Liam sussurra empurrando alguns fios de cabelo do meu pescoço.

— Não, eu estou bem. — Minha atenção volta para Mandy e Mark que apesar de estarem quietos, não estão totalmente calmos.

— Isso é normal para eles. Minha surpresa é que Mark não saiu ferido.

— Okay. — Olho para televisão onde está passando uma comédia romântica. Collin parece bastante entretido com o filme. Acho que ele percebe meus olhos nele, pois olha para mim e sorri. Aos poucos meu corpo vai inclinando contra Liam, minha cabeça vai para a curva do seu pescoço. Enquanto uma mão fica na minha coxa, a outra vai até o meu cabelo e desfaz o nó. Fazendo com que eles caiam como uma cascata pelas minhas costas. Talvez Mandy esteja certa, eu não estou lutando duramente contra Liam. Provavelmente não estamos seguindo o papel de refém e sequestrador. Na verdade, eu nem sei

mais o que eu quero. Se fosse há dois meses eu estaria com meu rosto enterrado em algum livro, ou adiantando alguma matéria da Universidade. Não posso acreditar que já perdi uma boa parte do período, o que me faz pensar que eu estou desaparecida durante todo esse tempo e ninguém sentiu minha falta, muito menos o meu pai deve ter notado minha ausência nas reuniões. O meu destino será aprender a viver em cativeiro por talvez uns 30 a 40 anos, e culpar a síndrome do Estocolmo pelas minhas ações anteriores e as que virão.

— Por que você está chorando?

— Eu não estou chorando.

— Sério? — Minha cabeça está enterrada no seu pescoço e sua mão está na minha perna.

— Sim, eu não estou chorando. — Faço uma pausa. — Eu acho que não.

— O que vocês estão assistindo? — Um homem moreno vestido somente com uma jaqueta e uma calça jeans entra na sala interrompendo e desviando a atenção do Liam. Há uma sacola de supermercado em suas mãos, que entrega a Mark.

— Collin está espalhando amor pelo ar. — Mark responde.

— O que é isso? — Mandy se inclina até Mark tentando enxergar o que tem na sacola. Ele se levanta com a sacola contra o peito e senta em outro sofá.

— Camisinhas. — Ele diz, mas não parece convincente.

— Josh? — Mandy está com os olhos cerrados quando olha para o outro homem.

— Não me coloque na linha do tiro, Mandy. — Ele beija sua testa e vem na nossa direção. Seus olhos caem para onde eu estou sentada e um sorriso cresce em seus lábios. Liam não parece abalado com ele, no entanto para mim ele é bastante intimidante. Seu corpo é coberto por tatuagem, inclusive seus dedos. Ele não chega a ser mais alto que Liam, mas quando ele está cada vez mais perto eu quero fundir meu corpo com o de Liam.

— Olá, bonequinha. — Seu sorriso é amigável quando estende sua mão para mim. Liam aperta minha coxa, como se me desse permissão. Ele aperta minha mão e é mais gentil do que eu imaginava. — Eu sou Josh.

— Ally. — Falo suavemente. Tiro minha cabeça do pescoço de Liam, ele me dá um grande sorriso antes de sentar ao nosso lado. — Gostei da tatuagem. — Aponto para seu abdômen onde tem uma cobra saindo do topo da

sua calça. Ele acompanha meus dedos antes de arquear uma sobrancelha.

— Posso imaginar o porquê. — Olho para Liam que tem sua mandíbula fortemente cerrada. Ainda sem entender volto minha atenção para Josh.

— O quê? — Pergunto.

— Você não pode dizer que gosta da cobra de outro cara. — Liam diz através dos dentes cerrados.

— Mas eu gostei da tatuagem.

— Sim, mas ela tem outros significados. — Olho de novo para tatuagem e depois para Josh. Quando começo a compreender todo o meu rosto queima de vergonha.

— Oh meu Deus. — Sussurro e luto contra a vontade de esconder meu rosto em minhas mãos.

— Acho que você escolheu a garota certa dessa vez. — Abaixo minha cabeça. Ignorando-o, Liam passa suas mãos pelo cabelo em um gesto de conforto.

— Também acho! — Mark grita do outro lado da sala, sua cabeça está enterrada na sacola. Vendo o meu desconforto Josh continua.

— Não se preocupe, boneca. Eu também sou fã das suas roupas. — Meus dedos enrolam na bainha da camisa, tento não demonstrar, mas eu fico bastante desconfortável sempre que fazem insinuações de mim e o Liam.

— Obrigada. — Digo, mas sei que ele só está tentando ser gentil. Não há nada de interessante na minha roupa.

Josh e Liam começam a falar sobre o clube e motos, eventualmente Collin entra na conversa diminuindo o som da TV. Mandy e Mark continuam discutindo sobre o conteúdo da sacola, e eu não posso deixar de sorrir ao observá-los. Ambos parecem crianças discutindo. Aos poucos outros integrantes começam a chegar trazendo consigo uma garrafa de cerveja. A maioria me ignora, já outros me observam com olhares investigativos, o que faz com que eu sinta desconfortável estar sentada no colo de Liam, mesmo que eu me sinta segura. Tento me afastar dele, mas ele deve perceber o motivo.

— Você está sentindo alguma coisa? — Estou tentada a mentir, mas não quero perturbá-lo.

— Não, só que eu prefiro sentar em outro lugar. — Seus olhos estreitam e eu desvio o olhar.

— Então, Ally. De onde você é? — a pergunta de Josh me surpreende e eu não sei como responder.

— Eu... N-nasci aqui. — Minha voz falha.

— Interessante... E seus pais? — A menção deles faz meu corpo tensionar e eu sei que Liam pode perceber isso. Eu odeio falar sobre isso. Odeio o olhar no rosto das pessoas quando descobrem sobre meu pai. Odeio lembrar que minha mãe não está mais aqui. Odeio pensar que eu nunca mais vou tocá-la ou abraçá-la. Odeio pensar que minha situação seria diferente se ela estivesse viva. Meus olhos vão para Liam, minha esperança é que ele vá desviar o assunto, contudo eu posso estar enganada. Seus olhos estão na sua mão que está sobre minha perna. Eu odeio falar sobre esse assunto, e achar que Liam vai me ajudar é inútil. Principalmente quando ele foi um dos primeiros a falar sobre isso, e agora o seu amigo está tentando ter uma conversa amigável sobre, quando está claro que tudo isso não é nada mais do que um dos joguinhos dele.

— Minha mãe faleceu quando eu ainda era criança e eu não conheci meu pai. — Eu sempre fui uma péssima mentirosa, mas eu não ligo se eles perceberem ou não.

— Sinto muito por isso. — Josh diz. Tudo o que eu posso pensar agora é o porquê desse interesse todo em cima do meu pai. E se isso tem ligação com o meu sequestro. Tento me desvencilhar dos braços de Liam, mas seu braço é como ferro.

— Eu preciso me levantar. — Sussurro um pouco ofegante, não quero olhar ninguém na sala. Eu só preciso sair daqui. Se isso tem ligação com o meu pai, não vai acabar nada bem. Liam me olha como se estivesse enxergando através dos meus olhos. — Dores. Remédio. — Digo e não é totalmente mentira. O esforço está provocando contrações no meu abdômen. Quando acho que ele vai me soltar, Liam envolve seus braços debaixo da minha perna e outro nas minhas costas. Ele me carrega até o quarto sem dizer nenhuma palavra.

— Está tudo bem? — Josh pergunta.

— Vai ficar. — Mandy responde.



Assim que ele me deita na cama, Mandy aparece logo atrás com um copo d'água, tomo os comprimidos, tiro os meus óculos e inclino minha cabeça

nos travesseiros. As dores não estão tão fortes, mas é o suficiente para trazer lágrimas aos meus olhos.

— Hey, você acha que precisa de um médico? — Mandy pergunta com a voz suave. Abro os olhos e encontro Liam encostado na porta nos observando.

— Não, eu só preciso ficar sozinha. Por favor. — Acrescento. Ela dá um leve tapinha na minha mão antes de levantar. Liam continua observando.

— Vamos, Liam. — Ela coloca a mão no seu braço, mas ele a tira.

— Eu vou ficar. — Ele prende seu olhar no meu, mas eu não consigo encará-lo agora.

— Liam...

— Mandy. Eu vou ficar. — Seu tom de voz deixa claro que ele não está a fim de discutir. Ouça a porta fechar, alguns minutos se passam antes que eu sinta a cama se mexer. Deitando ao meu lado ele começa a puxar meu corpo em direção à dele.

— Eu não...

— Shhh. — Me corta. — Deixa eu te abraçar. — Eu não quero que ele me toque, mas ele parece bastante frágil. Aos poucos os comprimidos vão surtindo efeito e eu volto para o mundo dos sonhos.



Capítulo 17

Liam

— Mãe! A gente vai se atrasar! — Cruzo meus braços sobre peito, enquanto espero ao lado da porta. Meu pai já está na garagem tirando o carro e minha mãe continua enrolando em seu quarto. Hoje é o último dia de competição de Química na minha escola, e eu sou um dos finalistas, e sempre que tem algum evento importante, para minha mãe, ela usa os brincos que ganhou do meu pai de casamento. Ela diz que dá sorte, eu digo que é besteira. E agora estamos atrasados porque esses malditos brincos desapareceram.

— Sua mãe já desceu, homenzinho? — Meu pai bagunça meu cabelo quando passa por mim e entra na sala.

— Não, ela...

— Achei! — Ela desce as escadas correndo ao mesmo tempo em que vai colocando os brincos. Meu pai balança a cabeça e sorri antes de apertá-la em seus braços. Ela beija seus lábios e eu não posso evitar e reviro meus olhos.

— Vocês são nojentos. — Essa frase já foi mais verdadeira, hoje em dia eu os admiro. Eu espero ter a chance de encontrar alguém que me faça feliz assim como meus pais são. Minha mãe sorri antes de sair dos braços do meu pai, ela inclina na minha direção e me enche de beijos.

— Não, mãe! — Consigo me soltar e corro para trás do meu pai. — Estamos atrasados.

— Okay, okay. Você tem razão, mas assim que chegarmos em casa, eu vou querer meus beijos.

Mas nunca retornamos.

Uma batida na porta me acorda. Meu primeiro instinto é levantar, mas paro quando vejo a cabeça de Ally contra meu braço, sua mão está no meu peito. Sua boca está ligeiramente aberta. Por instinto levo a minha boca até o seu rosto, onde afasto alguns fios de cabelo. Sorrio quando seu nariz enruga com o contato. Às vezes me sinto mal por ser tão egoísta e trazê-la para esse mundo, mas eu sei que no fundo ambos fomos largados no meio do fogo cruzado e temos que aceitar o nosso carma. A única diferença é que eu posso ajudá-la agora. Outra batida me faz suspirar, coloco um travesseiro debaixo da sua cabeça para substituir meu braço.

Do outro lado da porta Josh me espera com um olhar apreensivo no

rosto. Josh sempre foi calmo em tudo que faz e vê-lo assim me faz perceber que meu tio estava escondendo de mim mais coisas do que deixava transparecer.

— Só falta você para começarmos a reunião. — Fecho a porta atrás de mim. Ficamos em silêncio todo o caminho até o escritório. Dex, Collin, Mark e outros membros lançam olhares parecidos com o que Josh me deu. Collin está pálido e perdido em pensamentos, eu nunca tinha visto-o assim. O que é que tenha acontecido o afetou profundamente. Sento na cadeira atrás da mesa e espero eles começarem. Passa alguns longos minutos antes que alguém comece a falar.

— Estão fodendo com a gente. — Mark solta um grunhido, alguns dos rapazes balançam a cabeça concordando. Apesar deles não estarem sendo claros, já não me sinto mais confuso. A razão dessa reunião foi o mesmo motivo que eu deixei Ally sozinha no clube, sem a minha proteção. E eu deixei que os ataques ao clube ficassem em segundo plano, enquanto meu único foco era a recuperação de Ally.

— Quantos ataques? — Meus olhos vão para Josh que está contra o batente da porta com os braços cruzados.

— Cinco. Eles estão chegando cada vez mais perto, e silenciosos. — Josh para e eu aperto o braço da cadeira esperando ele continuar. — O primeiro ataque foi o roubo da mercadoria em Woods, o segundo o início de incêndio em uma das fábricas. Poderia ter passado por algo normal, até encontrarem alguns fios cortados nas máquinas. — Seus olhos vão para chão e ele demora alguns minutos para voltar a falar. — O terceiro e o quarto foram o assassinato de duas prostitutas no clube. Parece que elas sabiam demais. O último foi a surra que deram em uma das dançarinas. O cara pagou por uma dança particular por uma hora, e aproveitou esse momento para lhe dar uma boa surra. — Ele parece inabalável se não fosse pela pequena contração do músculo na sua mandíbula.

— A garota está viva? — Minha única preocupação nesse exato momento é o bem estar da garota. Uma das coisas que eu mais odeio em fazer parte de um clube é ver inocentes se machucarem por causa de negócios mal feitos no clube. Muitas dessas garotas que trabalham no clube vêm em busca de ajuda para fugir da miséria, muitas são mães, ou saem de casa para fugir das agressões físicas impostas por seus familiares. O nosso dever é protegê-las, mas pelo visto falhamos miseravelmente. Mais uma vez.

— Ela está em coma induzido. — A resposta vem de Dex que continua encarando algum ponto na sua frente. — O inchaço no seu cérebro precisa diminuir antes que eles possam dar mais informações sobre a sua situação. — É

impossível perder a notória dor em sua voz. Provavelmente ele deve estar se lembrando de Mandy e a situação como ele a encontrou. Não é a primeira vez que isso acontece, a situação é completamente revoltante, olho para os homens na sala e sei o que todos estão querendo. E eu não vou impedi-los de conseguir o que desejam.

— Quem são as meninas? — Josh caminha até mim e joga uma pasta na minha mesa. As duas primeiras garotas são as que foram assassinadas. Uma de 26 e a outra de 28 anos. Elas já não faziam mais parte do clube desde o momento em que começaram a usar a mercadoria. Meu tio não pensou duas vezes antes de jogá-las na rua, mas isso não as impediu de continuarem rodando o clube atrás dos clientes. A próxima foto faz com que todo o meu corpo gele. A ficha diz que ela tem 25 anos, mas sua expressão angelical e seu sorriso inocente me diz que ela não pode ter mais do que 18 anos. Seu cabelo castanho está preso em um rabo de cabelo frouxo, seus olhos são quase verdes e há um pequeno brilho neles, encoberto pela escuridão. Eu nunca a vi no clube e a regra é todas as garotas passem por mim antes. Viro a fotografia para Mark, ele conhece todas as garotas que passaram no clube.

— Há quanto ela está trabalhando lá? — Mark não tem chance de responder porque Collin, que até poucos minutos mantinha sua cabeça baixa, levanta abruptamente quase derrubando a cadeira no processo. Ele pega o arquivo da minha mão, em suas mãos tremendo.

— Não. — A palavra sai em um sussurro estrangulado. — Não, não, não. — Seus olhos voam pelo papel como se não acreditasse no que estivesse vendo.

— Collin...

— Há quanto tempo ela está trabalhando no clube?! — Ele grita e toda sua raiva está dirigida a Mark que o encara como se ele nunca o tivesse visto. — Responde!

— Ela foi contratada há alguns dias, e o seu primeiro cliente foi o que a agrediu. Ela não... — Collin sai da sala antes que Mark termine de explicar, a porta bate e todos ficam em silêncio. Todos encaram a porta por onde ele saiu. Nunca o vimos tão perturbado.

— Eu quero que o clube pague todas as despesas dela a partir de agora. — Olho para Josh que ainda está olhando para a porta. — Josh, eu preciso que você descubra todas as informações sobre essa garota e sobre os ataques. E a partir de hoje nenhuma garota está autorizada a ficar sozinha com nenhum cliente. Vigilância máxima em todas as sedes, inclusive nas fábricas. — Inclino

para trás na cadeira e olho para os homens esperando a próxima ordem. — Preciso das imagens de segurança. Vocês estão dispensados e aguardem minha ordem antes de tomarem qualquer decisão.

Assim que eu estou sozinho novamente coloco minha cabeça entre minhas mãos. O rosto daquela garota ainda está em minha mente.

— Você não pode se responsabilizar por isso. — A voz de Josh me puxa de volta para realidade.

— Eu pensei que tivesse dispensado todos.

— Eu não me importo com qualquer ordem que vem de você, principalmente quando não tem nenhuma finalidade. — Passo minha mão pelo rosto, exausto pelo o que tá acontecendo. — Você precisa de ajuda, Liam. Não tem como se responsabilizar pelo o que está acontecendo. Você só tem 22 anos para ser um presidente. Era para você estar em alguma fraternidade namorando alguma ex-rainha do baile tendo a vida que seus pais escolheram para você.

— Todas as oportunidades foram tiradas de mim naquela tarde.

— O que eu estou querendo dizer é que você carrega muitas responsabilidades. O seu tio o sobrecarrega demais, e você não o contesta porque de alguma forma acha que isso está pagando sua dívida com ele. Sequestrando aquela garota por algum motivo tosco, interrompendo não só a sua vida, mas a dela também. Garotos da idade de vocês só estão preocupados com a Universidade e as regalias que vêm com elas. — Suas palavras são como ácido em minhas entranhas. Josh é uma década mais velho do que eu, ele era o melhor amigo do meu pai. Acho que depois de mim ele foi o que sofreu mais com a perda, abandonando o seu cargo na polícia para entrar no moto clube e descobrir sobre os assassinos. Já se passaram dez anos desde o ocorrido e não tiveram nenhum avanço, mas ele continua forte nessa jornada. Eu sei quem é o principal culpado, mas eu vou fazer justiça com minhas próprias mãos. — Mas eu quero que você saiba que apesar de discordar das suas ações, eu vou estar do seu lado assim como seu pai me pediu. No entanto isso não vai me impedir de mostrar o que está na sua frente e você está cego demais para enxergar.

Sem me dar uma chance de responder ele sai fechando a porta atrás dele, deixando-me mais perturbado do que antes.

Ally

O quarto está completamente escuro e silencioso, estico meu braço até o lado da cama do Liam e o local já está frio. Não me surpreende que ele não esteja aqui. Levanto da cama e vou até o banheiro, termino minhas necessidades e começo a ir até cama, mas algo me faz ir até porta. Caminhando até ela, em passos lentos, coloco minha mão na maçaneta gelada e meu coração quase sai pela boca quando eu a encontro destrancada.

A iluminação no corredor está fraca, então eu uso a parede para me guiar. Essa seria a oportunidade perfeita se eu conseguisse dar mais de dois passos sem estremecer de dor. Não sei quanto tempo leva, mas assim que consigo chegar ao topo das escadas percebo que é uma péssima ideia estar aqui porque eu nunca vou conseguir descer lá sozinha. Olho para trás no corredor e de volta para minha frente respirando fundo, decido descer os degraus, não é um trabalho fácil só que eu preciso ser forte agora. Não estou nem na metade da escada quando escuto uma porta batendo seguido de passos fortes. Salto de susto quando percebo que não tenho como voltar, os passos estão mais perto, levanto minha cabeça e vejo Collin andando em direção à porta, mas ele para no meio do caminho e olha para mim.

— O que você está fazendo aqui? — Sua sobrancelha está franzida e ele me observa esperando por uma resposta. Meus dedos correm pela superfície da madeira enquanto tento pensar em uma desculpa.

— É... É... Eu estou com sede? — Espero que ele não tenha percebido a incerteza em minha voz. Seu olhar volta para onde ele acabou de sair antes de cair sobre mim novamente, sua mão aperta o papel em suas mãos e sua mandíbula contrai.

— Vamos, Liam não pode te pegar aqui sozinha. — Eu penso que ele vai me levar de volta para o quarto quando ele vem até mim, mas em vez disso ele apoia um braço em minha cintura e me ajuda a descer as escadas. Não me leva até a cozinha, ele me leva a sala de jogos que está incrivelmente silenciosa. Pegando uma garrafa de água no frigobar ele entrega para mim e aponta para o sofá. Sento logo depois dele, que está de frente para mim, Collin inclina sua cabeça entre suas mãos que estão apoiadas no joelho. Ele parece atordoado, levo alguns minutos pensando no que seria ideal para iniciar uma conversa. Eu nunca fui muito comunicativa, então não sei o que eu deveria fazer agora, mas olhar para ele agora dá um aperto no meu coração.

— Cadê todo mundo? — Mantenho minha voz plena não querendo assustá-lo.

— Estão em uma reunião com o Liam. — Oh, sim. Liam. Meu raptor e vice-presidente do clube. Perfeito.

— Collin? — Chamo-o, mas seus olhos continuam no chão, ele pressiona a palma das mãos ainda mais forte contra a cabeça e eu tenho medo que ele possa se machucar. — Olha para mim. — Minha voz está serena e quando ele não faz nenhum movimento eu assumo que ele não escutou, só que quando abro minha boca para falar novamente, sua cabeça levanta e seus olhos encontram o meu, eles estão vermelhos e molhados como se ele tivesse lutando contra as lágrimas. Ele passa a mão na sua cabeça, tirando o gorro e liberando o seu cabelo. Eu nunca o vi sem ela antes e agora ele parece mais vulnerável do que nunca.

— O que aconteceu, Collin? — Ele não diz nada, só balança a cabeça e pressiona os lábios juntos. A sua respiração está trêmula e eu sei que ele está prestes a quebrar. Olhando-o assim me faz lembrar de quando ele foi até o quarto de Liam e me fez sentir mais calma em relação aos meus sonhos e é por essa razão que abro meus braços para ele. No início eu acho que ele vai rejeitar, mas depois ele senta no chão e passa os braços no meu quadril deitando sua cabeça nas minhas pernas. Com cuidado para não me machucar, minhas mãos movem pelo seu cabelo e seu corpo treme em um choro silencioso. Assusta-me estar vendo-o assim, por detrás de todas essas roupas pretas e tatuagens ele é só um menino assustado.

— Eu posso nunca mais encontrar ela. — Ele diz depois que se acalmar, mas não faz nenhum movimento para se afastar. — Eu a deixei e agora ela pode morrer. E... E... Eu não estava lá quando ela mais precisava, e... Ela simplesmente passou de novo pelos piores momentos de sua vida e ninguém estava lá para ajudá-la. — O desespero em sua voz quase me põe em lágrimas, corro minhas mãos pelo seu cabelo.

— Shhhh... De quem você está falando?

— Eu a deixei ir. — Ele olha para mim e seu rosto está molhado com rastro de lágrimas. Passo a ponta dos meus dedos pelo seu rosto, enxugando-o.

— Por que você não me explica o que está acontecendo, talvez eu possa te ajudar em algo. — Segurando o meu olhar ele começa a falar.

— A minha amiga, a minha única melhor amiga está em coma no hospital porque eu não fui homem o suficiente para estar ao seu lado. Eu a abandonei.

— O que aconteceu?

— Carly está em coma depois de quase ser espancada até a morte. —

Suas palavras fazem o meu estômago revirar imaginando como ela foi parar nessa situação. — Ela só estava no local errado e agora... — Pego seu rosto em minhas mãos fazendo-o olhar para mim.

— Você sabe onde ela está? — Ele balança a cabeça uma vez. — Ótimo, agora você vai levantar desse chão e encontrá-la onde ela estiver. Você vai ficar ao seu lado o tempo que for preciso até ela acordar e quando isso acontecer nada pelo que ela passou vai importar, porque Carly vai perceber que tem alguém esperando por ela e não está mais sozinha. E você é esse alguém.

— Você acha? — Sua voz ainda está carregada com insegurança, mas seus olhos demonstram determinação.

— Eu tenho certeza. — Enxugando uma lágrima que escapou dos meus olhos desvio o olhar e aponto para a porta. — Agora vá atrás dela.

— Você é uma coisa preciosa. — Ele beija minha coxa antes de levantar. Assim que ele sai pela porta, estendo minha mão para o braço do sofá onde a garrafa de água está, mas uma sombra me faz levantar meus olhos até a porta que leva em direção as escadas. Liam tem as mãos nos bolsos e seus olhos estão fixos no local onde Collin estava agora a pouco. Não sei quanto tempo ele estava observando, mas eu suponho que seja a pouco tempo.

— Liam. — Quando seus olhos encontram os meus ele parece um pouco com dor.

— O que você está fazendo aqui? — Ele me olha como se eu o tivesse ferido. — Eu deveria saber que você não perderia a oportunidade de sair se encontrasse a porta aberta. — Seu tom exasperado faz com que eu me encolha um pouco mais no sofá.

— Eu estava com sede e acabei esbarrando com Collin. Ele meio que precisava de ajuda. — Encolho meus ombros esperando que eu não esteja piorando a situação. Liam continua quieto sem fazer nenhum comentário. Observando bem ele parece tão abatido quanto Collin.

— Isso não explica o porque do beijo. — Meus olhos estreitam em sua direção.

— Aquilo não foi exatamente um beijo. — Nem mesmo eu sei o motivo, talvez tenha sido uma forma de agradecer.

— Sério? — Sua voz está preenchida com sarcasmo. Ele está muito arrogante para quem à pouco tempo resolveu brincar de detetive com seu amigo. Fico de pé e cruzo meus braços sobre meu peito tentando parecer arrogante.

— Quem você pensa que é pra se intrometer na minha vida? Se Collin

quiser me beijar ele pode e você não tem nada a ver com isso! — Suas mãos estão em punho e eu posso jurar que ele acabou de rosnar.

— Você é minha. E desde o momento em que você colocou os pés nessa casa começou a me pertencer. — Suas palavras causam uma sensação estranha pelo meu corpo. Olho para ele durante vários minutos sem qualquer reação.

— Você não tem esse direito sobre mim. Quando eu sair por aquela porta vocês não serão nada mais do que meus algozes. Então não pense que você pode me governar, eu não pertenço a você agora e nunca vou. — Fico feliz que minha voz se manteve firme e consegui falar sem demonstrar fraqueza. O que eu menos preciso agora é que ele saiba que pode estar certo.

— Você está com fome? — Ele fala me pegando de surpresa pela sua pergunta inesperada. Infelizmente meu estômago resolve expressar sua opinião nesse momento, Liam olha para minha barriga e uma pequena contração aparece em seus lábios. Meu rosto fica vermelho, mas ainda decido continuar o jogo.

— Você está falando sério? — Liam é todos os significados de confuso, ele consegue mudar da água para o vinho em questão de minutos e eu nunca consigo acompanhá-lo. Agora a pouco ele estava todo homem das cavernas para cima de mim e de repente ele acha que essa é a melhor hora para falar sobre minha alimentação. Sendo que normalmente essa é uma questão insignificante para ele, já que na maioria das vezes ele esquece das refeições necessárias que um ser humano precisa.

— Como um ataque cardíaco. — Ele diz simplesmente e eu não posso ajudar e fico encarando-o como se tivesse nascido uma terceira cabeça nele. Aos poucos ele vai perdendo a paciência, e caminha em direção à cozinha — Eu vou comer alguma coisa, se quiser é melhor vir logo.

— Você está louco?! — Ando atrás dele, ou melhor, me arrasto para conseguir acompanhar seu ritmo. — Como seu foco pode mudar tão rápido assim?

— Você mesmo diz que não pertence a ninguém, então para não decepcioná-la eu vou deixar você acreditar o tempo necessário até que perceba que está errada. — Quando entramos na cozinha ele começa a pegar alguns ingredientes na geladeira para preparar um sanduíche, completamente alheio ao meu estado catatônico. Quando ele encontra todos os ingredientes necessários ele volta a olhar para mim. — Com ou sem maionese? — Espero que ele não ache que eu irei responder alguma coisa. Eu nem sei se estou respirando. Nem um pouco incomodado com minha falta de resposta ele começa a assoviar

alguma música. Ele vem até mim e da forma mais cuidadosa possível ele me levanta para que eu esteja sentada no balcão ao seu lado.

— Você não acha isso tudo muito estranho? — Olho para minhas mãos em meu colo enquanto espero Liam responder. Ele continua focado em preparar os sanduíches ignorando minha pergunta. — Não que eu esteja reclamando, mas a forma como tudo isso aconteceu e está acontecendo, me deixam um pouco confusa. Você e sua gangue de motoqueiros me trouxeram pra cá, mas nunca informaram o motivo. — Solto um suspiro e olho na sua direção, ele mantém sua cabeça baixa concentrado no sanduíche que está preparando. — E por mais que o tempo em que eu passei eu conheci mais pessoas do que em todos os meus 19 anos. Eu realmente sinto falta de casa e eu preciso voltar para a Universidade. — Prendo minha respiração por alguns segundos e percebo que ele parou de se mexer. — E... Eu espero realmente que vocês não me matem depois disso, mas se vocês estão nisso por causa do meu pai e estão esperando alguma reação dele, isso tudo é uma perda de tempo. — Falo de uma só vez e quando finalmente termino permito respirar novamente. Seus olhos ficam em mim por alguns instantes e eu sinto meu corpo esquentar. Suas mãos abrem e fecham, e ele começa a dar pequenos passos em minha direção, sua cabeça inclina ligeiramente como se tivesse me analisando.

— Pensei que você não conhecesse seu pai. — Seu tom está calmo, mas há uma pequena contração da sua mandíbula. — Aliás, se eu não me engano quando eu questionei sobre Bennet você negou tudo sobre ele, não é verdade? — Ele se posicionou entre minhas pernas, antes que eu tivesse tempo de reagir. Mesmo estando sentada no balcão, Liam ainda consegue ser mais alto que eu. Se elevando sobre mim e tornando ainda mais intimidador, a tensão está no ar e eu começa a me perguntar se eu falei algo de errado nas primeiras semanas que eu estava aqui. Lembro vagamente dele falando sobre meu pai, mas no momento eu estava bastante perturbada para ter noção do que eu estava fazendo.

— En... Então... É como eu disse... O meu pai não sabe da minha existência e provavelmente ele não virá atrás de mim. — Suas grandes mãos estão contra minha coxa e a cada mentira que sai da minha boca seus dedos se contraem sobre elas, causando um pequeno incômodo. — E eu não sei quem é esse Bennet que você tanto fala. — Olho para suas mãos que apertam dolorosamente minhas coxas, coloco minhas mãos sobre as suas tentando diminuir seu aperto. Ele pressiona sua testa contra a minha enquanto fala:

— Quando você vai parar de mentir pra mim? — Seus olhos voltam a me encarar com mais intensidade, o que causa arrepios em minha pele.

— No dia que você me falar o que está acontecendo. — Ele dá um passo para trás e olha sobre meu ombro, todo seu corpo enrijece e sua postura muda.

— Se um dia eu falar sobre isso. — Há um brilho estranho em seus olhos, todo o seu comportamento muda quando ele volta a me encarar. — Eu terei que te matar.

Eu não consigo me mexer, todo meu corpo está paralisado e eu só consigo encará-lo. É como se eu tivesse sido transportada para algum universo paralelo. Escutar ele falar isso é como se um choque de realidade tivesse me acertado, eu nunca pensei bem na situação que eu estou. Nunca percebi o quão grave é tudo isso, e principalmente, eu não tenho ninguém aqui para confiar ou me proteger. Eu estou aqui por um propósito e nem Collin, Mark, Mandy ou até o próprio Liam enxergam essa situação de forma diferente do que quando cheguei aqui. E ninguém irá arriscar sua cabeça se o senhor vice-presidente aqui canse de mim e queira me jogar aos crocodilos. Talvez eu não tenha tantos amigos assim, como imaginei.

— Mas claro que isso não vai acontecer se você cooperar com tudo. — Sua voz não está mais ameaçadora e ele volta a ser o Liam que há poucos minutos preparava sanduíches. Pressiono meus olhos fechados tentando controlar o efeito que suas palavras tiveram sobre meu corpo, mas falho miseravelmente e acabo explodindo.

— Que porra há de errado com você?! — Grito e quando olho para ele, ele não parece nem um pouco afetado com minhas palavras.

— Eu costumava saber todas as respostas sobre antes de te conhecer. — Ele volta para o meu lado do balcão e eu fico tentando entender suas palavras.

— Isso tudo é um jogo pra você? — A exaustão na minha voz é bem clara e eu sinto que posso voltar a entrar em um colapso novamente.

— Eu não jogo. Nunca. — Ele separa um sanduíche em um prato e entrega para mim. — Tudo o que eu faço sempre tem um propósito. — Olho para o prato em suas mãos e volto para seu rosto.

— Você pode me tirar daqui? — Estou completamente sem fome, mesmo que minha última refeição tenha sido há mais de cinco horas atrás. Eu quero descer do balcão, mas sei que se eu tentar fazer isso sozinha vai ser bastante doloroso.

— Sim, eu coloquei você ai e vou te tirar assim que terminar de se alimentar. Você não pode pular mais uma refeição, principalmente depois da cirurgia. — Sua expressão nenhum pouco afetada faz com que eu perca o

controle e de repente eu já não tenho controle sobre minha boca.

— Vo... Você é um porco, idiota, narcisista! Que não tem noção nenhuma do estrago que está fazendo na minha vida! — Minha voz aumenta e começo a ficar ofegante quando percebo que não consigo tirar nenhuma reação dele. Ele continua parado com o braço erguido em minha direção. Sem pensar duas vezes bato na sua mão derrubando o prato que quebra em vários pedaços no chão. Não esperando por sua reação começo a descer do balcão aos poucos mesmo que seja um pouco difícil com os pontos ainda sensíveis. Vendo meu esforço pra fazer um movimento simples, Liam avança na minha direção. — Não me toca! — Grito para ele que não me escuta e me coloca no chão, tomo alguns passos para trás me distanciando dele. — Eu não sei o que você e toda essa tropa de motoqueiros fodões estão preparando, mas eu sei que eu não quero acabar morta ou desmaiada na poça do meu próprio sangue, enquanto vocês ficam... Ficam... — As palavras travam na minha boca de acordo com que eu vou perdendo o controle sobre minhas emoções. — Fazendo o que vocês tanto fazem, mas aliás isso já aconteceu, quando eu levei um tiro por sua culpa!

— O que você está falando? — Os olhos de Liam estão me analisando atentamente pela primeira vez essa noite.

— Collin saiu daqui desesperado depois de descobrir que sua melhor amiga quase foi espancada até morte. E isso foi logo depois da reunião, o que me leva a pensar que o seu clube tem tudo a ver com isso e eu sei que no final disso tudo eu vou ter o mesmo destino que ela então foda-se você e todo resto. — Ofegante bato minha mão contra meu peito olhando para seus olhos tempestuosos. Aproximo o meu rosto e o encaro fixamente. — E se você quer tanto falar sobre pais eu espero no fundo do meu coração que seus pais tenham vergonha de ter você como...

— Cala a boca, porra! — Suas mãos apertam meus braços puxando meu corpo até que meu rosto esteja a centímetros do seu. Seu rosto está vermelho e ele parece a minutos de explodir. Sua mão impede a circulação de sangue no meu braço, e seu aperto está ficando cada vez mais desconfortável e doloroso.

— Okay, okay. Solta ela, Liam, vocês dois passaram dos limites. — Mark tenta fazer Liam me soltar, mas é como se ele não tivesse mais aqui. Seus olhos escuros estão em mim só que é como se ele não tivesse me enxergando. Completamente perdido em pensamentos. Conforme Mark vai tentando afastar suas mãos de mim, Liam pressiona ainda mais e eu sei que isso vai deixar marcas no final. Mark olha para mim e depois para o local onde Liam mantém

um aperto de ferro. — Porra, Liam! Você está machucando ela.

— Liam — Sussurro e gemo de dor e parece que o som da minha voz faz ele voltar para o presente, seus olhos voam para o local que ele segura e do nada ele me solta como se eu tivesse pegando fogo. Esfrego local mordendo meus lábios tentando não derramar nenhuma lágrima.

— Sai daqui, Liam. — Mark diz com a voz grossa quando vem ficar do meu lado. — Você já fez besteira demais por hoje.

Liam olha para nós ainda um pouco atordoado, mas acaba indo embora sem olhar para trás.

— Você pisou em uma ferida ainda aberta, pequena. — Mark diz quando começa a examinar meus braços.

— E vocês tem noção do que estão fazendo comigo? De ter que ser lembrada constantemente daquilo que eu venho lutando anos para esquecer. — Esbravejo. — E essa confusão toda é pra que? Drogas? Territórios? Hum, Mark? Me diga ou você é só mais um fantoche assim como Liam?

— Você precisa se acalmar, Ally. Eu sei que a situação em que metemos você não é fácil, mas agir assim só vai piorar as coisas para você. — Sua voz sai calma e ele olha em todas as direções menos pra mim.

— E o que você propõe que eu faça? Ficar trancada naquele quarto como eu tenho feito durante todo esse tempo, esperando e tremendo cada vez que alguém abre porta com medo que aquele homem volte e termine o serviço? É isso que vocês esperam de mim? — Pergunto. Mark semicerra os olhos em minha direção.

— Liam tem passado por muitas coisas. Desde que o conheci ele não foi um garoto fácil. — Ele para por alguns instantes e passa a mão nos seus cabelos longos, depois de um longo suspiro ele volta a falar. — Eu não deveria está falando isso porque não é minha história pra contar, mas Liam só tem uma razão pra isso tudo, e ele não vai desistir até conseguir o que quer. Só que eu tenho certeza que a única pessoa que pode fazê-lo mudar de ideia é você, então não desista dele. Por favor. — Ele completa. Seus olhos estão sinceros, o que me deixa um pouco atordoada.

— E quanto a mim? Você não acha que eu mereço uma explicação e um motivo por ter que ficar aqui assistindo minha vida ficar em exposição pra quem quiser ver sem se importarem com os meus sentimentos? Você acha que não machuca toda vez que perguntam sobre meus pais? — Respiro profundamente tentando controlar minha respiração e evitar um ataque de pânico. — Como eu posso não desistir de alguém quando todos já desistiram de

mim?

— Eu não desisti. — Mark diz e suas simples palavras trazem lágrimas para os meus olhos.

— Eu só quero ter uma vida normal onde o Bennett não esteja no meio. Eu só quero uma vida onde o Bennett não está. — Olho para o chão não querendo ver sua reação ao me ouvir falar sobre meu pai. Peço para Mark me levar até o quarto e ficamos todo o caminho em silêncio, e aproveito esse momento para me lembrar dos breves momentos que eu tive com Bennett. Se ele é a causa disso tudo eu preciso estar preparada para o pior.



Não é nenhuma novidade que Liam não deu as caras nas próximas 24 horas. Depois que Mark me trouxe até aqui eu fiquei rolando na cama até o amanhecer, que foi quando o cansaço finalmente conseguiu me nocautear, mas logo depois Mandy me acorda com o café da manhã. Ela não diz uma palavra, no entanto avalia atentamente cada movimento que eu faço.

Ela sai minutos depois que eu termino e eu volto a me deitar novamente. E assim eu fico pelo resto do dia até que Liam entra no quarto fedendo a álcool. Ele tropeça todo o caminho até a cama onde se joga sem se importar em tirar os sapatos, quase caindo em cima de mim. Ele solta um gemido quando tenta levantar, olho para o livro em minha mão e depois para ele me perguntando o que eu devo fazer.

— Ally... — Ele geme quando levanta o braço, as juntas dos seus dedos estão machucadas. Coloco o livro de lado e pego sua mão na minha.

— Onde você estava? — A ferida está aberta e é doloroso até de olhar.

— Eu te machuquei. — Seus olhos ficam em meu rosto, estou dividida entre deixá-lo assim, afinal de contas ele é meu algoz, mas algo em seus olhos me faz mudar de ideia. — Me desculpa. — Ignorando suas palavras levanto da cama e caminho para seu lado.

— Você precisa colaborar e levantar, está precisando de um banho e eu não posso ajudá-lo a levantar, então sem enrolação caminhe até o banheiro e tire toda essa roupa suja e leve seu tempo tomando banho e quando terminar eu vou cuidar dos seus ferimentos. — No início eu pensei que ele fosse me ignorar, mas ele acaba me ouvindo e vai em direção ao banheiro olhando para o meu rosto

uma última vez. Quando ele finalmente volta pra cama há uma toalha preta enrolado no seu quadril e seu cabelo está úmido fazendo com que algumas gotas caiam pelo seu torso. Meu coração acelera e eu sinto uma vibração estranha no meu corpo.

Faço um curativo rápido em sua mão, e quando termino ele veste uma calça de moletom folgada e volta pra cama sem camisa, e eu continuo em pé olhando para o seu corpo esparramado na cama. Talvez Mandy tenha razão no final de tudo.



Capítulo 18

Ally

Liam permanece tranquilo no seu maldito sono, enquanto isso eu fico velando seu corpo. Não no sentido literal ou aterrorizante, mas é porque eu simplesmente não consigo dormir depois de ter falado sobre Bennett com Mark. Agora fico me remoendo porque horas atrás neguei com todas as minhas forças sobre essa história e agora só me resta esperar Liam acordar para que eu possa falar com ele. O melhor é ele escutar da minha boca do que da de terceiros. Ficar calada não tem ajudado muito a minha situação então quem sabe se começar a falar o que eles querem ouvir, eu possa voltar a ver a luz do sol. Ou talvez não, só espero que meu corpo não saia daqui num saco preto.

Caminho até as janelas e o sol ainda não se mostrou completamente, deve ser por volta das cinco, e pelo estado que ele chegou ontem com certeza não irá acordar tão cedo. Vou até o guarda-roupa, onde minhas roupas estão guardadas, e pego uma calcinha de algodão e uma calça e camiseta, mas no meio do caminho decido por uma das camisetas do Liam. Além de serem maiores e mais confortáveis, são mais fáceis de vestir e evitam que eu faça qualquer esforço desnecessário. No banheiro começo a me despir lentamente, meu abdômen não dói tanto como antes, mas às vezes eu fico apreensiva que as dores da primeira semana voltem novamente, ultimamente só sinto pequenos puxões na região, o que me faz lembrar constantemente que uma bala esteve no meu corpo. Não estou apta para fazer muito esforço físico, mas espero que seja por pouco tempo.

Levo meu tempo lavando o meu cabelo, a água quente alivia meus músculos tensos e eu quase, sinto sono pela primeira vez. Quando termino enrolo meu cabelo em uma toalha e enxugo meu corpo antes de vestir minha calcinha e a camisa, ignorando o sutiã. Entro no quarto e encontro Liam na mesma posição. Espero que ele não tenha entrado em coma alcoólico. Infelizmente por culpa dele, eu não consegui chegar nessa parte da Universidade. Nos últimos meses eu tento não pensar muito no que está acontecendo lá fora enquanto eu estou aqui, ter a sensação de que eu não tenho controle sobre minha vida enquanto estou aqui traz de volta fantasmas dos passados que eu prefiro deixá-los lá.

Começo a escovar meu cabelo e isso me faz lembrar das últimas semanas antes do acidente da minha mãe.



— O seu cabelo parece muito com o meu quando eu tinha sua idade. — Sorrio para ela através do espelho. Minha mãe passa a escova delicadamente sobre ele, é um hábito frequente nosso a cada noite. — Você se lembra daquela casa que eu te levei no seu aniversário? — Ela olha pra mim esperando por uma resposta, e quando aceno, volta a falar. — Então, eu estava me perguntando o que você acha de nos mudarmos para lá? — Viro pra ela rapidamente e a visão de seu sorriso brilhante é contagiante. Jogo meus braços em volta do seu pescoço e lhe dou um dos meus melhores abraços. — E o melhor de tudo é que há uma escola próxima a ela que me contrataram como professora de balé! — Sua euforia é tão grande que ela consegue segurar o pequeno grito que sempre escapa dela quando ela fala sobre isso.

O destino da minha mãe sempre foi ser uma grande bailarina, até que ela conheceu meu pai e consequentemente eu vim como brinde. Ela recebeu uma carta de admissão aos 17 anos no mesmo dia em que o teste de gravidez deu positivo. Ela sempre conta essa história várias vezes, mas nunca com amargura. Seus olhos sempre brilham quando ela insiste em dizer que nunca se arrependeu de ter me escolhido, mas mesmo assim isso não me faz sentir menos culpada e é por essa razão que eu nunca fico chateada com as constantes mudanças que fazemos e lá no fundo eu sei que isso tem o dedo do meu pai.

— Ally? — A voz rouca do Liam me traz de volta a realidade, seu cabelo está uma bagunça e ele parece um pouco atordoado. Empurro meus óculos no nariz antes de começar a falar.

— Precisamos conversar. — Digo tentando cobrir meu nervosismo. Seus olhos se estreitam em desconfiança, mas ele não chega a questionar. Ele acena uma vez antes de levantar lentamente da cama.

— Sim, claro. Mas eu preciso de um banho primeiro. — Ele caminha até o armário onde pega o seu material antes de ir ao banheiro. Ele observa meu corpo que está vestido com sua camiseta, balançando a cabeça ele volta a ir em direção ao banheiro. Meu estômago está em nós e o tempo que ele leva no banho não contribui com o nervosismo. Inclino contra o sofá tentando aliviar a tensão sobre o abdômen. Quando Liam retorna vestindo uma calça jeans pendendo nos quadris, eu sinto minha boca seca com a visão de seu abdômen definido. Não é a primeira vez que o vejo assim, só que ele sempre consegue tirar minha

respiração, mas outra coisa que chama atenção é alguns hematomas nas suas costelas que eu não tinha percebido ontem.

— O que fizeram com você? — Minha voz sai um pouco estridente e graças a Deus ele parece não notar. Sentado na cama de frente para mim ele apoia os cotovelos no joelho e inclina seu corpo pra frente.

— Pode ter certeza que o outro cara não está melhor do que eu. — Há um pequeno sorriso em seus lábios, mas ainda não é o suficiente para quebrar a tensão. Seus olhos me avaliam por alguns instantes, o que me faz ficar desconfortável em minha própria pele.

— Você parece cansada. — Desvio o olhar para não chamar atenção às marcas escuras em meus olhos — Você dormiu?

Apesar de ser uma pergunta fácil de ser respondida ela ainda me pega desprevenida, e essa questão faz lembrar o verdadeiro motivo dessa conversa.

— Não consegui, eu precisava... Falar com você. — Gaguejo e ele arqueia uma sobrancelha em questionamento. Tomo algumas respirações profundas antes de continuar. — Bem... É que... Eu meio que menti pra você. — Sua expressão permanece fechada o que não contribui para o meu nervosismo. — Meu pai é sim Carson Bennett, ele é o presidente de um MC, mas antes que você tome decisões precipitadas você precisa saber que quando falei que não sabia nada sobre o clube é verdade, quer dizer, quase nada. — Olho para ele lentamente com medo de qual seria sua reação, mas ele continua inexpressivo escutando atentamente o que eu falo. — E antes de tudo eu preciso que você saiba que se alguma vez meu pai se importou com alguém, essa pessoa era minha mãe, e como você deve imaginar a sua morte foi o que fez ele se tornar um dos maiores donos de Cartéis de droga. — Sinto algumas lágrimas se formarem com a menção da morte de minha mãe. — Eu não sei bem em que ponto seu interesse repentino por dinheiro e ao meu nascimento o transformou em um homem sem coração. Capaz de perturbar de forma horrível a mulher que um dia ele amou.

— Por que você está me contando isso? — Liam finalmente pergunta, ele estica o braço e sem que eu perceba retira a escova que estava mantendo em um aperto firme com as cerdas cravadas na palma da minha mão, quase ao ponto de sangrar.

— Você me pediu a verdade e é isso que eu estou te dando. — Digo, mas não tenho coragem de te olhar. — Preciso que vocês entendam que se toda essa confusão comigo estiver ligado ao meu pai, é um grande desperdício de tempo. Ele não se importava com ninguém, além da minha mãe e dele mesmo.

— Olho para as minhas mãos em meu colo tentando controlar o nervosismo por estar contando a um desconhecido uma história que eu guardei somente para mim durante os meus 19 anos. Eu tenho que encerrar essa história de uma vez por todas, estou cansada de ficar batendo na mesma tecla. — Dias após o falecimento dela, fui enviada para morar com ele e fiz de tudo para que esse momento fosse adiado o máximo possível, no entanto a sorte nunca esteve ao meu favor e eles me enviaram pra ele semanas mais tarde. Como já era o esperado ele não quis qualquer contato comigo, me deixou sobre o cuidado de algumas prostitutas do clube e eu tive que aprender a conviver com drogas, sexo e violência em uma idade muito jovem. — Solto uma gargalhada amarga com as lembranças daquela época. — Na minha cabeça, eu pensava que morar com Bennet seria uma das piores coisas da minha vida, mas morar com mulheres que declaravam seu ódio livremente sobre minha mãe era muito pior.

Quando finalmente tenho coragem de encará-lo novamente a sua expressão está mais suave e seu corpo menos tenso, o que me faz sentir desconfortável, pois eu não quero que sintam pena de mim. Eu só estou contando essa história porque eu quero que ele entenda que nada que eles façam comigo vai afetar meu pai de alguma forma.

— Poucas vezes que tivemos contato foi quando as senhoras do clube estavam entediadas e gostavam de ver um diálogo de pai e filha, onde os punhos falavam mais alto.

— Você quer dizer que seu pai te batia? — Liam me corta e não consigo segurar outra risada amarga.

— Onde você acha que eu consegui essas cicatrizes? — Pergunto. Não esperando que ele vá me responder, nós ficamos perdidos em nossos próprios pensamentos encarando um ao outro. Eu vejo como um sorriso um pouco assustador se forma em seus lábios.

— Você está brincando com a porra da minha cara?! — Balanço a cabeça negando. Seus olhos se tornam ainda mais escuros do que o da noite anterior, fazendo-me encolher no sofá e me abraçar de forma protetora, sentindo-me ainda mais pequena sobre seu olhar afiado analisando cada movimento meu, não acreditando em minhas palavras.

— Não tenho porque mentir para você, Liam. Tudo o que eu disse a você é somente a pura verdade sobre minha vida. — Inclinando seu corpo ele avança na minha direção e segura meu queixo em suas mãos.

— Você só vem mentindo para mim durante todo esse tempo, pequena. O que te fez mudar de ideia de uma hora para outra? — Empurro sua mão do

meu rosto.

— Por que eu estou cansada de estar aqui e a cada dia que passa eu fico ainda mais ligada a todos. E eu não quero isso. — Seus olhos estreitam em desconfiança e ele volta para onde estava sentando na cama. — E sinceramente eu não me sinto mais segura depois dos eventos das últimas semanas. E cada vez que alguém entra por essa porta, eu tenho medo que seja com intuito de terminar o que aquele homem não conseguiu. — Minha voz quebra com as lembranças daquele dia. Eu ainda não consigo me lembrar completamente do que aconteceu, às vezes aparece alguns lapsos de memória. Só que ultimamente eu não estou conseguindo diferenciar a realidade da imaginação.

— Não sabia disso. — Liam sussurra pela primeira vez desviando o olhar.

— Não tinha como você saber. Todos aqui têm assuntos mais importantes para resolver do que a saúde mental de um prisioneira. — Digo.

— Na verdade, você tem razão. — Liam fala enquanto caminha até o armário escolhendo uma camisa preta de manga comprida. — Temos assuntos mais importantes nesse momento. — Sua voz é fria e totalmente desprovida de emoções me pegando desprevenida. Meu coração aperta com sua resposta e me faz questionar se eu fiz a escolha certa de quebrar qualquer ligação de importância com Bennett. Ele calça a suas botas pretas antes de caminhar para mim novamente, abaixando no nível dos meus olhos ele volta a falar. — Sobre a sua doce e comovente história de vida, eu vou verificar primeiro antes da minha decisão. — Seu dedo indicador toca o meu queixo antes dele continuar. — E é melhor você não estar mentindo para mim.

Ele sai do quarto e tranca a porta atrás de si me deixando sozinha com meus pensamentos perturbados até que Mandy entra vestindo um hobby de seda rosa claro, fazendo-me questionar se Liam incomodou-a para cuidar de mim. Ela me entrega um copo de suco e alguns comprimidos para dor que na maioria das vezes me ajudam a dormir. Eu recuso os comprimidos, mas bebo o suco estranhando a falta de insistência de Mandy em relação ao medicamento. Quando termino de beber entrego o copo para ela que me observa com um sorriso satisfeito no rosto.

— Acho bom você ir para a cama descansar um pouco. — Quando não faço nenhuma menção de me levantar ela continua. — Liam disse que você não está dormindo direito e como sabíamos que você recusaria os comprimidos, acabamos por colocar um calmante em seu suco. Então em breve você poderá dormir em paz, talvez eu tenha exagerado na dose então vamos comigo até a sua

cama antes que tenha que te levar sozinha. — Segurando meu corpo já meio grogue ela me leva com cuidado para não me machucar até a cama. Tenho vontade de xingá-la e socá-la por fazer isso comigo, mas todos os meus membros estão excessivamente pesados e a ideia de fechar os olhos agora não parece tão ruim assim, as minhas preocupações começam a deslizar para longe conforme eu perco a consciência.

Liam

— Eu quero o arquivo completo da Ally. — Exijo ao invadir o escritório do meu tio. Ele está inclinado para trás com os olhos fechados mesmo depois da minha entrada abrupta e só depois que me aproximo que percebo uma garota ajoelhada lhe dando um boquete. Eu não sei o que mudou durante esse tempo na sua mente perturbada, mas há uma mudança notória nele desde o dia quando decidiu sair da presidência do clube, tornando o meu trabalho mil vezes pior, porque apesar de ter abandonado o título ele não quis abandonar o lugar, fazendo com que a maioria das minhas regras impostas sejam desconsideradas. Sua mão aperta e força a cabeça da garota mais para baixo e solta um gemido quando goza, seu pequeno teatro me faz revirar os olhos. Esse teatro fracassado com a tentativa de me intimidar, querendo impor poder sobre suas ações e nunca respeitando seu próprio sobrinho. Não é a primeira vez que ele me expõe aos seus atos ridículos e com certeza não será a última, mas hoje felizmente ele não tem mais efeito sobre mim.

— Por que eu iria dar a você? — Pergunta enquanto coloca seu pau novamente dentro das calças, a garota que não parece ter mais do que a minha idade sai correndo com a cabeça baixa e seu cabelo como uma cortina cobrindo seu rosto.

— Ela está sobre os meus cuidados e eu tenho quase certeza que você está omitindo algumas informações importantes de mim. — Digo tentando manter a minha voz plena, mas o pensamento de ter sido enganado todo esse tempo faz com que a raiva e a mágoa cresçam dentro de mim. Foi por esse motivo que deixei Ally sozinha no quarto depois de me contar sobre os abusos que sofreu na infância e adolescência pelo seu pai, enquanto isso eu era levado a acreditar que ela era simplesmente uma princesinha do moto clube, onde no meio de toda essa confusão sobre uma história mal contada e resolvida em que ambos os responsáveis se negam a compartilhar a verdadeira face da história.

— Eu já lhe contei tudo o que você precisa saber, Liam. Seu único papel é fazê-la pagar pelos erros do pai dela. Já que ele não parece se importar o suficiente com ela. — A insanidade volta a rondar seus olhos. — Ou você acha que não está pronto para esse papel, Liam? Talvez Cash possa assumir o seu lugar. — Aperto minhas mãos em punhos e nesse exato momento eu não me importo com promessas, dívidas ou vinganças. Eu só quero limpar o sorriso do seu rosto.

— O combinado não foi esse, Ally nunca foi alvo dessa história. Sempre foi Bennett. — Digo.

— Sim, mas você conseguiu fracassar nessa missão nos deixando sem escolha. — Suas palavras são como um tiro de consciência e me pergunto como fui tão burro durante todo esse tempo e não percebi que esse sempre fora o seu plano. Vingar a morte dos meus pais nunca foi uma prioridade, ele só usou essa desculpa para que eu me tornasse um peão dos seus jogos. Atrair Bennett nunca foi o plano, Ally sempre foi o alvo. Seu plano sempre foi se livrar dela e da lembrança constante que ela traz para ele. Ele a culpa pelas decisões erradas de sua mãe e a morte dela só traria dor para uma única pessoa. Dou um passo para trás e olho nos seus olhos.

— Você acha que ela está viva, né? — Pergunto e sua mandíbula se contrai. Ele não precisa me responder com palavras, os sinais estão bem claros. Quando começo a caminhar até a porta ele me chama.

— Contaram-me que você passou o dia no bar. — Ele diz. — Você pode negar, Liam, mas no fundo nós somos bem parecidos, bebemos até o esquecimento por mulheres que nunca serão nossas. — A sua risada maníaca me acompanha todo caminho até a porta, e quando fecho-a eu quebro todos os vínculos que uma vez tivemos. Agora eu comando o jogo e vou fazer valer o meu *Patch* de presidente.

Ally

Sinto-me grogue quando abro os olhos e vejo que ainda estou no quarto do Liam. Ainda é dia e quando tento sentar, estou muito fraca. Minha cabeça cai para trás contra o travesseiro, fecho meus olhos quando a sala começa a rodar mais uma vez me causando uma sensação de enjoo.

— Quer que eu ajude a se sentar? — Liam pergunta de algum canto do quarto e por mais que eu queira negar, acabo aceitando sua ajuda. Ele se inclina para me ajudar e gentilmente coloca as mãos debaixo dos meus braços e me levanta até que meu corpo esteja inclinado contra a cabeceira da cama.

Olho para seu rosto tão próximo do meu e se eu tivesse controle sobre os meus movimentos agora, eu teria lhe dado um tapa por me deixar. Tudo bem que eu precisava dormir, mas foi desnecessário me colocar nessa situação.

— Eu te odeio. — Sussurro quando se afasta e eu começo a perder a sensação do calor do seu corpo contra o meu. — Você é doente.

— Velhas palavras, baby. — Ele coloca mais um travesseiro atrás de mim e afasta o emaranhado de cabelos do meu rosto. Sua respiração quente contra meu rosto traz arrepios indesejáveis em meu corpo. — Deixe-me ver seus olhos. — Seus dedos empurram meu rosto levemente para cima. — Suas pupilas estão dilatadas, Mandy deve ter exagerado na dose mais uma vez.

— Minha cabeça vai explodir. — Murmuro sobre minha respiração. — O que vocês me deram?

— Meprobamatos.

— Vocês estão tentando me matar? — Quero gritar, mas a sonolência e fraqueza impedem minha explosão.

— Eu tive que sair cedo e não consegui ficar a tempo para ver o que Mandy ia trazer. — Minha visão está embaçada pela falta dos meus óculos ou pelo sonífero.

— A solução seria não me dopar, não preciso de medicamentos para relaxar.

— Você precisava relaxar e eu não poderia estar aqui com você. — Reviro os olhos. Como se ele se importasse com isso. Inclino minha cabeça para trás com a exaustão percorrendo meu corpo. Sinto o seu peso afundando o colchão a minha frente e sua mão percorrendo minha coxa coberta pelo lençol. — Quantos anos você tinha? — Meu corpo fica tenso com sua pergunta e eu espero estar errada sobre minha suposição. Não quero falar com ele sobre isso, na verdade eu não quero falar com ninguém.

— Por que você fica transtornado quando falam sobre seus pais, mas insiste em saber cada detalhe sujo da minha vida sem se importar com os meus sentimentos? — Sua mandíbula contrai e eu sei que novamente eu pisei em seu ponto fraco. Ele passa a mão pelos cabelos bagunçando os fios.

— Meus pais foram assassinados na minha frente quando eu tinha doze anos.

— Sinto muito. — Falo. — Não sabia. — Ele balança a cabeça e tira a mão da minha perna. Eu não queria, mas acabo sentindo falta do seu calor. — Eu tinha oito anos. — Sussurro depois de alguns minutos em silêncio, cravo minhas unhas na palma da minha mão tentando controlar tensão do meu corpo. Liam continua encarando algum ponto fixo à sua frente.

— Estava dormindo quando escutei a discussão na sala, minha mãe sempre dizia que quando eles tivessem discutindo deveria me esconder, mas nesse dia decidi ficar na cama, então Bennett me tirou dela e colocou uma arma em minha cabeça para parar os gritos da minha mãe. — Minha voz falha e sinto algumas lágrimas escorrerem pelo meu rosto. Apesar dessa memória ser dolorosa, sinto-me anestesiada. — Depois ele me levou até a floresta onde me espancou até a exaustão. E abandonou meu corpo ensanguentado no batente da porta da minha casa. — Demora alguns minutos antes que Liam volte a se mexer, e quando faz ele me surpreende ao caminhar até mim. Ele beija minha testa antes sussurrar na minha orelha.

— Eu vou fazê-los pagarem por isso. — Sem dizer mais nenhuma palavra ele pega uma bolsa pequena de viagem no chão e caminha até a porta deixando-me sozinha novamente.



Liam desapareceu. Literalmente. Depois da nossa pequena conversa há duas semanas, em que ele saiu sem nenhuma palavra, ele não retornou mais. O que faz com que várias perguntas apareçam, e o pior é que ninguém parece saber o paradeiro dele. Tirando Mark e Dex, é claro, mas eles são piores que túmulos e não vão comentar nada sobre isso comigo, principalmente Dex que fez questão de deixar claro como minha presença o incomoda, e se vamos apontar os fatos eu não tenho culpa sobre isso e muito menos estou emocionada com a minha estadia aqui. Acho que o sumiço de Liam deixou o clube um pouco atordoado, as visitas de Mandy deixaram de ser regulares para somente me trazer cada

refeição. Ao contrário do Liam ela não esquece as minhas necessidades. Só que é impossível não notar seu distanciamento, talvez seja porque quer evitar as minhas perguntas. E por causa disso os passeios pela sala de jogos e cozinha acabaram, me deixando condenada entre essas quatro paredes onde o meu pior pesadelo aconteceu. O número de festas aumentou em dobro, na verdade a única festa que eu vi acontecendo aqui foi no dia que cheguei, depois nunca mais, então eu acho que os garotos daqui ganharam um pouco de liberdade.

Eu nunca fui muito de festas, então me assusta um pouco toda essa movimentação, e toda essa confusão noturna acaba me teletransportando ao meu passado causando alguns pesadelos, mas não tão fortes como o que eu tive quando Liam ainda estava aqui. Memórias sobre o dia da invasão ao clube também me perseguem, mas como não? Afinal tudo aquilo aconteceu quando Liam saiu em uma viagem ao clube. A cicatriz na minha pele ainda queima, e é algo que vou ter que carregar para sempre.

Olho para o meu abdômen que está quase curando. Onde a bala atingiu vai deixar cicatrizes. Felizmente eu já posso voltar a ser mais independente em relação as coisas, eu já posso andar, tomar banho e me vestir sem ajuda de ninguém. O que é ótimo caso eu tenha coragem de colocar meu plano de fuga em ação. E por incrível que pareça durante esses últimos dias o meu corpo vem sentindo falta de Liam, e eu não posso evitar, e acabo usando o único método que me faz sentir próxima a ele que é usando suas camisas. Tento me convencer constantemente que gosto de usá-las porque são confortáveis, nada mais, não porque sinto falta de seus abraços e como ele conseguia afastar os pesadelos de mim.

Mandy não comenta nada sobre isso quando vem buscar minhas roupas para a lavanderia e encontra várias camisetas dele ao invés das minhas. E eu prefiro que continue assim, não estou pronta para pensar em uma resposta sobre isso. Minha rotina tem voltado a mesma das primeiras semanas que cheguei aqui, a única diferença é a companhia dos livros que Liam comprou. Eles tornam esse período mais suportável, se é que essa é a palavra para descrever tudo o que está acontecendo.

Desde que recebi alta venho procurando algo que possa me ajudar a sair daqui nos armários. O que não é fácil, talvez porque ele tenha feito uma limpa antes de me trazer para cá, e infelizmente por causa da minha altura nunca consigo alcançar as duas prateleiras de cima, o que me deixa ainda mais curiosa.

— Que merda você está fazendo? — Mark questiona quando me encontra vasculhando o armário de Liam. Xingo-me mentalmente por não ter

ficado mais atenta a porta. Fecho uma das portas lentamente tentando reunir o máximo de coragem possível para encará-lo, e não querendo que ele veja no que eu estou mexendo.

— É... Eu... Hum... Estava organizando o armário dele. — Digo rapidamente como se a frase fosse somente uma única palavra. Ele arqueia uma sobrancelha com ceticismo, provavelmente notando o meu estado perturbado. Eu sou uma péssima mentirosa e quero me estapear por não ter encontrado uma desculpa melhor. Mas há alguma desculpa para isso?

— Sério? Pensei que Mandy fosse encarregada desse trabalho. — Seu quadril encosta no batente da porta e ele cruza os braços sobre o seu peito duro e musculoso. As tatuagens em seus braços são coloridas e confusas e eu me sinto atraída e distraída por elas, como uma mariposa atraída pela luz.

— Olhos aqui em cima, docinho. — Mark fala e eu pulo de susto. Quando volto a olhar seu rosto me surpreendo ao ver uma carranca séria em vez de um sorriso maroto como o de costume. Recuo alguns passos até meu quadril bata na porta do guarda roupa fechando-a.

— Eu não sabia disso. — Falo ignorando o sulco entre suas sobrancelhas. — Desde que eu cheguei aqui, eu nunca vi Mandy organizando e com o sumiço repentino do Liam... — Não posso deixar de revirar os olhos. — Ela vem me evitando cada vez mais e toda vez que aparece aqui para trazer o meu almoço ou janta, ela age como se eu estivesse em quarentena e pudesse passar alguma doença contagiosa. — Suspiro exasperada e ando até a cama onde caio de bunda nela. — Então para evitar que o tédio me consuma eu resolvi organizar algumas coisas. — Aponto meu braço em direção ao local que eu estava e depois deixo ele cair contra minha coxa.

— Precisa ter cuidado, Ally. — Sua voz está atada com preocupação e não mais com desconfiança. — Você só recebeu alta há poucos dias, não pode se sujeitar a esforços banais.

— Organizar roupas não requer qualquer tipo de esforço. — Meu tom é suave para combinar com o meu olhar inocente. Se tenho que me acostumar com o clube eu preciso deles na palma da minha mão. Seu rosto agora mais suave me faz relaxar novamente, ele fecha a porta atrás de si e caminha até a cama onde senta ao meu lado. Sua grande estrutura é intimidante comparada a minha, só que a forma como ele me trata me faz lembrar um grande urso. Inclino minha cabeça para trás para olhar seu rosto, enquanto ele encara algum ponto em sua frente. Sua mandíbula é forte e definida, alguns de seus traços me fazem lembrar de Liam, causando um aperto estranho no meu peito.

— Eu sinto falta do Liam. — Seu comentário me pega de surpresa e eu não consigo expressar nenhuma reação. — Liam é como um filho para mim, mesmo que por vezes tenha mais maturidade que eu. — Seus olhos encontram os meus. — Eu não deveria estar falando isso com ninguém, mas irei abrir uma exceção para você. — Ele suspira e continua. — Liam quando chegou aqui era apenas uma criança assustada com medo de tudo e de todos. Sendo seis anos mais velho que ele acabei acostumando-o com tudo o que acontecia a minha volta, principalmente os assassinatos. Então a inocência dele aqui me atraiu um pouco e quando seus olhos tristes e amedrontados encontraram os meus, eu fiz da minha missão ajudá-lo a lidar com tudo a sua volta. — Ele para de falar e eu tenho medo que ele desista de contar mais sobre sua história. — Mas em algum ponto acabei falhando horivelmente e tive que me distanciar do clube e quando voltei para o complexo ele já não tinha mais aquela inocência e havia encontrado um novo melhor amigo, o Dex. — Uma sombra de um sorriso aparece em seu rosto, mas é triste, e vendo ele tão fragilizado traz lágrimas aos meus olhos. — E o garoto que eu deixei aqui não existia mais e ele parou de confiar nas pessoas sempre guardando tudo para si. A única forma que eu encontrei de me aproximar dele foi me tornando esse cara insuportável e idiota, mas tudo o que eu faço é para ajudá-lo a lidar com as situações que ele se coloca mesmo sabendo que é errado. Ele não desconfia que eu estou sempre tomando suas costas quando está muito distraído para notar aquilo que está bem na sua frente. Ele me acha muito imaturo para isso. Mas por vezes volta a ser aquele mesmo garotinho que viu a vida de seus pais esvaziar na sua frente.

— Você não é idiota. — Digo e coloco minha expressão mais sincera para que ele acredite em mim em minhas palavras. — Você é um cara muito legal. — Quero muito abraçá-lo, mas não sei se devo. Ele sorri para mim e balança a cabeça antes de sussurrar:

— Você vai destruir esse clube. — A expressão em seu rosto é como se isso fosse uma coisa boa. — Graças a Deus que eu vou estar aqui para ver isso. — Essas são suas últimas palavras antes que uma batida atravessasse a porta. Mark vai até ela e a abre, Mandy entra com a testa franzida em desconfiança olhando para ambos. Mark sorri para ela como um garotão descomplicado voltando a sua fachada de *bad boy*.

— O que Mark fez pra te fazer chorar? — Mandy tem as mãos na cintura olhando para ambos.

— Ela não está chorando. — Mark explica me salvando desse momento. — Estávamos fazendo uma disputa de quem consegue passar mais tempo sem piscar, mas a garota é horrível nisso. — Seu indicador bate no seu

queixo ele tem uma expressão pensativa nele. — Talvez devêssemos ensiná-la a atirar.

Eu e Mandy ofegamos com suas palavras atordoadas com elas. Não sei se há algo errado com a água desse clube, mas as pessoas são um pouco confusas por aqui. Pensei que fosse exceção exclusiva do Liam, mas infelizmente eu estava errada.

— O quê? Vocês sabem que é uma boa ideia — Mark diz sorrindo para Mandy, que simplesmente balança a cabeça e o ignora voltando sua atenção para mim.

— Não vamos ensinar ninguém a atirar. Liam nos mataria se deixássemos isso acontecer.

— Ele não está aqui para saber. — Digo apontando um fato óbvio. Ambos voltam a olhar para mim como se nunca tivessem me visto antes.

— Acho melhor vocês dois fiquem quietos. — Ela diz exasperada antes de ir até o armário que eu estava mexendo e pegar uma das caixas da prateleira de cima. Não posso deixar de sentir inveja por fazer aquilo que eu venho tentando há dias parecer tão simples.

Talvez eu precise daqueles saltos.

— Vocês se comportem. — Ela diz antes de sair da sala.

— Você sabe que eu não vou ensiná-la a atirar, né? — Ele diz quando vem se sentar ao meu lado novamente.

— Não seria algo tão ruim assim. — Falo e ele me lança um pequeno sorriso antes de ficarmos em silêncio.

— Preciso que você esqueça aquilo que te falei. — Olho para ele encontrando um olhar severo no rosto. — Eu não sei o que deu em mim para comentar isso com você, mas não foi certo. E você precisa esquecê-lo, okay? — Balanço a cabeça e ele volta a sorrir. — Que tal irmos assistir a um filme?

— Filme? — Pergunto incrédula com a forma como ele consegue mudar tão rapidamente de assunto.

— Sim, sem Collin ou Liam por perto eu me sinto abandonado. — Sua expressão é séria, mas eu não posso deixar de sorrir. — Vamos lá, junte-se a mim. Saia desse quarto fodido e venha embarcar no meu trem. — Eu sei que tudo o que ele diz tem outro significado oculto por trás, então eu só balanço a cabeça não respondendo a sua provocação. Olho ao redor do quarto e decido segui-lo, sair um pouco desse local talvez vá me fazer bem. A última vez em que eu coloquei meus pés fora dessa porta foi no mesmo dia que Liam desapareceu.

— Você sabe onde Liam se meteu? — Pergunto quando Mark começa a abrir a porta do seu quarto.

— Você era bem mais divertida quando não fazia tantas perguntas. — Reviro os olhos para a sua resposta. — Qual filme você quer assistir? — Ele pega o controle e se joga na cama, eu continuo em pé olhando para o quarto. Ele não mudou muita coisa desde o dia em que eu vim aqui, quando Liam teve um ataque de fúria.

— Você poderia ser mais sutil quando quiser mudar assunto. — Resmungo sentando na cama e encontrando um pouco de dificuldade para achar um espaço, onde eu posso ficar sem tocar seu corpo.

— Silêncio o filme vai começar. — Ele diz e volta a sua atenção para a tela, ao contrário dele eu demoro alguns minutos para encontrar uma posição confortável para ficar.

— Você é gordo. — Murmuro quando decido sentar no chão que é muito mais confortável que lutar por um espaço na cama com ele.

— Isso são músculos, garota.

— Continue mentindo para você mesmo. — Brinco e ele me surpreende quando joga um travesseiro em mim. Estreito meus olhos para ele, que me responde com um sorriso antes de voltar sua atenção para a TV. Abraço o travesseiro contra o peito e tento me concentrar no filme, o que não é uma tarefa fácil porque é a primeira vez depois de meses que me sinto normal, ou relativamente normal. Aos poucos vou me prendendo ao filme e aos atores extremamente gostosos.

Sinceramente, eu só queria ter a oportunidade de passar a mão em uma dessas carecas. Dwayne Johnson e Vin Diesel deveriam ser considerados um perigo para a humanidade, principalmente para a espécie feminina.

— Se eu escutar você suspirar mais uma vez vou ser obrigado a te colocar para fora desse quarto. — Mark resmunga. Sinto meu rosto corar com vergonha. Mordo meu lábio inferior e continuo sonhando acordada com ambos. Não sei há quanto tempo estou desejando eles, mas espero que não tenha sido há muito tempo.

Quando estamos na metade do quarto filme o barulho de várias motocicletas chama a nossa atenção, Mark pula da cama e anda até a janela onde murmura uma maldição, antes de pegar seu celular no bolso e discar algum número.

— Atende, porra! Atende! — Levanto do chão e tiro a poeira

inexistente do meu short. O seu tom desesperado me mantém alerta, quando faço a menção de caminhar até a janela ele ruge:

— Fique onde está! — Ele volta a discar o número, só que dessa vez ele caminha até a porta onde grita por Mandy, a ligação não dá certo e ele volta a tentar novamente. Sua forma de agir me deixa preocupada e apreensiva. Quando Mandy aparece no quarto, seu cabelo loiro está preso em um coque bagunçado e sua respiração é ofegante e ela aparece mais desesperada ainda. — Tire-a daqui. Agora!

— O que... — Tento falar, mas Mandy faz sinal para que eu mantenha minha boca fechada. Ela me arrasta pelo corredor e descemos as escadas correndo, alguns dos integrantes do clube que estavam relaxando no sofá se levantam as pressas e andam até a porta, as garotas correm para cozinha como se tudo tivessem em chamas. Quando estamos perto do salão de jogos, abre uma porta que nos leva para fora do clube. Sinto minha pele queimar pelo sol, consequência de meses em aprisionamento. Ela me leva para o meio das árvores, solta minha mão para espalhar uns galhos secos no chão que escondem uma porta. Destranca com uma chave e tem dificuldades para abrir, olho redor da floresta em busca de uma rota de fuga enquanto ela está distraída. Eu não tenho a menor intenção de entrar aí dentro. Dou alguns passos para trás e vejo que ela não percebe, aproveito a oportunidade para fugir. Meus pés batem contra os galhos secos e os sinto perfurando a minha carne. Não estou muito longe quando sinto uma dor aguda no meu couro cabeludo antes de ser jogada no chão.

— Vadia. — Ouço Mandy murmurar quando arranho suas mãos com minhas unhas. — Fica quieta, porra! — Ruge antes de dar um tapa no meu rosto, perto do meu ouvido o que me deixa um pouco atordoada. Para uma garota delicada ela é bastante forte. Aproveita essa oportunidade para me arrastar de volta para aquele buraco. Eu continuo lutando, mas é perda de tempo. Os galhos arranham minha pele cada vez que eu tento lutar, ela me solta e por um instante eu volto a ter esperanças de que não vai me obrigar a descer lá, mas elas morrem quando eu escuto o som de gatilho, olho para cima e vejo-a apontando uma arma para mim. Minha visão está embaçada sem os meus óculos, ele deve ter caído durante a queda.

— Levanta. — Sua voz é calma e ameaçadora, ver a arma apontada para mim trás de volta memórias que eu preferia esquecer. Em vez de ver Mandy, eu vejo o rosto daquele homem, seus olhos frios em mim como se eu não fosse nada. Sinto meu corpo tremer e não consigo me mover, sinto meus lábios tremerem e comprimo não querendo demonstrar fraqueza na sua frente. — Vamos lá, Ally. Eu não quero fazer isso mais do que você. — Eu não acredito em

nenhuma palavra que sai da sua boca, ela joga meus óculos para mim e eu os coloco de volta. Decido ir pelo caminho mais fácil e a obedeco. Minha perna direita está machucada e eu manco de volta tentando ignorar a arma pressionada nas minhas costas. Ela me obriga a descer as escadas até o final do porão.

— Você fique quieta. — Antes que eu possa abrir a boca, ela fecha a porta. Meu primeiro intuito é avançar em direção a ela, mas meus gritos seriam em vão. Olho ao meu redor, mas tudo o que encontro é escuridão, sinto meu peito apertar e temo que possa ter algum ataque de pânico. Concentro nas minhas respirações enquanto procuro algum interruptor, mas a dor latejante nos meus pés e pernas me fazem desistir de encontrar alguma fonte de luz. O lugar cheira a velho, e a poeira faz cócegas no meu nariz, coloco minha mão sobre a boca para evitar que eu acabe espirrando. Tateio ao redor em busca de algo para segurar, meus dedos encontram uma superfície dura e gelada e traz arrepios ao meu corpo. Arrasto minhas mãos sobre, e é quase parecido com uma barra de ferro, vou descendo até que a minha mão esbarra em algo parecido com espuma. É provavelmente uma cama velha. Decido sentar sobre ela enquanto espero alguém vir me buscar. Meu corpo está dolorido pela queda e meu couro cabeludo formiga. Conforme o tempo passa eu sinto que minhas esperanças são inúteis, nunca imaginei que Mandy seria capaz de algo assim. O porão vai ficando mais frio e eu tenho que começar a me mover em busca de um cobertor. Tento ignorar as lágrimas quentes que escorrem pelo meu rosto. Respiro fundo e volto a subir lentamente as escadas que me levam em direção à porta, prendo minha respiração tentando escutar algo que venha lá de fora. Só consegui escutar a música alta há uma certa distância, pensava que não estava muito longe da casa, mas o percurso foi tão rápido que talvez não tenha observado tudo. Começo a procurar algum interruptor nas paredes e quando encontro, a luz tremula um pouquinho antes de acender, continua fraca, mas está melhor do que antes.

O porão é extremamente pequeno tendo apenas uma cama velha com um colchão mais velho ainda e algumas caixas no canto direito. Poeira e teias de aranhas dominam o local e me pergunto se eu terei que passar muito tempo. Só o pensamento me traz calafrios. Não encontro nenhum cobertor agradável e sei que a noite vai ser longa, principalmente quando eu estou vestida somente com a camiseta do Liam e um mini short, que agora estão sujos e manchados de sangue. Passo minhas mãos sobre meu cabelo tentando afastar as folhas secas neles e o prendo em um coque. Ajeito meus óculos sobre o nariz que agora estão um pouco frouxos devido à queda. Mas as lentes continuam intactas, raladas, mas inteiras.

Começo a vasculhar algumas caixas em buscas de algo para me cobrir

e só encontro um velho cobertor furado, coberto por muita poeira que começo a espirrar tanto que meu abdômen dói. Esse cobertor provavelmente vai ser a causa da minha morte. Se os ferimentos não fizerem antes. Essas são meus últimos pensamentos antes da exaustão me alcançar.

Liam

Duas semanas atrás

— Quando você vai voltar? — Mandy pergunta do outro lado linha. Apoio meu celular no ombro enquanto uso uma das minhas mãos para segurar a cabeça do traidor e a outra faca. Seus olhos estão vermelhos e aumentam de tamanho cada vez que passo a lâmina em seu pescoço insinuando o corte.

— Em breve. — Falo. Ela solta um pequeno suspiro exasperado quando provavelmente escuta o grito abafado do homem em minha frente.

— Mesmo que você não tenha perguntado em nenhuma das vezes que eu te liguei essa semana, Ally está quase melhor. O ferimento já está curado quase noventa por cento e ela não queixa mais de dores. — Quando percebe que eu não tenho intenção de falar mais nada ela continua. — Só termine o que tem que fazer e volte logo pra casa. Sentimos sua falta.

Ela desliga sem esperar por uma resposta. Passei as duas últimas semanas visitando cada sede do clube atrás de pistas que podem me levar em direção ao responsável pelo atentado no clube e pela tentativa de assassinato da Ally. Desaparecer esses dois meses que estive cuidando da Ally fez com que as pessoas ao redor se tornassem mais atrevidas a quererem desafiar o clube colocando até um espião no nosso meio, imaginando que nossa guarda estaria baixa para sempre. Guardo o celular no bolso de trás e dou alguns passos voltando minha atenção para o homem na minha frente. Um homem da sua estatura não deveria estar se borrando de medo.

O cheiro de urina e sangue se misturam no local causando uma sensação de conforto em vez de repulsa. Eu vivi alguns anos de escuridão na minha adolescência, o que fez com que Michael deixasse essa parte do clube para mim. Ele me ensinou todos os possíveis métodos de tortura, e eu aprendi cada um. Até aqueles que ele não tinha conhecimento, e essa é uma das razões do porque me colocar como vice em uma tenra idade, o que facilitou meu caminho a presidência do clube com vinte e dois anos. E não, isso não está nem um pouco ligado ao nosso DNA. Eu vi um pouco dessa escuridão sumir quando conheci Ally, só que a presença dela não foi forte o suficiente pra afastar os meus demônios, e talvez ela também seja um deles.

O homem na minha frente murmura palavras através da fita em sua boca, provavelmente pedindo compaixão. Mal sabe ele que essa palavra não está no meu vocabulário. Principalmente quando ele quase levou a única pessoa que importa para mim.



Horas mais tarde

— Quando você vai voltar para Detroit? — Cash pergunta. Seus braços estão cruzados sobre o peito enquanto me observa vasculhar as gavetas da sua mesa, na verdade são minhas, mas em cada complexo escolhemos um líder para ficar responsável sobre as drogas, mulheres e o território. Infelizmente para ele, o poder vem subindo muito em sua cabeça.

— Quando for a hora.

— Você não acha que está exagerando? — Pergunta e eu sei que em breve ele irá pronunciar as palavras erradas. — Você vai chegar ao recorde de seu tio de tantas covas que tivemos que cavar desde que chegou aqui.

— Isso não teria acontecido se você tivesse sido mais rigoroso em observar quem entra e sai do clube. Afinal, esse é o seu único papel, ou acha que isso é muito difícil para você? — Vejo sua mandíbula tensionar assim como seu corpo. Cash não aceita que eu tenha sido escolhido como sucessor do Michael, achava que sua amizade com ele iria trazer essa regalia, mas foi muito idiota de pensar que Michael liga para coisas assim. Sua mão vai para a parte de trás da sua calça onde ele mantém sua arma. — Nem pense nisso, Cash. — Falo com um meio sorriso e ele percebe que não é exatamente amigável. Vejo-o trazendo sua mão de volta e colocando as no bolso.

— Fique à vontade chefe, mandarei Cinthia colocar mais um prato na mesa. — Não esperando por uma resposta, ele sai do escritório batendo a porta no processo. Não demora muito para eu achar as alterações nos documentos, e me surpreende que Cash não tenha sido mais esperto em camuflar tudo. Principalmente quando minha visita não era nenhuma surpresa. Eu fiz questão de anunciar minha chegada através dos outros clubes, a bagunça que eu deixei não foi muito agradável. Ou Cash está me desafiando, ou há alguém querendo derrubá-lo. E quem estiver é doido o suficiente para mexer com meu clube



Capítulo 19

Liam

Não consegui lidar com a merda das alterações do clube, mas eu fiz uma nota mental para mandar Mark lidar com isso depois. Mesmo com relutância, eu tive que deixar o complexo sobre o comando de Cash. E o que eu posso dizer que é que ele ficou nada mais do que feliz com minha saída. As respostas que eu procurava não foram tão facilmente encontradas, mas consegui uma luz e agora eu sei com quem eu estou lutando e infelizmente não posso passar mais tanto tempo longe do clube. Quero evitar qualquer desconfiança possível, mas antes de voltar eu preciso em um último lugar.

O apartamento continua o mesmo. Livros espalhados na mesa e no balcão, roupas dobradas no sofá, para quando ela voltasse, e os pratos do café da manhã na pia. Eu estive nesse apartamento durante oito meses antes do sequestro e ela nunca me notou. Durante o dia eu vigiava o apartamento no prédio em frente, à noite eu ficava no sofá velando seu sono e aprendendo tudo sobre ela, mas eu acabei de deixar algumas peças soltas. E é por isso que eu estou aqui. Ando até seu quarto, onde seu perfume suave ainda está presente. A colcha de cama é de um rosa suave com alguns ursos de enfeite, sorrio de como ela pode ser tão inocente. Tudo aqui é tão pequeno como ela. E eu me pergunto como eu pude ter sido tão cego, por não ter percebido isso antes. Como não notei as cicatrizes antes? Agora é a minha oportunidade de recuperar o tempo perdido e é por isso que eu estou aqui. As últimas respostas tem que estar por aqui. Quando ando até seu armário, o prédio em frente a janela chama a minha atenção. Foi o local onde eu morei nos últimos meses enquanto a vigiava. As memórias dela dançando sozinha enquanto arrumava o apartamento, ou os choros durante a noite depois de terminar um livro me atingem de surpresa. Balanço a cabeça para afastar as memórias e volto meu foco para o que eu estava procurando. Procuro entre as roupas uma caixa em que ela vivia mexendo todas as noites antes de dormir. É uma caixinha média de madeira esculpida com algumas rosas, quando a pego em minhas mãos ela parece mais delicada do que parece. Ela tem um pequeno cadeado, que não oferece nenhuma segurança. Coloco a caixa na mesa de estudos e pego o canivete no meu bolso da frente, e quando estou perto de abri-lo, o meu telefone começa a tocar.

Ele toca repetidas vezes enquanto eu olho a caixinha, decido ignorar não querendo escutar qualquer chantagem emocional que Mandy possa querer fazer para me levar de volta para o clube. Alcanço ele no meu bolso de trás

pronto para desligar, mas o número que liga para mim não é o que eu estou esperando. Seis ligações perdidas de Mark me fazem afastar da mesa. Ele não ligaria tantas vezes se não tivesse tão desesperado, retorno a ligação e demora dois toques para ele responder.

— Por que você demorou tanto, porra? — Ele ruge do outro lado da linha.

— Estava ocupado. O que você quer?

— Michael está aqui, e ele não veio sozinho. — Ele faz uma pausa e escuto um barulho como se ele estivesse se locomovendo. Quando ele volta a falar sua voz é mais baixa. — Alguns homens do Bennett também estão. — Minha coluna enrijece com esse nome, eu não posso esperar algo bom vindo disso.

— E Ally? — Minha única preocupação agora é saber se ela está segura e fora do alcance deles. Depois eu resolvo essa trégua estranha entre Michael e Bennet.

— Tivemos que coloca-lá na caverna. — Seu tom está mais calmo do que o normal, porque ele sabe que cometeu um erro.

— Então você está me dizendo que a colocaram na merda daquele buraco por dois dias? — sinto uma dor latejante entre meus olhos, pressiono meu nariz tentando acalmar minha respiração.

— Não foi exatamente nós, Mandy disse que Josh a mandou sobre suas ordens. Afinal você sabe melhor do que ninguém que se Michael perguntasse sobre a estadia de uma garota aqui ninguém iria querer perder um membro do seu corpo por mentir pra Michael.

— Eu sou o presidente. — Sussurro tentando controlar minha raiva. — E não dei ordem nenhuma!

— E como eu ia saber a verdade, se você não atende essa merda. E sim, você é um presidente, mas que está desaparecido há quanto tempo? — Seu tom de voz é irritante, isso é um sinal de que ele está com tanta raiva como eu. — Oh, sim, quase três semanas sem nenhuma satisfação.

— Isso não diminui o meu poder.

— Isso é algo questionável, principalmente com Michael aparecendo depois de tantos anos, e acompanhado de ninguém mais e ninguém menos do que o vice do Bennet. Isso te lembra alguma coisa?

— Cale a boca, porra! Vá atrás da Ally. Eu estou voltando.

— Foi o que eu pensei.

Ally

Dormir não foi tão fácil como eu imaginei. Meu sono foi super leve e todo barulho das árvores por causa do vento me fazia tensionar esperando que algo ruim fosse acontecer, e assim o tempo foi passando deixando mais desesperada para sair desse buraco. Minha cabeça ainda dói tentando entender o que está acontecendo e quem são aquelas pessoas que chegaram. Eu nunca os vi tão desesperados na presença de alguém. Não sei há quanto tempo estou aqui, mas deve ser bastante porque meu estômago resmunga de fome. Provavelmente um ou dois dias. Sinto que vou definhir se continuar nesse buraco. Levanto da cama, mesmo que meu corpo esteja gritando por um descanso e os ferimentos no meu pé me fazem estremecer cada vez que eles tocam no chão gelado e áspero. Abro as caixas empoeiradas em busca de algo que possa me ajudar a sair daqui, mas só encontro cadernos com capa preta. Há bem uns dez em cada caixa, olho dentro deles e parecem ser aqueles livros de economias. Nada que eu entenda. Estou prestes a me afastar, mas acabo batendo com o quadril na pilha de caixas no meu lado esquerdo e elas caem deixando uma grande confusão. Meus músculos reclamam pelo esforço repentino quando abaixo para recolher os livros, mas o que me surpreende é que há um relógio de bolso entre eles. Uma foto de uma criança recém-nascida nos braços de uma mulher sorridente enfeita o relógio. Fico admirando por alguns minutos, enfeitiçada com a beleza e o sorriso dela. Seus olhos não estão na direção da lente e sim para alguém atrás da câmera. Meus dedos correm sobre a superfície suave do material e param quando encontram uma rispidez na parte de trás. A frase não é muito legível, principalmente pela dificuldade que eu sinto em enxergar com esses óculos e as lentes rachadas. Levanto e aproximo da luz e é quando consigo ver com mais clareza.

Para Liam, com amor.

Meus olhos arregalam e eu posso sentir o coração pulsando em meus ouvidos. Será que essa é a sua mãe? Os traços não são muitos parecidos, mas e se for, o que está fazendo perdido aqui no meio de todas essas caixas? Será que eles não eram próximos antes de sua morte? Ou ele não tem conhecimento sobre o relógio? Por via das dúvidas, decido guardá-lo no bolso do meu short. Volto a guardar tudo dentro da caixa quando vejo um espelho jogado no chão, ele ainda está inteiro, então, eu jogo no chão e ele fragmenta-se em diversos pedaços. Pego dois pedaços maiores e é quando um barulho na direção da escada chama a minha atenção. Seguro contra meu peito os pedaços de espelho. O barulho se intensifica, então eu manco até um canto mais escondido, assim quem entrar não vai conseguir me ver e eu posso apunhalá-lo. O ranger da porta me cumprimenta

e o vento frio entra causando calafrios na minha pele. E somente uma fraca luz entra indicando que já é noite. Devo estar aqui a pouco mais de dois dias.

— Está confortável aí embaixo, pequena? — A voz de um homem cumprimenta depois do assobio. Não respondo, tentando não estragar o meu esconderijo. — É o Josh. Lamentável que você tenha esquecido de mim tão rápido. — Quando continuo sem responder ele começa a descer lentamente e a luz de uma lanterna se mistura com a escuridão. — Eu sei que você está aqui não precisa se esconder, então vamos lá e apareça. Sei que você está com fome e provavelmente com frio. Ferida, talvez? Nossa, aqui está uma bagunça. — Ele murmura para si mesmo.

Quando chega ao último degrau ele fica de costa para mim e aproveito essa oportunidade para jogar meu corpo contra o dele e encravo o vidro em alguma parte do seu corpo. Ele geme de dor, desaba no chão junto comigo, só que consigo me levantar rapidamente e subo os degraus o mais rápido que posso.

— Filha da puta! — Ouço-o resmungar, mas não olho para trás. Corro o mais rápido que posso ignorando as dores que atravessam meu corpo, seguro apertado o outro pedaço de espelho em minhas mãos. Não sei onde estou ou por quanto tempo preciso correr, mas não posso parar mesmo que minha perna me mate. Tenho que ser esperta porque estou em vantagem, mas sei que é por pouco tempo. Finalmente me dou a chance de parar para poder respirar, é quando percebo que estou completamente perdida. Minhas pernas fraquejam e eu caio no chão. O sentimento de culpa bate em mim com mil toneladas. Como estudante de medicina, eu sei que às vezes um corte pode ser fatal. Espero que eu não tenha machucado em algum lugar letal.

Engulo o nó na minha garganta tentando esquecer esses pensamentos e procuro focar onde estou. Olho ao redor e tudo o que encontro são árvores e mais árvores. Levanto, mas minhas pernas doem e apoio meu peso contra uma árvore. As lágrimas se misturam com um riso histérico ao perceber que estou livre, depois de dois meses eu finalmente consegui minha liberdade. Eu só preciso me manter assim por um tempo e a melhor saída é encontrar meu pai. É minha única chance. Ir até a polícia é muito arriscado, principalmente quando eu não sei quem Liam mantém na folha de pagamento. Lembro-me de algumas noites quando as dançarinas me levavam para o clube, e via meu pai subornando alguns policiais, então tenho quase certeza que isso também deve ser um hábito comum aqui.

Ainda está escuro e o meu corpo treme com cada rajada de vento que passa por mim, mas não sei se estou muito longe do meu cativeiro, então preciso

continuar andando até encontrar a estrada por onde Liam me trouxe e talvez pedir uma carona, mas ajudaria mais se começasse a amanhecer, não é fácil andar numa floresta no escuro quando você não enxerga muito. E talvez o calor do sol me ajudasse mais. Aumento meu aperto sobre o vidro e rezo a Deus que eu tenha sorte, mesmo tendo quebrado um espelho.

Liam

— Ouvi dizer que você fez uma visita ao meu clube. — Falo ao telefone com meu tio. Ainda estou no apartamento de Ally, olhando algumas coisas ao redor. As câmeras que eu instalei ainda estão posicionadas nos mesmos locais, e algumas delas flagraram a movimentação de dois homens mascarados no apartamento, logo após um homem arrumadinho sair fumegante de raiva por Ally não ter atendido a porta durante as últimas três visitas que ele fez, que foram duas semanas depois do sequestro. O cara de terno só pode ser o advogado que cuida da herança da Ally deixada pelos seus avós. Os velhos devem ter se sentido culpados por abandonarem a filha grávida na mão de dois sociopatas, e o velho Bennet usou esse dinheiro para demonstrar afeto a ela, ele foi tão convincente sendo solidário que tanto eu como Ally pensávamos que era seu dinheiro, mas agora eu sei que ele era de direito da Ally, mas ela não pode tocar nele até seus 21 anos, o que deixa sobre a guarda total de Bennett e isso não o impede dele usufruir da grana mesmo sendo de sua não tão amada filha. Da última vez que verifiquei ele estava rolando na grana, agora é uma novidade descobrir que ele está roubando dela.

— Então, o poder subiu em sua cabeça mais rápido do que eu pensava, filho. — A voz rouca do meu tio me cumprimenta do outro lado da linha. O barulho de música alta e de gritos me indicam que ele ainda está presente no meu território.

— Você precisa ir embora e levar toda essa tropa de traidores.

— Eu vou, assim que buscar o que é meu por direito.

— Não há nada seu, então me faça um favor e tire sua bunda gorda do meu clube. — O seu riso forte traz arrepios na minha pele e eu cerro meus dentes para evitar perder o controle.

— Oh, filho! Você está tão impertinente como seu pai. Seria uma pena se você terminasse como ele. — Desvio os olhos do computador em minha frente e olho para um ponto vazio na cozinha. Sinais de alertas dispararam em minha mente e um pensamento repentino passa, mas é afastado por sua voz. — Eu só quero que você mande esses seus soldadinhos me darem a garota e eu vou embora. Não quero mais que você lide com isso, Liam. Acabou! Você está livre, porra! Só. Me. Dê. A. Garota.

— Já é um pouco tarde para essa decisão, Michael. E ela está comigo. — Minto. — Você pensou mesmo que sou burro o suficiente para deixá-la sozinha? — *Sim, eu sou burro o suficiente para isso.*

— Você está cavando sua cova, Liam.

— E não sou o único, tio. — Desligo o telefone antes que eu escute os seus xingamentos. Um sorriso nasce em meu rosto com esse pensamento, mas antes de fazer o primeiro movimento preciso colocar a Ally em segurança. Minha pequena não pode se machucar mais.

Quando estou prestes a desligar o computador a movimentação dos homens chamam a minha atenção. Eles removem um quadro ao lado da televisão e atrás está escondido um pequeno cofre, lá eles colocam um pequeno pacote e voltam a cobrir com o quadro. Levanto e caminho até a sala, e faço tudo o que eles fizeram, e me surpreendo ao encontrar o cofre sem senha. Franzo a testa quando vejo um pequeno pacote de drogas lá dentro. A droga não é muita, mas o suficiente para que a pessoa que for pega com ela passe um bom tempo na cadeia.

Essa é a merda mais estranha que eu já vi na minha vida, alguém está tentando se livrar de Ally, mas seu plano pode ter sido fracassado após o seu desaparecimento e talvez a tentativa de assassinato seria a forma mais viável nessa situação. Mas por que iriam implantar drogas no seu apartamento e não fazerem nenhuma denúncia? Olho ao redor da sala em busca de algo em que eu possa envolver minhas mãos para que as digitais não fiquem sobre o pacote, levo-o até o balcão da cozinha e com meu canivete faço um pequeno rasgo no saco que está envolvendo-o. Um rastro de pó branco impregna na ponta da faca. É cocaína, como imaginei. Envolvero ele sobre a manta e começo a fechar o apartamento antes de levá-lo para o carro. Coloco a caixa sobre o banco do passageiro e a tablete de cocaína em um compartimento secreto do carro. Começo a ligar o carro para sair do apartamento quando vejo alguns estudantes ao redor de um cartaz, diminuo a velocidade e abaixo o vidro do carro em um momento de curiosidade e meus olhos encontram um par de olhos castanhos. Ally. Seu rosto está em alguns cartazes que indicam seu desaparecimento. Alguns adolescentes sussurram e apontam para o cartaz, e outros têm lágrimas aos olhos. Eu não posso deixar de revirar os olhos por essas lágrimas falsas. Três meses e é a primeira vez que notaram. Por que não fizeram isso antes? Por que justo agora?

Eles foram lentos para perceberem que a garota mais *nerd* da turma resolveu desaparecer da sala de aula. Coloco os óculos escuros e volto a dirigir.



— Como você deixou uma garota daquele tamanho escapar, Josh? Principalmente quando ela nem consegue enxergar direito. — Estou dirigindo de volta para Detroit faz duas horas, esperando retornar para clube e encontrar Ally usando uma das minhas camisetas, mas meus pensamentos são interrompidos ao saber que Josh permitiu sua fuga.

— Isso explica o porquê dela ter me golpeado na nádega. — Ele murmura sobre a sua respiração.

— Você tem quase dois metros de altura, mais de 100 quilos e não conseguiu segurar aquela garota?! — Grito para ele enquanto desvio dos carros na rodovia. — Ela estava com fome, ferida e pesa menos do que a Mandy. Então me explica, por favor, como ela conseguiu escapar.

— Ela tem direito a um livre arbítrio, Liam. — Sua confissão faz com que eu pare o carro de uma vez e quase derrape. Os carros buzina quando passam por mim.

— A vida dela pode estar em perigo. — Aperto meu nariz entre o polegar e o indicador tentando controlar minha raiva, os nós dos meus dedos estão branco de apertar o volante com força.

— Ela passou 19 anos sozinha, eu acho que pode sobreviver a mais alguns. — Ele diz, mas sua voz não parece tão confiante como ele quer transparecer. — E é uma garota esperta, com certeza vai descobrir que a rodovia não está muito longe de onde está. Então, pedir uma carona e ir atrás do Bennet.

— E assim, a história de vida dela termina.

— Bennet é o pai dela, cara.

— Sim, e o pai dela foi o único que encomendou a sua morte a mando de Michael. — Falo, mas me arrependo imediatamente, não era algo que eu queria falar de uma vez. Precisava encontrar mais detalhes sobre essa história além da confissão do infiltrado. Infelizmente eu não tive muita paciência para deixá-lo viver por mais tempo, saber que aquele cara esteve no meu clube, no meu quarto e foi o único responsável por quase levá-la de mim me fez um pouco imprudente. E ele acabou com a garganta cortada antes que pudesse terminar. Eu não posso deixar de levar em conta sobre as drogas no seu apartamento e o interesse repentino nas pessoas depois de três meses sem dar qualquer tipo de

notícia.

— Por que você não falou isso antes? Não é algo que se possa esconder por muito temp... Puta merda, Mandy! — Josh ruge do outro lado da linha e eu escuto Dex soltar uma maldição. Mandy responde algo, mas é murmuro baixo.

— O que está acontecendo? — Espero ele responder, mas a voz de Dex assume o telefone.

— Mandy está costurando ele agora, eu não queria está na pele dele nesse momento. Ela está um pouco irritada pela mentira que contou.

— Posso imaginar. — Ser remendado por uma Mandy com raiva pode ser pior do que uma sala de tortura. Sorrio com o pensamento e sinto pouco de inveja por ser Mandy fazendo isso, e não eu. Josh com certeza merece isso agora mais do que ninguém.

— Mark já começou a procurá-la. Ele precisou ir sozinho porque ainda não podemos chamar a atenção para o que está acontecendo, seu tio parece um parasita. Está cada vez pior. — Ligo o carro enquanto escuto-o falando ao telefone.

— Acabei de falar com ele ao telefone, e não está nem um pouco feliz por minha decisão de querer mantê-la comigo. — As suas palavras continuam rodeando minha mente tentando encaixar todas as peças desse maldito quebra-cabeça. — Temos que nos preparar para uma guerra, Dex. E Collin precisa estar a par de tudo que está acontecendo. Precisamos dele mais do que tudo agora.

— Certo, mas o único com quem ele continua mantendo-se em contato é com Mark. Eu não sei o que as pessoas veem naquele idiota. — Dex resmunga, e há uma nota de ciúmes em sua voz. Sempre houve uma certa disputa notável entre os dois, mas isso não os impede de serem ótimos trabalhando juntos.

— Isso não importa agora. No momento precisamos encontrar a pequena antes que Michael faça.

— Certo. Preciso ir salvar Josh antes que Mandy costure suas bolas. — Ele desliga o telefone sem nenhuma saudação final e isso não me surpreende.

Ally

Meus olhos pesam assim como todos os membros do meu corpo, que imploram por um descanso. Parece que quanto mais eu ando, mais me perco. O sol já nasceu e já não está mais tão frio assim. Quando já tenho certeza que não estou mais perto do clube permito-me descansar contra uma árvore, minha cabeça pende para trás contra o caule árvore e o sol banha meu rosto. É uma sensação agradável, principalmente desde que fui privada disso por vários meses. Às vezes eu ainda tenho que me beliscar para acordar e perceber que isso é real, e não posso deixar essa chance escapar, mas antes preciso de um cochilo.

Não sei por quanto tempo eu apaguei, mas sou acordada por grossos pingos de chuvas contra meu rosto. Levanto e volto a andar novamente em busca de um caminho, só que meu pé acaba prendendo em alguns galhos secos e tropeço sobre eles. Amaldiçoou quando ele desliza no chão por causa da terra úmida, seguro em uma árvore para manter o equilíbrio. A chuva está cada vez mais forte e os pingos da embaçam meus óculos, meu queixo treme com o frio, inclino minha cabeça para trás e grito:

— O que foi que eu fiz para vocês ai em cima!... — Um raio corta o céu e salto assustada. — Okay! Desculpa, tá? — Levanto minhas mãos em sinal de rendição. — Mas é porque nunca fui e nem vou ser uma grande fã de tempestade, então, por favor, me deixem chegar em um local seguro!

E como resposta, se é que é possível, a chuva engrossa ainda mais. Estreito meus olhos enxergando quase nada. Volto a andar novamente, mas dessa vez com mais cuidado. Quando já estou perto de desistir e esperar toda essa tempestade passar antes de continuar a caminhada, escuto a buzina de um carro não muito longe de onde estou. Paro por alguns instantes tentando localizar de onde vem o som ou se estou delirando de tanta fome e frio, mas uma luz passa pelo lado direito e eu posso ter esperança que estou perto de alguma rodovia. Ignorando os galhos secos que picam minha pele, acelero os passos o mais rápido que posso em direção ao local de onde a luz apareceu. Desço um pequeno morro segurando alguns galhos e troncos, meu pé escorrega algumas vezes, mas acabo descendo sem cair. O sorriso espalha pelo rosto quando vejo o asfalto há poucos metros de distância. Quando começo a distanciar das folhas das árvores os pingos da chuva batem mais forte contra minha pele. Minha respiração está ofegante e meus óculos estão escorregando pelo rosto, enquanto eu corro. Dou alguns pulos de alegria quando chego ao meio fio até a minha perna começar a reclamar. Olho para todos os lados procurando um sinal para onde eu devo seguir, e vou para o lado esquerdo. Desde que cheguei nenhum carro passou e

minhas esperanças começam a esvaziar, mas cheguei mais longe do que eu imaginava, e se tiver sorte essa será a mesma estrada que Liam me trouxe que tem um posto de gasolina em algum lugar por aqui.

Liam

— Ora, ora. Cadê a nossa convidada especial, meu querido sobrinho? — Se já não bastasse o estresse por não saber o paradeiro de Ally, ainda tenho que lidar com essa recepção hostil. Minha casa é o meu local sagrado, poucos sabem da existência dela e eu prefiro assim. Aqui sempre foi a minha rota de fuga, quando precisava manter a distância de Ally ou qualquer assunto relacionado a ela, mas encontrá-lo aqui traz uma escuridão que preferia deixá-la do lado de fora. Meus pais viveram aqui até que seus últimos dias de vida construíram tudo com muito sacrifício e foi por isso que decidi mantê-la.

— O que você está fazendo aqui? — Coloco as chaves e a carteira sobre a mesa de entrada, seus olhos seguem todos os meus movimentos e ele parece até um pouco incomodado quando não consegue tirar nenhuma reação de mim.

— Cash ligou dizendo que você apareceu por lá, se metendo em assuntos que não lhe diz respeito.

— Tudo que envolve o nome do clube está sobre a minha responsabilidade, principalmente as finanças. Agora que já estamos resolvidos você já pode se retirar. — Ando em direção as escadas que levam ao meu quarto ignorando sua presença. Preciso guardar algumas coisas antes de me juntar ao Mark na busca de Ally.

— Ainda não terminarmos aqui!

— O que mais você quer falar, Michael? — Olho diretamente para seus olhos analisando cada reação dele, querendo encontrar algo que comprove o que estou dizendo. — Você vai me dizer sobre a morte dos meus pais e como Bennett e você estavam envolvidos nisso? Ou até mesmo como a Avery estava no meio desse fogo cruzado? — Seus punhos apertam e ele parece perder a confiança de minutos atrás. — Hum... Eu acho que não, né? Então faça um favor para si mesmo e sai dessa casa enquanto ainda consegue andar, porque não irei deixar esse erro repetir duas vezes.

— Olhe como você fala comigo, seu moleque! — Ele ruge e saliva voa da sua boca. — Você é apenas um idiota que acha estar apaixonando por aquela puta, mas fique sabendo que eu já estive onde você está, e elas só vão te sugar até que você seja somente a carcaça do que você é hoje. — Seu rosto está vermelho e a raiva exala por todo seu corpo, e mesmo após todo seu discurso eu continuo olhando para seus olhos sem desviar nenhuma vez. Então ele percebe que não sou mais um garotinho assustado. E sua postura muda completamente depois de alguns minutos em silêncio.

— Você mudou. Eu não sei que infernos fizeram com você, mas isso não vai durar muito tempo.

—Continuo sendo o mesmo, eu só deixei de ser governado por você e comecei a enxergar a realidade que estava sobre os meus olhos, que tem um dedo seu na morte dos meus pais.

— Você não sabe o que está falando, Liam. — Sorrio e ele, que me conhece melhor do que ninguém, sabe que acabou de atíçar a fera em mim. Ele começa a desviar o assunto para que possa manter o controle sobre a situação e me colocar sobre suas rédeas. — Onde está a Ally? Não apareceu aqui e nem no clube, então o que posso dizer é que a garota não está com você, não é? Pelo o que sei nesse exato momento ela pode estar no meio da floresta desmaiada por causa de fome e frio, ou o mais provável é que tenha entrado no carro de algum estranho e está sendo levada para um local desconhecido. Sozinha, com medo, desesperada. O que você acha, Liam? Ainda tem esperança de encontrá-la viva?

— Ally está comigo, Michael. Não importa quem passou essas informações para você, seria mais viável para ambos serem mais precisos antes de imaginarem algo assim. — Aponto para a porta antes de voltar a falar. — Não tente mudar de assunto porque você está parecendo um pouco delirante. Agora vá.

— Vamos ver se essa confiança toda vai continuar depois que eu encontrá-la. — Ele gira uma pequena faca nos dedos antes de seus olhos voltarem para os meus. — Eu prometo fazê-la gritar um pouco antes de finalmente tirar a vida fora dela. Ally vai sofrer tudo o que foi planejado para sua mãe. Garota azarada. — Sua cabeça balança com pesar falso. Não posso negar, mas minha confiança é banhada por um balde de gelo, mas não permito demonstrar isso. — Vou honrar seus pais. — Minhas mãos formam punhos com a raiva mal contida, sabendo que a única forma de vingá-los é com seu próprio sangue.

Ally

Não sei quanto tempo precisei andar até que consegui encontrar uma loja de conveniência, não é a mesma loja que Liam parou quando me trouxe pra cá. É uma muito mais simples, mas pelo menos é um bom abrigo para passar a chuva. Só que infelizmente estou escondida atrás de uma camionete desde que cheguei aqui, porque tem uma *Harley* estacionada em frente a uma bomba de gasolina. Ela é quase idêntica as que ficavam no clube do Liam e de onde estou não é possível enxergar muito bem o dono da moto, só que ele é alto e de grande porte. É meio hilário ver um homem daquele tamanho curvado debaixo de um guarda chuva, ele conversa com alguém e parece bem agitado. Cansada de ficar em pé acabo sentando no chão molhado e encosto minha cabeça contra a traseira do carro esperando esse homem ir embora. Não muito tempo depois eu escuto um riso, masculino que trás arrepios pela minha pele, conheço essa maldita risada. Mark. Levo meus joelhos até o peito e apoio os braços sobre eles, pressiono a palma das minhas contra os olhos querendo chorar de raiva.

Não estou tão longe deles como imaginava.

— Oh meu Deus! — Alguém grita não muito longe de mim, pulo assustada e olho para alguns mantimentos caídos no chão antes de olhar para a senhora na minha frente. Com medo de que Mark possa vir para cá depois desse grito. Levanto em questão de segundos e olho para onde ele está e suspiro de alívio depois de vê-lo indo embora. Passo a mão pelo meu short e olho para a senhora preocupada, ela parece um pouco pálida.

— Des... Descul... pa, senhora. Não era a minha inteç... — Meu pedido de desculpas é cortado quando ela me puxa pelo braço e começa a tocar minha testa.

— O que aconteceu com você, querida? — Sua testa está franzida e seu sotaque do sul do estado é bem perceptível. — Você está ensopada, vai acabar pegando um resfriado.

—Estou bem. — Digo me afastando do seu toque e dando alguns passos para trás. —Só preciso dar um telefonema e tudo se resolve.

— Não, não, não. Não vou deixar você aqui nesse estado, meu bem. Minha casa é há poucos minutos daqui. Porque você não vem comigo? Pelo menos até essa tempestade toda passar. — Ela coloca o guarda chuva sobre a minha cabeça, e noto que é o mesmo que estava com o Mark. Sinais de alerta aparecem em minha mente, mas a ideia de um local quente para ficar e comida para o meu estômago me fazem ignorar qualquer coisa nesse momento. Ela me leva até seu carro, que por coincidência é o mesmo que eu estava escondida.

Quando estou lá dentro curtindo o aquecedor, ela volta para recolher o que caiu no chão. Pergunto se precisa de ajuda, mas ela me manda calar a boca e descansar.

Quando finalmente chegamos a sua casa, me surpreendo com o tamanho dela. É como se fosse uma mini fazenda com cerca branca e jardim florido. Ela estaciona a caminhonete na entrada e sorri para mim. Tento retribuir o sorriso, mas tenho quase certeza que pareço ter acabado de ter um AVC.

— Vamos já pra dentro, Allyson. — Já não chove mais, o que é um bom sinal. Quando precisar sair daqui a pouco não terei problemas. Assim que entramos na casa o cheiro de hortelã e cravo me atingem e meus lábios puxam em um pequeno sorriso. A casa é calma e confortável. A Sra. Daphne é uma velha senhora aposentada e viúva que vive nessa casa desde que nasceu. Sua única filha foi embora quando tinha 18 anos e nunca mais voltou para visitar. Ela tem dois netos, mas só o mais velho continua visitando. Isso porque ele mora nas proximidades, a sua outra neta só a visitou até que completasse 15 anos e depois nunca mais voltou. Mas ela não parece triste com isso, os minutos que passei conversando com ela, na verdade ela falava e eu ouvia, me pareceu uma senhora bem espirituosa e mandona.

— Será que eu posso usar seu telefone por alguns minutos? — Pergunto quando coloca as sacolas que ajudei a carregar até aqui. Ela começa a desempacotar algumas cantarolando.

— Claro, mas antes você precisa de um banho. O banheiro é a terceira porta a esquerda, no armário há algumas toalhas, sabonete e escova de dentes. Na porta ao lado você vai encontrar o quarto da minha neta e algumas roupas que ela esqueceu. — Ela para e coloca as mãos na cintura antes de olhar para mim pela primeira vez desde que começou a falar. — Você tem o mesmo corpo que ela quando tinha 15 anos.

— Mas...

— Sem mas. Você está molhada, suja e coberta de areia, eu não sei o que o aconteceu, mas pelo estado que se encontra só posso supor que não come e não ingere líquidos há dias, então antes que desfaleça nesse tapete acho melhor fazer o que eu mandei. Depois retornamos ao que você queria falar. — E assim dá o assunto como encerrado. Incomodada com essa roupa molhada sigo o que ela falou, manco até as escadas e me encanto com a decoração rústica. Há alguns porta-retratos nas paredes de duas crianças. Eles são lindos com os olhos castanhos e cabelos loiros. Tem fotos deles até quando o garotinho tinha mais ou menos uns dez anos. Já a garota tem uma foto de beca segurando um canudo, seu

rosto é suave quando olha para câmera. Olhando bem para seu rosto ela não me parece estranha.

— Eu não estou ouvindo o som de água caindo! — Sra. Daphne grita e eu corro como posso para o banheiro, onde tiro minhas roupas, coloco meu óculos sobre a pia e o relógio de Liam ao lado que por sorte ainda está intacto depois de toda a chuva. Entro embaixo da água escaldante do chuveiro. Minha pele queima com o contato, mas é relaxante depois de quase congelar de frio nesses últimos dias. Quando minha pele já não aguenta mais a temperatura, seleciono algo mais agradável e lavo meus cabelos com o shampoo de cereja que encontrei. Passo a esponja pelo meu corpo, levo um bom tempo antes de desligar o chuveiro e me cobrir com a toalha. Quando entro no quarto que ela falou, fico impressionada ao encontrar tudo organizado, como se estivesse a espera da garota. Fico apreensiva em mexer nas coisas dela, mas as consequências de ficar tanto tempo na chuva estão começando a aparecer.

Vou até o guarda-roupa e escolho uma calça de ginástica preta e uma blusa de manga comprida rosa. Escovo meu cabelo com os dedos antes de amarrá-lo em um coque. Bato no meu bolso conferindo se a corrente ainda está lá antes de descer. Quando desço as escadas escuto-a falando ao telefone, mas ela desliga assim que me vê.

— Sim, sim. Você pode vir depois do almoço. Tudo estará mais calmo, agora eu preciso desligar. — Ela coloca o telefone no gancho e olha para mim. — Como você está?

— Melhor do que antes. — Sorrio com sinceridade.

— Venha. Eu preparei sopa e um chá para evitar resfriado. — Acompanho até a cozinha, sento-me em uma das cadeiras de madeira decorada enquanto ela enche meu prato com sopa e um copo de chá gelado. — Come tudo e você se sentirá renovada. — Agradeço e começo a comer. Não posso deixar de gemer quando a sopa toca as minhas papilas gustativas, não lembro a última vez que me alimentei. Daphne deve ter percebido isso, pois ela me pede para ir com moderação, já que eu posso acabar vomitando por causa do meu estômago vazio. Ela senta na cadeira ao lado da minha e apoia uma mão em seu queixo enquanto me observa. Olho por cima dos óculos pra ela já que eles estão folgados e cada vez que me inclino eles caem para o meu nariz.

— Então, o que aconteceu com você? — Ela finalmente pergunta, e eu agradeço aos céus por ter perguntado depois de terminado de comer, porque meu estômago revira de medo.

— Eu me perdi, o carro quebrou no caminho e precisava ligar para o

meu pai, mas o telefone ficou sem bateria. Então comecei a andar, o que não foi uma boa ideia. — Murmuro a última parte.

— Meu neto vive nos arredores, ele e seus amigos são muito bons em consertar automóveis. Eles que restauraram a camionete do meu falecido marido.

— Não acho que vai ser necessário. — Tomo um gole do meu chá gelado e começo a me levantar da mesa. — Nem lembro mais onde o coloquei, e também já não importa, só preciso usar seu telefone. — Ela me encara por longos segundos como se soubesse que estou mentindo.

— Ele está na mesinha perto da lareira, fique à vontade. Enquanto isso irei buscar o kit de primeiros socorros, suas mãos e pernas precisam de um curativo. — Não chego a discutir porque não quero perder mais tempo, então assim que ela vai para o banheiro eu ando até o telefone. Ligo para o advogado, o único que intercepta a minha relação com Bennet, mas acaba indo para a caixa postal. Tento novamente e dessa vez chega a chamar, mas termina na caixa postal. E assim acontece com as minhas próximas cinco tentativas.

— Você conseguiu? — Balanço a minha cabeça, frustrada, e largo o telefone. — Talvez mais tarde. Agora deixe-me fazer um curativo nesses ferimentos. — Empurro meus óculos do meu nariz e olho-a desconfiada. Nunca fui acostumada com esse tipo de cuidado e por isso me assusta receber essa atenção de um desconhecido. — Não tenho o dia todo criança, daqui a pouco eu preciso cuidar do jardim e você vai descansar um pouco.

— A senhora não precisa fazer isso, eu sou boa em fazer curativos. — Sorrio não querendo que fique ofendida. Ela me olha por alguns segundos e depois acena.

— Ah, então vou voltar para o meu jardim. A sua roupa está na secadora. Você pode deitar no quarto de Amélia. — Ela deixa o kit sobre a mesa e sai para a cozinha. Faço um curativo rápido no corte do meu pé e nos arranhões das pernas e das palmas das mãos. Quando termino e fecho tudo, guardando novamente na bolsa, lembro-me que deixei o pedaço de vidro no bolso do meu short. Eu não tenho coragem de perguntar para ela algo sobre isso, mas não posso ficar sozinha nessa casa estranha sem algo para me proteger mesmo que ela pareça uma senhora legal. E é por isso que vou até a cozinha e pego uma faca de corte não muito grande. Eu me sinto paranóica agindo assim, mas preciso me proteger. Subo as escadas em direção aos quartos, no início pensei que demoraria a pegar no sono, mas assim que minha cabeça encosta no travesseiro eu adormeço.



— Você quase me matou de susto. — Sinto algo no meu rosto durante o sono e meu nariz enruga com o toque. O colchão afunda e minutos depois sinto meu corpo ser levantado da cama, mas acho que é provavelmente um sonho. Meu corpo está tão exausto que só percebo que aquilo não é um quando sinto o hálito quente na minha orelha. — Você está segura agora.

Meus olhos abrem de uma vez, o quarto está escuro e estou sem óculos. Péssima combinação. Começo a me retorcer no braço do estranho que me segura mais apertado. Preciso chegar até a faca debaixo do travesseiro.

— Ally, calma pelo amor de Deus. — A voz grossa de Liam me mantém estática por alguns segundos e meus batimentos cardíacos aumentam ainda mais. Em vez de me acalmar, sua voz faz com que fique ainda mais transtornada, até que ele é obrigado a me soltar. Arrasto-me para cama onde pego meu óculos e a faca debaixo do travesseiro, a luz acende e meus olhos demoram alguns segundos para se acostumarem com a claridade. Deixo a faca apontada para frente e mesmo que minhas mãos estejam tremendo, tento o máximo para controlar meu medo e nervosismo.

— Abaixе essa faca, pequena. Você vai acabar se machucando. — Liam está há alguns passos de distância, perto da porta impedindo totalmente a fuga. Sua mão ainda está no interruptor e ele parece quase em choque.

— O único que vai se machucar aqui é você se não me deixar ir. — Seguro meus óculos contra o rosto já que eles vivem caindo do nariz. Liam me olha sorrindo como se tivesse vendo algo fofo.

— E você iria pra aonde? Você nem consegue lidar com seus próprios óculos, imagine sair por aí sozinha. — Ele começa a andar na minha direção e eu subo em cima da cama saindo do canto onde estava. Quando meus pés tocam o chão novamente acabo me desequilibrando por causa da ferida que tem nele. — O que aconteceu com sua perna? — Liam parece genuinamente preocupado, mas não deixo que isso me abale ou me distraia dos meus objetivos.

— Nada que lhe diz respeito. Agora você pode, por favor, se retirar desse quarto e voltar para o buraco que você se meteu durante as últimas semanas e me deixou sobre a responsabilidade de Mandy!?!— Acabo gritando mesmo que essa não tenha sido a minha intenção, não quero deixar transparecer que me machucou o tempo que ele passou fora e como Mandy me tratou quando

ele não estava presente.

—Vou te explicar tudo, mas antes precisamos sair daqui. — Ele dá passos na minha direção e eu volto a subir na cama tentando chegar ao outro lado, mas uma mão pega na minha perna e acabo desequilibrando e caindo no colchão

Ele me arrasta pela minha perna e, sem pensar, o ataco com a faca. Mas em vez de me soltar, ele rosna e aumenta seu aperto sobre mim jogando a faca do outro lado do quarto. Jogo minha perna direita contra o lado da sua cabeça deixando-o um pouco desnortado.

Não perguntem como fiz isso, mas eu fiz.

Ele solta minha perna e segura o lado da sua cabeça com uma das mãos, eu não perco a oportunidade e saio correndo do quarto com meu pensamento em Daphne e se eles a machucaram.



Capítulo 20

Ally

Desço as escadas o mais rápido que posso ignorando completamente o meu pé ou qualquer parte ferida do corpo.

— Sra. Daphne, precisamos sair daqui com urgência! — Grito quando chego no último degrau, vou até a sala e posso garantir que nada me faria preparada para cena que eu encontro quando entro nela. Mark está sentado em uma das pequenas cadeiras de frente para lareira com uma xícara de chá com desenhos de flores numa mão e um biscoito na outra. Ambos me olham assustados, provavelmente pelo meu estado deplorável. Olho para a Sra. Daphne e sinto como se tivessem me dado um tapa. *Eu deveria ter percebido a semelhança entre eles.* Não espero nem um segundo e corro em direção à saída e escuto Mark gritar:

— Desculpa, vovó, mas preciso interromper o chá pra ir atrás daquela louca. — Há uma *Ranger Rover* preta estacionada ao lado da camionete, passo por ela correndo, mas antes que eu chegue na cerca um braço passa em torno do meu abdômen um pouco abaixo dos meus seios me puxando para um corpo duro.

— Indo a algum lugar? — Mark pergunta enquanto me suspende com um braço e volta a caminhar em direção a casa.

— Me solta! — Grito e me debato, mas ele é muito forte e não parece nem um pouco incomodado com meu ataque. Arranho seus braços com o resto de unha que eu tenho. — Vai terminar o chá com a sua avó!

— Filha da puta! — Ele murmura quando deixo grandes arranhões em seu braço. Em um movimento rápido ele me joga por cima do seu ombro como se eu fosse um saco de batata.

— Aaargh! Mark, me solta seu cretino!

— Shhhh, baby. Antes de qualquer coisa preciso saber o que você fez com Liam, e como conseguiu escapar dele. — Inconformada continuo batendo meus punhos contra suas costas, até que sinto uma dor latejante na minha bunda.

— Você me bateu?! — Meu cabelo está totalmente selvagem com vários fios espalhados pelo rosto e alguns entrando na minha boca.

— Sim, e você não vai comentar nada sobre isso porque é capaz de Liam arrancar minha pobre mão com os dentes e não queremos isso, né? — Ele

dá mais duas palmadas que me fazem querer uivar de raiva. Balanço minhas pernas e braços ao mesmo tempo, mas foi o movimento errado já que meus óculos acabam escorregando no chão. Agora eles já não devem funcionar mais. Comigo ainda em seu ombro, Mark se abaixa e o pega, mas não me devolve. — Estarei mais seguro sem você usando ele.

— Coloque-a no chão, Phillip. — Daphne grita quando entramos. Minha cabeça está caída e meus braços estão moles, já desanimada por ter sido pega, mas ao escutar Mark ser chamado de Phillip me desperta um pequeno interesse na sua história.

— Philip? — Pergunto sorrindo quando ele me coloca no chão. Seu rosto está borrado, mas posso dizer que ele está vermelho.

— Fique quieta, anã. — Ouch! — Eu já lhe pedi para não me chamar por esse nome, vovó. — Ele devolve meus óculos, só que dessa vez as lentes estão mais arranhadas do que antes e em um dos lados tem um pedaço faltando.

— Esse é o seu nome, Philip. Melhor do que esse apelido, Max, ou sei lá como te chamam. — Seu nariz enrugando em desgosto.

— É Mark, vovó. M.A.R.K. — Revira os olhos antes de olhar para mim.

— Philip é fofo. — O provoco. — Pequeno, Phillip. — Sorrio, mas ele não parece gostar muito da brincadeira, pois volta a tirar os óculos do meu rosto e o levanta sobre minha cabeça.

— Devolva! — Grito irritada.

— Olha só, quem não gosta de brincar. — Bufo irritada e levanto na ponta dos pés tentando pegá-lo da sua mão. Estou quase o derrubando no chão quando escuto a voz irritada de Liam.

— Amarre-a e a coloque no carro. — Olho para trás e o vejo indo em direção à porta e minha coluna enrijece com sua ordem. Tomo alguns passos de distância de Mark, com medo do que pode acontecer.

— Não, não. — Falo assustada enquanto contorno a mesa.

— Você não me falou nada sobre isso, Philip. — Daphne fala com seu neto e sua voz temerosa coincide com a minha.

— Isso não estava nos planos até a pequena fazer o que ela fez pra ele lá em cima. — Penso em alguma estratégia para sair daqui, mas sem os óculos eu sou praticamente inútil. — Vamos, Ally. Não faça isso ser mais difícil do que já é. — Ele estica o braço na minha direção, fico um pouco relutante, mas acabo pegando os óculos e dando mais alguns passos para trás.

— Eu não vou voltar para aquele lugar de novo! Meu pai já deve estar a caminho, e vocês não vão querer lidar com ele. — Minto em tentativa desesperada de sair da garra desses malucos psicopatas. Não quero imaginar do que Liam vai ser capaz de fazer comigo depois do corte que eu dei. Fora que não sei se Josh está bem, então a raiva deles por mim só deve aumentar.

— Você falou que a ligação não tinha dado certo. — Daphne entra na conversa e eu sinto vontade de esmagar o pescoço magro dessa senhora. Principalmente por ter ajudado a colocar uma pessoa tão horrível como Mark no mundo. Okay, nem tão horrível assim, até certo ponto. Olho para Mark que desvia o olhar da sua avó e inclina a cabeça quando olha para mim, seus olhos estreitam e eu escuto Daphne ofegar.

— Desculpa. — Ela diz, mas não olho para ela, continuo recuando até que o sofá está entre nós.

— Quanto mais demorarmos, mais Liam ficará irritado e não poderei intervir entre vocês.

— Você poderia me deixar sair e dizer que eu consegui fugir como aconteceu com o Josh. — Minha respiração está acelerada e minha fala está rápida. Dou-me tapinhas nas costas para não gaguejar. Olho com esperança, mas o suspirar e o balançar de cabeça me fazem perde-la .

— Você não fugiu do Josh, ele simplesmente deixou você fugir. — Ele deu de ombros.

— Mas eu o golpeei...

— Sim, na nádega, o que foi bem superficial, então ele poderia ter ido atrás de você se quisesse. — Ele balança a cabeça como se eu fosse uma criança ingênua. — Agora vamos lá. — Ele se inclina sobre o sofá rapidamente, pega pela minha cintura e me coloca sobre seu ombro novamente. Mas dessa vez seguro meus óculos sobre o rosto. Os passos dele são mais rápidos e acelerados e em questão de segundos chegamos na *Ranger*. Em vez de ir até a porta, ele abre o porta-malas e eu sinto o desespero subir pelo meu corpo.

— Não, não, não. — Eu choramingo quando lembro da noite que meu pai me colocou na mesma situação.

— Shh, eu só preciso disso. — Mark diz quando pega uma corda e volta a fechar o porta-malas. Abrindo a porta traseira ele me coloca no banco e me debato tanto que acabo batendo a cabeça contra o teto. Quando Mark me coloca sentada ele segura meus braços e envolve a corda sobre eles e depois junta com minhas pernas. O nó é apertado e muito incômodo, ele me pega no colo e coloca na posição vertical antes de prender o cinto. Em nenhum momento

escuto a voz de Liam. Mark dá volta e vai para o lado do motorista e começa a dirigir.

— Vou matar vocês. — Digo na medida em que nos afastamos da residência de Daphne. Mark balança a cabeça e Liam nenhuma vez desvia a atenção do celular. Mexo meus punhos contra a corda sentindo meus pulsos ferirem a cada movimento.

— Por que você não a amordaçou? — Liam pergunta desinteressado na minha luta contra as cordas.

— Não achei que seria necessário. — Mark olha para Liam e parece assustado com o que vê. — Que merda aconteceu com seu ombro?

— Nada aconteceu. — De onde estou sentada consigo ver a sua mandíbula se contraindo com raiva. Paro de forçar contra as cordas e presto atenção na conversa deles.

— Eu fiz isso. — Digo petulante. Mark me envia pelo retrovisor um olhar para eu fechar minha boca, que ignoro completamente. — E pretendo fazer com o resto do corpo de vocês se não me tirarem daqui. — Grito a última parte e Liam leva mão a orelha que eu chutei. Provavelmente sentindo dores. — Você gostou do chute, Liam? Você não parecia ser tão fodão assim lá em cima. Afinal você perdeu para uma garota. — Quero inclinar meu corpo para frente, mas o cinto impede esse ato e me manda de volta para o banco. Liam manda Mark parar o carro e eu sorrio com vitória até que o vejo pegando uma fita laminada do porta-luvas. Ele abre a minha porta e me oferece um pequeno sorriso de escárnio.

— Sim, baby. Você é muito boa com chute, mas agora para o seu bem é melhor você ficar de boca fechada. — Começo a gritar sobre a fita na minha boca e quando ele inclina seu corpo contra o meu é possível ver sua camiseta preta molhada por causa do sangue, mas não é isso que me faz parar de gritar, e sim quando seus lábios tocam os meus sobre a fita. Ele me encara por alguns segundos, mas parecem horas. Antes de retornar para o seu lugar, ele afasta algumas mechas de cabelo do meu rosto. Escuto Mark limpar a garganta disfarçando sua risada, mas continuo parada olhando o local que Liam estava há poucos minutos. Eu fui beijada. Posso sentir meu rosto corando e o coração acelera algumas batidas.

Putá merda. Liam me beijou! Foi só um beijo, mesmo que tenha sido o meu primeiro. Até que não foi completamente um beijo, porque os lábios dele não tocaram diretamente os meus, só que eu estaria mentindo se dissesse que não senti a maciez dos lábios através da fita. Provavelmente devo estar alucinando

depois de tantos eventos traumáticos, mesmo que um beijo não seja tão traumático. E a ideia de ter sido beijada por Liam fez nascer algumas borboletas no meu estômago. No entanto, ainda estou com raiva dele e do que ele fez comigo. Então, senhoras borboletas ainda não chegou a hora do show de vocês.



Passei tanto tempo perdida em devaneios que não percebi quando o carro parou no estacionamento de um motel. Mark sai do carro deixando eu e Liam sozinhos. Liam se inclina para frente segurando seu ombro. Estremeço quase podendo sentir sua dor, desvio os olhos e tento prestar mais atenção onde estou. O sol está se pondo deixando a paisagem bem mais alaranjada. Há vários carros nas vagas do estacionamento, tem algumas lojas ao redor, de comida, roupas e até farmácia, mas não há nenhuma movimentação de pessoas por perto. Mark entra minutos depois segurando algumas sacolas.

— Comprei algumas coisas para você cuidar desse ferimento, até que possamos encontrar Mandy amanhã. — Ele entrega a Liam as sacolas e a chave de um dos quartos, Liam murmura algo parecido com um obrigado antes de sair do quarto. Apoia seu corpo contra a porta e parece um pouco fraco como se pudesse desmaiar a qualquer momento. Ainda segurando seu ombro ele sai andando até as escadas que levam para os quartos. Olho para Mark e o vejo encarando Liam com um olhar de preocupação, deve sentir meus olhos nele, pois sorri para mim antes de caminhar até a minha porta.

— Vamos lá, pequena. — Pensei que ele fosse me desamarrar, mas só coloca um braço debaixo das minhas pernas e outro nas costas e me levanta. Chuta para fechar a porta e volta a seguir o mesmo caminho que Liam. Não tenho escolha de muitos movimentos já que estou completamente imobilizada. Da posição que estou só consigo olhar para a sua mandíbula com os olhos estreitos.

— Até que você é uma gracinha de boca fechada. — Ele dá um daqueles sorrisos destinados a me irritar. Tento responder, mas só murmúrios saem da minha boca. Ele sobe as escadas com cuidado e aumenta seu aperto sobre meu corpo, provavelmente com medo de que eu vá fazer alguma coisa.

— Liam! — Ele grita quando chegamos a um dos quartos. Quando não escutamos nenhuma resposta, Mark me joga na cama com pouco cuidado e vai até a porta anexada no quarto, bate algumas vezes antes de escutar uma resposta.

— Wow, essa merda não tá bonita. — Escuto-os conversando enquanto tento levantar para uma posição vertical, mas não tenho força suficiente no abdômen. Começo a rolar na cama de casal, mas em vez de melhorar só caio da cama, fico parada esperando alguém vir ver o que está acontecendo e quando não escuto nenhuma movimentação me arrasto pelo chão até a porta. Eu sei que deveria procurar algo primeiro para cortar essas cordas, só que o tempo é uma questão preciosa nesse momento. Então quando meu corpo se arrasta pelo chão é possível ver uma flecha de luz saindo da porta. Continuo indo o mais rápido que posso, e quando chego, faço uma manobra estranha para que os dedos da minha mão empurrem a porta aberta. O que eu não contava era que ela iria fazer um barulho que chamaria a atenção de Mark.

— Caralho. Você não vai nos dar um descanso hoje?! — Ele pergunta, o que deve ser uma pergunta retórica. Tento responder, mas o *não* sai como um “Hmmm...”. Ele me pega de novo no colo só que dessa vez ele me coloca com mais cuidado na cama com minhas costas apoiadas na cabeceira. Liam sai do banheiro sem camisa segurando um pano contra seu ombro machucado.

— O que está acontecendo?

— Essa coisa aqui estava tentando rastejar até a porta. — Mark ignora meu olhar mortal por ter me chamado de coisa e Liam só balança a cabeça. Ele começa a retornar para o banheiro quando para e volta a olhar para mim e depois para a ferida.

— Solte-a e a traga aqui. — Fito suas costas até que fecha a porta. Mark faz o que ele manda e me arrasta pelo cotovelo até onde Liam está. No bancada do banheiro tem linha, agulha, álcool, alguns algodões manchados de sangue. Ele não reconhece a nossa presença, e continua entornando uma garrafa de Jack. Olho, desconfiada, e pressiono minhas costas contra Mark que mantém suas mãos sobre meu ombro. — Coloque-a sobre a bancada e você pode ir depois disso. — Viro para Mark tentando pedir pra não sair, mas ele ignora.

— Oh, Deus. — Suspiro quando me coloca na bancada e antes que eu pense em descer, Liam se aproxima de mim e fica entre minhas pernas. O que me obriga a abri-las um pouco mais para que seu quadril entre. Aponta para a agulha e depois indica seu ombro ferido.

— Costure-o — Ele diz simplesmente como se estivéssemos falando sobre como o céu é azul e a grama é verde. Nego com a cabeça e levanto minhas mãos.

— Oh, não. Eu não vou fazer isso. — Falo firmemente. Liam toma mais um gole do líquido âmbar da garrafa antes de encostar sua testa na minha.

— Isso está doendo como um filho da puta, e posso dizer que já perdi mais sangue do que o recomendável, então, antes de começarmos a jogar você precisa me costurar. — Ele diz entre os dentes.

— Liam, eu não posso fazer isso.

— É como costurar um pedaço de tecido. — Ele pega a agulha e coloca na minha mão. — Agora faça antes que o efeito do álcool passe. — Ele inclina a cabeça na curva do meu pescoço me pegando de surpresa. Olho para a ferida no seu ombro e ela não parece ser tão profunda como está dizendo, e provavelmente não vai morrer por perder uma pequena quantidade de sangue, mas por via das dúvidas eu faço o que pede. Estremeço quando a agulha perfura sua carne, mas depois lembro de que eu escolhi isso para fazer por resto da minha vida. Eu poderia estar realizando isso se Liam não tivesse entrado no meu caminho. Mas a esperança de ainda conseguir realizar o que a minha mãe sonhou para mim, ainda está presente. A posição que nos encontramos não é muito confortável para nenhum de nós, então eu peço para que se sente no vaso sanitário. Ele faz com um pouco de relutância quando tento manter alguns centímetros de distância, ele segura meus quadris com as duas mãos até que meu corpo esteja completamente entre suas pernas. Seus olhos ficam na altura dos meus seios e eu me sinto desconfortável mesmo estando vestindo uma blusa longa, e por mais que eu não tenha sido agraciada com certos atributos ter meus seios na sua linha de visão é desconfortável. Principalmente quando estou sem sutiã. Dou alguns passos para trás, mas Liam me trás de volta e aumenta seu aperto sobre meus quadris.

— Comece. — Sua voz grave ordena e ficamos em silêncio pelos próximos minutos. Liam parece sereno enquanto o costuro como se já estivesse acostumado com isso, em alguns momentos coloco mais pressão do que necessário e ele afunda seu rosto ainda mais no vale entre meus seios. E o meu sorriso desvanece. Quando dou os últimos pontos começo a me afastar, mas sou pega de surpresa quando Liam levanta minha blusa e pressiona os lábios no meu abdômen perto da cicatriz. Sinto meu rosto esquentar assim como todo o corpo. Seguro seus antebraços para me desvencilhar do seu aperto, mas suas mãos percorrem meu corpo. Uma mão vai para minha coxa e a outra sobe até minhas costas e seus dedos passam pelas cicatrizes.

— Liam, não. — Quero gritar, mas um simples sussurro é a única coisa que sai. Ele espalha beijos pela minha barriga e sobe em direção aos meus seios. Solto um gemido quando ele morde suavemente a curva acima deles. Com a mão ainda na minha perna, Liam me puxa até que eu esteja sentada em seu colo.

— O que... — Meu sussurro é perdido quando ele começa a devorar minha boca. Sua mão direita começa a acariciar meu seio sob a blusa e um som estrangulado sai da minha garganta quando seu polegar calejado pressiona o meu mamilo.

Liberando minha boca ele começa a dar beijos de boca aberta no meu pescoço e avança em direção aos seios onde sua boca cobre um sobre a blusa.

— Liam... — Sussurro tentando me afastar da sensação estranha que está atingindo meu corpo.

— Sim, pequena. — Seus olhos me observam e eu me perco por alguns instantes.

— O que... O que você está fazendo? — Seus olhos estão escuros e percorrem meu rosto, sua mão ainda está debaixo da minha blusa, acariciando minhas costas sem parecer nem um pouco preocupado ou enojado com as cicatrizes. Ele aproxima seu rosto do meu até que seus lábios estejam com alguns centímetros de distância.

— Essa é a minha forma de agradecimento. — Ele diz e volta a me beijar, só que dessa vez com mais delicadeza. Tento acompanhar seus movimentos, mas a falta de experiência faz com que a minha ansiedade aumente e acabo me atrapalhando. Em vez dele ficar irritado ou se afastar como imaginei que faria, ele segura suavemente minha cabeça e controla meus movimentos, e simplesmente obedeço. Passo meus braços em volta do seu pescoço trazendo-o para mais perto de mim, meus dedos deslizam pelos seus cabelos e ele morde meu lábio quando dou um pequeno aperto em seus fios escuros.

Ele me pega em seus braços ainda sem quebrar o beijo e nos tira do banheiro.

— Seu braço. — Falo preocupada, mas ele ignora e só me solta quando estamos na cama, onde ele se posiciona e eu sinto sua ereção pressionada em meu centro. Seu rosto cai na curva do meu pescoço e mexo meu quadril contra a sua ereção lhe tirando um gemido.

— Você vai ser a minha morte. — Ele sussurra. Sei que o que estamos fazendo está em todos os níveis de errado, mas por incrível que pareça controlar meu corpo não é tão fácil como parece ser descrito em livros. Juro que o meu consciente está gritando dizendo que tudo isso é errado e eu vou me arrepender. Mas não acho que possa ter mais arrependimento do que eu já tenho.

Passei tanto tempo guardando o meu primeiro beijo para alguém especial e eu entrego de bandeja para o homem que fez os últimos meses da minha vida um inferno, mas que em questão de segundos contornou

completamente a situação me deixando totalmente sem chão e completamente viciada em seus lábios, e a forma como ele mexe seu corpo contra o meu. Seus movimentos são ritmados e com destreza, minha respiração sai entre cortada, sinto a pele formigando como se ganhasse vida. Pela primeira vez descobri como realmente é se sentir viva. Ele volta a levantar minha blusa, mas não consegue ir muito longe, pois um barulho na porta chama a nossa atenção e faz Liam levantar rapidamente me levando com ele. Antes que a porta seja aberta Liam me posiciona em seu colo com o objetivo de esconder sua ereção. Mark entra e em seguida um homem de pele escura e careca. Mark inclina cabeça questionando a minha posição já que eu estou sentado de costas para Liam em seu colo, e ambos estamos uma bagunça.

— Pensei que você estivesse morrendo, Liam. — Mark olha para nós e arqueia uma sobrancelha.

— Precisava fazer algumas coisas antes disso. — Liam diz e eu posso sentir meu rosto em três tons de vermelho. Mark joga uma sacola no meu colo e a pego com relutância.

— Você vai precisar disso. — Ele fala e mal olha nos meus olhos. — Então, você já conversou com ela? — Desembrulho o pacote e encontro um caixa de óculos, mordo meu lábio não querendo sorrir para seu gesto fofo. Ele é muito parecido com o meu, só que há algumas pedras adicionadas na lateral, deixando-o um pouco mais feminino.

— Como você sabe quantos graus eu uso? — Pergunto depois que coloco e guardo o antigo.

— Nós sabemos a sua ficha completa, baby. — Estremeço com sua resposta e tento sair do colo do Liam incomodada com a maneira que o amigo dele está me olhando. Porém, Liam não permite que eu avance muito e como resposta ele coloca sua mão contra meu abdômen. Sua pele é quente contra a minha e traz arrepios.

— Eu quero que você pare de olhar para a minha mulher como se a quisesse devorá-la, Will. — Meu primeiro instinto é contradizê-lo, mas a forma como Will me observa é assustador.

— Pararia se ela não fosse uma gracinha. — Ele me despe com os olhos, e quando as palavras saem de sua boca me sinto enojada. — Não é como se nós três nunca tivéssemos dividido uma vadia antes. — Ele vem na nossa direção, mas Mark o faz parar antes que Liam me tire do seu colo para se levantar.

— Não ouse tocar um fio de cabelo da minha irmã. — Eles são quase

da mesma altura, mas Mark parece impor mais poder que o Will e sua resposta o fez recuar. Liam parece tão assustado quanto eu com a reação de Mark. Ele aperta minha cintura e quando olho para seus olhos, ele inclina a cabeça em direção a porta que tínhamos estado há pouco tempo. Ele não precisa dizer duas vezes antes que eu corra até o banheiro, procuro por uma tranca, mas não há uma. Então uso meu corpo como apoio.

— Vocês estão fodidos. — Escuto Will falar, mas o som sai abafado por causa da porta e deles estarem sussurrando agora, então muito lentamente a abro para que eu possa escutar com mais nitidez. — Depois de tudo que contei para vocês, é inacreditável como não foram espertos o suficiente para se distanciar. Ela vai destruir o clube e você, Liam, será o único culpado.

— O que eu faço ou deixo de fazer com o meu clube só diz respeito a mim.

— Uhum, eu quero saber até quando essa brincadeira de casinha vai durar quando ela descobrir que você sabe sobre o paradeiro da mãe dela.

— Porra, Will! Você sabe muito bem que você não veio aqui para isso. — Mark corta e as suas próximas palavras fazem as minhas pernas falharem e antes que eu perceba eu estou no chão e meu coração está a mil por hora. — De quem é o corpo que colocaram no lugar da Suzan? — Mark pergunta com um sussurro.

— A única coisa que encontramos foi um porta-retrato de uma criança recém-nascida nos braços de um homem. Não foi possível identificar ambos já que a imagem está bastante deteriorada.

Sem pensar duas vezes abro a porta com toda a força que tenho e ela bate contra a parede fazendo com que o barulho anuncie minha entrada para os três homens. Will está confortavelmente sentado em uma das poltronas enquanto Mark está encostado na porta com os braços cruzados sobre peito. Liam, o meu foco inicial, está sentado na cama com os cotovelos no joelho e as mãos pressionando seus olhos. Todos olham para mim, assustados, mas Liam é o único a se levantar.

— Que merda é essa, Liam? — Uma única e solitária lágrima desliza sobre meu rosto, enquanto olho para os olhos torturados de Liam.

— Pequena... — Ele vem na minha direção, mas me afasto.

— Só me diz a verdade. Isso é tudo o que eu peço. A minha mãe está morta, não é? — Um soluço angustiado escapa dos meus lábios quando Liam nega com a cabeça. — Oh, Deus. — Sinto minha cabeça girar e meu peito apertar em agonia. — Isso não pode ser verdade, eu vi... Eu vi as fotos do carro

e... E os policiais confirmaram. E eles... — Puxo meus cabelos com as mãos quando penso naquela semana que minha mãe morreu. — Eles não me deixaram ver o seu corpo no caixão. — Minha voz diminui quando começo a perceber os sinais.

— Isso é porque não tinha nenhum corpo, gatinha. Foi tudo armado. — Will diz e ele parece entediado como se o que eles estavam discutindo agora a pouco não afetasse a minha vida em diversos níveis. — Mas só o seu motoqueiro sabe o motivo. Eu posso dizer que sua mãe está viva, ou provavelmente a mulher que diz ser sua mãe.

Meus olhos voam entre Will e Liam diversas vezes antes de finalmente absorver o que está acontecendo, meu sangue bombeia em meus ouvidos e eu posso dizer que estou a beira de um ataque de pânico. Encaro Will e sinto meu corpo arrepiar com o sorriso irônico em seu rosto, seus olhos brilham de satisfação quando ele percebe o meu estado atordoado. Eu posso apostar que falar essas palavras para mim foi o ponto alto do seu dia hoje, mesmo que tenha destruído toda a minha vida. Como a minha mãe, a única pessoa mais guerreira que eu já conheci na minha vida pode não ser minha mãe?

— Liam? — Eu finalmente olho para ele e posso dizer que ele entende tudo o que estou sentindo somente vendo o meu rosto. Não sei em que momento Liam os expulsa do quarto, só sinto seus braços em volta do meu corpo quando me pega, antes que meu corpo caia ao chão. Estou totalmente sem reação, são tantas perguntas que flutuam em minha mente, mas eu não consigo expressar nenhuma. Respiro fundo, várias vezes tentando controlar minha respiração, o que eu não consigo fazer e aperto o braço de Liam quando o desespero começa a atingir meu corpo. Liam me aperta ainda mais contra o seu, ele fala comigo, mas sua voz soa a distância e de alguma forma eu consigo me concentrar no movimento do seu peito até que eu volte a estar controlada.

— Minha mãe não está morta. — Sussurro para mim mesma tentando absorver as informações que acabei de receber, eu já posso sentir um sorriso se formando no meu rosto com a possibilidade de poder abraçá-la novamente.

— A mulher que você passou a sua vida toda chamando de mãe, na verdade ela é sua tia. A sua mãe morreu semanas depois de ter dado a luz a você, pequena. E ninguém sabe a causa exata de sua...

— Não! — Grito e o som sai desesperado até para mim mesma. Saio do seu colo, e passo minhas mãos pelos meus cabelos em um gesto desesperado. — Você está mentindo! Você e aquele bando de perdedores psicopatas só querem me atormentar com esses seus joguinhos psicológicos, enquanto ficam brincando

de garotos maus. — Sinto algumas lágrimas no meu rosto depois de ter minha ilusão quebrada por Liam.

— Você tem que entender... — Ele vem na minha direção , mas não deixo que ele se aproxime muito.

— Para de mentir, Liam! — Bato no seu peito repetidas vezes até que ele me prende em seus braços cortando meus movimentos. — Porque vocês estão fazendo isso comigo. Por quê? — Choro mesmo depois de ter prometido nunca mais chorar por causa deles. Mas na verdade essas lágrimas são pela dor insuportável que estou sentindo, ela é tão insuportável que parece como se alguém estivesse espremendo meu coração em suas mãos.

—Queria que isso fosse mentira, eu juro. Mas não posso fazer isso. — Sinto meu corpo dormente assim como o coração, e quanto mais eu escuto as palavras de Liam mais meu coração vai quebrando em pequenos pedaços.

— Eu devia ter falado pra você a verdade depois que te conheci, mas estava tão cego em busca de vingança que não percebi o quanto você é vítima nessa história. Sua mãe biológica engravidou de você meses antes de terminar o colegial, um grande motivo de vergonha para seus avós conservadores. Sua tia Avery era uma adolescente um tanto problemática porque queria ser uma bailarina e não uma médica como sua mãe. Então quando ela tinha 15 anos ela foi enviada para morar fora, por causa do seu namoro com um motoqueiro da cidade. Nunca mais tiveram notícias dela até que sua mãe faleceu, e para evitar que você fosse para um lar adotivo ela te assumiu como filha. Avery não pensou duas vezes antes de assumir a identidade de sua mãe, já que ambas eram gêmeas.

— Eu preciso me sentar. — Falo afastando-me novamente de seus braços e caminhando em direção a cama onde apoio minha cabeça entre os joelhos. Alguns momentos com a minha mãe vem em minha mente, seu rosto, o sorriso verdadeiro, os olhos brilhantes, as brincadeiras, os momentos em que ela dançava para mim. Tudo isso me bate como um trem desgovernado, não posso acreditar no que Liam fala. Eu nem o conheço, até onde sei eles podem estar contando essa história para se vingar do que fiz com ele e seu amigo... Mas Liam termina de fechar o caixão quando ele fala as próximas palavras que desencadeiam memórias que eu tinha feito de tudo para mantê-las guardadas.

— Mark é seu irmão, Ally.



— Ela deveria ter escolhido a mim em vez de você, sua vadia! — Meu pai grita, eu já não tenho mais fôlego para chorar e a queimação que o cinto traz na minha pele já não é tão doloroso. Cada parte do meu corpo está dormente assim como minha alma. Uma das prostitutas do clube foi reclamar com Bennet quando eu simplesmente neguei em fazer um boquete em um de seus clientes. E agora eu estou sendo espancada por causa de cem dólares perdidos. — Ela deveria ter abortado você! — Ele levanta o braço mais uma vez e eu me preparo para o golpe que nunca chega.

— Toque em um fio de cabelo dela a partir de hoje e você pode esquecer completamente tudo o que combinamos. — Uma voz masculina esbraveja, tento abrir meus olhos, mas sem os óculos tudo o que vejo é um borrão vindo na minha direção. Encolho meu corpo e gemo de dor e logo eu estou sendo levantada.

— Você está segura agora, anjo. Ele não vai mais te tocar. — Sinto algo suave tocando minhas pálpebras antes que eu desmaie de exaustão. Quando acordo, estou em um quarto escuro. A cama é confortável então eu posso dizer que esse não é meu quarto.

— Ally? Eu sei que está acordada, criança. Então escute com atenção — A mesma voz que me salvou do meu pai sussurra na escuridão. — Hoje você ganhou sua liberdade, esse vai ser seu quarto agora. Essa é a sua casa e seu lugar seguro, ninguém irá tomá-la de você. Então, em hipótese alguma deixe que seu pai te toque novamente.

— Quem é? — Minha voz está áspera e minha garganta dolorida.

— Eu acho que posso ser seu irmão, mas eu deixo você me chamar de anjo da guarda. — Sem dizer mais nenhuma palavra eu vejo a porta abrir e a luz da sala só permite que eu olhe suas costas musculosas, e alguns fios loiros de seu cabelo antes que a porta feche.



Os minutos passaram, assim como as horas e em algum ponto entre

essa passagem eu me vi sendo colocado no carro de Liam e agora ele está me levando para algum lugar que eu não tenho a mínima ideia de onde é. Na verdade, eu só queria ser teletransportada para aquela manhã antes do acidente da minha mãe, ou melhor, da minha tia Avery. Encosto minha cabeça contra a janela do carro e seguimos a viagem em silêncio total, somente o barulho do ar condicionado do carro preenchendo o silêncio.

— Você sabe que vai precisar falar em algum momento. — Liam diz preenchendo o silêncio dentro do carro, mas eu não me importo em reconhecer que ele estava falando comigo. Continuo abraçando meu próprio corpo tentando achar em minhas memórias algum sinal que eu deixei passar sobre minha mãe.



— *Você é a coisa mais doce que aconteceu e apareceu na minha vida!*
— *Minha mãe fala entre meus gritos enquanto tento me afastar do seu insuportável ataque de cócegas. Ela costuma passar horas me torturando com isso, ela quase nunca briga comigo, cócegas é a forma que ela encontrou para me punir.*

O motivo de hoje? Bem, pode se dizer que acabei puxando o cabelo de Jennifer, a garota mais popular da escola depois dela ter me chamado de filha bastarda. Não sei o que isso significa, mas nada de bom vem daquela garota quando é dirigido a mim.

Mamãe sempre me ensinou a ser uma boa garota, mas também me mostrou truques de como me defender. E mesmo quando estava tentando manter sua cara séria enquanto ouvia o sermão da diretora, mamãe não estava conseguindo esconder o sorriso em seu rosto. Então eu não fiquei mais preocupada sobre ela está incomodada com os olhares de desprezo que os pais de Jennifer lançavam para nós. Assim que fomos liberadas da sala da diretora, mamãe andou rapidamente até a esquina do escritório e pegou minha pequena estrutura de seis anos de idade em seus braços. Gargalhava enquanto corríamos nem um pouco preocupada com os comentários ofensivos da Sra. Cameron. Ela me colocou em segurança no banco do carro e saímos do prédio da escola em direção ao supermercado para comprar os ingredientes para a noite das meninas. E depois de toda a diversão vem a punição, ela me tortura por mais alguns minutos antes de me liberar e dizer que eu preciso de um banho. Com sua ajuda eu me livro das roupas sujas de calda de chocolate depois da nossa

tentativa frustrada de preparar um brownie. Quando me tem limpa e quentinha na minha cama, mamãe deita ao meu lado e começa a contar estórias sobre um lugar muito bonita, onde uma vez dançou. Mesmo que meu corpo exija que eu feche meus olhos, eu não quero perder nenhum segundo da sua história, de ver seus olhos brilhando e sua expressão relaxada.



— Chegamos. — Liam diz e não preciso olhar para fora para saber que voltamos para o clube, saio do carro sem esperar por uma ordem dele. Ele segue atrás de mim como uma sombra e continuo olhando para frente, quase parecida como um zumbi. Entramos na sede e é perceptível toda a bagunça desde a entrada, para o meu desagrado Mandy está na sala e joga seus braços sobre meu corpo em um abraço apertado.

— Oh, Ally. Eu estou tão feliz que te encontraram. — Eu não posso dizer se suas palavras são verdadeiras, pois me sinto totalmente anestesiada, até mesmo para conseguir diferenciar certas emoções. Ela percebe que não retribui seu abraço, mas decide não comentar. Assim que ela dá um passo, faço algo impensável. Minha mão se choca contra seu rosto fazendo com que o som de carne contra carne ecoa sobre o cômodo e todos presente ficam em silêncio. Eu vejo Dex vindo em nossa direção no mesmo momento em que Mandy grita:

— Dex, não! — Ela fala cobrindo a marca dos meus dedos em seu rosto. — Eu mereci isso. — Sorri nem um pouco abalada. — Seja bem-vinda de volta, pequena. — Não respondo, Só continuo o meu caminho até o quarto de Liam.

— Você poderia abrir a porta? — Pergunto quando ele continua me encarando por vários minutos em vez de abri-la para que possa tomar um longo banho.

— Você não sabe o quanto eu quero te beijar agora. — Sua voz traz arrepios pelo meu corpo, e eu tenho que recuar um pouco para fugir do seu toque.

— Esse não é o momento, Liam. — Minha voz sai trêmula pelo efeito que suas palavras têm em meu corpo.

— Esse parece ser o momento certo, não há nada mais quente do que um cara ver sua garota batendo em outra.

— Eu não sou sua garota, Liam. Agora trate de abrir a porta. Por favor.
— Seus dedos traçam meu rosto suavemente e ele tem um brilho diferente em seus olhos quando se afasta de mim, e pega a chave entre seus dedos. Em meus pensamentos imaginei que iria recuar quando abriu a porta, mas só foi questão de segundos antes que empurrasse meu corpo em direção a ela depois de fechada. — Liam, eu... — Ofego quando sinto seus lábios contra os meus, ele fecha o punho em meus cabelos em um aperto forte, enquanto a outra mão vagueia suavemente pelo meu corpo. Seu beijo está mais lento do que de hoje mais cedo, é como se ele estivesse saboreando o momento. Seu corpo pressiona o meu ainda mais contra a parede e eu instintivamente arqueei-o em direção a ele. Um gemido escapa da minha garganta quando sinto seu membro duro pressionando minha barriga.

— Por favor... — Peço, mas não tenho noção do que preciso, estou agindo por instinto e aproveitando cada pedaço que Liam pode me dá. Seus lábios vão em direção ao meu pescoço mordendo somente o suficiente para deixar uma marca, suas mãos descem até a minha bunda e impulsionam para cima até que sou obrigada a apertar minhas pernas ao redor da sua cintura quando meu corpo começa a implorar pela mesma libertação que tive no hotel. Liam se afasta de mim e deposita apenas um beijo casto em meus lábios.

— Você foi o erro mais perfeito que eu já cometi. — Sussurra olhando nos meus olhos antes de me colocar no chão novamente. Sai do quarto me deixando confusa e ofegante, demoro alguns minutos para voltar a ter controle sobre meu corpo e ir em direção ao banheiro. Quando a água quente bate em meus membros doloridos, é como se fosse o pivô para que os acontecimentos dos últimos dias voltassem como uma enxurrada. Eu ainda não quero acreditar que Mark possa ser meu irmão, mesmo que esse pensamento aqueça o meu coração de uma forma inexplicável. É tão estranho ter passado tanto tempo sozinha e desejando alguém para compartilhar alguns momentos, ou até mesmo alguém para me defender.

Sinceramente não sei até que ponto devo acreditar nessa história toda, não vejo algo que me ligue ao Mark, apesar de confiar mais nele do que em qualquer pessoa que já conheci, mesmo que o nosso primeiro encontro não tenha sido um dos melhores. Agora será que Mark sabia desde o início, ou ele foi pego de surpresa como eu?

Saímos do hotel minutos ou horas depois de Liam receber um telefonema, não prestei atenção no que ele disse ou se disse alguma coisa. Só estava paralisada. Não me lembro de ter saído do quarto ou entrado no carro, e por incrível que pareça eu não queria chorar, ou gritar. Por isso que eu não sei

como explicar a minha reação contra Mandy, porém não me sinto mal pelo que fiz, se pudesse eu repetiria mais algumas vezes. Só que não somente com elas e sim com todos que estiveram comigo nos últimos três meses. Mas claro que isso não vai ser possível, não se eu quiser continuar viva.

Fico mais alguns minutos no chuveiro até que a água comece a esfriar e eu precise voltar a encarar os problemas que me esperam do outro lado da porta. Coloco um short e uma camiseta regata branca e penteio os cabelos com dedos. Olho para o espelho e não vejo mais aquela garota assustada de quando entrei aqui, vejo a calça descartada no chão e lembro do relógio de bolso do Liam. Eu não sei como abordar esse assunto com ele, provavelmente eu só deva colocá-lo sobre a mesinha de cabeceira e esperar ele notá-lo. Abaixo suavemente tentando ignorar as dores pelo meu corpo, depois que toda a adrenalina passou a exaustão chegou como um caminhão desgovernado contra meu corpo. Eu só preciso de uma longa noite de sono antes de começar a incomodar para falar sobre os meus pais e meu novo irmão. Coloco o relógio no meu bolso traseiro e abro a porta.

— Olá, irmã mais nova. — Um grito sai da minha boca quando encontro Mark sentado na cama casualmente. — Wow, calma aí gatinha. — Mark fala com as mãos levantadas em sinal de rendição, enquanto levo minhas mãos ao peito e apoio meu corpo contra a parede.

— Por que Liam deixa todo mundo entrar aqui? — Murmuro sobre minha respiração, mas pelo cenho franzido de Mark posso supor que ele escutou.

— Como assim todo mundo?

— Vamos dizer que quase sempre encontro um homem aqui dentro, ou a Mandy. — Meu tom de voz não está tão amigável e eu não estou interessada em responder perguntas, infelizmente ele não percebe isso. — O último visitante quase me colocou em um caixão. — Sorrio, mas é um sorriso amargo. Mark passa as mãos pelo cabelo deixando alguns fios soltos do seu coque.

— Olha, eu sinto muito pelo o que aconteceu com você e eu não estive aqui para te defender, mas...

— Você não tem nenhuma obrigação comigo, Mark.

— Não é bem assim, Ally. Eu sou seu...

— Meu irmão? Certo, você acha mesmo que eu vou acreditar nessa mentira, Mark? — Grito desesperada. Mark não me contrapõe ou fala mais alguma coisa, ele continua parado, me encarando com os olhos nublados de tristeza.

— Sinto muito, mas eu também não queria ser filho do Bennet. Acredite em mim, mas não foi tão fácil aceitar que toda a minha vida foi uma farsa para minha mãe e o homem que acreditei ser meu pai, pequena. — A tristeza na voz de Mark quebra meu coração em tantos níveis, que eu sinto vontade de ir até ele e abraçá-lo, porém continuo parada onde estou ouvindo as palavras saírem de sua boca.

— Você se lembra da última vez que conversamos? — Ele pergunta devagar como se estivesse com medo da minha reação, caso fale algo errado. Quando dou um leve aceno, Mark volta a falar. — Então, eu precisei me afastar do Liam e do clube porque descobri que você existia, até então repudiava qualquer contato com Bennet e eu me arrependo por isso, pois queria ter te encontrado mais cedo e longe daquela situação que você estava, Ally. Desculpa nunca ter te falado isso, mas você é uma guerreira, garota.

— Era você? — Pergunto quando lembro daquele homem que me tirou do clube, a primeira e a única pessoa a se levantar por mim depois que entrei na vida do meu pai.

— Sim, mas não fui rápido o suficiente.

— Você me salvou. — Falo e posso dizer que minhas palavras amenizam um pouco a culpa sobre seus ombros. Mas a questão é que com certeza poderia ter morrido naquela noite. De todas as surras que recebi, mesmo aquela que deixou cicatrizes em minhas costas. Aquela foi a pior de todas, não só pelo meu corpo machucado, mas sim pelas palavras cruéis que ele falava. Como ele me culpava pela morte da minha mãe, mas olhando de perto agora ele pode está certo. Afinal, se essa história for verdade minha mãe morreu logo depois que eu nasci.

— Isso é bastante confuso não é, pequena? — Balanço minha cabeça suavemente e ele me contribui com um sorriso relaxado. — Também não foi nada fácil para mim descobrir que o homem pelo qual eu passei a minha vida tentando agradar não era o meu verdadeiro pai. E que todos os meus esforços nunca seriam considerados por ele.

— Como você descobriu? — Seus olhos ficam em mim durante alguns minutos, antes dele desviar sua atenção para uma mancha no tapete.

— Bem, vamos dizer que eu sempre me senti atraído por motocicletas e tudo que o clube traz de bom, eu não posso dizer que fui um garoto problema, mas também não fui nenhum santo. O senador era um homem super rigoroso, ele sempre criticava minhas ações mesmo quando fui líder do conselho estudantil. — Ele esfrega seu rosto com a mão parecendo bastante perturbado. — Então,

durante as férias da faculdade depois de uma discussão bastante acalorada, ele jogou na minha cara que eu sou o filho bastardo do primo dele com minha mãe.

— A Dra. Sam teve um relacionamento com um aprendiz de motoqueiro, um pouco antes de se formar no colegial. Sua ação rebelde deu frutos indesejados para ela e sua família principalmente quando ela já estava comprometida com outro homem. — Apesar dele não querer demonstrar Mark ainda parece bastante abalado com essa situação.

— Eu sinto muito. — Minha voz sai frágil até para mim, mas é porque na verdade eu nunca sei como agir nessas situações.

— Oh não, não sinta. Nessa confusão toda eu consegui meu diploma de direito, e assim eu posso advogar para esses brutamontes ignorantes. — O sorriso volta para seu rosto trazendo de volta o ar leve.

— Direito? — Pergunto provocando-o.

— O que? Eu sou mais do que um rostinho bonito. — Ele fala com uma falsa irritação.

— Certo. — Sorrimos por alguns minutos de voltarmos para o silêncio constrangedor. — Eu sempre quis ter um irmão. — Confesso, mas me arrependo, não quero demonstrar que sou muito vulnerável.

— Eu também.

— Mas você já tem a...

— Oh, não. Eu também quero um irmão homem, sério. Se uma já me dá trabalho, imagine duas. Hormônios e TPM não são nada fáceis de lidar.

— Cala a boca, Mark. — Falo irritada, mas em troca recebo seu braço forte ao redor do meu pescoço me puxando para ele.

— Eu estou tão feliz por ter você na minha vida. — Demoro alguns segundos antes de abraçá-lo também.

— É por isso que você não queria transar comigo? — Pergunto fazendo referência ao dia em que Liam nos encontrou em seu quarto.

— Na verdade, mesmo que você não fosse minha irmã eu nunca tocaria em nada que fosse do Liam. Código de irmãos, sabe? — Ele beija minha cabeça quando termina de falar.

— O que sua irmã vai pensar sobre mim? — Pergunto com medo de causar algum conflito entre eles.

— Hum... — Ele considera por alguns minutos e me afasto dos seus braços. — Provavelmente ela vai gritar feito louca porque você vai ser mais uma

adição para lista de presentes esse ano, e acredite pequena — Ele olha para mim com os olhos centrados e voz séria. — a garota tem sérios problemas de TOC e você não vai querer contrariá-la. — Pega de surpresa por suas palavras, encarando-o, ele tira a sua mão que aperta meu ombro, suavemente, e fala. — Mas fora isso, ela vai querer levá-la para seu apartamento, onde ambas vão se embriagar de vinhos caros e falar mal dos homens. Em particular de mim e do Liam, mas creio que em breve Josh irá fazer parte dessa lista.

— Josh? — Pergunto lembrando do grande e assustador motoqueiro que me deixou escapar do meu cativeiro provisório.

— Essa é uma longa história, e acredito que Liam deve estar cansado de ficar atrás da porta escutando. — Ele levanta a cabeça olhando para a porta antes de se levantar. — Tenha paciência, Ally. — Diz antes de caminhar e dar três toques nela. A porta se abre e a estrutura de Liam aparece fazendo meu batimento cardíaco acelerar e o relógio no meu bolso queimar.

Liam

Não foi fácil me afastar da minha pequena, desde que provei um pouco dos seus doces lábios está cada vez mais difícil me distanciar dela. Mas esse momento não é o mais oportuno para querer marcá-la como minha, principalmente depois de tudo o que ela descobriu nessas últimas 24 horas e no que vai continuar descobrindo. Meu plano era conversar com calma enquanto estávamos no hotel, só que a chegada do Will atrapalhou completamente meus planos. E só piorou quando ele decidiu jogar na cara da Ally sobre seu passado. Agora com a ajuda de Mark vou precisar amenizar essa história, saber que Mark é seu irmão foi um alívio. Confesso que não gostava da forma como ele a tratava, mas meu desconforto foi diminuindo aos poucos conforme eu investigava sobre a história dela, e mesmo que não tenha sido nada preciso já desconfiava sobre isso. Depois de toda aquela confusão, Ally entrou em um estado catatônico o que me preocupou um pouco porque desde a nossa saída sua única reação foi o tapa que ela deu em Mandy. O que aumentou o meu desejo ainda mais. Quando sai do quarto encontrei Mark encostado contra a parede do corredor, assim que seus olhos encontraram o meu percebi que eles estavam aflitos mesmo que suas palavras mostravam outras coisas. Ele e Ally passaram algum tempo no quarto, enquanto fui verificar Mandy. Pela primeira vez em um tempo não a encontrei na cozinha como era de costume.

— Não vou permitir que isso aconteça novamente. — Dex fala quando entra na cozinha, seus dedos estão segurando firmemente uma garrafa de cerveja. Meus lábios se curvam ligeiramente lembrando da cena.

— Se Ally teve aquela reação provavelmente a sua mulher fez por merecer. — Seus lábios se estreitam e ele avança um passo na minha direção, provavelmente estaríamos em uma briga feia se Mandy não intervisse.

— Wow! Já tivemos nessa conversa, rapazes. Saiam da minha cozinha. — Ela diz quando entra segurando uma bolsa de gelo contra seu rosto. A mandíbula de Dex aperta quando ele a observa. Passa por mim, mas mantém os olhos no chão.

— Por que a Ally te bateu? — Pergunto e seu corpo tensiona visivelmente. Pela sua reação eu já posso esperar uma resposta desagradável. Ainda sem me encarar começa a falar e Dex se aproxima dela.

— Bem, no dia que seu tio chegou ao clube precisamos escondê-la, mas ela não foi muito compreensiva e tentou fugir. Acabamos entrando em uma briga e acabei apontando uma arma para ela. — Agora é a minha vez de enrijecer. Quando encontrei Mandy, ela vivia em uma casa abusiva e antes de

trazê-la para o clube eu a forcei a aprender alguns golpes de defesa pessoal, assim como Mark, Dex e Collin também. Então, eu posso dizer que é totalmente violenta quando quer e já venceu vários dos integrantes do clube, inclusive Dex. E foi assim que eles se apaixonaram, e imaginá-la contra a Ally me faz ver vermelho.

— Você é louca? — Minha voz está mortalmente calma, ela recua um pouco e entra nos braços de Dex.

— Ally não é totalmente frágil como você imagina, Liam. Consegue se defender quando necessário. — Mandy se defende, mas não parece tão confiante como antes, balanço a cabeça antes de olhar para Dex que encara fixamente Mandy. Agora ele pode imaginar o motivo da reação da Ally. Balanço a cabeça querendo afastar a imagem de Ally contra Mandy, os arranhões e alguns hematomas no seu corpo agora tem uma explicação.

— Nunca mais aponte uma arma para Ally. — Aviso antes de retornar ao quarto. Quando me aproximo da porta eu ainda consigo escutar uma parte da conversa de Mark com ela. Eu ainda não decidi minha opinião sobre essa história, agora que ela tem uma relação com alguém no clube ela não está totalmente ligada a mim.

Mark bate na porta me pegando de surpresa, abro-a e meus olhos vão direto para a pequena que está sentada na cama. Vejo em câmera lenta como sua expressão muda, tento ignorar o quanto me incomoda sua reação negativa quando me vê. Porque eu não sei como mudar isso.

— Bem vindo ao lar, jovem amante. — Ele sussurra quando passa por mim. Ally está sentada com as mãos no colo apertando-as firmemente, seu cabelo está molhado. Depois de tudo que passamos só agora eu vim percebi o quanto ela está magra, seus olhos fogem dos meus e ela encara suas mãos. Preciso mudar isso, mas antes necessito de um banho. Caminho para o banheiro em passos largos, sem dizer uma palavra quando passo por ela. Assim que fecho a porta começo a tira a minha camiseta e meu ombro reclama pelo esforço. Olho no espelho e há um pouco de sangue seco ao redor dos pontos, e vejo que um ponto foi aberto.

— Foda-se, Ally. — Murmuro quando começo a tirar minha roupa tomo o meu banho o mais rápido possível limpando todo o sangue do meu braço e ombro. Quando termino enrolo uma toalha no meu corpo e saio para o quarto. O barulho de música alta e gritos me surpreendem, assim como Ally nas pontas dos pés tentando alcançar uma caixa na prateleira superior. Os dedos da sua mão estão longe de alcançar seu objetivo, mas ela parece bem confiante de que irá

alcançar algo lá em cima. Apoio meu ombro bom no batente da porta enquanto a observo, talvez ela ainda não percebeu que eu saí do banheiro por causa da música alta, sorrio com sua tentativa inútil de espionagem e começo a me aproximar dela até que eu sinto o cheiro do seu shampoo. Estico minha mão sem fazer muito esforço até que nossas mãos se tocam, um grito escapa da sua boca e ela vira assustada para me encarar. Seu peito sobe e desce em contrações rápidas sua respiração está ofegante e seu rosto vermelho.

— O que você está fazendo aqui? — Meus lábios inclinam em um meio sorriso por sua pergunta.

— Esse é o meu quarto, pequena. — Afasto uma mecha de cabelo do seu rosto e seu corpo treme com o contato e eu não posso deixar de me sentir satisfeito por esse efeito que eu causo nela. — Então, o que você estava procurando lá em cima?

— Na... Nada. Eu... Eu... Preci... Precisava...

— Você precisa de preservativos? — Pensei que não fosse possível, mas Ally ficou ainda mais vermelha do que antes, tenho quase certeza de que se eu tocasse sua pele agora ela estaria quente.

— Eu não sabia. — Ela fala e seu nariz enrugado um pouquinho, já percebi que ela faz isso algumas vezes quando está nervosa, o que a deixa ainda mais fofa. Alcanço a caixa em cima de sua cabeça.

— Você pode pegar algumas para mais tarde. — Levanto minha sobrancelha sugestivamente e ela dá um tapa na caixa fazendo com que dezenas de preservativos caiam no chão.

— Foda-se, Liam! — Ela explode e tenta se afastar de mim. Com um braço em volta da sua cintura a puxo para mim. Suas costas batem contra meu peito, muitos caras podem não gostar, mas me excita sentir o cheiro do meu shampoo no seu cabelo.

— Eu pretendo fazer isso, querida. — Beijo a curva entre seu ombro e o pescoço enquanto minha mão vai subindo por debaixo da sua blusa, sua pele está quente contra a palma da minha mão. Traço suavemente a cicatriz do seu abdômen com os dedos, ela se retrai um pouco quando sente meu membro duro na curva da sua bunda, mas logo depois relaxa contra mim e solta um pequeno suspiro.

— Mas não agora. — Meus dedos sobem um pouco mais e logo estão circulando seus seios.

— Não? — Ela pergunta e é quase impossível não perceber o desejo

em sua voz. Um sorriso de vitória se forma em meu rosto com ideia de que ela está quase entregue a mim.

— Não, pequena. — Beijo o nódulo da sua orelha e seu corpo treme contra o meu. — Nós vamos sair agora. — Assim que as palavras saem da minha boca Ally se vira para me encarar e o olhar de esperança no seu rosto me faz querer beijá-la.

— Sair? Do clube? Tipo nós vamos sair daqui? — Balanço a cabeça e posso dizer que se eu não estivesse segurando ela estaria saltando pelo quarto.

— Eu tenho que resolver algumas coisas e você precisa vir comigo. — Seus olhos estreitam, desconfiada, mas eu não dou tempo dela negar. — Vá se arrumar enquanto me visto. — Viro em direção ao guarda-roupa, mas sua pequena mão me para.

— Você precisa de um curativo. — Ela aponta para o meu ombro onde tem uma linha de sangue, antes que eu negue me puxa pelo braço e me obriga a sentar na cama e vai até o banheiro. Quando digo obrigar, quero dizer que ela pensou que estava no comandando, pois eu poderia me desvencilhar facilmente. Mas gostei da sua atitude mandona em cima de mim. Ela retorna com um kit de primeiro socorros e se posiciona entre as minhas pernas, Ally está totalmente focada no meu ombro e eu dou graças a Deus, pois a minha ereção está bastante visível pela toalha.

Começa a fazer o curativo e eu aproveito sua distração para correr minhas mãos sobre sua perna, Ally olha para mim com raiva e eu não posso deixar de sorrir. Em resposta faz mais pressão do que o necessário no meu ombro me levando a recuar um pouco. E é a sua vez de sorrir com a minha reação.

Quando termina dou um beijo suave na curva do seu pescoço e um tapa na sua bunda que a faz gritar. Ela aperta o kit contra seu peito como se fosse protegê-la, Ally olha para mim numa tentativa de olhar assassino.

— Acho melhor você se virar. — Aponto para a minha toalha e espero ela desviar o olhar para começar a tirar. No início eu imaginava que ela sairia correndo, mas ela me surpreendeu ao ficar congelada no lugar enquanto tirava a toalha. Meu pau imediatamente se contrai e é a minha vez de virar para evitar atacá-la. Nesse momento, escuto a porta bater e me xingo mentalmente por ter recuado. Depois que termino de vestir rapidamente espero a pequena sair do banheiro, no entanto ela demora mais do que esperado. Bato na porta e ela demora alguns minutos para abrir, não olha para mim, mas seu ombro bate no meu braço quando vai até o guarda-roupa. Ally pega um vestido e volta para o banheiro. Não demora dessa vez, porém continua sem olhar para mim.

— Estou pronta. — Ela fala alisando o vestido. A pequena parece um anjo com seus cabelos soltos e o vestido florido que está usando. Eu não preciso olhá-la por muito tempo para saber que ela será a minha morte.



Capítulo 21

Ally

Não me culpem, mas acho que estou tendo um caso sério da síndrome de Estocolmo. Sei que deveria odiar Liam, e eu o odeio. Pelo menos quando ele não está me tocando, porque sempre que isso acontece é como se tudo desaparecesse e só existisse nós dois. Talvez isso não possa ser a síndrome de Estocolmo e eu só esteja com a minha sexualidade aflorada depois de passar 19 anos em abstinência. Mas sentir sua mão quente sobre minha pele me faz esquecer tudo o que ele fez ou pode fazer para mim. Depois que Mark saiu, Liam não olhou na minha direção quando foi em direção ao banheiro. Ainda sentindo o peso do relógio no meu bolso decidi guardá-lo em alguma de suas caixas, mas não imaginava que o barulho da festa no andar de baixo ia me atrapalhar, e não notar sua presença atrás de mim. Seu corpo pressionado contra o meu e a sua atitude arrogante ao falar sobre os preservativos fez meu corpo esquentar e minha reação não foi das melhores.

Mas agora com ele segurando minha mão enquanto me arrasta para fora do quarto em direção a saída ignorando os olhares em nossa direção quando chegamos a garagem enorme, eu me arrependo pela minha escolha de roupa quando vejo ele andando em direção a uma Harley preta. Congelo na entrada, a visão de uma moto me assusta. Não ao ponto de ter um ataque, mas o suficiente para não querer subir em um uma.

— É... Liam? — Chamo sua atenção quando ele vem em minha direção com um capacete. — Eu não acho que vai ser uma boa ideia. — Aponto para a motocicleta e ele arqueia a sobrancelha.

— Por que não?

— Eu não preciso listar os pontos, você pode me olhar para perceber isso bem claro. Fora que andar em algo assim é uma tentativa de suicídio. — Gesticulo com as mãos enquanto falo. Seu olhar demora alguns minutos nas minhas pernas nuas e ele tem um sorriso torto em seu rosto. Mas sua expressão muda completamente quando ele olha para algo atrás de mim, antes que eu possa me virar ele arrasta pelo braço em direção onde acabamos de sair.

— Você precisa usar uma calça — Ele rosna e eu travo meus pés no chão, fazendo-o parar de me arrastar.

— O que está acontecendo? — Pergunto enquanto olho para trás e vejo alguns homens vestidos com o colete do clube olhando para nós, um deles

levanta a garrafa de cerveja na nossa direção com um sorriso aterrorizante no rosto. — Quem são eles? — Olho de volta para Liam, e o encontro encarando os homens que estão a poucos metros de nós.

— Ninguém que mereça sua atenção. — Antes que ele volte a me puxar novamente, tiro meu braço do seu aperto e dou alguns passos para trás.

— Não vou voltar para o clube, pelo menos não agora. E para a sua informação não possuo nenhuma calça, além das de moletom e não importa o quanto você queira eu não vou sair usando aquilo. — Viro de costas para ele e caminho em direção à moto, mas seu braço prende ao redor da minha cintura e me puxa contra seu peito.

— O que deu na minha garota para ela estar tão atrevida hoje? — Ele morde a ponta da minha orelha fazendo com que tremores involuntários atinjam meu corpo.

— Nós já passamos dessa parte, Liam. Eu não sou nada sua. — Tiro seu braço ao redor do meu corpo e me afasto dele. — Agora que já passamos por isso, podemos ir.

Ando em direção a garagem, mas estremeço quando vejo a moto, respiro fundo e dou alguns passos até ela mas Liam me para.

— Você não vai subir na moto com esse vestido.

— Por que não?

— Muito exposta. — Ele não se incomoda em me dar outra explicação, Liam simplesmente anda até uma picape preta um pouco enorme.

— Eu nunca vou conseguir subir nessa coisa. — Murmuro sobre minha respiração. Talvez tenha sido alto demais pois Liam olha para mim com olhos afiados.

— Ela tem sentimentos. — Ele me repreende e da um tapinha no capô do carro. — Não escuta ela, baby.

— Você está falando com um carro?

— Ela não é apenas um carro, okay? Você é muito insensível. — Tento me segurar, mas é impossível não rir dessa situação.

— Do que você está rindo?

— Desculpa, mas toda essa situação é muito estranha. Motoqueiros fodões não deviam ter sentimentos. — Brinco e ele arqueia a sobrancelha em resposta.

— Nunca duvide do amor de um homem pelo seu carro — Levanto as

minhas mãos em sinal de rendição. — Vamos sair daqui, sua pequena monstra. — Ele me ajuda a subir na camionete me impulsionando pela cintura, Liam aproveita o momento e desliza a mão para minha bunda e antes que eu possa reclamar ele fecha a porta na minha cara. Estar no mesmo carro que ele traz sensações um tanto controversas, apesar de estar feliz e aliviada por estar saindo daquele bendito clube sem precisar fugir, essa situação me lembra de quando Liam me sequestrou. Não sei se é o mesmo carro, pois eu não prestei muita atenção no momento, mas o desconforto continua, ao contrário da última vez. Liam segura minha mão enquanto dirige, ele entrelaça nossos dedos e apoia nossas mãos em sua coxa direita. Ele parece muito mais relaxado que eu talvez porque é ele que esteja no comando, em vez de ficar me remoendo pelo que passou ainda vai acontecer decido aproveitar a viagem. Olho para a janela e relaxo quando percebo que estamos fazendo o caminho para a minha casa. Liam parece cada vez mais relaxado e me pergunto se esse é o momento em que vou ganhar minha liberdade de volta.

Ele estaciona o carro em uma rua a poucos metros do meu apartamento, ele não olha ou fala comigo em nenhum momento. Espero ele abrir a porta para descer, porque não há nenhuma maneira que serei capaz de descer desse carro sem quebrar o pescoço principalmente com as minhas pernas que agora decidiram virar gelatina.

— Você precisa usar isso. — É a única coisa que ele fala antes de colocar um boné de beisebol em mim, ele passa seu braço ao redor dos meus ombros e me guia em direção a um complexo de apartamento. Eu me sinto pequena e protegida em seus braços principalmente depois de receber alguns olhares de alguns jovens universitários, um grupo de garotas passam por nós em direção a um café e lançam sorrisos sugestivos para Liam. De repente me sinto extremamente possessiva em relação a ele, abraço sua cintura enquanto tento mentalmente matar as garotas com o olhar. O corpo de Liam treme com risos depois que ele percebe que diminui meus passos para fitar as garotas.

— Calma aí, pequena vingadora. Você não precisa defender minha honra, às vezes eu gosto de ser assediado. — Ele diz a última palavra como um sussurro próximo a minha orelha trazendo arrepios para a minha pele.

— Vo... Você...

— Eu o que? — Liam é um cretino em diversos níveis, ele gosta de me fazer desconfortável por benefício próprio.

— Foda-se. — Murmuro quando volto a andar mesmo não sabendo para onde estamos indo.

— Oh, eu pretendo fazer isso, pequena. Muito em breve. — Ele me alcança e volta a apoiar os braços no meu ombro.

Quando chegamos a frente do meu prédio sinto o meu coração querendo sair pela boca, ele está batendo tão rápido que eu me pergunto se as ruas não tivessem tão movimentada Liam provavelmente estaria escutando.

— É aqui que você quer estar? — Encaro-o por alguns minutos tentando entender a piada por trás disso tudo.

— Você está me deixando voltar para casa? — Ele balança a cabeça e eu sinto todo o meu corpo gelar em resposta.

— Eu preciso te mostrar uma coisa. — Em vez de entrarmos no prédio, como eu imaginei, ele me arrasta mais alguns metros até a entrada do prédio vizinho. Tudo é muito parecido com meu até as cores internas, a única diferença é que é mais silencioso sem o barulho de jovens universitários. Entramos no elevador e Liam aperta o botão que leva o mesmo número que o meu andar, olho para ele, mas encara a câmera fixamente. O boné esconde uma grande parte do meu rosto e eu me pergunto o que aconteceria caso eu tirasse ele aqui dentro. Vários cenários passam na minha cabeça, mas nenhum deles termina muito bem, ou provavelmente eu seja uma covarde. O elevador anuncia a nossa chegada, os corredores estão vazios e não há nenhum sinal de movimentação interna.

— O que estamos fazendo aqui? — Liam abre a porta de um dos apartamentos e deixa aberta para eu entrar demoro alguns minutos com medo do que possa está me esperando lá dentro. Todo o local está escuro, mas há uma pequena flecha de luz através das cortinas, não tem muitos móveis por exceção de um sofá cama, uma mesa posicionado perto da janela. Liam começa a abrir as cortinas do apartamento e aos poucos o ambiente vai ficando iluminado.

— Você precisa saber a verdade sobre o que está acontecendo contigo. Eu não posso te prometer que vai sair daqui sabendo de tudo, mas seus olhos vão se abrir para o que te trouxe para o nosso mundo. — Balanço a cabeça não confiando em minha voz para falar. — Vem aqui. — Ele me leva até a janela de vidro que vai do chão ao teto, no início não entendo muito o porquê que ele me trouxe aqui, mas cada vez mais que me aproximo da janela, eu começo a perceber que a janela está de frente para o meu apartamento. A visão daqui é o suficiente para ver a sala, a cozinha e um pouco do meu quarto, e se o meu instinto estiver certo, posso começar a me arrepender a partir de agora do meu medo do escuro e é por essa razão que eu sempre evitei fechar as cortinas do apartamento. Idiotice, eu sei, mas não é como se eu passasse o dia andando nua

por aí.

— Eu passei os últimos três meses te observando, cada passo, cada respiração. O mais incrível é que em nenhum momento você percebeu que estava em perigo, eu entrei no seu apartamento junto com Collin diversas vezes para instalar câmeras nos locais que eu não tinha acesso através dessa janela. Um dispositivo no espelho do banheiro e outro no quarto, os momentos favoritos do dia era quando você se vestia. — Sua respiração quente agora está no meu pescoço e eu estou paralisada pensando no que ele poderia ter visto nesses últimos dias, cada momento íntimo presenciado por ele e provavelmente por Collin. Ácido corre pela minha garganta com o pensamento que Collin ou alguém mais do clube poderia ter me visto nua, Liam me abraça por trás e empurra meu corpo até que meus seios estejam pressionados contra o vidro.

— Você sabe quantas vezes eu quis te devorar enquanto eu observava você andando pelo seu apartamento, totalmente inocente sem a menor ideia do que estava te esperando do lado de fora? — Suas mãos correm pela minha cintura até chegar ao final do meu vestido, onde ele começa a levantar lentamente até que sua mão alcance a borda da minha calcinha. Seus dedos começam a trabalhar suavemente no tecido e posso me sentir ficando cada vez mais molhada. — Ou nas vezes em que você passava horas no espelho medindo seus pequenos seios em suas mãos e tive que me segurar para não invadir seu quarto e te foder contra aquele espelho? Seu rosto era tão inocente. — Sua mão esquerda está segurando meu seio enquanto a outra está dentro da minha calcinha e seu dedo está trabalhando em mim. — Você é tão apertada. — Ele fala e eu só consigo gemer em resposta. Esqueço tudo que ele fez ou que ele falou durante seu pequeno monólogo. — Você me deixou louco durante meses, principalmente quando você deitava naquele sofá lendo algum livro e suas pernas não paravam quietas. Você fica excitada lendo esses livros, pequena? — Balanço minha cabeça negando mesmo que todo meu rosto esteja vermelho nesse exato momento. — Então porque você colocava sua mão dentro do seu short? — A mão, que há poucos minutos estavam nos meus seios, agora leva minha mão até onde está a sua. Sinto meu corpo enrijecer em resposta. Eu nunca fiz isso antes mesmo que Liam esteja certo e eu fique um pouco excitada com algumas cenas dos livros, mas nunca fui uma garota de me masturbar. Já tive vontade, mas nunca tive coragem de terminar. Liam tira seus dedos de dentro de mim e ele guia os meus no lugar. — Você consegue sentir o quanto está molhada?

— Liam, por favor. — Imploro, pois meu corpo precisa de alívio e eu nunca vou conseguir sozinha.

— Tudo que você pedir, baby. — Ele volta a me foder com os dedos até que meu corpo explode de alívio e minhas pernas já não conseguem mais sustentar meu corpo. — Eu sempre quis sentir você. — Seu dedo ainda está dentro de mim enviando uma corrente elétrica pelo meu corpo.

Demora mais de alguns minutos para que minha respiração volte ao normal e é preciso que Liam me leve nos braços até sofá, onde ele me coloca no seu colo.

— Você fica linda assim. — Sua mão tira o cabelo do meu rosto e eu já não posso mais falar em que tom de vermelho eu estou. Liam beija meu rosto e eu me derreto mais uma vez contra ele. — Sua mãe fez um ótimo trabalho em te esconder todo esse tempo. Todos estavam curiosos para saber quem seria o primogênito de Bennet, a criança mais odiada antes mesmo de nascer. Como não temer o herdeiro de um dos maiores Cartéis de droga? — Liam tem um sorriso amargo no rosto e eu começo a me sentir desconfortável em seu colo. — Mas quando descobriram que era apenas uma garota, os ânimos se acalmaram, porém uma pessoa passou a ter você na mira de sua arma e de qualquer um que o seguia. Um carma para nossa família. Aprendi a te odiar antes mesmo de aprender a amar, você não sabe quantas vezes fiquei horas acordado pensando em uma forma de trazer a mesma dor para você e Bennet. A mesma dor que eu revivo todas as noites depois de ver meus pais assassinados na minha frente. Você sabe o que é isso, Ally? — Dou um aceno negativo quando tento escapar do seu aperto. — Foi Bennet que trouxe isso para a minha vida, eu vi meus pais serem fuzilados na minha frente, sendo Bennet o único culpado.

— Eu não sei como isso está relacionado a mim, eu sou uma vítima dele quanto qualquer um. Não é porque o sangue dele está em minhas veias que ele teve alguma compaixão por mim, aliás as cicatrizes nas minhas costas deixam bem claro isso. — Saio do seu colo e ando até a mesa onde fico de costas — Tudo que eu sempre quis foi uma vida normal, ter uma família como aqueles comerciais idiotas e não temer a cada batida na porta. Ou ver sua mãe preocupada com cada barulho de moto. — Cruzo os braços sobre o meu peito antes de olhá-lo. — Assim como você eu fui jogada nessa vida sem ninguém para aparar a queda.

Liam vem na minha direção e eu ando para trás assustada com o que ele pode fazer contra mim. Ele estica a mão na minha direção e eu a olho como se fosse algum bicho peçonhento.

— Vem aqui, eu não vou te machucar.

— Não foi bem isso que você falou minutos atrás. — Minha voz sai

pequena e fraca e eu odeio o efeito que ele tem sobre mim.

— Porque isso foi bem antes de te conhecer, eu fui ingênuo demais e não percebi que você era a mais vítima do que todos nós. — Quando eu ainda não me movo ele apela para um assunto que deixa todo o meu rosto ardendo. — Quando eu fiz você gozar, eu machuquei você? Ou você se sentiu tão bem que continuou pedindo por mais? Se você quiser eu posso fazer novamente até que eu prove o meu ponto.

— Seus serviços não são mais necessários. — Estico meus braços na minha frente impedindo que ele dê um passo a frente. Minha voz sai rápida e eu quase sufoco com as palavras. Um sorriso brincalhão cresce em seu rosto e ele inclina levemente a cabeça.

— Meus serviços? — Balanço a cabeça porque é a única coisa que posso fazer sem que eu desmaie. — Vem cá, baby. — E ele com seus quilômetros de pernas chegam até mim, antes que eu possa recuar. Seu corpo duro pressiona o meu contra parede e eu não tenho outra escolha, a não ser obedecer seus comando. Sua boca ataca a minha suavemente e suas mãos deslizam pelo meu corpo até que param em meus quadris onde me puxa para que eu sinta seu membro pressionado contra meu abdômen. Tantas coisas para falar, mas eu só consigo obedecer aos meus instintos e o beijo com mais força, mesmo que saia um pouco atrapalhada já que é o terceiro, ou talvez quarto que eu dei nesses dezenove anos. Ok, eu perdi as contas. Sua boca solta a minha e eu solto um gemido de frustração, antes que ela volte a atacar o meu pescoço. Levanto minha perna ao redor do seu quadril para sentir mais dele contra mim, mas ele retarda os movimentos.

— Eu não vou ter você contra essa parede, baby.

— Eu não me importo. — Sussurro ainda êxtase por tudo o que estava acontecendo.

— Mas eu sim, quero que a nossa primeira vez seja em minha cama e não contra uma parede. — Eu não posso impedir, mas meu coração aquece com essa declaração.



— Seu tio tinha um caso com minha mãe?! — Grito no meio da sala do meu apartamento. Depois que os nossos ânimos se acalmaram Liam foi até ao

restaurante da rua de baixo onde encomendou algumas comidas para comermos enquanto ele me falava um pouco mais sobre toda essa confusão que estamos metidos.

— Bem, não a sua mãe biológica e sim sua tia...

— Oh Deus, isso é estranho. — Me encolho internamente com essa nova descoberta. — Não sei como me acostumar a isso, sempre a tive como a única figura materna e até mesmo feminina do meu lado. Nem minha avó estava presente, agora descobrir que ela mentiu ou omitiu pra mim o tempo todo machuca. Principalmente agora que tudo aquilo que eles fizeram afetou a minha vida de alguma maneira.

— Bem, poderia ser bem pior.

— Como assim?

— Michael poderia ser seu pai o que significa que seríamos primos e estaríamos agora em um relacionamento incestuoso. — Noto um sorriso em sua voz e eu estreito meus olhos para seu comentário. Não me importando em responder continuo me alimentando do sanduíche em minha frente, o nosso momento de silêncio é quebrado quando seu telefone começa a tocar.

— Sim. — Ele balança a cabeça de acordo com o que a pessoa do outro lado da linha vai falando, e toda a sua postura vai ficando mais rígida. — Okay, não deixe ele sair daí. Estamos voltando. — Ele desliga o telefone e olha para mim, seus olhos estão escuro e sua sobrancelha franzida. — A garota de Collin morreu, ele precisa de nós.

Todo ar sai dos meus pulmões e eu só consigo acenar em resposta.

Liam

Eu não sabia o que esperar da nossa volta para casa, Ally continua quieta e pensativa no seu lugar no carro. Quando andamos em direção a casa continuou calada e andando atrás de mim lentamente, eu não me preocupo se está pensando em fugir, posso lidar com ela depois. Mas assim que chegamos à porta ela entra atrás e fica silenciosa, assim como todos que estão na sala. Meus olhos procuram por Collin na sala, Frank, um dos membros do clube aponta para a sala de jogos e eu faço meu caminho até lá. Escuto pequenos passos nas minhas costas e eu sei que Ally está me seguindo. Collin está sozinho no bar segurando um copo com um líquido marrom, ele nunca foi de demonstrar sentimentos, mas em grande parte eu posso dizer que isso facilita seu trabalho. Está em um clube de motoqueiros não é fácil. Principalmente quando um pequeno erro pode acabar com a vida de várias pessoas, principalmente da garota atrás de mim. Mark inclina a cabeça e é o seu sinal para que eu não me aproxime, Collin é um terreno perigoso prestes a explodir e todos mantêm uma certa distância. Menos uma pessoa, a minha garota. E antes que eu possa impedir, ela tem sua mão em seu ombro, mas para minha surpresa Collin não recua ou a agride, ele relaxa e lhe dá um pequeno sorriso antes de se inclinar e lhe dá um abraço, e eu não posso evitar a pontada ciúmes que arde em meu peito. Ally é minha, e eu não estou feliz em compartilhá-la com ninguém.

— Ele está precisando mais dela do que você nesse momento. — Dex fala. Balanço a cabeça a contra gosto e me jogo no sofá mais próximo observando a interação dos dois.

Ally

Recolhemos todos os sacos de lixo do apartamento em silencio e fizemos o nosso caminho de volta para o clube, eu não sei o que esperava quando chegássemos a sede mas com certeza não era um Collin extremamente calmo bebendo um copo de Whisky como se o amor da sua vida não tivesse sido assassinada. A sala mantém um clima de tensão que chega a ser papável, não esperava que Collin fosse se abrir comigo, mas queria que ele pelo menos soubesse que era bem vindo para desabafar. Coloco minha mão delicadamente em seu ombro e ele relaxa antes de olhar para mim e sorrir, não chega a tocar seus, já que os mesmos estão vermelhos.

— Eu... Eu não sei o que falar. — Digo suavemente quando sento no banco ao seu lado.

— Você pode dizer qualquer coisa que não seja sinto muito. — Sua voz é grossa e rouca como se ele não tivesse utilizado ela por muito tempo. — Sabe o que é pior? — Collin pergunta depois de algum tempo silencioso. Balanço a minha cabeça em resposta com medo de que se eu falar, ele vá se calar. — Ela não era a garota que eu imaginava, abandonou seus irmãos para viver uma vida fácil com seu amante, o homem que a marcou. E eu imaginando que estava se sacrificando por seus irmãos — Ele bufa.

— Eu não entendo.

— A garota que eu deixei para trás, Ally, se transformou na primeira dama do homem que comando o Cartel de drogas no México. Ela não se contentou com o que tinha e resolveu traí-lo com o motorista. Você está conseguindo acompanhar, princesa? — Seu tom de sarcasmo me faz recuar um pouco, mas me mantenho firme, e relevo as suas reações. Ele só está ferido.

— E como ela chegou ao clube?

— Ela foi em uma missão a mando do seu homem. O que acabou sendo seu caminho para morte, já que o seu amante não era tão fiel como pensava.

— Uau.

— Sim, uau.

— E por que o clube?

— Cartéis e Motoclubes. Nunca utilize essas duas palavras na mesma frase, eles são como inimigos eternos. Tudo o que eles puderem fazer para destruírem um ao outro eles vão fazer. Nada melhor do que ter uma prostituta assassinada em um clube de prostituição para facilitar a destruição do seu

inimigo. — Olho para Collin assustada com suas palavras, minha cabeça gira em direção a Liam me perguntando o que ele ia fazer se escutasse Collin sendo tão aberto comigo.

— E isso vai chamar atenção da policia para nós?

— Provavelmente não, eles não vão desconfiar de nada tendo um policial infiltrado no clube. — Eu gelo com a perspectiva do clube está sendo vigiado.

— E você sabe quem é? — Ele balança a cabeça antes de engolir o liquido que resta no seu copo.

— Você está olhando para ele. Agente especial Adam, ao se dispor senhorita.

Sinto toda a cor do meu rosto se esvaindo quando olho para sua mão estendida e o sorriso bêbado em seu rosto. Acho que minha reação foi pior que eu imaginava, pois Liam vem para o meu lado, assim como Mark.

— Olha quem chegou, não tinha visto vocês rapazes.

— Talvez porque você estava muito ocupado tentando enxergar o fundo da garrafa. — Collin franze a testa para o comentário de Mark e fico feliz por perceber que não fui a única a não entender seu comentário. Mark revira os olhos e murmura “crianças”. Não sei como explicar o nosso laço sanguíneo.

— O que vocês estavam conversando? — Liam apesar de querer parecer calmo ele está bastante tenso. Collin dá um sorriso bêbado antes de responder.

— Estava desabafando com a minha colega, ter uma vida secreta às vezes é tenso. — Liam rosna e murmura uma maldição. Já que Mark não é tão sutil assim.

— Puta merda, cara. O que diabos você fez?

—Na... Nada. Ele não fez nada. — Saio em sua defesa e Mark me lança um olhar cético. — Collin precisava de um amigo para conversar sobre o que aconteceu, nada demais.

— Por que eu devo acreditar em você? — Liam pergunta e eu já posso sentir o meu sangue esquentar. Collin está ferido e de luto, ele precisa de um descanso e provavelmente de um ombro amigo. E não de pessoas o julgando depois de ter perdido alguém tão importante na sua vida. Às vezes as pessoas não sabem lidar com a perda muito bem. Viro para encarar Liam e fico na ponta dos pés, minha testa bate em seu queixo, porém eu não me sinto intimidada.

— Talvez porque você estava com sua mão dentro da minha calcinha

há poucas horas, e de onde eu venho isso significa um nível de intimidade muito grande. E intimidade vem com confiança e se você quiser continuar fazendo isso, aconselho a me escutar e não se intrometer enquanto falo com Collin. — Bato meu dedo contra seu peito antes de virar de volta Collin ou Adam. Mark olha para mim, mas Collin está muito concentrado tentando encher seu copo. Tiro a garrafa de sua mão e coloco a uma certa distância dele.

— Você precisa de um banho. — Pego seu braço e tento tirá-lo da cadeira. — Você fede. — Ele resmunga, mas não me impede, talvez ele saiba que eu estou certa, quando não tenho muito avanço bufo exasperada e olho para os meninos. — Os senhores poderiam nos dar uma ajudinha aqui?

Mark tenta miseravelmente esconder um sorriso enquanto Liam revira os olhos, mas ajuda a contra gosto. Quando chegamos ao quarto de Collin eles o ajudam a tomar banho enquanto eu organizo sua cama, o quarto é totalmente nu, como se ele só estivesse de passagem e não queria deixar nenhuma lembrança. Eles o trazem até o quarto vestido apenas com uma cueca boxer todo o seu torso está nu mostrando as diversas tatuagens em seu tórax e alguns vergões de cicatrizes, eu quero tocá-lo, mas assim como eu não gostaria que ninguém tocasse as minhas, eu não toco as dele quando estamos quase saindo. Collin me chama e sussurra alto suficiente para quem está no quarto possa ouvir.

— Não deixe que Liam descubra que eu te contei o motivo porque estou aqui.

— Filho da mãe. — Okay, o dia vai ser longo.



Liam me surpreende quando ele não me leva direto para quarto como o normal. Na verdade, eu nem acho que ele sabe da minha existência quando vai em direção ao pequeno bar na sala de jogos. Fico parada na porta e Mark joga um braço sobre meus ombros e me puxa contra ele. Eu não estou acostumada a esse tipo de afeto, por isso me retraio um pouquinho, mas logo relaxo.

— Ele vai ganhar alguns fios brancos com você.

— Por que você diz isso?

— Você está crescendo, pequena. — Ele deposita um beijo na minha cabeça e não fala mais nada.

— Não está muito cedo para uma bebida? — Minha pergunta sai como

uma afirmação, o que tira um sorriso de Mark.

— Nunca é cedo para afogar as mágoas. — Observo Liam virar o segundo copo e decido intervir antes que ele desista da nossa conversa.

— Eu vou até lá. — Mark me solta e eu faço meu caminho até Liam, Mandy que até então estava sentada em um dos sofás com os cotovelos apoiados no joelho me dá um aceno de encorajamento.

— Não é aconselhável se embriagar essa hora da manhã.

— Eu não estou me embriagando, só estou tentando evitar matar um amigo idiota que está sofrendo e não sabe manter a boca fechada.

— Interessante.

— O que você disser. — Um Liam quase bêbado e irritado não é uma boa pessoa.

— Se é assim, então vamos para o quarto conversar. Você tem muito o que me falar, lembra? — Seus olhos me encaram por detrás do copo e eu acho que ele vai me ignorar, mas para minha surpresa ele larga o copo e me acompanha.

Quando chegamos no quarto, sento no sofá e eu na cama, nos encaramos por alguns minutos desconfortáveis, até que ele quebra o silêncio.

— Quanto o Collin falou pra você? — Dou de ombros porque não sei como responder essa pergunta. Eu não sei o quanto eles estão escondendo, então não posso dizer o quanto Collin revelou. — Ele falou sobre ser um policial. — Faço que sim com a cabeça. Ele sorri, mas é algo bonito. — Você conseguiu quebrar mesmo as barreiras daquele idiota. — O sorriso no seu rosto me tem sorrindo também.

— Ele não estava muito em si, por assim dizer.

— Mandy nunca conseguiu chegar perto dele sem tremer e vamos dizer que ela já viu o pior de cada homem presente no clube.

— Inclusive o seu? — Pergunto curiosa.

— Principalmente o meu. — Ele rebate e seus olhos se tornam mais escuros e eu me pergunto o que ele guarda tanto atrás de seus olhos.

— Um advogado, um policial. Acho que vocês estão vivendo uma farsa de moto clube. — Mudo de assunto tentando quebrar a tensão que preenche o quarto, preciso de respostas e não posso me distrair.

— E como seria um MC verdadeiro?

— Talvez com torturadores, assassinos, estupradores? — Minha

resposta sai como uma pergunta.

— Você gostaria de está vivendo com um estuprador?

— Hum, com certeza não. — Balanço minha cabeça para dá ênfase a minha resposta.

— Que bom, porque com assassinos você convive. E você pode está dormindo com um torturador. — Ele faz aspas com o dedo. Sinto a bile subindo pela minha garganta e me jogo na cama para me acalmar.

— Vocês são como uma caixinha de surpresas.

— Nós somos um clube tentando se tornar legítimo, e para não perder grande parte dos nossos membros por participar de atos ilícitos, decidimos cooperar um pouco com o FBI. Sacrificamos a cabeça do lobo para salvar os cordeiros.

— E vocês seriam os cordeiros? — Ele faz que sim e sinto um sorriso formar em meus lábios imaginando esses homens vestidos como pequenos cordeiros.

— E quem seria o lobo?

— Michael, meu tio, e se tivermos sorte, Bennet. — Deito na cama e abraço um travesseiro, Liam está sentado no sofá em frente para a cama. Sua expressão está pacífica e relaxada, o total oposto do homem que eu encontrei meses atrás.

— E como eu me encaixo nessa história toda?

— Você é apenas uma Universitária em busca de perigo. O normal entre os jovens de hoje. — Ele dá de ombros.

— Então eu não posso prestar queixa na Polícia?

— Se fizer isso você precisa estar colocando algumas cabeças na linha do tiro, inclusive a de Mark.

— Como vou saber se vocês não estão mentindo para mim? Collin é o total oposto do que se espera de um policial.

— Alguns anos no exército e uma infância fodida transformam alguns seres humanos.

— O que eu ainda não entendo é porque eu fui trazida para cá. Vocês deveriam ter percebido que o Bennet nunca entrou em contato comigo.

— No inicio pensei nessa hipótese, mas estava totalmente cego por vingança. Sangue por sangue. A princesinha do clube rival sequestrada e morta seria como um grande auge para o clube. — Suas palavras me fazem levantar e

recuar até a cabeceira da cama.

— Vocês me queriam morta?

— O que os assassinos dos filmes fazem para matar suas vítimas? — Dou de ombros porque eu não tenho a mínima ideia do que isso está relacionado a minha quase morte. — Eles mostram seu rosto, princesa. A única desculpa para assassinar suas vítimas e evitarem que elas corram para a polícia. Você viu toda a nossa rotina, nossos membros e se você pensasse mais pouquinho saberia como nos encontrar, apesar de não sermos a favor de assassinar mulheres e crianças. No amor e na guerra vale tudo. — Engulo em seco ouvindo a frieza das suas palavras.

— Então você ainda pensa em me matar?

— Algo mudou no dia que te encontrei tão pequena e indefesa naquela cama de hospital, olhar para suas cicatrizes me fez despertar e criar coragem para o que eu tinha medo de fazer. Você me salvou, pequena. — Liam corre as mãos pelo cabelo antes de voltar a me encarar. — Quando eu encontrei você só sabia o que era ódio, nunca soube o que era amor.

Liam cai de joelhos ao lado da cama e pega minha mão na sua.

— A única forma de amor que eu me lembro, era a dos meus pais e tudo acabou no dia que eles morreram. Aprender a amar novamente não é algo fácil, por vezes ele pode ser bastante doloroso. Mas com você eu passei por todo esse processo e nem percebi. — Lágrimas escorrem pelo meu rosto enquanto ele as enxuga com o polegar. — Eu preciso de você ao meu lado, então não desista de mim. Não desista do clube.

— Eu... Eu não consigo... Desistir de vocês. — Minha voz sai entre soluços. Agora eu sei que nem tudo precisa de um plano para acontecer, às vezes simplesmente acontece. — Eu preciso da verdade, não posso viver mais na escuridão.



Capítulo 22

Ally

Nunca em um milhão de anos eu imaginaria que Liam seria tão aberto comigo, depois de tudo o que passamos é tão difícil imaginar como vai ser nossa vida daqui a alguns anos. Mas se eu pudesse escolher seria ao lado dele, nossa relação não é nem um pouco saudável ou recomendada, mas eu estaria mentido se dissesse que nunca imaginei um romance como nos livros. Talvez eu esteja fantasiando demais, mas o que custa tentar.

— Há dez anos meus pais foram vítimas de um atentado quando estávamos saindo de casa para uma competição de matemática que eu iria participar. Assim que paramos no sinal minha mãe jogou algo no chão do carro e quando me abaixei para pegar, duas motos pararam e começaram a atirar contra nós. Um único tiro me acertou, enquanto meus pais foram mortos da maneira mais cruel. Não conseguia me levantar, sentia uma dor muito grande contra meu ombro e a certeza de que meus pais estavam mortos. Na época fui considerado um verdadeiro milagre, o único sobrevivente de um atentado cruel. — Liam respira fundo enquanto passa as mãos pelo cabelo. — Eu não lembro muito bem o que aconteceu, talvez eu tenha desmaiado ou entrado em transe, mas quando acordei estava em uma cama de hospital sozinho. As enfermeiras que chegavam para trocar os curativos ou me alimentar, me olhavam com pena e à medida que o tempo foi passando fui aceitando que estava órfão. Ninguém tinha coragem de se aproximar de mim, pois todos estranharam minha reação. Então Michael chegou ao hospital vestido com o colete do Moto Clube, dizendo que agora eu teria uma nova família que juntos encontraríamos o responsável pela morte dos meus pais.

— E como eu poderia recusar? Era como se ele tivesse passado por uma lavagem cerebral, entende? Ele sempre mostrava as fotos do clube, do Bennet e algumas suas.

— Como assim fotos minhas?

— Algumas fotos de quando você era recém-nascida. Eu nunca entendi muito como ele conseguia tudo isso, mas foi quando descobri sobre sua tia que comecei a perceber que era ela que fornecia a maioria das informações. Não sei o porquê, mas pretendo descobrir.

Levanto da cama e ando pelo quarto, enquanto Liam continua no seu lugar me observando. Continuamos em silêncio e Liam espera pacientemente

pelas minhas dúvidas.

— Como isso é possível? — Pergunto quando paro de frente para ele e coloco minhas mãos na cintura. — Isso é meio perturbador, não acha? Não, você não deve achar. Você é o próprio significado de perturbador.

— Acredite tudo isso é ainda uma novidade para mim. A diferença é que algumas coisas não me surpreendem mais como deveria.

— E descobrir que seu tio fez um plano diabólico não mexe com você nem um pouco? — Estreito meus olhos e ele sorri como resposta.

— Pequena, meu tio pode ter sido o único a ter matado meus pais. Eu nem sei mais o que pensar.

— Wow, Liam. Isso é sério. Por que você não me falou isso antes? — Me ajoelho entre suas pernas e ele reposiciona os óculos no meu rosto.

— Talvez você precise de lentes.

— Eu já tentei. Mas era um perigo para mim mesmo.

— E por que isso?

— Bom, eu sempre esquecia e acabava... Um momento. Você está tentando me enganar? — O olhar em seu rosto não nega que foi pego. Ele levanta as mãos em sinal de rendição.

— Sinto muito, mas é um assunto que eu não me sinto confortável em dizer.

— Okay. — Respondo e eu tenho medo de que ele volte a estaca zero.

Liam

Ally está ajoelhada na minha frente e eu posso até adivinhar no que está pensando. Seus olhos procuram pelo meu rosto algum sinal de que eu vá me retrair novamente, só que ela não sabe é que eu não aguento mais esse peso em minhas costas. Ter que conviver com isso por dez anos já foi o suficiente, a questão é que eu não sei como dizer para a garota na minha frente que a minha vida é fodida. Tudo bem, ela já tem uma noção bem grande disso. Mas agora me pergunto se os meus pais ainda estivessem vivos, eu teria participado daquela competição de química. Provavelmente hoje eu seria um acadêmico de medicina, ou um estudante da Harvard, será que o meu destino se esbarraria com ela novamente?

Corro meus dedos pelo seu rosto, e imagino os "ses" das nossas vidas, mas em nenhum deles me vejo sem ela, e é por isso que prometo lutar por ela e por nós. A batalha que estamos não será fácil, e nada contra aos médicos, mas nenhum deles seria capaz de proteger a minha garota.

— Por que você tem esse sorriso estranho no rosto. — Ally pergunta quando senta ao meu lado.

— Eu estava imaginando algo que poderíamos está fazendo agora e nenhum deles tem espaço para Michael ou Bennett.

— Okay, Liam. Você é um caso perdido, já entendi que não irá terminar de falar. Eu vou tomar um banho. — Ela se levanta irritada quando vai até o guarda roupa pegar uma camisa. Quando anda até o banheiro bufando me pergunto até que ponto eu estou preparado para falar a verdade, então sem pensar duas vezes ando até o banheiro e entro sem bater. O box preto esconde seu corpo, mas ainda é possível observar algumas curvas.

— Meu pai era policial.

— Jesus! — Ally grita assustada e escuto o barulho de algo caindo no chão, mas eu continuo falando.

— Tudo indica que estava investigando sobre clubes de prostituição, ele e Michael deixaram de se falar há muito anos mas sempre vinha para o Natal. Provavelmente a mando da minha mãe, ela era uma mulher estranha. — Não posso deixar de sorrir com as lembranças dela. — Um fora da lei contra um obcecado pela ordem, dois irmãos separados pelo ódio e o poder. Meu pai nunca quis saber com o que meu tio estava envolvido, mas devido ao seu trabalho as suas investigações apontavam direto para Michael. Então tudo começou a desandar, meu pai passou ficar tempo demais no trabalho e minha mãe tentava

recompensar em casa. — Ally desliga o chuveiro, mas continua atrás do box. — Então acontece o atentado e como Michael era o único parente vivo, sou entregue a ele. Passei por uma fase bem difícil onde eu não falava com ninguém. E com passar dos anos Michael tentou se aproximar de mim com um plano de vingança. — De acordo com os arquivos que ele me mostrou, Bennet era quem estava sendo investigado. Eu acreditei a princípio. Como poderia desconfiar de algo, eu não tinha nem 13 anos. E assim tudo começou, ele me ensinou a atirar, a vender drogas e armas, a torturar e acredite aprendi a ser bom nisso. Em todos os rostos eu via Bennett, com anos fui crescendo e alguns dos garotos começaram a chegar do clube. Mark era como eu, um garoto perdido tentando se encontrar. Mas nós estávamos em um mundo errado, fomos jogados em jogo cruel, pequena. Assim como você, e a nossa única saída era continuar onde estávamos. Então quando eu tinha 16 anos meu tio falou sobre você novamente, a Princesa do Cartel, nós tínhamos um relatório completo seu. Sua tia apaixonada por um homem doente acreditava que um dia vocês seriam uma família e passou a dar algumas informações sobre a rotina de vocês.

Fico quieto por alguns instantes tentando descobrir se Ally continua respirando, desde que eu comecei a falar ela não expressou nenhum som. Avanço em direção a onde ela está, mas sua voz me para.

— Continue onde está. — Ela diz simplesmente e eu balanço a cabeça em resposta.

— Eu passei a vigiar vocês, mas pouco tempo depois sua tia faleceu...

— Mãe. — Ela me corta e eu me pergunto o quanto isso tudo deve ser difícil para ela assimilar.

— Okay, sua mãe. Quando ela foi dada como morta, você simplesmente desapareceu assim como Mark. E vamos dizer que começou a pior fase de Michael, ele estava descontrolado e bebia cada vez mais e foi quando eu comecei a tentar me afastar do clube. Procurei um apartamento e até tentei me inscrever numa Universidade, mas em uma dessas jornadas eu encontrei Mandy, ela estava tão ferida e era tão pequena, eu não pensei duas vezes antes de tomá-la para mim. Não foi fácil, pois éramos ambos menores de idade e precisamos de alguém para burlar o sistema. — Coço meu queixo incomodado com o rumo que esse monólogo está levando. — Preciso ver você Ally.

— Continue, Liam. — Ela diz simplesmente e eu bufo exasperado. Olho ao redor do banheiro a procura de um lugar para sentar e acabo escolhendo o aparelho.

— Só depois que você der as caras.

Ally

— Nós já passamos dessa parte, Ally. Não vou te machucar.

— Hum, eu sei que um relacionamento tem que ser baseado na confiança, no amor e...

— No sexo. — Ele me corta e eu franzo meu nariz apertando a toalha ainda mais contra meu corpo mesmo sabendo que ele não pode me ver.

— Nós não chegamos nessa parte ainda. — Falo. — Agora limpe essa sua mente pervertida e foque no que estou falando.

— Sim, senhora. — Tomo algumas respirações profundas criando coragem para o que eu estou prestes a falar.

— Certo, porém você não pode exigir ou esperar que me entregue completamente a você sendo que a situação de como nos conhecemos não foi a mais favorável, entende? Não vou confiar em você só porque você disse que me quer, mesmo que meses atrás quisesse me matar. Nós não somos protagonistas de um livro de romance onde o amor cura todas as feridas, por mais que eu goste de você preciso de um tempo para me acostumar e para digerir todas essas informações. — A última parte sai como um sussurro rápido, pois estou completamente perdida com o que está acontecendo.

— Isso significa que pretende ficar presa no banheiro até quando?

— Talvez até a hora que eu voltar a me sentir segura novamente? — Minha resposta sai como uma pergunta e eu escuto seu riso do outro lado.

— Eu posso te dar uma arma se isso vai te fazer sentir segura novamente.

— Não! Sem armas. — Minha voz sai estridente e eu corro por minha reação exagerada. Ficamos em silêncio por alguns minutos até que vejo sua sombra se aproximando. — Nem se aproxime

— Eu só preciso ver você. — Ele diz quando abre a porta do box, dou alguns passos para trás e ele encosta o ombro contra a parede. — Josh era o aprendiz do meu pai, depois da morte dele ele passou a se dedicar a descobrir quem eram os assassinos, mas a investigação nunca ia muito longe, então ele resolveu sair da polícia. E começou a viver a vida em clubes até que um dia precisei chamá-lo para me ajudar com a Mandy e consequentemente ele descobriu sobre o plano de Michael, a princípio não quis se envolver muito, principalmente estando afastado da polícia, mas de uma hora pra outra resolveu investigar o clube também da forma doida dele. Assim como Mark, eles cuidam da segurança das garotas e, querendo ou não, eles ficam mais próximos das

informações.

— Você e Mandy namoraram?

— Não, princesa. Ela não é nada mais do que uma irmã, e mesmo que eu quisesse, não teria chance contra Dex, o cara a levou debaixo das asas desde o dia em que ele a encontrou sangrando na mesa da cozinha. — Balanço a cabeça não confiando em minha voz para falar, meu corpo treme com frio, mas ignoro. — Somente dois anos depois fomos descobrir da sua existência novamente, quando você se mudou para aquele apartamento e eu me mudei logo em seguida.

— Então você passou todo esse tempo me observando? — Ele balança a cabeça e começa a tirar sua camisa e eu me perco temporariamente nos músculos do seu abdômen, mas meu transe é logo interrompido quando desfaz o botão da sua calça jeans. — O que você está fazendo? — mudo meu olhar para seu rosto e aperto a toalha contra meu corpo.

— Eu também preciso de um banho.

— Você poderia esperar até que eu saísse do banheiro. — Resmungo.

— Acho que nós já passamos dessa fase. — Ele diz revirando os olhos e tira a calça deixando expostas suas pernas musculosas. — Agora porque você não vem aqui e me ajuda? — Suas mãos voam para minha cintura me puxando em sua direção, o ar escapa dos meus pulmões quando eu sinto sua ereção pressionada contra meu abdômen.

— Ainda não terminamos de conver... — Ele me corta com um beijo, suas mãos levantam minhas pernas e eu as enrolo na sua cintura, por instinto minhas mãos, que seguravam minha toalha, foram para seu pescoço e antes que perceba ela se enrola ao redor da minha cintura deixando meus seios vulneráveis. Eu sei que deveria pará-lo, mas meu corpo não está agindo conforme minha mente, e é por isso que em vez de afastá-lo eu pressiono meu corpo ainda mais contra ele. Quando ele tira sua boca da minha gemo em protesto, mas logo começo a sentir seus lábios descendo pelo meu pescoço em direção aos meus seios, antes que sua boca chegue até eles o seu telefone toca e corpo tensiona. Ele solta um suspiro e seu hálito quente bate contra meu mamilo e uma corrente elétrica vai direto para o meu centro.

— Sinto muito. — Seus olhos voam para meu rosto corado. — Eu preciso atender. — Passam mil respostas pela minha cabeça, mas não confiando muito em minha voz eu balanço simplesmente a cabeça esperando que ele entenda. Nesse exato momento me sinto quente e incomodada, e completamente envergonhada. — Espere aqui. — Ele beija meus lábios uma última vez antes de sair cômodo. Certo. Não vou ficar aqui esperando, e não posso deixar que isso

acontece novamente pelo menos não tão cedo. Pego minha calcinha , sutiã e uma camiseta do Liam que está no banco ao lado da pia e me visto o mais rápido que posso. Quando termino de me vestir Liam retorna e estreita seus olhos para mim.

—Pensei que tivesse dito pra você não se mover. — Engulo a seco e pressiono as minhas unhas contra a palma da mão tentando conseguir alguma coragem.

— Bem, eu precisava me vestir. — Okay, eu poderia ter ficado calada.

— Você tem sorte que eu preciso resolver alguns assuntos, mas isso não quer dizer que não vamos terminar aquilo que começamos.

— O combinado não era avançarmos tão rápido assim.

— Combinamos que não faríamos sexo, mas não exemplificamos qual tipo. — Meus olhos aumentam de tamanho e ele ainda tem a coragem de rir da minha cara.

— Eu...eu.. Odei...

— Palavras, Ally. Eu preciso que você use palavras.

— Eu odeio você, Liam Carter. Agora se você me der licença eu tenho mais o que fazer. — Liam não deixou a minha missão de sair do banheiro tão fácil, já que ele continuou plantado contra porta e minha única escolha era pressionar meu corpo contra ao dela para poder passar. O cômodo estava ficando muito pequeno para nós dois, antes que eu consiga minha liberdade sua mão segura meu braço e me puxa contra ele.

— Eu ainda não terminei com você, pequena. — Olho para seus olhos e posso fazer a promessa dele muito clara. — Mandy está esperando por você lá embaixo, preciso resolver alguns assuntos com Mark. — aceno e ele caminha até o box. Mesmo que eu queira fugir de Liam, Mandy não parece ser uma boa opção também porém ela pode se tornar menos dolorosa quando eu tenho a oportunidade de sair um pouco daqui.

Ando até o guarda roupa onde tiro uma calça de moletom cinza, uma das muitas que eu usei enquanto estava me recuperando do pequeno incidente com a bala. Minhas mãos vão até o abdômen onde é possível sentir claramente o cume da cicatriz. Balanço a cabeça tentando limpar as memórias daquele dia e me ocupo em me vestir e faço planos para quando eu estiver fora da visão de Liam. Tiro a camiseta de Liam e substituo por uma regata branca quando vejo que está no seu devido lugar vou até a porta só para encontrá-la trancada.

— Argh! Merda, Liam. — Sussurro, não querendo passar muito tempo com um Liam de toalha bato na porta do banheiro e espero ele me responder.

— Liam! — Grito quando bato novamente e dessa vez escuto o barulho da água cessar.

— Diga. — Ele fala quando abre a porta com uma toalha preta enrolada em seu torso. Leva tudo de mim, mas eu consigo desviar meus olhos dela.

— Chave. — É a única palavra que sai e um vinco aparece entre sua sobrancelha. — Porta trancada. — Murmuro. Demora um pouco de tempo, mas logo ele compreende o que eu quero dizer. A visão do seu peitoral molhado me desconcentra novamente quando ele anda até o criado mudo onde ele pega as suas chaves. Liam abre a porta e eu lhe dou um pequeno sorriso.

— Cuidado. — Eu sussurro antes de sair correndo.

— Olha quem decidiu nos agraciar com sua presença. — Mark fala. No início eu estranho o porque desse show, mas logo eu noto Jess e sua turma sentada na mesa enquanto tomam algum tipo de suco verde. Sorrio para Mark que pisca para mim.

— Liam decidiu me dar uma folga hoje. — Brinco, e eu não posso deixar de sentir um pequeno traço de satisfação quando o rosto de Jess se contorce de raiva. Noto uma cadeira vazia ao lado de Mark e vou até ela, ele bagunça meus cabelos ainda molhados deixando uma bagunça completa, já que eu não fiz nada além de penteá-lo com os dedos.

— O que vocês estavam fazendo no quarto que Liam ameaçou me matar quando eu liguei pra ele?

— Nada. — Pego o garfo do seu prato e como um pedaço de frango, levo meu tempo mastigando ignorando o seu olhar. Olho ao redor da cozinha e percebo que Mandy não está aqui como de costume.

— Por que a Mandy não está aqui? — ele pega o garfo de volta antes de responder.

— Ela está tentando alimentar Collin, e provavelmente tentando tirá-lo do seu estado de ressaca.

— Talvez ele só precise de um tempo sozinho.

— Tente falar isso para a mamãe Mandy.

— Você acha que eu deveria ir falar com ele?

— Você poderia tentar, mas não acho que ele vai querer falar com alguém mais além da garrafa de cerveja.

— Foda-se! — Levanto minha cabeça e vejo uma Mandy irritada

seguida por um Liam sério.

— Você não pode forçá-lo a fazer as suas vontades, Mandy. — Liam cruza os braços sobre o peito e encosta seu quadril na bancada.

— Ele não pode ficar assim para sempre. — Ela responde irritada enquanto despeja a comida intacta no cesto. Mandy joga o prato com tanta força na pia que eu me pergunto como ele não quebrou.

— Collin precisa de tempo, imagine-se na sua situação. Você gostaria de falar com alguém se Dex morresse? — Eu estremeço com suas palavras e Mandy aperta suas mãos em punho. Abre a boca algumas vezes para responder, mas acaba fechando a boca, sai pelos fundos batendo a porta com força. Pulo de susto e Liam balança cabeça minutos depois ele olha para mim e depois para onde Jess está.

— O que você ainda está fazendo aqui? — Ele pergunta. Seu rosto está fechando parecendo nem um pouco amigável.

— Eu moro aqui. — Jess responde nem um pouco afetada com a carranca de Liam.

— Não mais. — Liam rebate e Jess sorri para ele.

— Michael me trouxe de volta. O que posso fazer? É ele quem manda. — Ela arqueia a sobrancelha com um sorriso irônico, Liam fica com o rosto em branco durante alguns minutos até que um pequeno sorriso se forma no seu rosto, que se transforma em um sorriso completo. O que para alguns poderia ser algo fofo e amigável, para Liam se transformou em algo totalmente assustador. Uma olhada para Jess me confirmou que ela também estava assustada com sua reação sem dizer uma palavra ele sai da cozinha, a tensão na sala era palpável, as meninas ao redor de Jess deram algumas palmadinhas em seu ombro completamente silenciosas.

— Essa é a minha deixa. — Mark fala antes de se levantar e beijar minha testa me deixando sozinha com as garotas. Não confiando muito em que tipo de trato Jess fez com Michael para poder voltar para o clube eu saio da cozinha e vou até Collin. Bato na porta algumas vezes até que eu escuto ele resmungar:

— Que inferno, Mandy! Eu já falei pra você ir embora.

— Sua mãe não te ensinou como se trata uma mulher? — Falo assim que abro a porta. Dou graças a Deus por ele ainda está vestindo uma calça de moletom. Deitado de barriga para baixo ele levanta alguns centímetros a cabeça para olhar para mim.

— Golpe baixo, Ally. — Ele resmunga e não posso dizer se ele ainda está bêbado ou com sono. — O que você está fazendo aqui?

— Bem, eu preciso da sua ajuda. — Falo e isso parece chamar a sua atenção. Ele levanta e se apoia na cabeceira da cama seus olhos estão vermelhos e inchados, seus cabelos normalmente escondidos dentro de um gorro estão espalhados em todas as direções.

— Fale. — Tomo algumas respirações rápidas antes de falar

— Eu... Eu preciso que você me ajude a lutar.— Seu rosto fica impassível até que explode em risos seu corpo todo treme e seu rosto está vermelho. Considero chamar uma ambulância quem sabe se ele pode está tendo um ataque epilético. Mas logo se recupera e me olha ofegante.

— Okay, pequena. Eu estava precisando disso, mas agora você pode sair. — Ele aponta para porta. Franzo minha testa ainda tentando entender o que está acontecendo e eu acho que ele percebe a dúvida em meu rosto, pois fica sério. — Você não está brincando, né? — Balanço minha cabeça em negação, cruzo meus braços sobre o peito e mantenho minha postura séria.

— Por que você quer que eu te ensine? — Ele pergunta e bate na cama me chamando para sentar.

— Então, eu vivo em um clube de motoqueiros e não consigo nem lutar contra a pequena fada de cabelos loiros. — Sussurro sentindo meu roto corar.

— Você sabe que a pequena fada como você diz consegue ser maior que você, né?

— Sim, mas Scarlett Johansson conseguiu derrotar vários homens então eu consigo também.

— Repete? — Seu rosto está torcido e eu não sei se ele vai rir ou chorar.

— Scarlett Johansson, Viúva negra, Os vingadores? Como você não os conhece? — pergunto incrédula.

— Claro que eu sei quem é, mas a minha preocupação é que talvez você não saiba.

— E por que isso?

— Bem, talvez você falou como se ela existisse ou lutasse na realidade.

— Mas ela existe.

— Sim, mas você sabe. — Ele faz um gesto estranho com as mãos. — É tudo ficção.

— Claro que eu sei, Collin. Mas eu posso imaginar que se ela consegue eu também consigo.

— Por que você não pede ao Liam? — Eu já sabia que ele provavelmente perguntaria já que seria o mais seguro para eu fazer, porém preciso criar minha própria independência

— Liam se recusaria a fazer isso, aliás porque ele iria ajudar sua prisioneira? E se um milagre acontecesse ele não seria justo por medo de me causar algum dano.

— No caso eu sou o mais indicado para isso? — ele pergunta incrédulo.

— Claro. Afinal você como um agente disfarçado com certeza já deve ter ido para o exército o que me leva a pensar que deve ter conhecimento de golpes de lutas, e você pode me ensinar. — falo esperançosa.

— Primeiro: Você deveria parar de ler tantos romances, sabe? Isso pode estar mexendo com seu cérebro. Segundo: Vou te ensinar, mas o Liam em hipótese alguma pode descobrir sobre isso. Terceiro: O quão bêbado eu estava para falar com você sobre meu disfarce?

— Vamos dizer que muito bêbado. — Respondo com um sorriso radiante.

Collin balança a cabeça com uma expressão de desgosto e aponta para a porta.

— Agora você pode ir. — Ele diz antes de cobrir a cabeça com o travesseiro, continuo parada onde eu estava olhando para minhas mãos. Escorrego até o chão e encosto minhas costas contra a cama, repreendendo-me por não trazer algo para eu ler antes de vim para cá.

— Pensei que eu tivesse mandado você embora? — Collin murmura com a voz rouca de sono.

— Sim, mas eu não quero ficar sozinha nessa casa onde não conheço ninguém. Você irritou Mandy, muito na verdade. E Mark precisou sair com o Liam.

— E eu fui designado a ser a babá da vez? — Seu tom está recheado de sarcasmo, mas isso não me afeta.

— Na verdade, não. Liam concedeu minha carta de alforria, então estou livre para sair. — Falo triunfante.

— Então por que você está aqui em vez de estar tomando margaritas curtindo sua tão sonhada liberdade?

— Jess está no clube. — Murmuro

— Sim, e isso explica...

— Ela me assusta. Parece que ela está pronta para pular em meu pescoço a qualquer momento. — Estremeço e ponho minhas mãos em meu pescoço.

— E ela vai. — Ficamos em silêncio até que sinto a cama se mexer. — Preciso de um banho. — Ele diz e sai me deixando sozinha. Olho ao redor do quarto e sinto um vazio gritante nele, ao contrário do de Liam e Mark. Escuto um barulho vindo da mesa de cabeceira e quando me levanto para ver o que é, meu coração pula quando vejo seu celular vibrando e a foto de uma garota nele. Ela está em pé atrás de um balcão sorrindo para alguém a sua frente, sem nem perceber que uma foto sua está sendo tirada. Collin é um stalker agora?

Olho para a porta onde Collin entrou e sem me conter acabo atendendo.

— Tio Olli, é você? — Uma voz infantil responde do outro lado da linha.

— O..oii. O Collin está no banho agora, querido. Você quer deixar algum recado?

— Desliga isso Noah — Uma mulher fala no fundo antes do telefone ficar mudo. — Olho o aparelho por alguns instantes tentando entender o que aconteceu. Retorno a ligação mas o celular está desligado, sento na cama com o celular na mão esperando que algo aconteça até que Collin entra no quarto.

— Quando você... Me diga que você não ligou pra polícia. — Collin grita e puxa o celular da minha mão com os olhos esbugalhados.

— Na verdade eu nem pensei nisso. Um garoto te ligou, mas logo depois alguém mandou ele desligar, eu até tentei retornar mas o celular estava desligado. — Collin mexe no telefone por alguns instantes antes de jogá-lo na cama.

— Foi melhor assim. — Seu olhar está distante quando ele olha para o celular ao meu lado. — Vamos comer alguma coisa antes da nossa aula. — Sem esperar por uma resposta ele vai até a porta, olho para o celular tentada em ligar, mas Collin me chama mais uma vez.

— Vamos?



— Você não acha que pode ser algo importante? — Pergunto meio sem fôlego enquanto tento acompanhar os passos de Collin. Ele passou todo o tempo silencioso, sempre em seu próprio mundo.

— Tire seus sapatos e me encontre no centro do tatame. — Aceno com a cabeça, mas Collin não vê, e eu continuo sem uma resposta enxugo minhas mãos na minha calça de moletom e respiro fundo algumas vezes antes de ir até ele. Você precisa fazer isso, garota.

— O passo mais importante é: Não saia procurando briga. Faça o que puder para evita-las. Não é só porque você tem conhecimento de alguns movimentos, que você deve sair por aí querendo bater em todo mundo, pequena. — Aceno levemente com a cabeça não querendo perder um único movimento. — Segundo passo: Mantenha os pés firmes, evite o quanto puder ir para o chão. Você estará em desvantagem se isso acontecer. Entendido?

— Uhum.

— Defenda o seu rosto e seu corpo com os braços. Mantenha seus cotovelos para dentro e seus punhos perto do nível dos olhos, longe do seu rosto para bloquear ataques laterais. — Faço como ele disse mas não me sinto tão confiante agora. — Um pouco mais para a direita, Ally. — Ele mexe em meus braços até que ele encontra a posição correta. — Fique com seus pés um pouco mais largos do que a largura dos ombros, o pé mais forte para frente e um pouco para fora e o pé mais fraco para trás e para fora. — ele volta se posicionar na minha frente me mostrando como deve ser. — Dobre levemente os joelhos. Isso, muito bem, garota. Agora, incline-se levemente para frente. Está preparado para o show?

— Si..sim

— Aproxime-se do seu alvo. Não fique a uma distância do alvo do comprimento do seu braço. É assim que o soco dói mais. Os ponto em que você deve forçar em atingir são: Dê soco na garganta. Se a pessoa não consegue respirar, ela não consegue lutar. — Ele sorri para mim e chega a ser um pouco assustador. — Pés. Uma pisada sólida em cima do pé do adversário resultará na quebra imediata dos ossos e você fará o pé dele inchar tanto ao ponto de não haver volta. Virilha. Tanto em homem quanto em mulheres, isso pode causar uma dor intensa. Agora tente me dar um soco.

— O quê? — pergunto assustada.

— Vamos lá, não é tão difícil assim. Você só precisa me acertar — Ele diz com um sorriso travesso. Reviro os olhos para ele, e tento manter minha posição.

— Polegares para fora. — Ele fala e acena para os meus punhos.— Sempre soque com os dois primeiros dedos.

Certo. Dois primeiros dedos. Joelhos dobrados. Atacar.

Avanço na sua direção, mas antes que eu possa fazer um estrago, estou no chão com os braços presos atrás de mim.

— Nunca deixe seu adversário saber qual será seu próximo passo. Você precisa deixar seus movimentos curtos, e precisa está a uma distância segura do seu agressor. Compreende?

— Sim... Agora você pode sair de cima de mim? Você pesa. — Collin se levanta e estende a mão para me ajudar.

— Vamos de novo! — Ele grita e eu estremeço com o som. — Pés afastado, joelhos dobrados e punhos próximos ao rosto.



— Eu não quero mais fazer isso. — Digo arfando enquanto tento controlar minha respiração. Confesso que quando pedi ajuda para Collin, pensei que tudo seria muito fácil, afinal não é assim que aparece nos filmes? Pois é, mero engano o meu. Já tem duas horas que eu sou jogada, presa e derrubada no chão. Todo o meu corpo está coberto de suor, e Collin continua intacto com o sorriso no rosto, enquanto estou desmaiada no chão.

— Você vai conseguir, pequena. É só questão de tempo. — Ele fala sentando ao meu lado. — Você só precisa ter um pouco mais de equilíbrio.

Estreito os olhos para ele e começo a me levantar.

— Você que é um péssimo instrutor.

— A culpa agora é minha? — Ele pergunta enquanto anda atrás de mim.

— Sim. — Collin abre a porta para eu passar e me guia de volta para o clube.

— Ah, então você nasce com dois pés esquerdos e não enxerga um

palmo a sua frente e eu sou o responsável? Interessante isso. — O sarcasmo em sua voz é palpável, mas antes que possa responder, Liam aparece na nossa frente com cara de poucos amigos. Sorrio, mas logo meu sorriso desvanece quando meus olhos encontram um senhor atrás dele. Com a pele cor de oliva, cabelos escuros e olhos penetrantes como de Liam me encaram de uma forma questionadora. A única diferença entre Liam e ele são as marcas de expressão em seu rosto, e por um segundo eu me questiono se Liam mentiu para mim quando falou sobre a morte de seus pais.

— Quem é a bela garota que você esconde nessa torre, meu querido sobrinho. — Sua voz é rouca provavelmente pelo uso contínuo de nicotina, ele dá alguns passos na minha direção, mas recua e sou amparada por Collin que me segura contra seu corpo pelos meus ombros. O meu receio com a aproximação dele não passou despercebida e um sorriso se forma em seu rosto enrugado. — Assim como Avery. — O Tom de sua voz é suave como se esse nome trouxesse boas lembranças para ele. Olho para Liam procurando alguma saída, mas ele continua parado fitando seu tio.

Seu tio. Sim, o possível assassino de seus pais e só agora a ficha caiu. Eu estou presa em um corredor com dois assassinos, três se contarmos com Collin. Mas ele é um soldado então era sua função fazer isso, ao contrário dos outros dois senhores na minha frente que provavelmente fazem isso por hobby. Eu me pergunto se errei em ter saído muito cedo da minha aula com o Collin, ou se ele vai fazer algum movimento para me salvar.

Liam

Foda-se. Foda-se. Foda-se.

Como o meu dia pode ir de uma pequena duende feliz contra mim em meu banheiro, para o meu miserável tio na minha frente. No meu clube? A poucos metros da minha garota? Metros até eu descobrir que ela estava a passos do corredor, na nossa academia com Collin. Sua regata branca estava molhada mostrando o contorno do seu sutiã preto que eu deveria ser o único a ver, mas por algum motivo está amostra para a pessoa que eu mais abomino e que pode destruir meu futuro com Ally com apenas uma palavra.

O olhar no rosto da pequena quando percebeu a minha semelhança com Michael foi o suficiente para perceber que ainda não conquistei a confiança dessa garota, e o medo dela agora só faz com que eu me sinta ainda mais uma merda.

— Como você pode ser tão parecida com ela? — A voz de Michael me tira dos meus devaneios e eu volto a olhar para Ally que está encostada no Collin como se ele fosse seu bote salva vida. Minha vontade é de ir até eles, mas eu não posso demonstrar que ela me afeta, como atual presidente do clube não posso demonstrar sentimentos. Principalmente por Ally.

— Tire-a daqui. — Minha voz sai dura até para mim mesmo e eu agradeço ao homem lá de cima por ninguém se opor a minha ordem. Michael continua encarando o espaço onde Collin e Ally ocupavam a segundos atrás. — Eu pensei que você tivesse entendido quando eu disse para você nunca mais por os pés na sede.

— O clube é meu. — Ele diz e sua voz roca não transmite a dureza de anos atrás. Agora eu só o enxergo como um velho debilitado e doente.

— Eu sou o presidente agora, você assinou os papéis que me daria a presidência assim que sequestrasse a Ally. E assim foi feito.

— Ela ainda está viva.

— E vai continuar assim...

— Eu estou falando da Avery! — Ele grita e depois curva o seu corpo em um ataque de tosse. Apoiando seu corpo contra a parede ele demora alguns minutos antes que se recupere. — O combinado ia mui...to além do que a..penas o sequestro. Você sabe disso. — Seus olho me fitam e eu quase... Quase me sinto mal quando eu vejo a traição em seus olhos.

— O único que não cumpriu o combinado foi Bennett ao não demonstrar nenhuma compaixão por sua filha. Ah, e talvez Avery por ter

morrido naquele maldito acidente.

— Ela está viva, porra! — sua voz se torna fraca logo depois. — Eu sei disso. Ele está com ela...eu sinto isso.

Vê o meu tio se destruir assim deveria trazer algum pesar no meu coração mas eu só sinto vazio. Apenas isso. Quando eu entrei no seu jogo a única coisa que eu tinha em mim era a busca pela vingança, eu queria com as mesmas armas as pessoas que tiraram a vida dos meus, e quando Michael me acolheu mesmo com o seu jeito bruto eu relevava, pois eu sabia que ele ia me ajudar a encontrar os responsáveis. Mas mal sabia eu que ele estava na minha frente o tempo todo.

Michael e Bennett. Inimigos de alma que deixaram o amor por uma mulher falar mais alto. Ensinam a sua vida toda a amar. Como o amor é bonito, libertador, um balsamo para a alma. Mas o que eles não sabem é o quanto ele machuca, destrói e tem o poder de transformar tudo em sua volta em cinza.

Ambos se apaixonaram por lindas mulheres. Gêmeas e de boa família, tudo parecia se encaixar até que uma delas acabou grávida e pouco tempo depois acabou falecendo, Avery para os mais íntimos, ou o seu nome verdadeiro assumiu a responsabilidade e a identidade da irmã cuidando da sua filha recém-nascida. A morte da mãe de Ally causou o desprezo que Bennett sente por ela, já Michael foi levado a acreditar que o amor da sua vida morreu em um acidente. A única forma de superar a solidão foi em busca do poder e da destruição do seu inimigo, afinal o homem que mais desprezava não poderia ter aquilo que ele mais sonhou para si mesmo. Acusá-lo de assassinato de um policial seria o plano mais perfeito, principalmente se esse policial fosse o seu irmão que estava investigando o seu clube e sua organização criminosa. Bennett seria preso, o seu império cairia e teria em seus braços a sua mulher, porém meu pai era mais esperto do que Michael, sabia que seu irmão não arriscaria uma oportunidade de vê-lo morto então deu as provas para Josh, que conseguiu me encontrar depois de um tempo. Mas o meu desejo de vingança era tão grande que eu não conseguia ser nada mais do que um fantoche para Michael, e para sua busca incansável por Avery. Michael nunca quis se vingar de Bennett pelos mesmos motivos que os meus.

— Você está doente. Avery está morta, assim como sua irmã, meus pais, e como você se não sair do meu clube, a não ser que queira terminar como o seu irmão, morto pelo próprio sangue. — Seus olhos se arregalam, mas eu não dou chance dele responder. Viro de costa e vou atrás da única pessoa que realmente importa. E que eu preciso nesse momento.



Capítulo 23

Ally

— Você está bem? — Collin me pergunta pela terceira vez desde que entramos na cozinha, o encaro por cima do meu copo com água sem me importar em responder. — Tem certeza que não vai chorar? Sabe, posso buscar alguns lenços. — Ele se levanta e começa a abrir algumas portas do armário. — Eu sei que Mandy guarda alguns por aqui.

— Collin! — Grito para chamar a sua atenção. — Não vou quebrar. — Seus olhos me encaram céticos mas quando ele percebe que eu estou falando a verdade ele volta a se sentar.

— Desculpa. Mas quando Michael falou o nome da sua tia, eu pensei que... Deixa pra lá.

— Eu ainda não consigo acreditar que ela não é a minha mãe. — Sussurro.

— Ela era sim sua mãe, pequena. Ela pode não ter te gerado, mas ela criou e te fez ser a essa mulher que você é hoje. Ao contrário de seu pai que foi apenas um doador de esperma. — Suas palavras trazem o conforto que eu precisava.

— Você é o primeiro que me diz isso. — Ele me olha com dúvida já que a minha resposta não é tão clara. — Você foi o primeiro a considerá-la como minha mãe, e não apenas como minha tia.

— Sabe, Ally? Eu nasci no lado errado dos trilhos e tenho cicatrizes de guerra para provar isso, não àquelas que eu consegui no Afeganistão, mas as da mulher que me colocou no mundo. Eu passei um bom tempo na escuridão até que fui convocado para o exército. O que mais machucava era ver os outros recebendo cartas de seus familiares e amigos, enquanto eu era apenas esquecido mas isso mudou um dia.— Um sorriso nasce em seu rosto deixando mais suave. Seu olhar parece distante como se ele estivesse a quilômetros daqui. — Enquanto todos estavam animados para ver o que suas famílias mandaram, eu me encolhi ainda mais no beliche não querendo ser alvo de chacota, mas para a minha surpresa o major veio e entregou a minha primeira carta. Eu jurava que era alguma brincadeira de mau gosto, afinal éramos mais de 20 homens entediados sem nada muito interessante para fazer. Mas quando o Major me olhou nos olhos e disse que era interessado a mim, eu caminhei até o canto mais distante do acampamento ainda desconfiado do que poderia está na carta. E

adivinha?

— O quê? — Inclino meu corpo sobre a mesa interessada em sua história.

— Era uma carta para mim. Uma carta para o garoto fodido e sem família. Mary, uma senhora simpática que perdeu o marido na guerra gostava de enviar cartas para a mesma brigada que o seu marido um dia participou. — Ele sorri com a lembrança. — O meu major, que era amigo do seu falecido marido, informou sobre a situação de um jovem solitário. Não sei se você sabe, mas a solidão pode ser fatal quando se está distante de todos que você conhece, e principalmente quando não se tem nenhuma ligação do outro lado. Então de alguma forma eles combinaram dela me enviar cartas enquanto eu estivesse lá, e ela acabou se transformando na mãe que eu nunca tive. Todos os dias que eu ia para o campo tinha uma motivação diferente. Eu queria e precisava conhecer a mulher que me acolheu mesmo que tão distante. E assim aconteceu, mesmo depois de quase ser morto por uma explosão, encontrei forças para sobreviver. Decepcionar aquela mulher não estava nos meus planos e assim como eu prometi eu fui para a sua casa, comi a lasanha que ela me prometeu se eu voltasse vivo. Depois desse dia nunca mais consegui sair de sua casa, ela e suas filhas me acolheram e fizeram me sentir parte da família como se compartilhássemos o mesmo sangue. Mary me salvou de mais maneiras do que ela imagina, e eu nunca vou conseguir descrever o quanto foi emocionante olhar para a minha mãe pela primeira vez.

— Você ainda mantém contato com ela?

— Sim, acho que nem se eu quisesse ela permitiria que me distanciasse dela. Ela virou uma verdadeira mãe coruja.

— E a sua mãe biológica, você ainda tem notícias dela?

— Infelizmente sim, ela se casou de novo. Saiu das drogas, até onde eu sei teve mais filhos.

— Ela te procurou quando você estava no hospital? — Pergunto mesmo percebendo a tensão em seu corpo.

— Com certeza não. Acho que ela ficaria extremamente feliz se eu morresse e levasse comigo seu segredo sujo. — Ele sorri e me espanto por ser um sorriso verdadeiro. — Eu não me importo mais com ela, aprendi a conviver com a dor até que eu me acostumei com ela. Além do mais, Mary é a única que merece meus pensamentos. Assim como Avery merece os seus, mesmo que Suzan não tenha tido oportunidade de demonstrar o quanto te amava, se for pelo menos a metade do que Avery foi você pode tirar daí à imensidão do amor

dessas mulheres por você. — Uma lágrima solitária desce pelo meu rosto com a menção do nome das minhas mães.

— Vo... Você acha que ela pode estar viva? — Esticando sua mão sobre a mesa ele toca a minha antes de olhar nos meus olhos.

— Eu não posso te garantir nada, mas eu prometo que se encontrá-la viva eu vou de tudo ao meu alcance para trazê-la de volta para você. — Aceno não confiando em mim para falar.

— Collin. — A voz de Liam nos faz recuar. Collin se levanta e caminha até Liam. Eles conversam em tom baixo e quase não compreendo o que eles falam, as únicas palavras que entendo são Michael e sede. Collin não olha para mim quando sai da cozinha e vai para sei lá onde. Liam me encara por alguns instantes antes de se aproximar.

— Oi. — Com as mãos nos bolsos ele me olha um pouco tímido e sua atitude me deixa desconfiada.

— O que você está querendo? — Estreito meus olhos para ele que apenas sorri com o canto da boca.

— Você. — Ele diz simplesmente como se aquela cena no corredor não tivesse acontecido. Apesar de sua palavra me afetar eu não posso ignorar o que estava bem na minha frente.

— O que Michael veio fazer aqui? — pergunto. Liam me olha por alguns minutos antes de responder.

— Infelizmente ele também quer você. Quando te trouxe para cá o motivo era simples: seu pai era o responsável pela morte dos meus pais, eu queria vingança assim como o meu tio. Porém os motivos deles eram diferentes dos meus. — sentando no lugar onde Collin estava a poucos minutos ele olha para suas antes de continuar. — Michael possui uma obsessão por Avery, quando ela forjou sua própria morte para poder assumir o papel da irmã, algo em Michael quebrou-o, não aceitava que Bennett teria uma família, uma que sonhava pra ele. Então quando sua mãe sumiu, Michael começou sua obsessão por dinheiro o que levou a morte dos meus pais. Logo depois ele me convenceu a entrar no seu plano para destruir Bennett, eu tinha que atraí-la e fazê-la falar sobre todo o esquema do South. Atraí Bennett para que eu finalmente desse o golpe final, mas Michael queria que você confessasse o paradeiro da Avery.

— E porque eu saberia onde ela está?

— Porque Michael acredita que ela está com Bennett.

— Isso não faz o menor sentido, Liam.

— Você acha que eu não sei? Michael ultrapassou todos os limites quando se trata de insanidade, mas ele pode estar certo sobre o paradeiro da sua mãe.

— Oh, Liam. Se toda essa história for parte do seu plano de vingança, isso é baixo até pra você. — Minha voz sai embargada por todos os sentimentos que estou sentindo agora. Levanto, tremendo, com medo de começar a criar expectativas sobre o paradeiro da minha mãe e no final ser tudo um pesadelo horrível. — Eu estou com medo de acordar. — Sussurro olhando para Liam que me encara com emoção.

— Eu vou estar lá se isso acontecer.

— Como isso pode estar acontecendo? Bennett não poderia estar com ela esse tempo todo, ele amava Suzan e não Avery. Então porque ele estaria escondendo ela esse tempo todo?

— Isso só ele pode responder. — Ele passa sua mão pelos seus cabelos deixando uma confusão em massa, sua cabeça está baixa e ele olha para algum ponto em cima da mesa, é a primeira vez que eu noto como sua expressão está cansada. Eu nunca parei para pensar o quanto deve ser cansativo para ele, Liam, só tem 22 anos, mas parece que carrega o mundo nas costas. Sem pensar duas vezes caminho até ele e pego seu rosto entre minhas mãos.

— Você precisa descansar. — Ele sorri levemente e encosta a cabeça contra meu peito, seus braços me apertado, passo minhas mãos pelo seu cabelo e ele suspira. — Você quer assistir um filme? — Minha voz sai baixa com medo dele rejeitar a ideia. Ele acena levemente. Vamos até a sala de jogos, que está vazia pela primeira vez. Liam se joga no sofá e eu tranco a porta querendo nos dar um pouco de privacidade e descanso para. Ligo a TV em um dos filmes da franquia velozes e furiosos, olho para onde ele está deitado e me pergunto se eu vou até ele, ou talvez...

— Estou esperando você. — Sua voz corta minhas divagações e me sento ao seu lado, Liam muda de posição e deita sua cabeça em minhas pernas instintivamente começo a mexer em seu cabelo enquanto assistimos o filme.

— Obrigado. — Liam diz e logo depois eu o escuto ressonando baixinho.

Uma semana se passou desde o meu encontro com Michael. Descobrir a verdadeira razão do meu sequestro me deixou um tempo confusa, mas já era de se imaginar. Agora me pergunto se Bennett tivesse reagido diferente o que teria acontecido comigo no meio de todo esse caos. Depois da nossa conversa, Liam começou a me falar sobre o clube e como ele planeja encontrar minha mãe.

Collin e Mark também estão bastante envolvidos nessa confusão toda. Collin ainda continua me ensinando alguns golpes, mas agora com a supervisão de Liam. Algumas vezes Mark aparece apenas para zuar com a minha cara. E é assim que eu me encontro agora.

Mark tem os braços firmemente contra o meu corpo e meu pescoço impedindo qualquer movimento, Collin sorri para nós provavelmente pensando que a luta já está ganha. Eu também pensaria assim já que eu não tive muita evolução nesses últimos dias, porém quando olho para Liam ele não está rindo de mim como Collin. Um pequeno sorriso nasce em seus lábios quando ele inclina a cabeça levemente. Um sinal. Um pequeno sinal me faz relaxar o que faz com que o ego elevado de Mark aumente e ele abaixe a guarda. Quando seu aperto diminui um pouco, jogo minha cabeça, que bate contra o seu queixo e logo depois bato com o meu cotovelo contra sua costela. Ele recua um passo e é suficiente para que eu chute seu calcanhar. Não foi o suficiente para derrubá-lo, mas ele pelo menos saiu mancando. Mark olha para mim com os olhos arregalados enquanto segura sua perna, escuto um assobio e vejo Collin sorrindo de orelha a orelha enquanto bate palma. Liam me levanta no ar em um abraço apertado, enrolo minhas pernas ao redor da sua cintura quando ele não faz nenhuma menção de me soltar. O olhar orgulhoso em seu rosto faz meu coração esquentar de uma forma inexplicável.

— O que você fez com minha irmã, pequeno ninja? — Mark ainda com sua encenação senta em um banco e massageia sua perna.

— Menos, Mark. — Collin suspira e chuta sua outra perna.

— O quê? Não foram vocês que tiveram sua perna chutada por um graveto.

— Você chora como uma menina. — Collin brinca sentando ao seu lado.

— Todos iremos chorar como uma garota se não se nos prepararmos para o casamento da Mandy. — Liam fala e Mark se joga ainda mais no banco.

— Oh Deus. Senhora Donatello, você poderia me colocar em coma? Não estou a fim de perder meu amigo para argola.

— Se eu fosse uma das tartarugas ninjas seria o Leonardo e não o Donatello. — Resmungo, mas logo sou distraída quando Liam morde minha orelha e aperta levemente meu quadril contra ele.

— Precisamos de um banho. — Ele diz e me leva em direção à saída da academia.

— Continue mentindo para você, Dona. — Levanto meu dedo do meio antes virarmos o corredor.

— Sua pequena ingrata. — É a última coisa que escuto antes de ser pressionada contra a parede.

— Estou tão orgulhoso de você. — Liam sussurra com os lábios quase colados ao meu, sorrio antes de beijá-lo. Ele demora um pouco para responder antes de tomar o controle, nunca fui de tomar o controle, mas hoje é a primeira vez que isso acontece e não me arrependo nem um pouco. Ouvir que alguém tem orgulho de mim depois de tanto tempo sendo menosprezada ativou um gatilho em mim.

— Acho que podemos terminar isso no chuveiro? — Aceno e Liam começa a andar em passos rápidos em direção ao seu quarto, trancando a porta atrás de si, anda até o banheiro onde me coloca sentada na pia. Antes de atacar minha boca, o beijo selvagem me tira o fôlego, e me deixa sem reação quando suas mãos vão me despindo aos poucos. Uma delas forma uma concha ao redor do meu seio, enquanto seu polegar brinca com o bico.

— Liam... — Sua boca desce para o meu pescoço e sua outra mão termina de tirar minha deixando apenas com minha calcinha. — Acho que você tem roupa demais. — Liam sorri contra meu pescoço antes de voltar sua atenção para minha boca dando pequenas mordidas que fazem meu corpo esquentar ainda mais.

— Você que manda. — Ele se despe deixando apenas a cueca, volta a me pegar nos braços, mas antes ele tira minha calcinha deixando apenas sua cueca entre nós. — Poderíamos esquecer o casamento e passarmos o dia na cama. O que acha?

— Eu acho que você poderia tirar esse pedaço de pano entre nós. — Falo um pouco distraída com toda esses sentimento da última hora.

— Isso seria um sim para minha proposta? — Balanço a cabeça e pego uma gota de água do seu pescoço com a boca. Liam me pressiona ainda mais contra a parede e a água do chuveiro, que faz uma fina cortina entre nós. — Mandy nos mataria se eu deixasse isso acontecer. — Diminuindo o seu aperto ele me solta até que o meus pés tocam o chão e ele volta pressionar seu corpo contra ao meu. — Hoje à noite, iremos terminar o que começamos agora. Entendido? — Aceno totalmente hipnotizada pelo seu corpo molhado. Suas palavras me assustam já que jogar com Liam é mais fácil do que pensar em transar realmente com ele, mas sei que tudo vai ficar bem quando chegar a hora certa. Ele me vira de costa enquanto começa a lavar meus cabelos, relaxo contra

seu corpo e cruzo meus braços contra meu peito não me sentindo mais tão confiante como antes. Infelizmente Liam percebe minha intenção e começa a ensaboar meu corpo, ele leva seu tempo em meus seios antes de ir para minhas costas.

— Não. — Falo afastando do seu toque. Ainda não me sinto totalmente confortável em relação a essa parte do corpo.

— Quantas vezes eu preciso dizer que isso não me incomoda, pequena? Também tenho cicatrizes, mas isso não impede você de me tocar quando te dá vontade. Isso acontece comigo também, essas cicatrizes não são nada comparadas ao que eu sinto por você.

— Eu estou danificada, Liam. — Encosto meu corpo contra a parede para aumentar a distancia entre nós. — Como você consegue olhar para isso e não sentir nojo? Principalmente quando você já dividiu sua cama com mulheres como a Jess, você pelo menos é o meu primeiro cara. — Meu rosto esquenta com esse comentário. Talvez não tenha sido uma boa ideia falar sobre isso, mas não é como se ele não soubesse.

— Eu nunca dividi minha cama com a Jess, ou muito menos um quarto. Tudo entre a gente era apenas uma foda rápida e necessária, nada se compara ao que eu sinto por você. — Suas mãos vão para a minha cintura e eu tremo de frio. Ter uma conversa no chuveiro não é uma boa ideia. — Essa cicatriz que você no tem abdômen — Ele continua. — É a prova que você sobreviveu e voltou para mim. — As pontas ásperas dos seus dedos tocam o local e me retraio um pouco. — Eu amo cada parte do seu corpo, inclusive essa. — Seus braços me envolvem em um abraço e quando estou colada ao seu corpo, desliza suas mãos pelas minhas costas.

— Somos apenas duas almas perdidas na escuridão. — Ele sussurra contra minha orelha.

— Eu sempre me encontro quando estou com você. — Olho nos seus olhos e eles tem um brilho diferente, algo que o faz parecer mais relaxado. Logo volta a me beijar, mas somos interrompidos pelo som do celular tocando.

— Termine aqui enquanto atendo. Acho que Mandy vai precisar de você.

— Okay. — Ele beija minha testa antes de sair do box, deixando-me mais uma vez sozinha com suas palavras.

— Eu quero morrer. — É a primeira frase que escuto quando entro no quarto da Mandy, Dex tinha ligado desesperado querendo cancelar o casamento porque Mandy estava tendo um ataque de ansiedade. Eu me senti um pouco

culpada já que não estava tão presente na organização do casamento, mas com os últimos acontecimentos foi um pouco difícil está na companhia dela, mas agora eu espero que não tenha chegado muito tarde.

— Você não se encaixa muito bem no papel de noiva cadáver. — Apesar de que seu quarto está um cenário digno de filme de terror. Sentada no meio da cama com as pernas cruzadas embaixo de si, Mandy veste apenas um lingerie branca com espartilho, seu cabelo está uma confusão e sua maquiagem escorre pelo seu rosto.

— Pensei que você não viesse. — Ela funga um pouco parecendo uma criança.

— Eu sou a madrinha, certo? — Espero ela acenar antes de continuar. — Então não é nada mais do que certo, eu garantir que esse casamento aconteça.

— Não sei se o casamento é a melhor ideia agora.

— Por que você diz isso? — Sento na cama e afasto algumas embalagens de doces.

— E se eu me tornar como meus pais? Um casamento pode acabar com uma relação.

— E às vezes ele pode salvar. — Balançando a cabeça ela volta a chorar.

— Dex quer ter filhos, mas não sei se estou pronta pra isso. — Ela toma uma respiração profunda antes de continuar. — Prometi que depois do casamento falaríamos sobre isso, mas agora não estou tão certa sobre.

— Você já tentou conversar com Dex?

— Eu tenho medo dele me odiar. — As lágrimas voltam a cair com toda a força e seu corpo sacode com soluços. Aperto-o contra ao meu até que ela volta a relaxar.

— Porque ele te odiaria?

— Eu não sei. Desde quando nos conhecemos, Dex sempre me deu tudo. E eu tenho medo de não consegui recompensar.

— Eu não sei bem como o relacionamento de vocês começou, mas eu posso garantir que aquele homem nunca vai te odiar, Mandy. Vocês são como Elizabeth e Mr. Darcy em uma versão mais *hardcore*. — Ela sorri um pouco, mas não parece tão convencida. — Como pode duvidar disso, sendo que você cuida de todo o clube como uma super mãe. Você vai ser uma mãe e esposa incrível. Vamos viver um dia de cada vez, se martirizar por algo que só vai acontecer daqui há alguns anos só vai lhe trazer mais dúvidas.

— Eu não...

Ela não chega a responder porque Mark entra vestindo um terno de três peças, eu nunca imaginaria que ele se sujeitaria a isso. Agora eu me pergunto se Liam também está vestido assim.

— Que merda aconteceu com você, Mandy? — O olhar aterrorizado, ao contrário do que eu imaginava, traz de volta o brilho nos olhos de Mandy.

— Não há nada de errado comigo. — Ela coloca suas mãos na cintura quando se afasta de mim.

— Como assim não? Você parece uma panda, mas sem aquela parte fofa. — Ele aponta para ela sem se importar se ela está usando apenas cinta liga e lingerie. — Se eu fosse você levantaria essa bunda gorda da cama...

— Minha bunda não é gorda. — Ela indaga indignada. Nem um pouco afetado Mark volta a falar.

— Continuando... É melhor você ir atrás do seu noivo antes que a Jess assuma o seu papel. — Mandy levanta de repente da cama indo como um furacão em direção à porta. Mark a segura pela cintura.

— Wow. Eu tenho ordens para te levar vestida, e não assim. — O rosto de Mandy está vermelho e ela está um pouco assustadora.

— Vá se vestir que Dex está te esperando. — Ele anda até a porta, mas ele volta e sorri para ela. — E sem Jess.

— Eu te odeio, Mark! — Ela joga seu sapato contra a porta e por pouco não o atinge.

— Eu acho que vai ter casamento, então? — Falo e sorrio para ela.

— Um dia de cada vez.



Engraçado como algumas coisas acontecem sem nem mesmo perceberemos. Há um ano eu ia rolar no chão de tanto rir se dissessem que eu iria ser sequestrada por um clube de motoqueiros por causa de uma fixação do presidente pela minha mãe, talvez não mais falecida, e também não ia acreditar que estaria na minha quarta taça de champanhe sendo a madrinha de casamento de um dos motoqueiros. Olhando ao redor do clube tudo parece tão diferente dos últimos quase cinco meses que estou aqui, o casamento foi realizado por um juiz

que estava se tremendo de medo do noivo e dos padrinhos. Acreditam que ele passou toda a cerimônia de cabeça baixa? Claro que Mark não iria deixar isso e fez questão de fazer uma de suas piadas fora de hora deixando o juiz ainda mais vermelho, quase ao ponto de sufocar.

Eu fui a madrinha e Mark foi o padrinho de Mandy. Sim, acreditem, isso aconteceu. Ficar com ele ao meu lado, apesar de ter sido inusitado, trouxe um pouco de conforto. Liam e Frank foram padrinhos do Dex, Frank era um cara alto de um metro e oitenta pouco de origem latina, ele não era muito presente no clube, pelo menos não enquanto eu estava. Ele é como todos os outros: Cheio de músculos e tatuagens, porém ele me surpreendeu ao derramar uma lágrima quando Dex e Mandy se beijaram, eu não pude deixar de sorrir com aquilo. Quando me viu encarando-o apenas fez um sinal para eu ficar de boca fechada e piscou. Ver o outro lado desses motoqueiros me trouxe um sentimento diferente. Liam passa quase a cerimônia me encarando, o que me deixa um pouco envergonhada. Memórias do que estávamos fazendo hoje cedo voltam e me pergunto se Liam vai cumprir sua promessa.

Mandy voltou a agir normalmente e inventou de jogar o buquê. É claro que todas as mulheres presentes foram em busca dele, porém a presença inusitada foi de Mark e Josh. De acordo com eles, se conseguissem pegar o buquê antes das meninas estariam salvando as almas de seus amigos sobreviventes, e é claro que eu tive que participar também. Eu não olhei para Liam com medo de ver algo que não goste, na hora que Mandy jogou buquê ela piscou para mim, mas eu não fui a única que notou. Josh e Mark também fizeram e se posicionaram bem do meu lado, senti-me um pouco pressionada no meio daquelas mulheres. Mark me levantou com um braço me desviando do buquê enquanto Josh o pegou e o jogou para o outro lado do muro como uma bola de beisebol. Felizes eles correram um para o outro e chocaram os punhos, no entanto Mark se esqueceu de me soltar nesse processo e eu fiquei pendurada em seu braço como um boneco de pano.

Os homens comemoraram. As mulheres declararam greve de sexo e eu fui buscar uma bebida enquanto esperava a confusão abaixar. Liam veio atrás de mim perguntar se eu tinha ficado chateada, mas não acho que queria pegar aquele buquê. Ok, eu queria sim, mas agora não é a hora.

O tempo foi passando, as pessoas foram se soltando e eu comecei a me divertir mais, culpando o álcool na minha corrente sanguínea. Nunca fui de tomar bebida alcoólica e espero que a ressaca não seja tão forte.

— Mark! Desce daí agora. — O grito de Mandy me faz olhar na sua

direção e eu a vejo correndo segurando o seu vestido e atirando os sapatos em direção as mesas onde Mark está fazendo um strip-tease, Mandy joga um nele enquanto corre, mas não parece nem um pouco afetado. Ele volta a dançar ao som da música e as mulheres ao redor ficam um pouco histéricas. Os gritos deles são abafados pelo som da música e o coro das mulheres.

— Às vezes eu juro que esses dois ainda vão se matar. — Liam fala ao meu lado tomando a taça da minha mão e colocando sobre o balcão.

— Eu ainda não terminei. — Meu corpo inclina atrás da taça, mas ele me segura pela cintura.

— Você vai me agradecer por isso amanhã cedo. — Estreito os olhos começando a enxergar um pouco embaçado.

— Eu sabia que você não ia durar muito tempo, acho que está na hora de ir atrás dos seus óculos. O que acha? — Balanço a cabeça e fico totalmente feliz pela ideia já que as lentes de contato já estavam começando a me incomodar.

— Eu vou buscar. — Saio do seu abraço e tropeço um pouco nos meus pés.

Entro na sede e vou até o quarto de Mandy onde o tinha deixado enquanto estávamos terminando de nos arrumar. Quando eles estão devidamente no lugar me sinto mais confortável para descer, mas ao chegar no jardim uma cena me faz querer vomitar.

Uma mulher está sentada ao lado de Liam junto com os outros membros do grupo e todos eles parecem muito à vontade ao redor dela, até Mandy. Liam sorri relaxado com o que a garota fala assim como Dex., que não sorri. Nunca. Olhando de longe dá pra perceber que ela é um pouco alta, tem os cabelos pretos presos em um coque apertado no topo de sua cabeça, seu vestido vermelho realça a sua pele bronzeada. Ela parece um pouco... Exótica, talvez. Inclino minha cabeça para o lado tentando enxergar mais algum detalhe, só que minha visão nunca foi muito boa, e agora nublada com o álcool, tornou-se um estrago. Olhando para minha roupa não me sinto tão inferior a ela, talvez a maquiagem e o cabelo me deixem um pouco insegura em comparação ao emaranhado de nós que o meu deve estar agora. A minha maquiagem é apenas um batom e um pouco de rímel que Mandy insistiu que eu passasse. O meu vestido é um tubinho preto com detalhes de renda na parte superior, mas nada muito chamativo, o meu cabelo estava solto até que Mark decidiu me carregar por aí e eu tive que prendê-lo em um coque frouxo. Observando a cena eu vejo como a garota inclina a cabeça para trás e sorri, exageradamente, de algo que

Liam fala. Ela coloca as patas na perna do meu homem e eu fico vermelha.

Ando até o bar onde peço ao garçom a bebida mais forte que ele tiver. Ele me olha desconfiado, mas depois olha para a mesa de Liam, que acena para mim. Ele coloca um shot de tequila na minha frente, e tomo antes de pensar nas consequências. O líquido desce queimando pela garganta e meus olhos lacrimejam, o cara olha para mim e sorri, perguntando-me se preciso de outra. Aceito e ele coloca outra na minha frente, volto a olhar para mesa e vejo que ela continua com as mãos em Liam. Vadia. Tomo o outro shot e agradeço ao garçom que apenas sorri para mim.

— Você pode me dar outra taça de champanhe? — Pergunto.

— Você sabe que é ilegal alguém da sua idade estar bebendo? — Ele diz colocando a taça na minha frente.

— É ilegal também aquela garota estar tocando no meu homem. — Ajeito os meus óculos no nariz.

— Então porque você está aqui tentando entrar em coma alcoólico do que defendendo o seu lugar? — Olho para a mesa onde eles estão sentados e depois para a taça na minha frente, tomo um gole antes de voltar minha atenção para o garçom.

— Você poderia me emprestar seu telefone? — Pergunto mesmo que as chances sejam pequenas. Ele me olha com desconfiança, mas acaba entregando para mim, sorrio e me afasto alguns passos do balcão. O que eu vou fazer pode ser um pouco idiota, mas acredito que o álcool tem uma grande culpa nisso. Disco o número mesmo que minha visão esteja um pouco embaçada. Bebo mais um gole do líquido da taça, e o celular chama algumas vezes até a voz que eu não escuto há quase três anos atende.

— Quem é o filho da puta que está me ligando a essa hora? — Bennett atende e sua voz como sempre traz as lembranças dolorosas que ele causou, mas a coragem falsa conseguida pelo álcool camufla meu medo.

— Olá, papai. Sentiu minha falta? — Minha voz sai extremamente doce como uma colegial falsa.

— Ally, pensei que você estivesse em outro plano com sua mãe. — Sua voz é seca como se a possibilidade de estar morta não o afetasse de maneira nenhuma.

— Qual delas? A que morreu após eu nascer, ou a que você está escondendo? — Escuto algo cair no chão antes dele voltar a rosnar no telefone.

— Que merda você está falando?

— Eu sei o que você fez e não irei descansar até encontrá-la e acabar com você, Bennett. — Desligo o telefone e noto minhas mãos tremendo. Devolvo o celular e ando até Liam, a garota ri alto como se estivesse em um show de humor, Mandy toma um gole da bebida em seu copo e Dex beija a curva do seu pescoço. Mark tem uma garota loira em seu colo e Josh está em pé de braços cruzados observando a cena. Eles parecem tão entretidos que nem notam minha presença.

— Hey, pesso... as. — Todos me encaram e eu posso sentir meu rosto começar a esquentar. Liam tem um copo com alguma bebida na sua frente e eu me inclino para pegar. Com a garota quase grudada em Liam confesso que precisei dar um pequeno empurrão nela para alcançar. Levando o copo aos meus lábios observo todos me encarando por cima do copo. Enxugo meus lábios antes de voltar a falar.

— O que eu estou... Perdendo? Vocês parecem animados. — A mistura de bebidas começa a fazer efeito e eu me sinto um pouco grogue, tento continuar firme, mas eu não estou indo muito bem.

— Você está bêbada? — Mandy pergunta e eu recebo um olhar recriminativo de Liam que permanece calado, ele pega minha mão e me puxa para seu colo e minha confiança volta para o lugar, a garota me olha com uma expressão tanto curiosa como incomodada. Suspiro de alívio porque eu não corro mais o risco de tropeçar nos meus próprios pés.

— Acho que genética ruim não está só em Mark. — Dex comenta.

— Do que você está falando? — Mark pergunta não gostando da sua hostilidade.

— Sangue podre está nas suas veias. — Ele da de ombros. — Não é de imaginar que ambos são imprestáveis.

— Qual é a porra do seu problema? — Liam o encara ainda do outro lado da mesa.

— Nada, mas talvez aqui não seja o lugar para os filhos do Bennett!

— Dex! — Liam grita, mas já é tarde demais, a garota me olha de cima a baixo e nem se preocupa em esconder o nojo.

— Eu não acredito que você deixou o seu nível cair. — Ela diz com repulsa. Mark apenas a encara e a garota em seu colo parece bastante contente.

— Não me lembro de ter pedido sua opinião, Leya. — Liam diz e eu posso sentir seu corpo tenso. Minha cabeça está confusa, principalmente pela atitude de Dex.

— Com certeza você não pediu, senão você não estaria com o lixo. — Ela cospe as palavras e antes que possa me parar minha mão acerta seu rosto, o som da minha pele contra sua enche o ambiente. Minha respiração está ofegante, encaro todos que estão na mesa e me devolvem o mesmo olhar surpreso.

— Lave sua boca antes de voltar a falar o nome da minha família, vadia.

Saio cambaleando de volta para o quarto, enxugando uma única lágrima solitária. Eu posso ser filha de Bennett, mas o sangue da minha mãe também corre em minhas veias, talvez eu seja apenas 50% lixo. Mas quem ela pensa que é para me julgar?

— Ally! — Escuto Mark me chamar, mas continuo andando, ou tentando. Minha cabeça está girando pelas doses de álcool que eu tomei. — Hey. — Ele me puxa para seu peito e me abraça. — Você sabe que nós somos os lixos recicláveis, não é? — Ele diz simplesmente como se me falasse que o céu é azul, ouvindo-o falar isso é quase impossível segurar o riso. — Eu sabia que você era a minha gatinha Donatella.

— Eu não sou...

— Shiii, palavras, palavras. Não adianta negar. — Ele dá tapinhas nas minhas costas e eu me afasto do seu peito.

— Eu acho que posso te amar. — Falo olhando para seu rosto um pouco distorcido.

— Bom, porque eu te amo desde que eu te vi. — Ele sorri e começa a me levar em direção ao quarto.



Quando acordo minha cabeça dói como se estivessem batendo nela. Hoje eu tive outro pesadelo, os mesmos que eu tenho com Bennett só que agora quem estava me espancando era Liam e aquela garota, Leya, do seu lado. Um barulho na porta chama a minha atenção, Liam entra com as mesmas roupas só que sem o blazer e a gravata. Eu não tenho a menor noção de que horas são.

— Liam?

— Hey, você está acordada.

— Onde você estava? — Ele demora um pouco para responder.

— Por aí. — Fico em silêncio por alguns instantes tentando associar o que ele quis dizer. Com medo de minhas suposições estarem certas.

— Que horas são?

— Quase seis.

— Você estava sozinho?

— Talvez. — Ele diz simplesmente como se não tivesse nada de errado com isso. Ele começa a tirar a roupa sem olhar para mim.

— Vocês transaram? — Eu pergunto antes que possa me parar. Ele balança a cabeça e eu volto a relaxar, mas minha esperança se vai quando ele volta a falar.

— Isso aqui por acaso é um jogo de pergunta e resposta? — Sem os óculos eu não sou capaz de dizer qual é a expressão dele, e eu nem faço um movimento para pegá-lo sobre a cabeceira. Continuo deitada na cama sem fazer nenhum movimento, tenho medo de pensar demais ou de não querer enxergar o que está na minha frente. Ele sai para o banheiro e eu continuo na mesma posição, de banho tomado e vestindo uma calça de moletom e camiseta, e ele se deita ao meu lado.

Pego meus óculos e vou até o banheiro, meu cabelo está uma confusão e eu me surpreendo por não ter vontade de chorar agora. Sento no vaso sanitário sem ter coragem de voltar para o quarto. Tiro a camisa do Liam e visto uma regata comum e um short de pijama. Na janela o sol já está nascendo. A luz faz meus olhos arderem e eu me sinto enjoada com todo aquele álcool. Mas eu sinto falta do alívio e coragem que ele me proporcionou, então suavemente eu saio do quarto, vou até a cozinha, mas me arrependo quando encontro Leya vestida apenas com uma camisola de seda vermelha que quase não atinge suas coxas.

— Liam, querido. Você voltou. — Ela fala sem se virar pegando uma jarra de água na geladeira.

— Ele está dormindo. — Falo com os braços cruzados, vejo seu corpo retrair, mas logo ela se volta para mim com um sorriso cínico no rosto.

— Oh, eu imagino. Depois da nossa noite juntos, eu não esperaria por algo diferente. — Ela passa as mãos pelos seus cabelos perfeitamente intactos, o que é um tiro na minha autoestima, já que Liam passou provavelmente a noite recuperando os atrasos. Meu coração dói por ter pensado que algo diferente poderia ter acontecido, mas Dex tem razão, o sangue que corre em minhas veias é podre. Acho que fui idiota demais acreditando nas lindas palavras de Liam.

Ela enrola uma mexa de cabelos nos dedos e me observa. Sempre me

perguntei como essas garotas conseguem fazer a maquiagem perfeitamente, ou deixar os cabelos firmemente posicionado enquanto eu sou um desastre total. Meu cabelo não é horrível, mas ele também não é dos mais belos, ele tem frizz e às vezes parece estar vivo. E só ele decide quando quer está bonito, me pergunto se o dela também é assim.

Sentindo-me fria apenas a encaro.

— Você sabe que Liam vai ficar comigo, né? — Sorrio para as suas escolhas de palavras.

— Eu tenho escutado muito isso ultimamente. — Dou-lhe as costas e vou até o salão de jogos, pegando uma garrafa qualquer, sento atrás do balcão apreciando o esquecimento e o alívio que o álcool me traz.

— Eu devia ter conhecido você há quatro anos atrás, Jack Daniel's. — Falo abraçando a garrafa que está quase vazia. — Você faz o meu mundo girar. Não tanto como o Liam, mas faz.



Capítulo 24

Liam

Ally estava quase embriagada quando voltou pra sede para buscar seu óculos, a observo todo o caminho até que ela entra. Olho para os lados para saber se alguém a seguiu, mas não confiando no meu julgamento decido ir atrás dela, mas uma mão segura meu braço. Olho para as unhas bem feitas e sigo todo o caminho até o seu rosto sorridente.

— Feliz em me ver, baby. — Leya me cumprimenta antes de me abraçar. Espero alguns segundos para poder afastá-la.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu soube que Mandy ia se casar e eu decidi vir visitar os meus velhos amigos. — Ela fala normalmente como se não tivesse saído fugida do clube, após perceber que viver com o perigo não tão divertido assim. Leya é a minha ex-namorada, se eu posso classificar assim. Estudávamos na mesma escola e a nossa atração foi imediata, ela queria o perigo, eu queria sexo. Juntos nós formávamos um casal perfeito sem amarras e emoção. Mas ela acabou se cansando da vida que levava aqui e decidiu ir para a universidade, meu desejo por vingança acabou me cegando e quando eu percebi que a perdi eu tentei ir atrás dela, mas quando cheguei já era tarde demais, Leya estava noiva do filho do governador e na mesma época eu conheci Mandy, então eu não tinha mais motivação para continuar com essa ilusão de universidade. Olhando-a agora eu percebo que o que nós tínhamos era apenas algo banal, nada comparado ao que eu sinto por Ally.

— E seu marido? — Não deixo de perguntar, curioso para saber até onde essa farsa ia parar. Ainda com a mão no meu braço ela volta a falar.

— Você sabia que tudo aquilo era apenas para agradar meus pais. — Ela revira os olhos e sorri.

— Não, eu não sabia. — Cerro o maxilar lembrando de como me senti humilhado após aquele mauricinho passar na minha cara sobre como nunca ia conseguir uma mulher como Leya, e adivinha? Eu não poderia estar mais feliz com isso.

— Eu não acredito que você veio! — Mandy grita de onde ela está brigando com Mark e corre até nós. Mandy e Leya eram melhores amigas, mas perderam contato quando entraram em mundos diferentes. Eu sei o que vocês devem estar pensando, e sim, o mundo é pequeno.

— Eu não perderia seu casamento por nada.

— Vem se sentar com a gente. — Ela puxa Leya e depois olha para mim. — Você também.

— Estou esperando a Ally. — Respondo.

— Se ela foi buscar os óculos você sabe que vai demorar algumas horas, né?

— Eu não vou te morder, Liam. — Leya provoca. Não respondo, mas ando atrás delas. Aos poucos os meninos vão chegando e começam a falar sobre a época que ela morava aqui, falo sobre algumas histórias de Mark e Mandy e ela sorri exageradamente. Olho algumas vezes ao redor preocupado com a demora da Ally e quando eu a encontro ela está sentada no bar, tento levantar, mas Leya coloca sua mão no meu braço.

— Aonde você vai tão cedo?

— Preciso buscar a Ally. — Respondo, mas logo Mandy volta a falar.

— Ela sabe onde você está, se ela se sentir confortável vai vir atrás. Ela parece bem entretida de onde eu estou vendo. — Olho para Ally mais uma vez e ela sorri para o garçom que entrega o telefone para ela. Ciúme bate em cheio e eu tenho que respirar algumas vezes para não estragar a festa da Mandy. Ela fala com alguém no telefone por alguns minutos e eu não posso deixar de me sentir traído já que na primeira oportunidade ela pensa em fugir. Sentindo-me exausto volto a relaxar na cadeira e interajo com as pessoas ao redor, quando consigo prestar atenção ao que eles estão falando. Em algum momento Ally se junta a nós um pouco bêbada, mas ela sai depois de bater em Leya.

— Que merda aconteceu aqui, Dex? — Levanto e Dex faz o mesmo.

— O quê?! Você sabe que eu falei a verdade. — Ele aponta para a direção onde Ally acabou de sair. — Aquela garota é o fim do clube, e se você não se importa com isso eu faço. Já que você está cego por causa de uma buceta apertada. — Meu punho se choca contra seu rosto, ele cai no chão assustado segurando seu maxilar. Mas seu choque não dura muito tempo e logo ele se recupera e tenta me atacar, mas Mandy entra na sua frente.

— Parem com isso agora! — Ela bate em seu peito empurrando-o. Ele a olha e acena levemente.

— Se te incomoda com a forma de como eu dirijo clube, você está convidado a se retirar. — Saio sem olhar para trás e logo escuto passos atrás de mim.

— Desculpa, eu não deveria ter falado isso. Mas é que eu não consigo

entender como você consegue estar saindo com a filha do assassino dos seus pais. — Ela me olha e eu posso ver a sinceridade neles. Leya foi a primeira pessoa que eu contei sobre a morte dos meus pais, eu estava bêbado na época então eu nem sei o tanto que eu falei, mas quando acordei no dia seguinte ela prometeu guardar segredo.

— É mais complicado do que você imagina. — Falo subindo na moto querendo sair daqui o mais rápido possível.

— Eu posso ir com você? Faz tempo que eu não ando em uma. — Aceno com a cabeça querendo não perder tempo. Ela sobe e abraça minha cintura. Saio do clube sentindo o vento no rosto e pensando até que ponto eu vou ter que aguentar.



— Fique aqui. — Deixo Leya parada ao lado da moto e caminho em direção as rochas perto do parque. Costumava vir aqui fugir do meu tio e de toda a loucura do clube durante minha adolescência, perguntava-me como seria a sensação de ser livre diante do abismo na minha frente. Como seria voar e ter minha própria liberdade.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu não ia ficar olhando para uma moto enquanto você está aqui. — Leya senta ao meu lado.

— Aqui é um parque você poderia ter encontrado outro lugar para ir. — Resmungo sem olhar para ela.

— Eu não vou deixar você aqui sozinho se lamentando por aquela garota. — Ela zomba. Olho para seu rosto e me pergunto o quanto eu era cego por está ao lado de uma pessoa tão superficial por tanto tempo.

— Leya, você precisa entender uma coisa: Você pode ter sido uma parte da minha vida, mas Ally é a minha vida toda.

— Eu não acredito nisso. — Ela bufa. — Ela é apenas uma criança, nunca vai conseguir satisfazer as suas necessidades.

— A nossa história acabou há muito tempo, se é que tivemos uma.

— Você nunca vai me perdoar?

— Não há o que perdoar, nós dois sabíamos que nunca ia dá certo. Só

nos mostraram de uma forma mais dura o que ia acontecer. — Ela balança a cabeça e sorri levemente.

— Amigos? — Ela me oferece sua mão, mas eu ignoro.

— Não.

— O que...

— Leya, eu não nasci ontem e você sabe disso. Você nunca se interessou pela amizade da Mandy, afinal há quase cinco anos que você resolveu desaparecer das nossas vidas. — Aproximo meu rosto do seu e sua respiração acelera. — Você veio até aqui atrás de algo, então corta o papo furado porque eu preciso resolver isso logo e voltar para a minha garota. — Ela demora a responder e eu até chego a pensar que ela pode ter tido uma morte súbita, mas logo começa a falar.

— Eu preciso da ajuda do clube. — Arqueio minha sobrancelhas e espero ela continuar. Ela levanta e fica na minha frente com as mãos na cintura. — Depois que eu me formei, o império do meu pai começou a desmoronar e foi esse o motivo do meu casamento com Viktor. Tudo estava indo bem até a empresa do meu pai sofrer um atentado, foi onde eu descobri que ele, assim como o meu sogro, estavam envolvidos com a máfia.

— E onde o clube se encaixa nisso?

— Eu preciso que o clube roube a carga do Cartel que está indo para a Nova Jersey, não tem erro. A máfia fica feliz e eu deixo a sua vida em paz.

Um riso borbulha do meu peito só com o pensamento de mexer com a máfia.

— Isso nunca vai acontecer. — Falo assim que a minha respiração se acalma. — O clube não está mexendo com o Cartel e muito menos com a Máfia. Eu tenho amor a minha família, Leya. Já que estamos terminados aqui, acho melhor você seguir seu rumo. — Volto a andar em direção a moto, mas sua mão segura meu braço.

— Se você me ajudar, eu te digo a localização da tia do pequeno rato.

— Fale dela mais uma vez e eu vou fazer você nunca mais se preocupar com sua família quando estiver sendo comida pelos vermes. — Ela recua com a minha ameaça e levanta as mãos em sinal de rendição.

— Okay, sinto muito. Não foi minha intenção ofender a princesa do clube. Mas eu só acho que você precisa perguntar isso aos membros antes de tomar uma decisão, Collin talvez gostaria de uma pequena vingança.

— Collin tem outros meios de se vingar do Cartel. — Volto a andar e

ela me segue gritando.

— Avery está morrendo! Você acha que a garota vai te perdoar quando descobrir que você negou ajuda?

— Eu tenho meus meios de descobrir sem precisar de você.

— Mas não será tão fácil, eu posso te ajudar a encontrá-la num estalar de dedos. Eu te dou todo o mapa se você me ajudar com isso, passar anos em cárcere privado não pode fazer muito bem a uma pessoa. Pensa na sua garota antes de tomar uma decisão. — Volto a encará-la e me pergunto se vou me arrepender das minhas decisões.



Eu acabei perdendo a noção do tempo. O plano de Leya possui algumas falhas, mas nada que eu e Mark não podemos resolver. Josh sabe como investigar e seguir o rastro do Cartel, talvez algum de nós consiga sair vivo. Quando eu cheguei ao clube estava me sentindo uma merda por ter deixado Ally esse tempo sozinha, acabei sendo um idiota ainda maior quando dei a entender que tinha transado com Leya, sendo que mal passei algumas horas com ela. Meu corpo está cansado e exausto e acabo dormindo antes de encostar minha cabeça no travesseiro.

Rolo para o lado só para encontrar a cama vazia. Levanto devagar dando uma geral no quarto antes de sair. Vou à porta do Mark e quando ninguém responde é porque ele deve ter escapado com alguma puta. Desço as escadas em direção à cozinha, mas não tem ninguém lá. Meu coração começa a apertar por deixar a garota sozinha no clube.

— Acho que você irá querer olhar atrás do bar. — Uma voz me para e eu olho para o barman sentado no sofá da sala.

— O que você ainda está fazendo aqui? — Pergunto incomodado ao lembrar da atitude dele com Ally.

— Eu estava reorganizando o bar quando encontrei uma garota meio caída atrás do balcão, no início eu me assustei ao ver a garrafa ao lado dela. Mas a garrafa estava ainda cheia, sua garota não aguentou muito mais do que uma dose. — Ele levanta e fica de frente para mim. — Você deveria dar mais valor às pequenas coisas, às vezes elas podem desaparecer. — Ele passa por mim e esbarra no meu ombro.

Ally é muito mais do que uma pequena coisa.

Eu não sei se sinto alívio, ou me seguro para não atirar em mim mesmo. De todos os lugares que eu imaginei que Ally poderia estar, atrás do balcão enrolado a uma garrafa de whiskey não era uma delas. Sua boca está ligeiramente aberta, então eu posso dizer que ela está respirando, me ajoelho ao seu lado e toco levemente em seu rosto.

— Ally? — Ela se agita, mas não acorda. — Baby, você precisar acordar.

— Não. — Ela resmunga mais algumas palavras quase inaudíveis. Pego a garrafa do seu aperto e noto que ela ainda está cheia. Balanço seu ombro suavemente até que ela volta a falar.

— Eu vou vomitar. — Ajudo-a se levanta e ela encosta sua cabeça no balcão com os olhos fechados.

— Eu pensei que você tivesse sumido. — Seus olhos se abrem e ela me encara.

— Você é um pecado. — Sorrio para seu comentário bêbado e leva sua mão até meu rosto, seu polegar toca a minha bochecha e ela me dá um sorriso bêbado. Sorrio para ela também, mas logo o meu sorriso desaparece quando minha bochecha arde com o tapa que ela me deu. Ela empurra meu peito e eu acabo me desequilibrando e caio de bunda, Ally tenta se levantar, mas a dose alta de álcool em seu organismo a impede de fazer um trabalho bem feito. — Você... É um... Cretino idiota... Você acha que pode sair fodendo tudo que usa saia e depois vir até mim fingindo ser um bom samaritano?

— Eu não fodi ninguém. — A seguro pelos braços quando ela tropeça em seu próprio pé.

— Não foi isso que você me falou.

— Eu não transei com ela, okay? E nem pretendo tocar em outra mulher que não seja você. — Ela bufa e se desvencilha dos meus braços.

— Você passou todo esse tempo fazendo o que? Jogando banco imobiliário, Liam?

— Não, exatamente. Mas você chegou bem perto. Leya é minha ex, a família dela está devendo rios de dinheiro à máfia e ela precisa de ajuda, em troca me diz o paradeiro da sua mãe. — Minhas palavras a fazem parar e ela me olha com o cenho franzido.

— Como?

— Eu vou te contar tudo, mas antes eu quero te levar até a casa dos

meus pais.

— Por que isso agora, Liam? Você me enrola e quando chegar lá você vai fingir um colapso mental e eu fico sem resposta do que está acontecendo. Não, obrigada. — Ela se joga no sofá e cruza os braços. Seu olhar vidrado me diz que ela está mais embriagada do que parece estar.

— Leya vai ficar aqui até que os assuntos se resolvam e eu não quero você no mesmo lugar que ela.

— E você vai me esconder, me fazendo ser seu segredinho sujo.

— Claro que não! Nós vamos mexer com a máfia e com o Cartel de drogas, eu estou atirando nos meus próprios pés para salvar a vida da sua tia! — Grito e ela estremece.

— Eu nunca te pedi para fazer isso, assim como eu não pedi para estar nessa merda de clube com essas pessoas fodidas que só sabem fazer julgamentos precipitados. Então, foda-se você e esse clube! Eu não preciso que você atire em seu próprio pé, mas se quiser me fazer um favor, atire em sua própria cabeça. — Ela sai da sala cambaleando. Passo as mãos na minha cabeça completamente perdido. Saio atrás dela e a encontro subindo as escadas.

— Eu ainda não terminei com você. — Pego-a pela cintura e jogo sobre meu ombro.

— Que merda você está fazendo? — Seus punhos se chocam contra minhas costas, mas eu continuo andando em direção a saída. — Eu vou vomitar.

— Devia ter pensando nisso antes de sair bebendo por aí.

— Eu não saí bebendo por aí, eu só precisava de uma distração.

— Mesma coisa. — Abro a porta do carro e a coloco dentro, quando eu tento colocar o cinto ela bate nas minhas mãos.

— Eu sei fazer isso sozinha. — Levanto minhas mãos em sinal de rendição e dou a volta no carro. Ela está olhando para janela com os braços cruzados contra o peito. Suspirando começo a ligar o carro e saio da garagem. Passamos todo o percurso até a antiga casa dos meus pais em silêncio, o clube fica distante do antigo bairro de classe média alta em que eu morava. Quando chegamos noto que Ally está adormecida ao meu lado, saio do carro e a pego no colo. Ela se mexe em meus braços, mas continua adormecida. Depois que entro, coloco-a sobre o sofá, enquanto vou até a cozinha preparar algo para comer.

Ally

Minha visão está turva e minha garganta está seca quando acordo, em um lugar quente e confortável diferente do chão duro e frio que eu adormeci. Meus olhos demoram a se acostumar com o novo ambiente. Levanto do sofá e pego meus óculos e olho em volta, há uma televisão de plasma na minha frente e uma mesinha de centro, as paredes são de um leve tom de amarelo. E assim como no clube não tem nenhum quadro nas paredes. Um estalo alto chama a minha atenção para o outro cômodo antes de escutar Liam amaldiçoando. Lembranças da nossa discussão de hoje cedo voltam aos poucos. Quando chego até a cozinha, ele está abaixado recolhendo pedaços de vidro no chão.

— O ideal seria você recolher com uma vassoura e pá.

— Porra. — Ele fala antes de virar para mim. — Desde quando você aprendeu a ser silenciosa? — Dou de ombros para o seu comentário idiota enquanto ando até uma baqueta perto do balcão. Tiro meus óculos, e o coloco sobre o balcão. Aperto meus olhos que parecem estar cada vez mais sensível.

— Tem Tylenol na prateleira em cima do armário atrás de você. — Ele continua limpando o chão e eu me levanto pegando o frasco de remédio, colando dois na boca. A geladeira está abastecida, assim como os armários.

— Você vem muito aqui? — Pergunto curiosa, a casa não parece nem um pouco abandonada.

— Sim, algumas vezes. Fiz macarrão com queijo, acredito que você esteja com fome.

— Você ainda mora aqui?

— Não, minha casa sempre foi o clube desde que os meus pais morreram. Mas quando você chegou o ambiente se tornou um pouco insuportável. — Levanto minha sobancelha com seu comentário. — O quê? Acredite em mim não era fácil estar perto de você, principalmente sendo a lembrança constante do assassino dos meus pais. Mas logo o ódio foi substituído pela culpa de estar te usando por algo que nem tinha ideia. — Ele coloca um prato de macarrão e um copo de suco na minha frente, e faz outro pra ele antes de sentar. — De alguma forma Michael ainda mantinha contato com Avery, acho que era dessa forma que ele tinha tantas informações sobre você. Quando vocês duas desapareceram Michael ficou louco, culpando a todos, não tinha mais condição de assumir a responsabilidade do clube. Foi onde eu entrei como vice, logo depois de trazer Mandy para cá. Eu tinha abandonado o plano para poder seguir Leya na Universidade, mas quando eu cheguei lá já era um pouco tarde.

— Ele sorri, mas não atinge os olhos.

— Você gosta dela? — Pergunto sentindo uma pontada de ciúmes atingindo meu peito, abaixo a cabeça e dou uma garfada no meu prato.

— Claro que não! — Liam responde e me olha como se fosse à pergunta mais idiota que ele já escutou.

— Pra você pensar em largar o clube e seu magnífico plano de vingança por uma garota, é porque ela deve significar algo para você. — Dou de ombros tentando não deixar que ele note como esse assunto me incomoda.

— Ela significava uma parte que eu perdi dos meus pais. Com ela eu poderia ser apenas um garoto de 18 anos normal, que tinha planos de entrar na Universidade e não de se vingar de uma garota de 15 anos. — Seu olhar parece distante enquanto fala. — Com ela tudo era simples. Fácil.

— E comigo é complicado?

— Você é a minha diferença. — Um sorriso nasce no canto da sua boca. — O que eu tinha com Leya, era apenas uma fantasia. Eu posso negar, mas nunca vou esconder a escuridão que me acompanha, é algo que está marcado no nosso sangue antes mesmo de termos nascido. E quando fui procurá-la deixaram isso bem claro que eu não pertencia naquele lugar, e ele não poderia estar mais certo sobre isso.

— Ele quem?

— O noivo de Leya, ela estava noiva quando eu fui procurá-la. Ela não perdeu tempo. — Liam volta sua atenção para a comida a sua frente e eu faço o mesmo, mas com o meu estômago em nós se torna cada vez mais difícil engolir. Raiva, medo e desespero são as emoções que me acompanham, não conseguindo mais engolir levanto e levo meu prato até a pia. Pelo canto do olho vejo Liam me observar, com as sobrancelhas franzidas.

— Você não comeu nada.

— Estou sem fome.

— Você não precisa ficar chateada com isso. Eu não sou mais aquele garoto. — Ele me abraça por trás e cola sua boca contra o meu pescoço.

— Eu não estou chateada. — Resmungo enquanto tento ignorar as sensações que seu toque traz para o meu corpo.

— Então porque você está tentando esfaquear o coitado do prato? — Fecho meus olhos e solto o prato antes de me voltar para ele. Ele não recua, o que faz com que o nosso corpo fique praticamente colado um ao outro.

— Você não pode dizer para uma garota que está com ela praticamente forçado por causa de plano de vingança do seu tio, e logo depois lhe contar uma linda história de amor sobre um garoto que abandonou todas as suas obrigações para ir atrás da garota que lhe fez sentir vivo novamente. — Grito a última parte, eu estou ofegante como se tivesse corrido uma maratona enquanto Liam continua parado me observando.

— A única garota pelo qual eu abandonei tudo foi você.

— Eu não...

— Ally, o que mais eu tenho que fazer para te mostrar que eu te amo, porra? — Suas mãos vão para o meu rosto e encosta sua testa na minha. — Eu me apaixonei por você no momento em que estava sobre aquela cama de hospital, todas as vezes que se agarrou a mim durante um pesadelo foi me quebrando aos poucos. Eu abandonaria o clube em um piscar de olhos para ficar com você, apenas por você. Eu enfrentei meu tio por você, porque eu não poderia mais pensar em te fazer mal.

— Mas eu... Eu não...

— Você foi à única que me libertou, Ally. Sem você eu nunca ia perceber que Michael foi o encarregado da chacina dos meus pais, só depois de você eu acordei.

— Eu estou com medo de dizer que te amo. — Sussurro olhando nos seus olhos.

— Você só precisa me abraçar. — Ele responde. — Quando tudo estiver caindo ao seu redor.



Capítulo 25

Ally

Encaramo-nos por alguns minutos enquanto milhões de sentimentos e emoções eram vividas por nós. Eu sei que o que aconteceu entre a gente foi errado desde o momento em que aceitei o café de um belo estranho, mas se todas as nossas escolhas trazem consequências eu estou mais do que disposta a enfrentar essa. Levanto nas pontas dos pés e puxo seu pescoço até que sua boca esteja próxima a minha, e eu começo a traçar seus lábios com os meus. Ele geme suavemente, mas ele continua parado enquanto tento me aproximar dele, minhas mãos formam punhos na sua camisa e eu o puxo ainda mais perto, mas ele não se move.

— Você não está colaborando. — Ele sorri enquanto continua imóvel impedindo o meu avanço.— Eu não quero que você se sinta obrigada a fazer isso.

— A única coisa que eu vou ser obrigada é te dar um murro, se você não colaborar. — Murmuro sentindo a ponta dos meus dedos queimando pelo o esforço. Liam finalmente reage e me levanta, coloco minhas pernas ao redor da sua cintura e volto a beijá-lo.

— Você tem certeza? — Aceno que sim e ele começa a se mover enquanto beijo seu pescoço. Aperto-me ainda mais contra ele quando começamos a subir as escadas, meu coração salta em expectativa e ansiedade pelo que vai acontecer. Quando finalmente chegamos ao quarto ele me coloca no chão, beija meu nariz e testa antes de tirar meus óculos e colocar sobre a mesinha ao lado vai até o banheiro conjugado. Pisco algumas vezes tentada a ir até onde ele o colocou, mas logo Liam retorna.

— O que é isso? — Pergunto olhando para o objeto em suas mãos.

— Por mais que fosse amar ver você com um filho meu, eu quero antes garantir a segurança de vocês. — Ele diz e beija o meu pescoço suavemente. E de repente eu não estou mais tão confiante assim.

Liam continua avançando em minha direção. A parte de trás das minhas pernas bate na cama e eu perco o equilíbrio caindo sentada na cama.

Ele continua avançando até que ele está sobre mim, e meu corpo está deitado no colchão. Espalha beijos pelo meu rosto e pescoço. Solto um gemido quando ele atinge um ponto sensível entre meu pescoço e ombro.

— Eu... — Meu sussurro é perdido quando começa a devorar minha

boca. Sua mão direita começa a acariciar meu seio sob a blusa. Um som estrangulado sai da minha garganta quando seu polegar calejado pressiona no meu mamilo.

Liberando minha boca, começa a dar beijos de boca aberta no meu pescoço e avança em direção aos meus seios onde sua boca cobre um sob a blusa.

— Liam... — Sussurro tentando me afastar da sensação estranha que está atingindo meu corpo.

— Sim, pequena. — Seus olhos me observam e me perco por alguns instantes.

— Eu... Eu... Nunca fiz isso antes. — Meu rosto esquenta com o significado que isso tem. Eu me sinto uma pequena ao seu lado. Sem nenhuma experiência. Liam foi meu primeiro tudo. Primeiro beijo, primeiro orgasmo e em breve ele será o primeiro homem.

Eu nunca ia imaginar que há alguns meses atrás eu estaria nessa situação com o meu raptor.

Um sorriso sexy surge em seus lábios, antes de abaixar sua cabeça em direção a minha e depositar um pequeno beijo em meus lábios.

— Eu também nunca fiz isso antes.

Sua resposta me surpreende, e minha voz sai trêmula e pequena quando eu pergunto:

— Não?

Ele me encara por alguns instantes, antes de finalmente responder:

— Não, Ally. Eu nunca fiz amor com uma garota antes.

Não era a resposta que eu esperava, mas um pequeno sorriso se forma em meus lábios antes de Liam começar a jogar com meu corpo.

Começa tirando as primeiras camadas de roupa ,e a cada peça tirada ele me beija reverenciando o meu corpo.

— Você é tão bonita.

Depois que nós estamos completamente sem roupa, Liam estica o braço em direção à mesinha ao lado e pega um pacote de preservativo. Tento não entrar em pânico, mas minha respiração trava a cada tentativa.

— Shhhh... Pequena. Eu vou fazer isso ser bom pra você. — Ele beija meus lábios, antes de afastar novamente se colocando entre minhas pernas.

Eu prendo a respiração esperando pela dor e ela se mostra

insuportável. Liam usa seu polegar para acariciar meu clitóris, e aos poucos a dor vai diminuindo, mas ela ainda é presente. Abro minhas pernas um pouco mais dando espaço a intrusão. Liam começa a dar lentas estocadas e meu corpo estremece de dor, uma lágrima escorre pelo meu rosto. Seu polegar começa a trabalhar em meu clitóris e seu corpo inclina em direção ao meu quando começa a sugar meus seios sem interromper as estocadas. Uma mistura de dor e prazer passam pelo corpo, a sensação se intensifica quando Liam aumenta as estocadas, mas não ao ponto de me dar um orgasmo. Liam tira sua atenção dos meus seios e me observa com seus olhos intensos. Sua cabeça cai no meu ombro enquanto seu corpo treme sobre o meu, minhas unhas passam por suas costas pela sensação de tê-lo dentro de mim, enquanto ele goza.

— Obrigado. — Ele diz beijando o meu nariz. Começa a sair de dentro de mim delicadamente, e eu estremeço pelo movimento. Ele se levanta e vai para o banheiro onde se livra da camisinha antes de se deitar ao meu lado e me puxar para dentro seus braços musculosos. Fecho os olhos e escondo meu rosto em seu peito, enquanto tento me acostumar com a queimação. — Se você quiser podemos tomar um banho.

— Não sei se já estou pronta para ter sexo no chuveiro ainda. — Falo e meu corpo treme em um riso silencioso.

— Eu sei que não. — Ele sai da cama e me pega em seus braços. — Vamos, deixa eu cuidar um pouco de você. — E assim ele faz. Ensaboa suavemente meu corpo, antes de começar a lavar meu cabelo. Com minhas costas viradas para sua frente, encosto minha cabeça em seu ombro me sentindo totalmente exausta. Ele me abraça por trás e beija meu pescoço causando arrepios pelo meu corpo.

— É agora que vamos transar no chuveiro?

— Não, eu vou levar você de volta para cama onde vamos descansar um pouco. — Ele faz uma trilha de beijos até o meu ombro. — Quando eu tiver certeza que você está melhor. — Sua mão desce pelo meu ventre até seus dedos encontrarem o meu clitóris, minha respiração engata com o seu toque. — Vamos poder transar o quanto você quiser. Okay?

— Okay. — Meu rosto esquenta e Liam sorri para mim antes de desligar o chuveiro e cobrir meu corpo com uma toalha, e enrolar uma ao redor do meu quadril. Ele nos leva de volta ao quarto onde me coloca sentada na cama, seguro a toalha com as pontas dos dedos enquanto observo Liam se enxugar e vestir uma cueca box. Ele olha para trás e sorri quando me pega no flagra.

— Bem, você pode usar isso por enquanto que eu coloco sua roupa na

secadora. — Balanço a cabeça e pego a camisa estendida, espero ele sair antes de me vestir.

Estou deitada de frente para janela quando sinto a cama se mexer, Liam coloca seu braço por debaixo da minha cabeça e outro sobre a minha cintura.

— No que você está pensando? — Sua mão começa a subir em direção aos meus seios e sua boca beija o meu pescoço antes de morder o nódulo da minha orelha.

— Na... Nada. — Suspiro quando começo a sentir o calor se formando entre minhas pernas.

— Você não é o tipo de garota que não pensa em nada. — Sua mão calejada desliza por debaixo da blusa em direção aos meus seios, seu polegar atinge meu mamilo e eu arqueio em sua direção. Liam afasta o cobertor me deixando exposta, me vira até que eu esteja de barriga para cima. Com delicadeza abre minhas pernas e se acomoda entre elas. Seus lábios beijam meu ventre e percorrem todo o caminho até meus seios cobertos pelo fino tecido da camisa. Sua boca quente e molhada chupa meu seio esquerdo sobre a camisa, e minhas pernas se abrem ainda mais pelo instinto. Sua mão percorrer meu corpo e até tirar a camisa sobre minha cabeça, sua boca volta para o meu seio e tudo fica mais intenso. A sensação de formigamento percorrer meu corpo.

— Liam... — Ele tira sua boca de mim, e meu corpo chora pela perda. Minhas mãos que até então estavam ao meu lado vão para o seu cabelo e leva sua boca de volta para o meu seio. Mas para o meu desagrado, Liam não obedece aos meus comandos e eu gemo em frustração. Sua boca desce em direção ao meu ventre e eu puxo seu cabelo querendo trazê-lo de volta para cima. — Não. — Resmungo quando ele desce ainda mais. Meu coração bate loucamente, e minha pele queima sob seus lábios. Sem aguentar mais, agarro novamente seus cabelos e ofereço meus seios, me movendo de forma que meu mamilo roçou seus lábios. Estava tremendo, impaciente, excitada. Liam ergueu um pouco a cabeça e me olhou diretamente nos olhos. Meu mamilo direito quase roçava sua boca.

— Do que você precisa, pequena? — Empinei os seios, segurando os cabelos dele, esfregando o mamilo em sua boca, mostrando o que eu queria. Porém ele continuou imóvel.

— Por favor... — Implorei numa voz chorosa, totalmente desconcertada.

— Quer minha boca em seus seios? Assim? — Liam fecha os dentes e

os lábios sobre o mamilo duro. Sugando-o.

Gemi, apertando sua cabeça contra os seios, me esfregando nele. Meus quadris saíam da cama, procurando-o involuntariamente, mas ele pôs uma das mãos em minha barriga, mantendo-me longe. Ele não parecia nem um pouco afetado enquanto eu estava totalmente descontrolada e desesperada pelo seu toque. Ele soltou um mamilo e chupou o outro, deixando-os igualmente duros. Sua mão desceu pela minha barriga e abriram meus lábios vaginais, acariciando-me lentamente. Torturada por tanto prazer, precisando senti-lo, procurei-o com os quadris, querendo todos os seus dedos na minha carne trêmula e molhada.

— Quer mais? — Ele se aproximou um pouco com sua boca em direção onde seus dedos estavam e logo eles foram substituídos por sua língua hábil que parecia conhecer meu corpo melhor do que eu. Suas mãos subiram para os meus seios, enquanto sua língua continuava me torturando.

Sua língua percorre minhas dobras lentamente. Minha cabeça se inclina para trás e um longo gemido escapa de meus lábios quando Liam rodeia e me chupa com seus lábios e língua quente.

Instintivamente, meus quadris se agitam contra sua boca, e sinto como se estivesse flutuando no ar, alcançando um céu que nunca havia tocado antes.

— Porra, Ally, tem um gosto tão bom. Malditamente bom. — Liam murmura contra minha carne, e calor queima minha pele.

—Liam! — Eu choro quando insere seu dedo dentro de mim, pressionando contra esse lugar perfeito dentro no meu canal. A sensação de queda enche-me e quando Liam aumenta a velocidade de sua língua, corro contra sua boca, ele geme acariciando seu comprimento. Enquanto o faz, levantando a cabeça, os olhos de Liam estão determinados enquanto se eleva sobre meu ruborizado corpo nu e satisfeito.

Meus olhos se fecham e eu posso sentir o sorriso idiota se formando no meu rosto. Quando consigo controlar a minha respiração eu volta a olhar em seus olhos.

— Eu quero... Eu preciso. — Olho para o volume em sua boxers, imaginando o quanto deve ser doloroso. Ele beija meus lábios suavemente, antes de se deitar e me puxar para seus braços.

— Shhh... Hoje é apenas sobre você.

— Mas...

— Você me deu algo muito mais valioso hoje, e agora eu preciso que você descanse. — Meu primeiro instinto é tentar rebater, mas a exaustão falou

mais alto e logo eu adormeço em seus braços, com um pequeno sorriso nos lábios.



— Não, ainda temos muito o que decidir.— A voz de Liam me acorda, ele está sentado no final da cama com os cotovelos enquanto fala ao celular. Tiro os fios soltos do meu rosto antes pegar o óculos na mesa ao lado. — Temos que arriscar. — Ele fica em silêncio por alguns momentos antes de desligar.

— Com quem você estava falando? — Vejo seus músculos tensionarem antes dele olhar para mim.

— Josh. Ele está preocupado sobre a invasão ao Cartel de drogas. — Liam fala e volta a subir na cama, em suas mãos e joelhos fazendo o seu caminho até mim. Ele se acomoda entre as minhas pernas e deita sua cabeça em meus seios. Meus dedos correm pelo seu cabelo enquanto suas mãos massageiam minhas coxas.

— Vocês vão mesmo invadir o Cartel? — Pergunto de repente me sentindo confusa. A invasão que pode salvar a vida da minha mãe, também pode ser o fim da vida de vários homens.

— Nós já lidamos com esse tipo de situação antes de você chegar. — Ele levanta a cabeça e seus olhos me encaram. — Só que antes era por dinheiro e não por uma vida.

— Sabe, vocês não precisam fazer. Eu posso conversar com Bennet sobre isso, ou ir à polícia. Mas vocês não precisam se arriscar por uma luta que não é de vocês. — Falo começando a sentir meus olhos lacrimejando.

— Você é minha, então toda a sua bagagem vem junto. — Seus lábios tomam o meu em um beijo intenso. — Eu quero você. — Ele morde meu lábio e arrepios percorrem meu corpo. Meu quadril levanta em busca de contato e ele pressiona seu membro contra o meu centro.

— Eu sou sua. — Falo antes de me perder no seu toque, nas sensações que suas mãos e seus lábios me trazem, no prazer que ele me faz sentir.

Afastando uma mecha de cabelo de meu rosto, vejo que minha mão treme. Mesmo quando a mão de Liam, capturando-a na sua, a leva aos lábios.

— Está pronta, Ally? — Pergunta com uma voz tensa e sinto o toque de sua longa ereção contra minha coxa nua. Assentindo com a cabeça, incapaz

de falar, Liam fica de joelhos, rasgando o pacote da camisinha com os dentes e cobre seu comprimento com o látex.

Tomando cada uma de minhas mãos, entrelaça seus dedos com meus e os leva por cima de minha cabeça, ajustando suas fortes coxas entre as minhas. Liam me olha nos olhos enquanto se posiciona em minha entrada e meu coração bate em meu peito como um tambor. Com um suave beijo em meus lábios, empurra para frente, com os dedos apertando os meus, seus lábios movendo-se mais rápido, quase como se para me distrair da corrida repentina de plenitude. Então, ele para, respirando levemente contra minha boca, sem dizer uma palavra. Liberando seus dedos, rodeia com seus braços minha cabeça, os cotovelos no colchão, quase como se estivesse me protegendo do que estava por vir. Rangendo os dentes, empurra para frente e estremeço quando uma queimação percorre minha metade inferior. Liam fica imóvel quando me preenche por completo e me concentro na rápida batida de seu coração contra meus seios nus, sua pesada respiração em meu ouvido, e minhas pernas tensas começam a relaxar apesar de ainda sentir dor só que não tão intensa quanto a da primeira vez.

A mão direita de Liam flutua ao meu lado até que se apodera de minha coxa, enganchando-a sobre seu braço dobrado. Com a cabeça ainda escondida no espaço entre meu pescoço e o ombro, começa a balançar para frente a um ritmo lento e constante.

Logo a dor parece desvanecer-se e quando Liam toma velocidade, um novo tipo de pressão percorre minhas costas. Agarro-me à pele úmida das costas de Liam só para me ancorar me levantando do colchão.

Pequenos gemidos começam a cair dos meus lábios e Liam geme em resposta.

À medida que minhas unhas se cavam em suas costas, ele levanta a cabeça, seu cabelo caindo em sua testa. Seus olhos se dilatam enquanto olha para os meus.

— Liam... — Murmuro arqueando as costas quando uma sensação muito feroz percorre meu corpo.

Um grunhido baixo ecoa no peito de Liam, e ele empurra seu quadril mais forte e mais rápido, até que meus lábios se abrem e uma sensação indescritível possui meu corpo, apoderando-se de qualquer aparência de pensamento racional da minha mente.

Luto para me segurar a Liam e encontro com seus olhos escuros fortemente fechados e sua boca aberta. Quando seu corpo fica imóvel, seus

músculos tensionam e um silvo baixo desliza entre seus lábios carnudos.

Com os braços trêmulos, Liam cai em cima de mim, com as mãos ainda em meus lados e nossos corpos escorregadios pelo suor.

Momentos depois, Liam levanta a cabeça e me olha fixamente durante o que parece uma eternidade. Com os olhos brilhantes, pergunta em voz baixa:

— Você ainda vai estar aqui amanhã?

Envolvendo meus braços ao redor de sua cabeça, beijo seu cabelo e lhe digo:

— Para todo o sempre.

Vinte minutos mais tarde, enrolados sobre o cobertor um cara e uma garota desastrosos dormem, sustentando-se mutuamente entre seus braços... E pela primeira vez em suas vidas turbulentas, sentem-se totalmente expostos e completamente compreendidos.



Capítulo 26

Liam

Acordo com um corpo quente pressionado contra o meu, a elevação suave do seu peito me diz que ela ainda está dormindo. Nunca em um milhão de anos teria imaginado estar segurando Ally em meus braços depois do melhor sexo da minha vida, o seu jeito doce e inseguro fez com que cada momento em que eu compartilhei com ela se tornassem mais especiais. Agora tudo o que eu mais quero é tê-la em meus braços para sempre, mas para isso algumas decisões precisam ser tomadas e algumas delas podem não acabar bem. Escolher entre o bem estar do clube ou a saúde da Avery vai ser uma das piores decisões que eu vou tomar, porém a minha escolha feita no momento em que eu pus os olhos na Ally.

No meu celular a tem algumas ligações perdidas do Mark e Josh mais um sinal que eu preciso voltar para a vida real e levar Ally. Olhando-a dormindo em meus braços me faz querer levá-la para longe disso tudo, e eu vou fazer isso.

— Ally?

— Humm...— Ela resmunga em seu sono e não me controlo e acabo beijando sua boca.

— O que você está fazendo? — Ela pergunta quando libero sua boca desço em direção a seus seios. Eu nunca entendi a devoção com Dex tem pela Mandy, até ter Ally em meus braços e me descobrir incapaz de machucá-la. — Isso é bom. — Ela suspira quando pego seu mamilo na boca, e o chupo. E belisco seu outro mamilo já duro. Suas costas se arqueiam espontaneamente e meu pau se anima com a visão, seus dedos se emaranham em meu cabelo, me mantendo preso seu seio. — Continue fazendo isso. — Ela diz e eu não posso segurar meu corpo de tremer com o riso que sai do meu peito. Parece que a minha garota gosta de ter os seios bem tratados.

Largando seu seio apoio meu queixo em seu abdômen e ela me olha com os olhos semi cerrados.

— Por que você parou? — Um vinco em sua testa se forma em frustração.

— Você só me quer como escravo sexual agora? — Pergunto tentando não rir da forma como ela está me olhando. Sua sobrancelha arqueia.

— Confesso que você fica muito mais interessante com a boca ocupada Sr. Carter. — Minha boca se abre com sua confissão, eu posso ter

acabado de criar um monstro, saio da cama e puxo seu corpo pelas pernas. Um grito sai da sua boca quando eu a jogo sobre meu ombro.

— Sexo no chuveiro! — Anuncio.



— Você pode ir para o quarto. — Entrego as chaves do quarto e ando para a cozinha, mas eu paro no meio do caminho a quando percebo que ela está me seguindo. — O quarto é pra lá. — Aponto em direção as escadas, mas Ally me ignora, ela passa por mim e eu noto seu rosto se transformando em uma pequena carranca.

— Foda-se. — Ela murmura e eu pego seu braço puxando-a contra mim. — Me solta.

— O que aconteceu? — Pressionando seu corpo contra a parede e meu corpo reage imediatamente, apenas por tê-la contra mim novamente. Segurando seu queixo obrigo-a olhar para mim.

— Você não pode continuar fazendo isso. — Ela rosna. Seu rosto está vermelho e eu não posso dizer se ela está com raiva ou prestes a chorar. — Você não pode continuar me tratando como se eu fosse apenas uma prisioneira.

— Eu... — Deslizo meu polegar pelo seu rosto e ela fecha os olhos em resposta. Seu cabelo castanho ainda está molhado da nossa breve aventura no chuveiro. — Eu só pensei... Eu imaginei que você talvez quisesse descansar um pouco. — Não é uma mentira. Na verdade, eu só não queria ela se incomodasse com as nossas escolhas, e principalmente com Leya. Seus olhos se abrem e olha para mim novamente.

— Nós apenas podemos fingir que começamos como um casal normal? Sem sequestro ou vinganças. — Ela respira fundo, e pega minha mão entre as suas. — Eu não quero ter que pedir permissão para você quando precisar beber água ou até mesmo sair por esses portões. Preciso voltar para o meu apartamento, e eu quero... — Seus se mantém em mim como se tivesse analisando minha reação. — Eu vou voltar para a Universidade.

— Não. — Ando alguns passos para trás.

— Liam, você não pode me manter prisioneira aqui para sempre. Isso não é normal. — O volume da sua voz aumenta quando volto a andar. — Liam, eu ainda estou...

A voz da Ally some e a minha também teria desaparecido se eu estivesse falando. Mark, Dex, Mandy e Leya estão sentados ao redor da mesa, o único, porém é que Leya está sentada junto com Mark mais especificamente em seu colo.

— Foda-se. — Os punhos de Ally se fecham na minha camisa. — Mas que porra. — Rujo chamando atenção de todos para mim. A sobrancelha de Mark se eleva quando ele fala.

— Parece que os dois andaram se divertindo. — Eu não posso dizer se Mark está jogando ou ele apenas percebeu que Ally e eu fizemos sexo. Se for pelos nossos cabelos molhados não há nada que nos entrega.

— Onde vocês estavam? — Mandy pergunta segurando uma caneca em suas mãos, ela olha entre mim e a Ally com o cenho franzido.

— O que você ainda está fazendo aqui, Leya? — Pergunto ignorando Mandy, segurando a mão de Ally, levando-a até a metade da cozinha.

— Bem, eu tenho alguns assuntos para resolver.

— Mark? — Não preciso falar mais nada para tê-lo me seguindo. — Que merda você pensa que está fazendo? — Pergunto quando estamos do lado de fora da casa.

— O que? Você está com ciúmes? — Ele cruza os braços sobre o peito.

— Você sabe que não... Mas é a Leya, cara. — Aponto para a direção que acabamos de sair. — Nada de bom vem dela.

Ele dá de ombros.

— Você não parece se importar muito com isso quando largou minha irmã sozinha depois da Leya humilhá-la na frente de todos. Eu confiei em você com ela. — Ele empurra meu peito eu dou um passo para trás. — Eu deixei você sequestrá-la e seguir seu plano de vingança até você tirar a cabeça do seu próprio rabo para notar que ela não tinha a menor noção do que você estava fazendo com a vida. Eu. — Ele bate em seu peito. — Deixei você encontrá-la, Liam. Porque eu confiei em você.

— Você me deixou encontrá-la? — Pergunto confuso.

— Sim. — Ele passa a mão pelo seu cabelo e vira de costas. — Eu mantive Ally sobre minha proteção durante meses, Bennet é mais do que um simples pai ausente. Ele é um sociopata. Você deve ter encontrado as drogas no seu apartamento, certo? — Balanço a cabeça. — Uma garota de 19 anos escondendo cocaína em seu apartamento seria o suficiente para ela passar um

bom tempo na cadeia a não ser que seu pai com uma boa lista de pagamentos viesse ao seu socorro.

— O que você quer dizer com isso? — Agora é a minha vez de cruzar meus braços.

— Bennet pagaria a fiança de Ally e a levaria de volta para casa onde um bom pai poderia ficar de olho em sua filha rebelde, mas acontece, Liam, que a única coisa que ele queria ela tê-la de volta para torturá-la como tem feito com Avery nesses últimos quatro anos.

— Desde quando você sabe sobre a Avery?

— Bem, desde quando eu descobri os seus planos de sequestrar minha irmãzinha. — Minha cabeça esta girando com todas essas informações. Se Mark soube desde o início, por que ele me deixou sequestrá-la? — Por que você me deixou trazê-la para cá?

— Eu não poderia bater em sua porta com os braços abertos e dizer “Olha, pequena. Eu sou seu irmão, espero que não se importe, mas eu sou um motoqueiro que desisti da minha carreira de advogado quando descobri que meu verdadeiro pai era na verdade meu tio, que também é seu pai. Ah, e por favor não se assuste, mas ele está querendo que você volte para casa para que possa continuar de onde parou desde que vocês tiveram seu último encontro.” — Ele abre os braços mostrando o clube ao nosso redor. — Você era a única forma que encontrei de mantê-la salvo. Josh me ajudou a implantar as informações sobre ela sempre que possível. — Inclinando a cabeça para o céu ele diz. — Agora eu devo minha outra irmã para outro motoqueiro.

— Como?

— Esquece. O que importa agora é que eu não toquei na Leya, ela quis minha proteção e eu negocieei a tia da Ally primeiro. Se tudo ocorrer bem só iremos atacar o Cartel.

— Quando vai ser isso? — Pergunto sentindo uma dor de cabeça se formar.

— Temos um mês e meio para analisar o mapa dos *Souths*, assim que trouxermos Avery de volta matamos Bennet e Michael para invadirmos o Cartel. — Aceno e olho para o chão analisando nossas saídas. — Mas há uma questão. — Ele me espera olhar para ele antes de continuar. — Se algo der errado, Ally precisa ir embora. — Diante de suas palavras os últimos momentos se passam diante dos meus olhos. A lembrança do seu sorriso, seu perfume, seu toque chegam a ser cruel comigo. Mas eu sou capaz de tudo para mantê-la em segura.

— Combinado.



Capítulo 25

Liam

— Você vai pagar por isso! — Escuto o grito de Leya seguido por vidro se quebrando. Mark e eu corremos de volta para a casa só para encontrar Ally montada sobre Leya que tenta se proteger dos seus golpes.

— Me solta, Dex. — Dex mantém Mandy pela cintura que se debate contra seu aperto.

— Calma, Sereia. Elas precisam se resolver.

Leya se contorce embaixo da Ally, tentando libertar-se. Ally pode ser uns 20 centímetros mais baixa e ser dez quilos mais leve, mas de alguma forma ela conseguiu imobilizar Leya com suas pernas. Ela consegue de desvencilhar e acerta um tapa no rosto da Ally que revida puxando-a pelos cabelos. Okay, está na hora de apartar.

— Peguei você. — Respiro em sua orelha, depois de enrolar dois braços em sua cintura a levantando suavemente em meu peito. — Que diabos está acontecendo? — Pergunto, engolindo em seco quando sinto a pequena tigresa se debater em meus braços tentando chegar até Leya que tem seu cabelo apontando em todas as direções. Seu lábio inferior cortado e marcas de unhas em sua bochecha e pescoço. Eu conheço essas marcas, tem algumas dezenas em minhas costas.

— Sua puta desequilibrada. — Leya grita quando Mark finalmente a levanta do chão depois de controlar sua crise de riso.

— Pronta para o segunda round? — Ally se debate ainda mais contra mim. Temendo pela saúde de Leya começo a sair da cozinha levando a pequena leoa comigo.

— Vamos tirar você daqui, assassina. — Olho para Leya que tenta estancar o sangue do seu nariz.

— Fique longe dos meus homens! — Ally grita apontando o dedo para Leya quando a levo em direção as escadas.

— Você vai me contar o que aconteceu? — Ally se manteve calada desde que chegamos ao nosso quarto. Ela também me ignorou quando pegou uma das minhas camisetas para vestir antes de deitar na cama com um de seus livros. — O que eu vou fazer com você? — Digo inclinando meu corpo para frente e ampliando meus cotovelos em meu joelho.

— Eu poderia pensar em algumas coisas. — Ela diz secamente levantando uma sobrancelha sugestivamente. Um sorriso nasce em meu rosto, mas logo desaparece quando ela volta sua atenção ao seu livro. Beijo o seu nariz e coloca as chaves do quarto na mesa ao seu lado.

— Tente não matar ninguém. — Falo e saio do quarto antes que ela fale.

Desço as escadas e caminho até o escritório, mando uma mensagem para Mark para reunir o clube sobre nosso próximo passo a ser seguido. Não demora muito e os membros vão chegando aos poucos com exceção de Collin, olho para Mark em questionamento e ele dá de ombros antes de começar a falar.

— Ele tinha assuntos a serem resolvidos.

— E esse assunto envolve a Livie?

— Podemos dizer que sim. — Collin é um homem de muitos enigmas, infiltrado no clube para desmascarar o tráfico de drogas e humano que Michael mantinha, ele acabou se juntando a família. Ele cumpriu o seu trabalho, mas em nenhum momento se sentiu superior ao clube, talvez seja pelo fato do passado dele ser tão escuro quanto o nosso.

Olhando ao redor da sala noto o quanto o clube mudou desde a saída de Michael. Antes homens viciados em drogas e sexo, hoje jovens lutando por um futuro melhor não só para si mesmo, mas também por aquilo que eles almejam. A minha decisão hoje pode mudar a vida de muitos, porém todos sabem da sua obrigação a partir do momento em que receberam o Patch. Cruzando as mãos sobre a mesa olho nos olhos de cada um antes de começar a falar sobre o plano a ser traçado.

Ally

A batida na porta desvia a atenção do livro em minhas mãos. A batida continua e a curiosidade me acerta, ninguém nunca se importou em anunciar sua entrada antes de invadir o quarto. Levanto da cama o mais silenciosa possível, pressiono minha orelha na porta na tentativa de escutar algum barulho no lado de fora.

— Ally? — Mandy fala antes de bater na porta novamente. Franzo minha testa me questionando por que ela está fazendo isso em vez de entrar como sempre faz.

— O que você está fazendo aqui? — Pergunto depois que abro a porta.

— Posso entrar? — Ela pergunta apontando para o quarto atrás de mim. Inclino minha cabeça para o lado analisando essa nova Mandy. Dou alguns passos para o lado dando espaço para ela passar. — Então, eu queria pedir desculpas pela forma como eu tenho tratado você ultimamente. — Ela aperta suas mãos na sua frente e ela parece um tanto... Nervosa? Não, não essa atitude não combina com Mandy. — No meu casamento... Eu praticamente obriguei Liam a se sentar com Leya. — Cruzo os braços sobre meu peito enquanto escuto ela falar. — Quando eu a chamei, tinha esperança que ela não ia aparecer já que a última vez que nos encontramos ela saiu do clube para viver a vida que era esperado por nós. — Seus olhos vão até mim e ela deve perceber que não tenho a menor ideia do que ela está falando. Suspirando ela se joga na cama e dá algumas palmadas, convidando-me a sentar. — Bem, Leya e eu éramos amigas na época da escola. Pra encurtar a história meu pai era um bêbado abusivo que gostava de descontar em mim toda a sua raiva, só piorou quando meu irmão morreu na guerra, então só sobrou eu e a minha mãe para ser seu saco de pancada. Minha mãe era uma casca do que um dia já foi e para completar as agressões, minha mãe se juntou ao time, na época eu sabia que Leya estava se envolvendo com gente perigosa, mas eu preferi me afastar, tinha confusão demais na minha vida. — Suspirando ela encara um ponto no chão a nossa frente. — As agressões só pioraram com o passar dos anos, Leya foi para a faculdade e eu tentava sobreviver todo dia, até que de alguma forma Liam me encontrou e o resto é história. — Ela limpa uma lágrima que corre pela sua bochecha.

— Por que você está me contando isso?

— Não sei, talvez porque eu percebi agora que Leya nunca moveu uma palha para me ajudar quando descobriu sobre as agressões e... — Ela toma uma respiração profunda. — E porque eu acordei agora e percebi que eu estava

muito carente para olhar a cobra que Leya se tornou, ou que ela sempre foi. Não importa, eu só vim aqui te pedir desculpas.

Olho em seus olhos e tento medir o tão sincera ela está sendo, depois de um momento de hesitação eu a abraço e eu sinto seu corpo tremer.

— Mandy?

— Hum? — Ela funga.

— Por que você está chorando?

— Por que eu acho que finalmente encontrei uma amiga.

Depois do momento emotivo da Mandy, ela finalmente voltou a agir como a boa e velha Mandy. Eu a questioneei sobre sua hesitação em entrar no quarto e ela me disse que Liam deu a nova ordem de me deixar ter um pouco de privacidade e me tratarem como uma pessoa normal. Apesar de não estar completamente satisfeita com sua nova mudança não posso deixar de sentir esperança. Liam retornou para o quarto logo depois das vinte duas horas, nesse tempo eu já tinha me alimentado devidamente e tomado uma ducha bem merecida. Liam estava tenso e não falou nenhuma palavra quando tirou sua roupa e logo depois começou a me despir enquanto beijava cada pedaço possível do meu corpo me deixando acordada quase a noite toda. No dia seguinte quando acordei ele estava entre minhas pernas, e sua língua no local entre minhas pernas. Quando terminou nas minhas pernas, estavam completamente moles e eu estava ainda mais sonolenta, então acabei adormecendo novamente. Horas depois eu finalmente encontro forças para me levantar e encontro a cama vazia, vou ao banheiro onde tomo um banho rápido e desço para tomar café. A casa está extremamente silenciosa sem nenhum sinal de Mandy ou qualquer pessoa, tentando ignorar o sentimento estranho ando até a geladeira e me sirvo um copo de suco que como com torradas. Sento-me à mesa enquanto termino de comer saboreando essa nova sensação de liberdade que apesar de boa, ela é bem estranha.

Quando estou prestes a me levantar e voltar para o quarto à porta se abre um homem que com seus quarenta e poucos anos entra carregando algumas sacolas de mantimento. Sua cabeça está baixa e ele não nota minha presença até que eu tento descer do banco sem ser vista e acabo derrubando-o no processo. Em um movimento rápido ele pega sua arma e aponta para mim e levo tudo de mim para não entrar em pânico.

Com os lábios franzidos ele começa a falar:

— Eu te conheço? — Levanto as mãos em sinal de rendição e nego com a cabeça. — O que você está fazendo aqui?

— Eu... Eu sou Ally. Liam me trouxe para cá. — O seu rosto suaviza quando menciono o nome do seu atual presidente. Em uma de suas confissões Liam acabou mencionando que o seu acordo com seu tio era que se sequestrasse Michael passaria o *Patch* de presidente para ele.

— Então a lenda é verdadeira. — Agora é a minha vez de franzir o rosto. Percebendo que eu não sou nenhuma ameaça ele abaixa a arma e a guarda no cóis da calça. — Meu nome é Carl, caso tenha interesse em saber. — Ele aponta para as sacolas em cima do balcão. — São mantimentos para épocas de crise do clube. Você pode abaixar os braços agora. — Faço o que ele diz, mas continuo parada observando.

— O clube está em crise? — Pergunto sem me conter.

— Liam declarou guerra aos *Souths* hoje de manhã, é só uma questão de tempo antes que nos ataquem. — Minha respiração fica presa no meu peito e eu uso o balcão para me apoiar.

— Porque Liam atacaria os *Souths*?

— Acho que tem algo relacionado à ex-namorada de Michael... — Saio correndo em direção ao escritório do clube, meu corpo se choca contra uma parede dura de músculos. Olhando para cima, observo o homem em que eu bati. Seus olhos azuis são frios e o sorriso é ainda mais assustador. Segurando meus braços ele me ajuda a me equilibrar antes de gritar por cima do ombro sem tirar seus olhos de mim.

— Tem um presente aqui pra você, Liam. — Desvencilhando de suas mãos dou um passo para trás a tempo de ver a carranca no rosto de Liam quando me vê. Ele estica o braço para mim e eu aceito sua mão, sou puxada para seu peito duro.

— Estão liberados. — O peito de Liam treme quando ele fala. Mantenho minha cabeça baixa agora completamente consciente de todos esses homens aqui. Mark é o último a sair e quando ele olha a forma como eu estou abraçada ao Liam ele pergunta:

— Vocês vão precisar de preservativos? — Ele não nos dá tempo de responder e sai em passos a largos. Fechando a porta, Liam me olha com as mãos no bolso.

— O que foi isso? — Ele pergunta e eu sinto minha garganta apertar.

— Você declarou guerra ao Bennett? — O último resquício de esperança morre quando ele acena. — Isso é pela minha mãe? — Outro aceno. — Por quê? — Ele me encara por alguns e eu me pergunto se ele ainda vai

responder e quando finalmente o faz sua resposta tira toda minha respiração.

— Porque eu quero te ver feliz. — Antes que eu posso me parar me lanço meus braços ao redor do seu pescoço e ele me levanta pela minha bunda. Enrolo minhas pernas ao redor da sua cintura. Ficamos assim por alguns minutos até que me leva para sua mesa, e eu descubro que ser fodida em sua mesa é quase tão bom quanto no chuveiro.



Capítulo 26

Ally

Sento na cama enquanto observo Liam se mover ao redor do quarto, e é aí que o choque da situação me bate. Vê o homem que me sequestrou se preparando para salvar a vida da minha mãe me faz finalmente perceber que eu o amo. O nosso relacionamento começou do jeito errado e eu espero que ele termine... Não, eu não espero que ele termine. Eu quero que continue do jeito certo. Liam termina de calçar sua bota de motoqueiro e apoia sua cabeça entre suas mãos. Saio da cama e faço meu caminho até ele, tiro suas mãos do seu rosto e espero ele me olhar antes de sentar em seu colo e beijar seu pescoço.

— Eu te amo. — Sussurro na sua orelha e escondo meu rosto em seu pescoço. Depois que eu perdi minha mãe, eu comecei a me retrair em relação às emoções então é por isso que é tão difícil confessar meu amor a Liam.

— Eu sei. — Ficamos assim abraçados por alguns minutos até que batem na porta e a realidade que possa perder o homem que eu amo me atinge. Duas vidas em jogo e eu só posso escolher um caminho. Lágrimas escorrem pelo meu rosto e eu tento limpá-las para que Liam não veja.

— Será que não temos outro caminho? — Pergunto tentando encontrar uma saída para salvar as duas pessoas que eu mais amo.

— Nós já andamos longe demais. — Ele beija minha testa e logo depois meus lábios. — É bom você estar vestida apenas com minha camisa quando eu voltar. — Sorrio contra as lágrimas ignorando a dor no meu peito.

— Liam, eu preciso te contar uma coisa...

— Está na hora. — Josh chama do outro lado e antes que eu posso terminar de falar Liam deposita um beijo na minha testa e sai pela porta. Eu continuo sentado onde ele me deixou até que uma onda de náuseas me atinge e eu corro para o banheiro vomitando todo o conteúdo no meu estômago. O esforço trás lágrimas aos meus olhos e eu choro libertando as lágrimas que eu tive que segurar nesse último mês.

— O papai vai voltar. — Falo acariciando meu ventre ainda plano.

Liam

— Vamos nos dividir em grupos. — Olho para os homens na minha frente vestindo e honrando o colete do clube. — De acordo com as informações que temos Avery está na ala norte da casa em algum quarto de pânico. Nossa maior prioridade é trazê-la viva. Se Bennett passar por vocês não hesitem em atirar, mulheres e crianças precisam sair ilesas, então caso necessário as imobilizem. Entendido? — Todos acenam. Olho para Mark e depois para Josh ambos tem um olhar estranho em seu rosto que eu não consigo decifrar. Voltando para moto grito para os rapazes que me acompanham. — Vamos mostrar para esses filhos da puta como silenciosos.

— *Silence Angels!* — O coro é abafado quando o barulho das motos começa a entrar em ação.



Ally

— Ally, querida. O que você está fazendo aí? — Mandy me ajuda a levantar do chão onde eu estava desde que Liam saiu pela aquela porta.

— Eu não consegui contar a ele. — Choro contra o ombro de Mandy que diz palavras de conselho enquanto alisa o meu cabelo. — Eu... Eu deveria...

— Shh, Baby. Você precisa se acalmar, isso não vai fazer bem ao bebê. — Suas palavras me chamam atenção e eu tento controlar minha respiração.

— Eu tinha que ter contado mais cedo. — Murmuro com o meu corpo tremendo.

— Você não tem culpa, Ally. — ela segura minha cabeça para que possa olhar em seus olhos. — Não tem nem 24 horas que você descobriu sobre sua gravidez, e se Liam estiver como Dex, tenho certeza que ele não passou nem um minuto direito com você para que pudesse abordar esse assunto.

— Eu sinto que...

— Isso é normal, Ally. Antes de Liam assumir o clube essas guerras eram constantes, então imagine o meu desespero ao imaginar em perder o homem que eu amo. — Balanço a cabeça sem confiar na minha capacidade para falar. — Mas uma coisa eu descobri, eles sempre voltam pra gente. — A confiança em sua voz e o sorriso em seus faz meu desespero acalmar mas o medo e a angústia ainda continuam.

— Agora levanta, você precisa de um banho e alimentar esse pequeno vegetal dentro de você.

— Vegetal? — Questiono sua escolha de palavra.

— Sim, dizem que os bebês parecem frutas ou vegetais ao decorrer dos meses e como não sabemos o tamanho dele ainda vai continuar sendo um simples vegetal.

— Você é um monstro. — Falo sorrindo. O primeiro sorriso depois de tantas horas.

Liam

Apoiando minhas costas contra a parede respiro fundo algumas vezes para evitar que escutem minha respiração acelerada. Invadir os *Souths* foi mais fácil que eu imaginava, apenas um homem morto pelas minhas mãos, até agora. Tomando mais uma respiração chuto a porta ao meu lado e sou recebido por gritos femininos, várias mulheres sentadas no chão enquanto consolam umas as outras. Faço uma análise rápida do quarto, mas a pessoa que eu preciso não está aqui. Fecho a porta e volto a vasculhar o resto do clube. Leya comentou sobre um quarto de pânico, agora eu começo a me questionar até que ponto suas informações são verdadeiras. Escuto mais tiros e gritos do outro lado da casa, sorrio pensando no estrago que os meus rapazes estão fazendo. Os *Souths* nunca vão saber o que os atingiu.

Ally

— No que você está pensando? — Pergunto depois que eu termino de comer o último pedaço da minha torrada.

— Em nada — Tomo um gole do meu suco e a observo encarar o relógio.

— Pelos meus cálculos eles já devem ter invadido o clube e estão tomando o território. — Seus olhos voltam para mim. — Chegaríamos lá em 15 minutos.

— Você quer ir até lá? — Ela dá de ombros e olha para suas unhas. — Não sei, algo me diz que eles vão precisar de ajuda. — Sua justificativa não me convence, porém suas escolhas de palavras me assustam. Olho para o relógio que marca dez para as doze. Ela se levanta da cadeira e anda até o armário da cozinha, ela olha procura algo por trás dos potes de açúcar.

— Você vai? — eu pergunto e ela me encara segurando uma arma. Meu coração acelera com a visão. — Eu vou com você.

— Não, eu vou sozinha. — Ela sai pela porta e eu a sigo

Liam

— Porra! — Mark ruge quando bate a arma contra sua cabeça. — Eu vou matar aquela cadela! — Ele grita e Frankie arrasta o último homem para a pilha de corpos na nossa frente. Estamos há duas horas no clube, 6 homens do *South* foram mortos e dois dos nosso foram feridos. Um tiro na perna e outro de raspão no braço. Fora isso a maioria intactos, até onde eu sei. Josh colocou todas as mulheres em um único quarto, assim facilita no nosso progresso. Para nossa sorte não tem nenhuma criança no clube, Bennet tem cuidado bem do controle de natalidade.

E para piorar, Bennett continua desaparecido, assim como Avery. O tal quarto de pânico de acordo com a localização da Leya está vazio, o que nos leva a duas hipóteses. Ou Leya nos enganou, e Avery está mesmo morta destruindo as teorias de Mark, ou Bennett foi mais rápido que nós.

— O que vamos fazer, Prez? — Tom, um dos recrutas do clube pergunta. Uma pergunta simples que me faz quer atirar em que passar pela minha frente.

— Continue vigiando. — Respondo e puxo Mark pelo braço.

— Bennett ainda está por aqui. — Aponto para os corpos na nossa frente. — Um clube com mais de 10 anos não teria apenas 6 homens na segurança, eles estão escondendo algo e temos que descobri...

Antes que eu termine de falar uma explosão nos atinge. O barulho é tão alto que nos deixa atordoados por vários minutos. O cheiro de fumaça e carne queimada provoca o meu nariz, tusso algumas vezes e o cheiro de fumaça me asfixiando. Olho ao redor tentando me orientar, todos estão abaixados com as mãos ao redor da cabeça, Tom olha para mim com seus grandes olhos e Mark apenas balança a cabeça.

— Estamos ferrados. — Frankie diz.

Ally

— Não. — Mandy sussurra e aperta minha mão ainda mais forte quando me puxa em direção ao clube, eu não sei de onde eu ainda consegui encontrar forças para caminhar depois de vê a sede dos Souths se transformando em apenas escombros. Sem se procurar em olhar ao redor Mandy avança em direção ao que restou de uma parte do clube.

— Ala norte foi destruída. Sem sobreviventes. — Um homem fala e caminha em nossa direção, e nos escondemos em um monte de pedras ao nosso lado. O brasão do seu colete é dos *South*, olho para Mandy que também tem lágrimas nos olhos quando nos damos contas que os que não sobreviveram podem ser os membros do nosso clube. A voz se afasta e Mandy me puxa para um abraço.

— Ally, eu preciso que você escute. Eu tenho que saber se os nossos garotos estão bem. — Ela puxa uma arma da sua bota e coloca na minha mão. Eu retraio quando a superfície gelada toca minha pele. — Você precisa ir embora e voltar para o clube em segurança. O nosso pequeno vegetal precisa ficar em segurança. — Nego com a cabeça, mas ela continua falando. — Eu errei em te trazer aqui, então preciso que você volte para o carro, você entende?

— Não, eu não vou te deixar aqui. — Sinto o desespero na minha voz e quero chorar de agonia, mas eu preciso ser forte.

— Por favor. — Ela diz e olhando em seus olhos eu tomo minha decisão, mordo o canto da minha boca evitar que meus lábios tremam e aceno ligeiramente. — Boa, garota. — Ela diz e me abraça antes de sair de trás dos escombros e seguir o mesmo caminho que um dos membros tinha acabado de seguir. Olho para a arma em minhas mãos, esfrego meu estômago antes de me levantar e seguir os meus instintos.

Se sobrevivermos tenho certeza que Mandy vai me matar.

Fechando os olhos por alguns segundos tento me localizar diante desses escombros. A última vez que estive aqui, era proibida de andar pelo clube a não ser na ala norte, onde as prostitutas ficavam, mas eu tinha alguma noção de direção quando andava ao redor, mas agora com tudo destruído fica muito mais complicado. Ando em mais alguns metros até que entro em uma sala vazia, não há muito apenas poeira e resto de algum material. Plástico, talvez. Ouço passos atrás de mim, mas eu não sou rápida para me esconder e vejo o mesmo homem que estava no telefone segurando Mandy pelo pescoço.

— Vamos lá sua putinha. — Sua voz traz arrepios a minha pele e eu

dou um passo para trás.

— Você é um homem morto seu idiota. — Mandy grita e logo depois é jogada no chão.

— Quer ver o quanto eu ainda sou idiota quando meu pau estiver enterrado em você. — Mandy se arrasta pelo chão tentando fugir, mas ele a puxa pela perna em sua direção.

— Me solta! — Ela grita quando ele começa desabotoar a calça. — Por favor. — Seu grito de socorro é um gatilho para mim dando alguns passos para trás, eu aponto a arma em sua direção e atiro. Meu corpo é jogado para trás pelo impacto, mas braços fortes me seguram. Tenta virar para trás, mas uma mão enorme cobre meus olhos e eu escuto outro disparo bem próximo a mim.

— Qual é o seu problema com bundas, Ally? — Escuto a voz de Josh e relaxo contra seu peito e um soluço sai da minha garganta. Ele me vira em direção a ele segura meu rosto. — Não olhe para trás, eu vou buscar Mandy. — Aceno e ele sai me deixando olhando para uma parede.



Capítulo 27

Ally

— Agora eu posso saber que merda vocês estão fazendo aqui? — Josh pergunta olhando entre mim e Mandy. Abraço o corpo dela acalmando os tremores do meu corpo e eu agradeço internamente por ela me abraçar de volta. Eu ainda não acredito que atirei em uma pessoa, fecho meus olhos com força tentando esquecer a imagem daquele homem caído no chão e o sangue ao seu redor. Josh disse que eu não o matei, o tiro que eu dei acertou um pouco acima de sua perna, por isso Josh disparou contra a sua cabeça.

— A ideia foi minha. — Mandy fala e me aperta ainda mais contra o seu corpo. — Não era minha intenção ser atacada por aquele porco.

— O que você esperava vindo até o clube que esta sendo atacado?! — Ele grita e eu recuo um passo para trás.

— Eu não imaginava que um idiota iria pensar em me estuprar quando seu clube está caindo ao redor! — Mandy grita de volta.

— Oh, então você esperava apenas um tiro em sua testa?

— Dá pra você parar de gritar, está assustando a Ally. — Ele finalmente olha para e suspira. Ele passa sua mão pelo cabelo.

— Preciso tirar vocês daqui antes que tudo piore. — Dando um passo na minha direção ele segura meu rosto. — Vocês consegue andar? — aceno e ele começa a nos tirar da sala.

— Indo embora tão cedo. — Uma voz nos para, antes que eu possa virar para trás Josh se coloca na nossa frente. Mandy aperta minha mão em sinal de conforto. — Ora, ora. Então Ally abriu as pernas para o presidente. — A voz de Bennet me transporta de volta a anos atrás quando eu era apenas uma marionete em suas mãos. Respirando fundo crio coragem me viro para encará-lo, sua cabeça inclina quando ele olha para mim. — Bem vinda de volta, Allyson. — Tudo acontece tão rápido e de repente. Josh está caído no chão sangrando, escuto um grito desumano e eu não posso dizer se é meu, de Mandy, mas que ambas caímos no chão segurando o corpo de Josh procurando a ferida com a bala.

— Não, não, não. — Sussurro desesperado tentando estancar o sangramento, mas por tudo está escuro não conseguimos localizar o sangramento. Olho para cima, nos olhos do homem que deveria me proteger e o encontro sorrindo para mim.

— Levante-se. — Ele fala ainda sem parar de sorrir. Quando o ignoro ele grita mais alto. — Levante-se, porra! — Mandy me olha e faz sinal para que eu levante, de alguma forma eu consigo encontrar forças para sustentar. Meus olhos estão embaçados, os óculos estão sujos pela poeira e as lágrimas. — Coloque a arma no chão e chute-a para mim. — Faça o que ele mandou com medo que ele possa machucar Mandy também. — John, busque a arma e tire a garota de perto do corpo. — Um homem moreno sai das sombras e anda até a arma antes de fazer seu caminho para Mandy. Agora eu sei quem disparou contra Josh, eu não posso deixar de me sentir culpada por ter distraído Josh.

— Eu sei andar sozinha. — Mandy resmunga tentando se soltar.

— Pensei que nunca mais fosse visitar seu velho pai. — Bennet anda na minha direção e eu aperto meus punhos para que eles parem de tremer. Seu cheiro atinge meu nariz e leva tudo de mim para não vomitar. As lembranças da época em que eu morava aqui me acertam e sinto uma dor atrás dos meus olhos.

— *Por favor, não. — Grito de dor quando a fivela do seu cinto atinge minhas costas. Quanto mais eu grito mais forte ele me bate, mas eu não posso parar de gritar porque a dor é insuportável.*

Prendo minha respiração quando seu dedo áspero toca meu pescoço.

— Me arrependo tanto por não ter feito um estrago maior em você. — Antes que eu possa me preparar sua mão se conecta com o meu rosto e eu sinto minha pele arder pelo tapa. Caio no chão colocando meu peso sobre meus braços para evitar cair sobre o meu quadril. Olho para ele que me encara com os olhos letais. — Levanta! — Ele ruge e me puxa pelo braço. Meu corpo se conecta com o seu, sua respiração no meu rosto e ele tira os fios soltos do meu rosto. — Eu ainda consigo fazer um estrago. — Ele fala e pressiona seu dedo contra minha bochecha dolorida. — Você se parece tanto com ela, nem mesmo Avery conseguiu manter sua essência. — O nome da minha mãe em sua voz me puxa de volta para a realidade e do porque estamos aqui.

— Onde... Ela... Está? — Minha voz treme. Seus olhos ficam em mim por alguns segundo antes dele puxar o meu cabelo e me arrastar pela sala.

— Em alguma cova rasa por aí. Você está prestes a se juntar a ela. — A dor em meu couro cabeludo aumenta e eu me esforço para acompanhar seus passos para a dor diminuir.

— Solta ela seu cretino! — O grito de Mandy me acompanha e leva tudo de mim para não encará-la.

— É engraçado como a ideia de um dia ter um filho me animou, até quando aquele bastardo do Mark nasceu eu pensei que poderia ser um bom pai.

— Ele abre a porta de um quarto e me joga em um colchão no chão. — Mas olha só, ela preferiu entregá-lo ao meu primo em vez de me permitir a chance de ser pai. — Ele dá de ombros e senta em uma cadeira alguns metros de distância. — Okay, eu não servia para ser pai, tudo bem. Então eu conheci Suzan. Com seu lado doce e sorriso selvagem, meu coração bateu mais forte por ela e pela primeira vez eu me permiti amar. — ele pega uma arma do seu coldre e a analisa. Abraço meu joelho tentando me encolher o máximo possível. — Só que ela descobriu que estava grávida, logo depois descobriu o câncer de mama. — Seus olhos voltam para mim. — Ela tinha duas opções: Lutar contra o câncer e continuar viva ao meu lado, porém você teria que morrer. — Ele aponta a arma na minha direção e a destrava. Lágrimas escapam dos meus olhos e eu abraço minha barriga. — Ou ela continuaria com a gravidez e você sobreviveria. Como você deve ter notado a única pessoa viva aqui é você, até agora, então você percebeu que ela preferiu você mais uma vez. — Eu quero falar alguma coisa, mas as palavras ficaram presas na minha garganta. — Eu observei enquanto ela morrendo aos poucos, enquanto você só crescia sugando a vida dela.

— Não. — Choro sentindo o peso das suas palavras.

— Você é como uma erva daninha que interferiu na vida da mulher que eu amei! — Ele grita no meu rosto. Fecho meus olhos enquanto as palavras voltam a se repetir na minha mente. Um grito sai da minha garganta e coloco minhas mãos ao redor da minha orelha para abafar sua voz. — Eu daria tudo para ela, uma casa de campo com cercas brancas, quantos filhos ela quisesse. Mas não, ela escolheu ficar com você sua assassina!

— Para! Para, para, para, por favor! — Grito. O som é horrível até para mim.

— Você não tem o direito de chorar por ela! — Ele sacode meu corpo. — Avery garantiu que você tivesse tudo o que você teria com ela. Eu. — Ele aponta para si próprio. — Eu perdi tudo, por sua culpa. É sua culpa! Você a levou para longe mim. — Meu corpo treme e eu não consigo conter os gritos que saem da minha garganta.

— Eu amei sua mãe, mas eu nunca vou conseguir sentir o mesmo por você. — Sua voz agora calma chama a minha atenção, eu olho para cima e o vejo apontando sua arma para mim. — Diga a Suzan que eu mandei lembranças. Cubro minha cabeça com as minhas mãos, mas sinto nada. Será que isso que as pessoas sentem quando morrem?

— Filha? — A voz. Essa voz.

— *Mãe, porque eu não tenho um pai? — Deito minha cabeça no*

ombro da minha mãe enquanto olhamos as estrelas.

— *Você é muito boa para ele. — Franço meu rosto, mas não a questiono. Minha mãe sempre tem razão.*

Levanto minha cabeça e olho para o rosto que eu pensei nunca que iria encontrar novamente. Seu corpo está mais magro e seu rosto tem algumas manchas roxas desbotando, mas ela mantém o sorriso em seu rosto. Uma arma pende em sua mão e é quando eu noto o corpo Bennet sangrando ao meu lado.

— Uma mãe sempre sente sua filha quando ela está por perto. — Sua voz suave preenche o ambiente e eu corro em sua direção me jogando em seus braços, a arma cai no chão com um baque e ela me pega em seus braços. — Eu finalmente te encontrei. — ela chora e beija o topo da minha cabeça. Apesar de o tempo ter passado eu continuo sendo uns centímetros mais baixa que ela.

— Mãe. — Saio dos braços e toco seu corpo para confirmar se ela é de verdade. — Oh, mãe. — Soluço.

— Eu sei, baby. Eu sei. — Suas mãos trêmulas afastam os fios soltos do meu cabelo. — Nós precisamos sair daqui, não sabemos quem mais além de Jhon estão rondando o clube.

— Mandy, ela está...

— Ela está bem. Foi ela quem me ajudou a te encontrar, o seu amigo também está vivo e o tiro foi no ombro. — Ela pega a arma no chão e volta a falar. — Precisamos sair daqui. Mandy e Josh devem está nos esperando no carro.

Antes de sair olho para trás, olho para o homem que um dia eu chamei de pai. E apesar de todas as agressões eu ainda o amava, agora caído na poça do seu próprio sangue. Saio do quarto segurando a mão da minha mãe, andamos em direção as saídas tentando não ser vistas por nenhum outro guarda. Quando chegamos no lado de fora noto Liam e os outros integrantes do clube ao redor de Mandy, Josh parece que vai desmaiar a qualquer momento segurando seu ombro e Mandy grita com Liam e Dex tenta separá-los. Faço uma varredura geral e noto que todos estão bem, com exceção de Josh e mais dois homens que estão feridos.

— Pequena! — Mark grita e corre em minha direção me pegando em seus braços.

— Porra! — Escuto o grito de Liam antes dele me tomar em seu braços.

— Agora sei de onde saiu à beleza da minha garota. — Escuto Mark

paquerando minha mãe, mas só consigo me enterrar ainda mais em Liam.

— Você quase me matou. — Ele suspira e eu choro em seus braços.

— Eu encontrei minha mãe. — Murmuro saindo do seu aperto e apontando para onde minha mãe está sendo levado por Mark. — Obrigada. — olho em seus olhos. — Por devolver a minha felicidade. — Ele sorri e me pega em seu braço, me colocando no mesmo carro em que minha mãe está ele se senta comigo no colo e beija o lado da minha cabeça. Pego a mão da minha mãe e sorrio para ela, com um pequeno aceno ela pisca em direção a Liam e eu posso dizer que ela aprovou minha escolha.



Capítulo 28

Liam

Quinze homens foram mortos na nossa invasão, treze se renderam e trinta fugiram como covardes. Não sabemos o que vai acontecer com os *Souths* agora que Bennet e seu vice foram mortos na nossa invasão, concedemos a liberdade as mulheres em vez de escravizá-las como o costume, porém algumas preferiram trabalhar no clube do que voltar a ter sua liberdade novamente. A única diferença é que elas são livres para saírem assim que quiserem.

Com a morte de Bennet, o fim dos *Souths* e com Ally salva em meus braços segurando a mão de Avery, que por uma milagre salvou a vida da mulher que eu amo, retornamos ao clube. Apesar de tudo ocorrer bem, a paz está muito longe de bater na nossa porta. A invasão ao Cartel está cada vez mais perto. E minha decisão está tomada mesmo que eu perca a mulher da minha vida.

Ally

— O que você está fazendo? — Seguro meu braço dolorido. Liam pega uma mala em cima do guarda roupa e começa a empurrar algumas roupas dentro, estou sentada na cama enquanto tento me recuperar da tragédia de hoje. As minhas roupas estão sujas e o cheiro de carne queimada ainda está impregnado em mim, mas nada me interessa além da minha mãe que está no andar de baixo sendo atendida por um médico assim como os outros membros feridos. Liam extremamente silencioso desde que entramos no clube, minha respiração engata quando vejo Liam colocando meus livros na mala.

— Nós vamos nos mudar? — Pergunto segurando a vontade de vomitar, nesses últimos dias tudo tem me deixado enjoada. — Liam? — Ele ainda não me responde quando entra no banheiro e volta com alguns produtos de higiene pessoal. — Liam, por favor. Desculpa-me, eu sei que eu errei em ter ido atrás de vocês, mas eu não poderia ficar aqui sem fazer nada.

— Você poderia ter morrido. — Seu tom está baixo, ele fica de costas para mim.

— É, mas eu não morri, eu esto...

— Pegue suas coisas, você está indo embora. — Sinto meu corpo tremer, meu coração está acelerado e eu sinto como se pudesse desmaiar a qualquer momento.

— O quê? — Minha mente está girando tentando encontrar algo que possa ter provocado essa mudança repentina de humor.

— Pegue suas coisas você está indo embora! — Ele grita. Lágrimas começam a se formar nos meus olhos, levanto da cama sentido todo o meu corpo tremer.

— Por favor... — E o olhar em seu rosto é duro, sem nenhuma sombra do homem que me abraçou horas atrás.

— Acabou, você está livre. — Ele fala sem olhar em meus olhos.

— O que está acontecendo aqui?

— Não era isso que você queria? A liberdade, pois então vá! Sua mãe está viva, recupere o tempo perdido. — Sua voz está recheada de escárnio. E eu sinto meu coração partir. — Ele pega a mala que ele fez e coloca na minha frente. — Você e sua tia... Mãe vão passar um tempo com o Dr. George ele cuidou de você quando foi baleada.

— Eu pensei...

— Porra, Ally! Por que você não pode simplesmente ir embora?! — Ele ruge aponta para a porta. Minha mão vai até meu estômago. O nível de estresse chega ao topo e eu acabo gritando. Eu preferia ter dado a notícia de uma forma mais fofa, com sapatinho de bebê embrulhado em uma caixa, mas Liam não me deu a oportunidade.

— Por que eu estou grávida, Liam! Por que você me prometeu o para sempre! Você disse que me amava. — Eu sussurro a ultima parte. O olhar em seu rosto ia ser cômico, se a situação não fosse trágica. Tiro do bolso o relógio que eu venho esperando entregá-lo desde o momento em que eu o encontrei. — Acho que isso pertence a você. — Não espero ele responder e saio do quarto carregando a mala que ele fez.

Antes que eu chegue à escada eu me choco contra um corpo duro.

— Você vai entender um dia. — Mark diz e me ajuda com a mala.

Eu não sei o que está acontecendo aqui. Mas assim como Liam apontou meu grande sonho sempre foi à liberdade, no entanto eu a queria do seu lado. Só que não importa o que esteja acontecendo o bem estar do meu filho é o que vale, e já é o milagre eu ter conseguido mantê-lo depois de todo o estresse de hoje cedo. No momento certo Liam vai voltar para mim, assim eu espero.

Liam

— *Vamos logo pai. Não podemos chegar atrasados. — Reclamo com os meus pais. Saímos de casa e nem estamos na metade do caminho para a escola. O terceiro sinal fechado que enfrentamos olho para a janela e vejo dois motoqueiros se aproximando, o colete deles chama a minha atenção. O meu tio Michael usa um parecido, cada um fica de um lado do carro e me pergunto se meu tio é um deles. Tiro o cinto de segurança para ficar de joelhos no banco, mas o grito da minha mãe chama a minha atenção.*

— *Pegue para mim, Liam! — Ela joga o relógio que ela ganhou do meu avô no chão do carro, franzo a testa, mas me abaixo para pegar e é quando tudo fica escuro.*

— *Você fez bem. — A voz de Mark me puxa para a realidade.*

— *Ally está grávida. — Falo ainda sem me mover.*

— *Porra, você fez muito mal. — Ele coloca ambas as mãos ao redor da sua cabeça. Não me incomodo em responder, eu poderia ter ido atrás dela, eu deveria ter ido atrás. Sento no chão e encosto meu corpo contra o guarda roupa com os joelhos levantados, coloco meus braços sobre eles e analiso o relógio em minhas mãos. Mark vai para cama e enfia a cabeça entre as mãos. — O que você pretende fazer?*

— *Eu preciso ir atrás dela, mas antes eu preciso garantir sua segurança. — Assim como meus pais fizeram comigo, eu vou dá o meu melhor para minha mulher e meu filho.*

— *Estamos juntos nessa.*

Ally

Por mais que eu esteja feliz pelo retorno da minha eu não posso parar de me sentir ferida por Liam. Uma semana se passou desde a última vez que nos falamos, o seu silêncio foi ensurdecador nesses últimos dias, eu não consigo entender o motivo que nos levou até hoje. Entendo que ele deve ter ficado chateado com a minha ida ao clube no dia da invasão, mas nem Dex manteve tratamento de silêncio com Mandy, inclusive ele até sorriu para mim na última vez que me viu. Eu posso dizer que aquilo foi um sorriso, no entanto foi uma evolução em nosso relacionamento. Depois que sai do clube George, como ele prefere ser chamado, nos levou até uma casa no campo onde podemos nos recuperar de todo o caos. Minha mãe parece feliz com tudo, mesmo depois de todos esses anos de tortura ela ainda continua sendo a estrela mais brilhante, eu juro que nunca vou entender a mente doentia de Bennet. Nós duas estávamos no mesmo teto todo esse tempo, separadas por aquele maníaco. Ela não gosta muito de falar comigo sobre esses últimos anos, mas eu notei que ela e George costumam passar horas conversando, e eu me permito criar esperanças de que eles possam ter uma relação a mais do que médico e paciente. Eu não iria me importar em ter um padrasto, em todos esses anos eu nunca vi Avery com alguém. Ela se dedicou apenas a mim e eu não posso deixar ser eternamente grata. E mesmo depois de todos esses anos é isso que ela ainda faz comigo.

— Posso saber no que você está pensando? — sorrio para ela quando se senta ao meu lado no balanço em frente à casa. — Chocolate quente costumava te fazer feliz. — ela sorri e eu pego a caneca em minhas mãos. A superfície ainda está quente e eu enrolo meus dedos em torno dela antes de levá-las aos meus lábios.

— Os marshmallow também faziam um estrago.

— Oh, sim. — Ela bate um dedo em sua têmpora. — Eu não posso esquecer os pequenos monstros. — Sorrindo olho para o seu rosto, são tantas memórias que veem minha mente. Tantas perguntas que minha mente começa ficar atordoada com tantas informações.

— Suzan também amava os marshmallow. Assim como você. — Pegando minha mão na sua ela leva aos lábios e beija minha mão. — Desculpa por não ter falado sobre ela com você, ela era um anjo que nunca deveria ser esquecido.

— Eu a matei? — Não posso deixar de perguntar.

— Não, querida. Jamais leve essas palavras com você. Bennet nunca irá saber o que uma mãe é capaz de fazer por seus filhos. Suzan sempre teve uma

escolha, e ela escolheu você, porque sem você ela não viveria. — A puxo para um abraço não encontrando forças para falar. Um abraço, um simples abraço conseguiu me livrar de quase todas as minhas angustias. Abraços de mães costumam ser libertadores. Respirando fundo sinto o cheiro do seu perfume quando encosto minha cabeça em seu ombro.

— Você poderia me falar um pouco sobre ela? — Pergunto e esfrego o meu estômago. Eu estou com apenas quatro semanas, mas já posso sentir o amor que minhas mães sentiram por mim.

— Claro que sim. — Ela diz alisando o meu cabelo. Nesse dia ficamos até o anoitecer conversando sobre Suzan Scott, a mulher que se sacrificou por aquilo que ela mais amava. George nos chamou para jantar e eu deixei minha mãe ir à frente com ele, não sei se minha abstinência por livro ou é gravidez que esta causando delírios, mas eu posso notar um sentimento entre eles. Quando estou sozinha novamente, olho para o céu e noto uma estrela mais brilhante entre todas as outras, sorrio e uma lágrima desliza pelo meu rosto.

— Olá, mamãe. Eu sei que não passamos muito tempo juntas e parte meu coração não ter a chance de ter te conhecido pessoalmente. Palavras não podem descrever o que eu estou sentindo, e eu sou *incapaz* de me expressar. Mas onde quer que você esteja, saiba que eu vou sempre está pensando em você e eu sempre vou falar de você para os meus filhos. Espero que você esteja tranquila, mamãe Avery sempre cuidou bem de mim e eu devo isso a você. Eu te amo, mãe. Saiba disso você me deu a vida e eu sempre vou ser grata a você.



Capítulo 29

Liam

— Acho que estamos ficando velhos para isso. — Mark suspira encostado em sua moto, seu cabelo está preso em um coque e ele colocou uma bandana sobre sua cabeça. Quando o questionei, ele apenas disse que parecia mais sexy do que a faixa do rambo, palavras dele não minha. Balanço a cabeça sem tirar a atenção da minha arma. — Eu falei com ela ontem. — Levanto a cabeça e olho para ele em busca de informações. — Ela e o bebê passam bem, inclusive ela disse que se você não for atrás dela, ela vai atirar em você antes sair do país.

— Você deveria ficar preocupado. — Josh entra na conversa. — A mira da garota não é muito boa, e ela tem um fascínio por nádegas. — Meus lábios se elevam para o comentário de Josh, o primeiro sorriso desde que ela foi embora.

— Ela não é a única. — Mark fala e Josh lhe dá um tapa na cabeça com o braço bom. Ambos entram em uma discussão e eu só posso pensar em uma única pessoa, a vontade de puxá-la para meus braços e beijar sua barriga é intensa, mas eu não posso me permitir isso. Pelo menos não agora.

— Está na hora. — Dex murmura quando se aproxima. A hora chegou. Montamos em nossas motos e avançamos em direção a rodovia onde o Cartel irá fazer a passagem das drogas para seus fornecedores, uma missão suicida é o que nos espera.

Estamos montando guarda atrás de alguns contêineres esperando o momento certo para atacar, estamos com poucos homens já que preferíamos reforçar a guarda no clube. Não sabemos o que os integrantes do South pretendem fazer e muito menos a fuga de Michael, quando descobriu sobre o retorno de Avery. As garotas são mais importantes do que esse pequeno jogo de Leya. Alguns dos homens estão seguindo o carregamento e nos mantendo informado.

— Eu vou precisar de uma boceta quente quando sair daqui.

— Onde você perdeu seu filtro? — Pergunto a Mark no meu lado.

— Eu nunca tive um filtro. — Ele responde simplesmente. Mantenho Tomas a vista já que ele está sobre um dos contêineres nos informando a localização. O lugar está extremamente silencioso exceto pelos gritos de dois homens, eles gritam em uma língua diferente. Consigo identificar apenas

algumas palavras entre seus gritos “Drogas” e” carga”. Eles parecem esta falando em espanhol. Um assobio chama a minha atenção e Tom acena com a cabeça.

Okay, a hora chegou.

Tom começa disparar do seu ponto enquanto eu e Mark atiramos ao mesmo tempo em que tentamos nos esconder dos disparos. Os primeiros tiros acertam os homens que estavam esperando o carregamento, Tom consegue acertar um dos homens da moto que cai e o caminhão passa por cima do seu corpo. Os garotos começam a disparar contra aos motoqueiros que montam guarda dos caminhões. Miro na direção do motorista e um tiro certo na sua testa o faz perder a direção o caminhão capota e alguns homens são atingidos.

Mark sai correndo no meio do fogo cruzado atirando em todas as direções como se fosse o Hancock. Eu, assim como o resto do clube, seguimos o seu exemplo e começamos a atirar sem se importar se vamos ser atingidos ou não.

Ally

Dias depois

— Você e o Mark Junior precisam se alimentar.

— Ele não vai se chamar Mark Júnior.

— Por que não? É um nome foda, assim como esse moleque vai ser.

— Pode ser uma menina. — Rebato.

— Oh, foda-se. O clube vai está ferrado. — Mark rebate.

— Você vai estar mais se continuar insistindo em colocar esse nome ridículo no meu filho. — A voz de Liam me faz pular e eu corro em direção à cama de hospital que ele passou esses últimos dois dias. — Pequena. — Ele sussurra quando toco seu rosto.

— Você me assustou. — falo olhando em seus olhos. — Eu tive tanto medo de te perder. — eu nunca vou esquecer o medo que eu senti quando Mark me telefonou dizendo que Liam tinha sido atingido.

— Agora que eu finalmente tenho você, eu não pretendo sair do seu lado tão cedo. — Sua voz está rouca.

— Por que você fez isso? — Pergunto olhando para seus olhos. Os olhos que eu imaginei nunca mais ver. Depois da ligação de Mark dizendo que Liam foi baleado eu não pensei duas vezes antes de correr para o hospital e ficar ao seu lado, e é onde eu estou desde dois dias atrás.

— Eu precisava proteger você.

— Eu vou chamar a enfermeira. — Mark limpa a garganta e sai do quarto. Ele retorna minutos depois com uma enfermeira e George. Eles verificam seu estado e depois saem nos deixando sozinhos, com Mark.

— Poxa, cara. No único dia que eu decido ser um herói você estraga meus planos. — Seu tom de voz é sério, mas Mark está sorrindo enquanto fala.

— Eu não podia deixar você ser atingido e fora que o herói sempre termina com a princesa, e Ally precisava ser minha de qualquer jeito. — seu olhar volta para mim e eu não posso deixar de sorrir com sua observação. Liam foi atingido quando se jogou na frente de Mark protegendo seu melhor amigo de ser baleado.

— Estou feliz que está de volta. — Mark bate no seu ombro e beija a minha cabeça ele caminha em direção à porta, mas antes de sair ele fala.

— Me perdoa. — Seus olhos vão em direção ao meu abdômen.

Balanço a cabeça sentindo as lágrimas descenderem pelo meu rosto. Ele olha para meu abdômen e começa a falar:

— Papai está muito feliz de saber que você vem ao mundo, apesar de não ter comemorado com sua mãe a descoberta. Mas pode ter certeza que eu sempre vou tentar te recompensar. — Ele beija meu ventre e me puxa para cama com ele. — Eu te amo, e eu nunca mais vou deixar você partir, a não ser que você queira.

Amar não é fácil, e perdoar também não. Mas em algumas situações na vida temos que escolher nossas batalhas, e eu escolhi permanecer lutando ao lado de Liam e não contra ele.



Epílogo

Ally

Um ano depois

Eu gostaria de dizer que tudo terminou bem no final e vivemos felizes para sempre. Mas isso está errado. Meu relacionamento com Liam começou da forma errada, algo improvável aconteceu e hoje estamos juntos. Liam e eu somos totalmente opostos, mas de alguma forma nos completamos. Eu sempre me perguntei como era possível coisas improváveis acontecerem com os personagens dos livros, lembrando minha vida agora, eu posso chutar que foi o destino. Não revire os olhos meu caro amigo, acredite, ele existe e está mais perto de nós do que imaginamos. Quem diria que os acontecimentos daquela manhã me trariam para onde eu estou hoje? Muitos eventos aconteceram depois daquele dia, momentos bons que quero que permaneça comigo até os últimos dias da minha vida, e outros que eu luto constantemente para esquecê-los. Depois da morte de Bennet os ânimos entre os MC`s acalmaram um pouco, muitos procuraram se tornar legítimos e os que recusavam foram procurar abrigo em outro território.

Michael ainda está vivo e andando por ai, eu sei que um dia ele pode voltar e destruir tudo que o Liam e eu lutamos para construir, mas sempre que me encontro perdida nesses pensamentos, eu volto a me encontrar nos braços de Liam e da nossa pequena Suzan. Ela foi um pacote de surpresa que amoleceu o coração desses motoqueiros.

O dia do seu nascimento fez com que todos se deslocassem ao hospital e comesçassem a gritar com cada médico e enfermeira que passava por eles para que eles pudessem aliviar minha dor. Em torno de dez homens vestidos de preto e usando coletes foi o suficiente para o meu atendimento fosse agilizado, e eu não posso reclamar.

Depois que Suzan nasceu, Mark e Mandy possuíam uma disputa constante pela a atenção da minha filha e é o motivo que Mandy aparece no quarto com minha pequena em seus braços.

— Nós não queríamos atrapalhar o trabalho da mamãe, mas o tio Mark está sendo um escroto.

— Eu não...

— Não falem palavrões na frente da minha filha. — Falo para eles

enquanto me levanto da cadeira. E vou até eles. — Onde está Liam?

— Fazendo a patrulha do clube. — Mandy responde.

— Hum... Agora vocês podem sair um pouco para que eu possa alimentar a Su? — Mark sai pela porta como um foguete enquanto Mandy me encara com os olhos pidões.

— Eu posso ficar aqui? — eu olho para sua barriga extremamente grávida e eu não posso recusar o seu pedido. Sorrio e sento na cama enquanto ela me observa.

— Não vejo a hora de ter esse pequeno em meus braços. — Quando Mandy descobriu que estava grávida meses depois de mim ela não aceitou muito. Mas assim que começamos fazer terapia para superar nossos traumas, ela começou a se encantar com a ideia. Dex ficou ainda mais apaixonado por sua mulher mesmo em sua época de crise.

Apenas um ano se passou, mas poderia ser considerada uma década se contarmos tudo o que passamos. Liam saiu do hospital dias depois de ter levado um tiro no peito que poderia o ter afastado de mim e da nossa filha. Três meses depois Liam me propôs casamento no quarto em que fizemos amor pela primeira vez, decidimos reformar a casa de seus pais e a tornamos nossa.

Quando eu descobri que estava grávida eu decidi voltar à faculdade de Medicina. Liam também está na Universidade. Ele acredita que pode seguir o sonho de seu pai quando se formar em medicina e finalmente dar orgulho a eles. Quando falei que independente das suas escolhas seus pais sempre estariam felizes por ele, me respondeu que precisava mostrar que era CAPAZ.

George depois de seis meses finalmente pediu minha mãe em namoro, Dona Avery não poderia está mais feliz vivendo a vida que ela sempre mereceu.

Leya desapareceu do mapa quando seu pai foi preso por envolvimento com a máfia, o roubo de carga apesar de bem sucedido quase matou Liam e deixou mais dois rapazes mortos. Embora eu não tenha tido contato com eles, eu não pude deixar de me sentir abatida pela perda dessas duas vidas.

O tempo passou, mas nunca deixamos de lembrar as pessoas que se sacrificaram por aquilo que eles amavam.

Liam coloca a cabeça para dentro do quarto e pergunta:

— Você está pronta? — Aceno e cubro meus seios quando minha filha termina.

— Eu já vou indo. — Mandy beija e topo da minha cabeça toca o peito de Liam quando se afasta. Liam entra no quarto e pega Suzan em seus braços

musculosos.

— Eu não consigo acreditar que fizemos esse pequeno anjo.

— Ela é o nosso pacote de alegria. — Sorrio e Liam corresponde antes de beijar meus lábios.

— Precisamos ir. — Ele diz. Aceno pega a bolsa com as coisas do bebê.



Paramos em frente à cafeteria Lev's e eu carrego o bebê conforto para dentro, procuro a mesa mais distante para me sentar e coloco a bebê ao meu lado.

Sentada em uma em uma mesa próxima ao balcão, observo a movimentação ao meu redor, jovens universitários andam ao redor com seus livros e copos de cafés na mão. Uma mesa com três garotas sentadas ao redor chama a minha atenção, dois anos atrás eu estaria me remoendo porque queria ser como elas. Jovens, livres e normais. Hoje eu olho para tudo isso e finalmente posso dizer que me encontrei, finalmente encontrei o lugar que eu pertencia.

O dia está um pouco quente então eu estou usando um dos meus vestidos favoritos, ele é lilás e o comprimento fica um pouco acima do joelho, óculos de grau de aro preto estão posicionados no meu rosto.

Foco minha atenção em Suzan e não noto quando um homem se senta na cadeira a minha frente, ele limpa a garganta chamando a minha atenção:

— Com licença.

Olho para cima e encaro os olhos mais intensos que eu já vi. Ele tem os cabelos pretos e olhos castanhos escuros, pele bronzeada. Vestindo uma camisa preta com as mangas enroladas no cotovelo. A camisa se aderiu bem ao seu corpo musculoso.

— Olá. — Sorrio.

— Meu nome é Liam. — Ele estende o braço e espera que eu a pegue antes de continuar. — Eu sou novo na cidade e pensei que talvez você e a pequena senhorita pudessem me ajudar com algumas informações. — Ele aponta para Suzan que está tranquila em seu sono.

— Claro, vai ser um prazer.

— Então eu posso pagar um café para você em agradecimento?

— Por favor. — Sorrio para ele. — Mas antes você precisa me prometer que não vai me sequestrar.

— Você não tem o direito de pedir isso, quando já roubou meu coração.

Fim

Próximo Livro

Inexplicável

Collin

I don't mind spending everyday

Out on your corner in the pouring rain

Look for the girl with the broken smile

Ask her if she wants to stay awhile

And she will be loved

And she will be loved

She Wil Be Loved” Maroon 5

Não sei bem em que momento comecei a prestar atenção nela. Pode ter sido há um minuto ou uma hora, mas a seguia a cada passo que dava. Estava sozinha, mas posso ter certeza que a solidão não faz parte da vida dela. Um pequeno sorriso apareceu em seus lábios quando a música “*She Wil Be Loved*” do Maroon 5 começou a tocar através dos autofalantes. Estava no meio da pista de dança rodeada de pessoas, mas ela agia como estivesse sozinha lá. Ou talvez eu a enxerguei assim.

Conforme os trechos iam passando o seu sorriso aumentava, agora com olhos fechados ela levantou aos braços e começou a girar ao longo da pista de dança em movimentos perfeitamente sincronizados. As pessoas começaram a observá-la, mas ela estava no seu próprio mundo. A cada nota mais um giro e o sorriso aumentava. Deixando minha garrafa de cerveja com um dos meus amigos, que me olhou em descrença, comecei a me aproximar lentamente daquela pequena duende. Deu um passo para frente e mais um giro, e assim acabou esbarrando em mim. Coloquei minhas mãos na sua cintura para estabilizá-la. O sorriso no seu rosto era contagiante e leve. Seus olhos abriram e ela olhou diretamente nos meus olhos. Ninguém nunca olhou diretamente para mim, mas ela fez isso. Seu sorriso foi diminuindo um pouco para apenas uma contração de seus lábios. A música continuava no fundo, então eu dei um pequeno passo para trás e me curvei levemente imitando uma reverência, olhei para ela com um sorriso e me cumprimentou com outra reverência. Seu sorriso agora era mais amplo. Começou a me guiar em uma dança meio estranha, mas não me importei porque tenho certeza que estava hipnotizado. Peguei sua mão e a fiz girar, um riso saiu de seus lábios, seu cabelo acobreado acompanhou o

movimento junto com o seu vestido. Ela voltou para os meus braços e me permitiu guiá-la nos últimos minutos da música. Foram poucos minutos, mas com ela em meus braços eu me permiti ter um futuro.

Com uma de suas mãos apoiada no meu peito começou a se desvencilhar dos meus braços. Seu rosto era uma mistura de alívio e felicidade, nada mais importava para mim naquele momento, eu só queria entendê-la.

Pegando sua mão na minha eu a puxo para mais perto de mim:

— Será que eu posso ter seu nome? — Seus olhos que até então estavam no chão levantam para meu rosto.

— Livie. — Sua voz é suave e calmante. Eu espero ela continuar, mas parece que minha pequena duende é uma garota de poucas palavras.

— O meu é Collin. — Seus olhos se fecham mais uma vez, ela fala algo, mas não sai nenhum som. Passo a ponta dos meus dedos no seu rosto e um pequeno tremor percorrer seu corpo. — Você não gostaria de sentar comigo e meus amigos? — Pergunto, mas eu não estava preparado para sua resposta.

—Não gosto de pessoas. — Ela solta minha mão e caminha pela multidão. Parado no meio da pista de dança, inerte, eu a observo sair. Ela olha para trás e me lança um pequeno sorriso. Quando eu consigo sair do meu maldito transe eu já não consigo encontrá-la mais. O que eu não imaginava é que ela estava mais perto do que eu pensava.

Livie

Não fazia parte dos meus planos ser irmã mais velha de dois irmãos, também não fazia parte ter dois pais drogados, ou ter uma mãe fugitiva que me deixou com a guarda de duas crianças. Uma de 2 anos e 6 meses e outra de 8 meses, mas eu não me recinto por isso, porque na verdade eu nunca tive um plano, o momento mais feliz do dia era sobreviver aos socos o que eu recebia diariamente dos meus pais. Só que agora com meus dois bebês lindos eu tenho por quem lutar. Eu não vou deixá-los viverem no mesmo ambiente em que eu vivi, ou melhor, sobrevivi. Passei os últimos 4 anos economizando o máximo de dinheiro possível para conseguir alugar um apartamento em uma pequena parte da cidade. Eu não vou dizer que lá não é perigoso, porém, morar com meu pai pode ser pior. Infelizmente eu não fui inteligente o suficiente para esconder esse dinheiro da minha mãe e assim que ela deu a luz à pequena Emma, ela fugiu levando os meus últimos centavos. Essa ação dela me deixou de cama por dois dias, chorando por tudo que ela levou de mim, de nós, mas assim que o pequeno Noah se deitou ao meu lado e colocou seu pequeno punho no meu rosto limpando as lágrimas do meu rosto eu decidi lutar por eles. Eles são meus agora, são minha vida. Não foi fácil, mas eu consegui um emprego em um restaurante *breakfast*, que está aberto desde as seis da manhã até às onze meia da noite. Assim que eu terminei o ensino médio eu assumi os 3 turnos, e tive a benção que os donos são um casal maravilhoso que acolheu a mim e aos meus irmãos. Eles nos deram a chave do apartamento em cima da lanchonete para morarmos e assim não precisarmos continuar mais no parque de trailers. Eu também não preciso pagar aluguel, o que fez com que eu pudesse juntar grana o suficiente para comprar um Santana 87/87 GL, minha mais nova aquisição. Que passa mais tempo na garagem do que nas ruas. Claro que o dono o deixou por uma merreca. E mais uma vez os Williams me ajudaram em mais uma etapa da minha vida. Eu tive que desistir da universidade, apesar da minha nota no SAT ter sido alta. Eu tenho outras prioridades no momento e entre elas é alimentar esses pequenos monstros que estão me olhando há 20 minutos. Noah tem a mão na boca enquanto Emma tem um sorriso babado no rosto, Noah desenha círculos na barriga de Emma que parece está realmente aproveitando. Assim que Noah percebe meus olhos abertos ele pula por cima de Emma e joga seu pequeno corpo em cima de mim em um abraço meio atrapalhado.

— Bom dia, pequeno marinheiro. — Falo com uma voz alegre enquanto Noah deita sua cabeça debaixo do meu queixo.

— Dia. — Ele responde com um pequeno suspiro. Emma começa a contrair o rosto e eu sei que em breve começará seu show. Abraço Noah por

mais alguns minutos antes de me levantar e ver a surpresa que Emma esconde naquela bendita fralda.

Pegando Emma em meus braços seguro a mão de Noah e os levo em direção ao banheiro, preparo a banheira de Emma e enquanto seguro-a em um braço, ajudo Noah a se despir mesmo sabendo que ele já não gosta da minha ajuda.

Meu bebê está crescendo.

Depois que Noah entra no chuveiro pego o sabonete e o shampoo na prateleira de cima e entrego a ele. Deitando Emma no balcão começo a retirar sua fralda pressionando minha mão contra meu nariz, para evitar que o cheiro forte chegasse até mim, mas não adiantou muito.

— Maaah! Feedeee! — Noah gritou do outro lado do boxe olhando para a pequena bombinha na minha frente. Ela me encarava com um sorriso desdentado.

— Você está gostando disso, né? — Minha voz saiu um pouco abafado. Respirando pela boca, pego a fralda e jogo no cesto. Enquanto Noah lava os cabelos coloco Emma debaixo do chuveiro para tirar o excesso e depois a coloco na banheira. Passando-se alguns minutos finalizo o banho e ajudo Noah a se vestir. Deixo os dois brincando no chão do quarto e volto ao banheiro para o meu tão merecido banho.

— Não quero o verde. — Noah enrugou seu rosto quando coloco um prato verde com ovos mexidos na sua frente. Toda semana a sua cor favorita muda, a verde foi a que durou mais tempo. Olho para ele e estreito meus olhos antes de ir para o pequeno armário e pegar o prato do Homem-Aranha preto. Troco os ovos para o novo prato e ele me dá um grande sorriso antes de começar a devorar. Depois que a maioria dos seus dentes de leite nasceram, ele faz questão de mostrá-los a cada sorriso. Pego Emma do seu cadeirão e a apoio na minha perna enquanto dou a mamadeira e tento me alimentar com minha mão livre. Noah faz uma pequena bagunça com seus ovos sem contar com gotas de suco na sua camiseta nova, mas o olhar feliz em seu rosto por estar se alimentando sozinho é impagável.

Emma diminui o seu aperto na mamadeira então eu sei que é um sinal de que ela está satisfeita. Noah empurra o prato para frente e me dá um sorriso.

— Vamos trocar essa camisa para que a gente possa descer. — Ele corre na frente em direção ao quarto e eu começo a recolher os pratos. Colocando Emma de volta no cadeirão eu lavo toda a louça, assim, quando chegarmos à noite eu poderei ter mais tempo de sono. A cafeteria normalmente

começa a funcionar as seis, mas como eu preciso levar Noah e Emma, o meu horário mudou para as sete e meia. Em compensação eu preciso ficar até as 23:50 que é o horário em que a cafeteria fecha, e como os Williams moram no lar afastado da cidade eu preciso fechar a lanchonete, enquanto eu trabalho os meninos ficam no escritório junto com a senhora Claire. No final do expediente eu preciso lidar com um Noah irritado por atrapalhar seu sono e uma Emma chorosa, sorte minha que assim que eles chegam em casa eles voltam a dormir imediatamente. Enquanto isso eu preciso lidar com os deveres domésticos e os gastos mensais. Não está sendo fácil, as despesas estão se multiplicando conforme eles vão crescendo e as necessidades vão aumentando. Mas eu não posso me preocupar com isso agora, tudo vai se resolver no final, ou assim eu espero.

— Mah, já estou pronto. — Noah grita do quarto. Pego Emma, as chaves e a bolsa dela em cima do balcão que divide a cozinha da sala.

— Vamos, baby! — Chamo-o e ele vem correndo com um livro de colorir e seus lápis de cor. Bagunço seu cabelo quando ele passa por mim, tranco tudo antes de encontrá-lo no topo da escada. Ele segura minha mão enquanto descemos os degraus, Emma apoia a cabeça no meu ombro e brinca com a gola da minha camisa. Quando chegamos a cafeteria ele ainda não estava totalmente lotado, mas quase. Isso significa que o dia vai ser longo. Noah passa entre as mesas e vai direto para o escritório, às vezes tropeçando em seus próprios pés. Sigo atrás dele ignorando os olhares avaliativos que sempre recebo quando as pessoas me veem com os dois. Normalmente eles costumam murmurar palavras como perdida, puta. Alguns em sua minoria se recusam a ser atendidos por mim, mesmo que eu seja a única garçonete na cafeteria.

Passo entre as mesas com a cabeça baixa, é por essas razões que eu evito ter contato com outras pessoas. Minha vida escolar foi bastante atormentada por várias garotas mesquinhas que não tinham ideia do que era a realidade. Eu aprendi isso desde muito nova e às vezes eu preferia ter nascido dentro de uma bolha. Quando aproximamos da porta do escritório, há uma mesa com um grupo de homens sentados ao redor dela. Eles estão todos bem vestidos, o que me faz perguntar o que chamou minha atenção para eles, normalmente eu evito o máximo olhar para eles já que minha experiência no ensino médio com eles não foi uma das melhores, mas eu não consigo desviar o olhar deles, eu sei que preciso começar a me mover o quanto antes porque ficar que nem uma estátua olhando para eles não vai ajudar muito na minha fama de esquisita. Todos falam abertamente e sorriem para um garoto loiro extremamente empolgado falando. Com exceção de um. Ele tem um sorriso no rosto, mas não é

tão claro, ele está vestindo uma blusa preta de manga comprida e uma toca cinza cobre sua cabeça. Sua cabeça está levemente inclinada enquanto seus braços esticados na mesa brincam com o porta papel. Seu sorriso é lindo e um pouco hipnotizante, eu não percebi que estava encarando até que a senhora Claire sair do seu escritório.

— Porque você não vai falar com ele? — Ela pergunta e coloca uma mão sobre o meu ombro. Já fiz essa pergunta um milhão de vezes, desde que eu comecei a gostar de Luke, o melhor aluno da minha turma. Nós sempre competíamos sobre quem ganharia o título de melhor lugar, mas eu nunca encontrei nenhuma resposta, ou talvez eu só não queira admitir a verdadeira razão. Dando um último olhar para a mesa, volto a encarar Claire que me olha de um jeito estranho, ela sempre costuma olhar assim para mim ou para os pequenos. Ela é a única que já me olhou assim.

Passando a mão pelos meus cabelos ela volta a falar:

— Um dia você estará pronta para isso, Liv. — Balanço a cabeça, mas lá no fundo eu não concordo com seu pensamento. Começo a segui-la, mas por instinto eu volto a olhar na direção do rapaz e agora ele olha diretamente para mim, o sorriso no seu rosto sumiu. Assustada eu volto a entrar no escritório para que eu possa ajeitar os meninos e assim começar meu turno.

Noah já está sentado no chão com todos os lápis espalhados ao redor, ele é um garoto fácil de lidar. A senhora Claire leva Emma dos meus braços e volto para frente para ajudar a servir.

O café está mais lotado do que o costume, os rapazes da mesa traseira continuam bagunçando, mas até agora ninguém me chamou para atendê-los e eu com certeza não irei lá por livre e espontânea vontade. Estou atrás do caixa organizando tudo para que a minha saída seja mais rápido hoje, se o dia continuar nesse ritmo nem meus *Chuck Taylor* vão salvar meus pés. O sino da porta toca avisando que tem cliente novo, levanto minha cabeça só para abaixar novamente. Kristen e sua tropa atacam novamente. Meu peito aperta com expectativa do que elas vieram fazer aqui, elas só podem estar aprontando novamente e como sempre vou ser a vítima. Olho em direção onde os rapazes estão e fico aliviada ao perceber que eles já estão de saída. O garoto loiro falastrão vem até o caixa enquanto o resto caminha para fora, sinto uma pontada de decepção no meu peito quando percebo que o cara da boina não olhou na minha direção nenhuma vez.

— Quanto que eu devo? — O cara loiro está olhando para mim com

um sorriso nos lábios antes de olhar para o cara da boina. Ele deve ter percebido que eu estava encarando. — Ele é um cara legal, o melhor da turma. — Sinto meu rosto aquecer quando percebo que não fui tão discreta assim. Deixo meu cabelo cair no meu rosto enquanto pego a nota fiscal com o troco e lhe entrego sem olhar para ele. — Até amanhã, senhorita. Vou ter certeza de que ele virá. — Tem uma pitada de humor na sua voz, o que faz com eu queira bater meu rosto contra o balcão.

Observo as garotas se posicionarem na mesa antes de me dirigir até elas. Pego os cardápios e a caderneta, verifico se a minha blusa de mangas compridas estão corretamente sobre meus pulsos para me aproximar da mesa.

— Bom dia, no que posso ajudar? — Mantenho minha cabeça baixa evitando olhar em direção a elas. Kristen, a líder do grupo, faz um leve movimento com a mão pedindo os cardápios e em nenhum momento olha para mim. Depois que eu entrego a todas começo a me retirar, mas a voz da Kristen me para.

— Você pode continuar aí, não vamos demorar muito para pedir. — Enquanto elas leem o cardápio elas conversam sobre a vida perfeita delas e como a faculdade está sendo cansativa.

Imagino como seriam elas cuidando de duas crianças pequenas e trabalhando mais de 12 horas por dia.

— E você, Olivia? — Ela costuma errar o meu nome de propósito mesmo que eu já tenho explicado várias vezes que meu nome é Livie, somente.

— O que tem eu? — Ashley, seu braço direito, me dá um leve sorriso de escárnio antes de responder por sua amiga.

— Como tem ido na faculdade? — Sua sobrancelha perfeitamente desenhada levanta e eu não posso deixar de notar os risos que o resto delas tentam esconder.

— Eu não... — Minha resposta é cortada pela elevação proposital da voz de Kristen.

— Oh, Deus! Sinto muito, Olivia. Esse fato fugiu da minha memória, esqueci que você não vai para faculdade. Ela precisa cuidar dos bastardos, meninas. — Ela fala, mas seus olhos continuam em mim. — Aliás! — Sua voz muda para um sussurro alto e eu tenho certeza que pelo menos duas mesas ao nosso redor estão ouvindo. — Quem é o pai deles? Ou será que são pais? Teremos outro em breve? — Seus olhos vão para a minha barriga. Quero me desmanchar em uma poça nesse chão para fugir dos olhares avaliativos dos clientes. Eu pensei que já estivesse me acostumado com suas palavras, mas elas

ainda machucam. Mordo meu lábio inferior para impedir dele continuar tremendo. Ficar aqui parada só faz o show delas ficarem ainda melhor, mas eu não consigo me mover.

— Por que você e seu covil de cobras...

— Livie, agora é o seu intervalo. Vá descansar. — A voz doce da senhora Claire me corta, balanço a cabeça e sigo até o escritório. Todo o meu corpo treme e eu estou a ponto de ter um colapso. Noah e Emma estão em um sono profundo no sofá, Noah tem uma mão sobre a barriga da Emma. Mesmo sendo tão novo ele tem um instinto protetor sobre ela. Fecho a porta com cuidado e caminho para o canto mais distante dos dois, sentando no chão seguro minha cabeça com as mãos enquanto tomo respirações profundas. Ainda são nove e meia e meu dia já está desabando.



Agradecimentos

Esse foi o primeiro livro que escrevi. Depois de alguns anos mantendo ele guardado, finalmente tive coragem de mostrá-lo para o mundo.

Quero agradecer a Deus em primeiro lugar, por ter me dado inspiração, força e coragem de enfrentar esse caminho. A minha mãe e irmã que mesmo indiretamente me impulsionaram desde o princípio e contribuíram para esse sonho se realizar. A minha melhor amiga, Mariana, que sofreu, persistiu e me impulsionou durante a produção de Incapaz, que dedicou uma boa parte do seu tempo para ouvir minhas lamúrias e ideias sobre esse livro, e que viveu cada etapa comigo.

A Luy, a primeira leitora de Incapaz e a primeira pessoa que acreditou nesse livro.

Não posso deixar de agradecer a Clara Ártemis, minha parceira no Blog Book Maníacos, que esteve presente na etapa final de Incapaz e o acolheu como se fosse seu próprio filho.

Muito obrigada a cada leitora que dedicou um pouco do seu tempo para acompanhar Liam e Ally nessa jornada.

Que o MC *Silence Angels* permaneça no coração de vocês.

Um beijo enorme,

Glacyane Costa.



Sobre a Autora

Gláyciane Costa se apaixonou por livros muito cedo e como consequência histórias começaram a surgir na sua cabeça. Apaixonada por livros de moto clube começou a publicar seu próprio livro no Wattpad. Devido ao enorme sucesso na plataforma está lançando seu primeiro livro na Amazon, "Incapaz" e já possui outros no Wattpad. Além de escritora é estudante, resenhista literária e criadora do blog Book Maníacos sempre focando em apoiar a literatura nacional. Pensadora, dedicada, às vezes conselheira e sempre em busca de um novo mundo literário para se perder.

Instagram: <https://www.instagram.com/autoraglaycianecosta/>

Facebook: <https://www.facebook.com/Glayciane-Costa-184937832115867/>

Table of Contents

Sinopse
Prólogo
Ally
Capítulo 1
Ally
Liam
Ally
Liam
Capítulo 2
Ally
Capítulo 3
Ally
Capítulo 4
Ally
Liam
Capítulo 5
Ally
Capítulo 6
Liam
Ally
Capítulo 7
Liam
Ally
Capítulo 8
Ally
Liam
Liam
Capítulo 9
Ally
Liam
Ally
Capítulo 10
Ally
Liam
Ally

[Capítulo 11](#)

[Ally](#)

[Capítulo 12](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Capítulo 13](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 14](#)

[Ally](#)

[Capítulo 15](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Capítulo 16](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 17](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 18](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

Capítulo 19

Liam

Ally

Liam

Ally

Liam

Ally

Capítulo 20

Ally

Liam

Capítulo 21

Ally

Liam

Ally

Capítulo 22

Ally

Liam

Ally

Liam

Capítulo 23

Ally

Capítulo 24

Liam

Ally

Capítulo 25

Ally

Capítulo 26

Liam

Capítulo 25

Liam

Ally

Capítulo 26

Ally

Liam

Ally

Liam

Ally

Liam

Ally

[Capítulo 27](#)

[Ally](#)

[Capítulo 28](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Capítulo 29](#)

[Liam](#)

[Ally](#)

[Epílogo](#)

[Ally](#)

[Um ano depois](#)

[Fim](#)

[Próximo Livro](#)

[Inexplicável](#)

[Collin](#)

[Livie](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre a Autora](#)